

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 403

COIMBRA — Domingo, 1 de janeiro de 1899

4.º ANNO

DE VÉSPERA

É amanhã que mais uma vez se realiza a cerimonia da abertura do parlamento em Portugal, acompanhada de todas as solemnidades do estylo, os reis de longos mantos roçagantes, o condestavel de estoque em punho, arautos, passavantes e todo o conhecido scenário e figurantes duma abertura de antigas côrtes. De innovação no ceremonial de tempos idos, a ficção constitucional do — discurso da corôa, — rosário cem vezes repetido de banalidades e logares communs, que aos ministros do rei apraz fazer desfiar dos lábios de seu real amo, que amanhã irá recitar ao país, como hontem, como sempre o fizeram os seus avós, desde que em Portugal vive e floresce o constitucionalismo abençoado que tanto nos engrandece e nos honra, as mentiras com que ministros sem probidade politica embalam a parva ingenuidade do povo que os atura.

Ha dezenas de annos que a administração pública em Portugal vai cavando successivamente uma voragem assustadora em que têm sido afundadas as mais vigorosas forças do país; estamos, finalmente, prestes a encerrar um cyclo miserando de ruínas, de misérias e de vergonhas; e desde o principio da ruína até hoje, que estamos a chegar ao fim, sempre os famosos aranzéis da corôa têm pintado ao país os negócios públicos como caminhando cada vez melhor, sempre a ajuizar por elles deveriamos olhar para o futuro nacional como para uma larga e luminosa clareira, batida de sol e lavada dos ventos a não deixarem accumular uma ligeira nuvem presaga e funesta. Sempre, à excepção dum só, lúgubre, triste, como um toque de rebate perante uma catástrophe imminente...

Mas se houve um ministro ou um governo agoirento, prenhes de pessimismos e desalentos, para quem o país teria o aspecto duma extensa lande desolada e triste, em breve o bom humor peninsular recuperou o seu logar e afastou para bem longe receios e tristezas. E cá estamos novamente encarando a situação do alto do — discurso da corôa, — como duma larga janella aberta rasgada sobre o mar, a reflectir a luz e o sol e a encher-nos o peito de bom ar oxigenado e puro...

Segundo dizem jornaes, e dos bem informados, o quadro agora é este: — no segundo plano — perfeita cordealidade de relações com todos os países; celebração do centenário da Índia, e congressos da imprensa e de medicina, com as consequências prestigiosas que de tam grandiosos factos resulta-

ram para o brilho e honra nacionaes; visita de Campos Salles, manifestações de sympathia ao Adamastor, no Brasil, e marinha portugueza, e a glória concomitante: — no primeiro plano — descreve como animadora a nossa situação financeira, sustentando que com as reformas que pelo ministério da fazenda sam promettidas e esboçadas — de melhor repartição, lançamento e arrecadação de impostos, é possível chegar ao justo equilibrio da receita com a despêza, sem novos agravamentos tributários; aponta a melhoria da situação cambial; confirma o facto de terem entrado em regular andamento as negociações para a execução da lei referente à conversão da divida pública externa, e faz outras considerações respectivas à orientação geral do governo e à especialização das propostas que por cada uma das pastas seram presentes às côrtes.

Eis o quadro, nas suas linhas geraes, que amanhã vai ser apresentado, pela bôcca do monarcha, naquella sua voz de barytono tam gabada, aos representantes da nação, que ficará mais uma vez boquiaberta.

E, contudo, ninguem ignora — que o país caminha a passos agigantados para o fundo dum abysmo pavoroso; que a derrocada ha de chegar, inexoravel, envolvendo-nos a todos nos seus escombros; que não é possível prevêr a que abysmos de ruína iremos parar, nesta vertiginosa queda financeira; que esta administração inconsciente não pôde continuar de maneira nenhuma, sob pena de não haver remédio possível para que o país se não perca de todo, — como o affirmam jornaes monarchicos, que não sam progressistas, é certo, mas que sam insuspeitos porque a sua responsabilidade está fundida com as catástrophes que prevêm.

E nisto se resumirá a primeira sessão do parlamento. Mais um ludibrio à nação, mais uma prova da falta de seriedade e de honradez politica que caracteriza os governos em Portugal.

O verso da medalha é posto amanhã perante os olhos do país; o reverso, vê-lo-hemos de amanhã em diante...

VISTOSO

O ministro das obras públicas fez quaesquer modificações na organização dos serviços de fiscalização nos caminhos de ferro, e para um ramo de taes serviços nomeou em comissão o sr. Alvaro Castellões, cuja comissão é assim denominada:

«Chefe de divisão do serviço de movimento e tráfego da direcção fiscal da exploração dos caminhos de ferro por conta da companhia.»

Quando o titulo assim é, que grande trabalho vai ter o sr. Alvaro Castellões... a decorá-lo!

IMPOSTOS

Parece confirmar-se que o ministro da fazenda não tenciona propôr o augmento da contribuição predial, indo assim contra o indicado pela commissão encarregada de remodelar o modo de lançamento e cobrança das contribuições.

Mas tambem o ministro da fazenda fez constar que ia propôr as câmaras a abolição do famoso adicional de 5%, proposto pelo não menos famoso sr. Ressano Garcia, e já se diz que o sr. Espargueira declara que tal não fará.

De modo que, o que fôr soar: Estamos nas mãos do mais patriótico e paternal dos governos; que faça de nós o que bem lhe aprouver...

Ad majorem Passuum gloriam!

Anno Novo

Anno novo... Anno bonum?

No nosso espirito desenha-se, duvidosa, esta interrogação, ao entrarmos no cyclo que se abre hoje. Decorreu um anno, fechou-se um anno depois de tantos outros, desastrosos, a encadearem-se, fataes, numa longa série, e hoje encontramo-nos, como hontem, presa da mesma angústia, sem vermos ao longe um clarão de esperança.

Esperança! Pois poderá haver quem ainda alimente illusões de felicidade, quem deixe acalentar-se o seu espirito em miragens de ventura num país como o nosso, votado por uma implacavel fatalidade a mais tremenda das catástrophes — a ruína completa do seu ser moral, vilipendiado, humilhado, envilecido?... Um país que tem visto a abrir-se successivamente, numa lentidão cruel, incessante, dia a dia, um abysmo em que ha de precipitar-se sem nada lhe valer, e isto de braços cruzados, indifferente, sem um movimento de protesto, sem um grito de reacção, pôde porventura sonhar ainda com dias de felicidade, se não dá um passo para agarrar a ventura que lhe fuge?

Anno novo... novo anno de fatalidades e de misérias, é o que terá a esperar o nosso povo, deshonrado e pobre!

Se inventariarmos o que tem sido, ha annos a esta parte, a nossa vida collectiva no conjuncto das nações, encontramo-nos parentes da Grécia, inferiores à Turquia, abaixo da Abyssinia e quasi eguaes a Marrocos...

Vergonhoso é dizê-lo, desolador é senti-lo; — mas é indispensavel fallar assim a um povo que não entende as coisas que lhe dizem, se lhe não forem ditas cruaemente.

O que somos e o que valêmos? — Economicamente, a nossa agricultura e a nossa industria debatem-se em exforços desesperados, vergando sempre ao peso de uma tributação enorme e infecunda, lutando contra um capital carissimo asphixiante, batidas por uma concorrência feroz de todo o mundo; — financeiramente, somos um povo sem dinheiro, sem crédito, sujeito, lá por fóra, aos apodos indignados duns, aos sorrisos insultantes doutros e à compaixão humilhante de alguns; — politicamente, um povo de servos, sem responsabilidades nas desgraças que nos opprimem, nas vergonhas que nos recalcam, mas soffrendo, numa resignação indigna, o tripudiar dos senhores que nos exploram e nos desprezam; — moralmente, um país de vencidos, sem instrucção, que nos negam, sem liberdade, que não conquistamos, sem virilidade, que

perdemos, sem character, que deixamos perverter...

E enquanto por todo o mundo vai uma actividade incessante e fecunda, nas industrias, nas sciencias, na politica, procurando cada povo alcançar a maior somma de felicidade neste lutar incessante e laborioso pelo progresso e pela civilização, nós para aqui nos deixamos ficar, numa dôce indolência sonhadora, a admirar o nosso clima e a embalar a nossa alma no marulhar das ondas que acalentam o canto da terra em que repousamos.

Pôde ter futuro um país assim, que se não move, que se não agita, que não vive?...

Anno novo... Mas o nosso povo é um povo velho!

Transferência

Lá foi transferido para Bragança o visitador do sello nesta cidade sendo aqui collocado o que tinha sido nomeado para o Funchal, antes das eleições camaráes, em obediência ao ultimatum do influente politico que sabe obrigar os mandões.

Novo ministério espanhol

Depois do restabelecimento de Sagasta será formado um novo ministério sob a presidência daquelle homem de Estado. Dêste ministério corre que faram parte Weyler, Romero e Canalejo, que tanto se salientaram no recente conflicto com os Estados-Unidos da América do Norte, e tambem o senador Gonzalez, que ainda ha pouco era republicano.

O senador Gonzalez, sabem? Aquelle que ainda ha poucos dias publicou aquella carta em que dá quasi como certa a conquista de Portugal! Parece que o illustre senador andava preparando a sua evolução politica para a monarchia, com o projecto grandioso e extrapartidário de nos levar de mãos atadas até Madrid.

Que pretenderá de nós o novo ministério?...

Os serviços de S. Thomé e Príncipe

Por causa do assassinato que teve logar na ilha do Príncipe na pessoa do europeu Alvaro Bebianno, que um preto seu serviçal assassinou, alguns proprietários de fazendas procuraram o sr. ministro da marinha a pedirem-lhe enérgicas e promptas providências que ôstem a factos desta ordem. Dizem que se manifestam tendências de reacção da parte dos pretos e que não está garantida a segurança dos europeus; que é urgente alterar a actual legislação, que não é sufficiente para conter factos desta ordem; que a prisão, longe de ser um castigo, é considerada pelos pretos como uma situação invejavel, visto não serem obrigados a trabalhar.

Emfim, parece pedirem a pena de morte para os pretos que reagirem.

Entretanto sabe-se já, por informação do respectivo governador, que o preto que assassinou aquelle europeu foi levado à pratica do condemnavel crime por violências insoffrivêis que o europeu morto exercia sobre os pretos, e, claro é, sobre o que o matou.

Não seria melhor, mais humano e mais proficuo serem os fazendeiros justos, embora enérgicos, para com os serviços?

Carta de Lisboa

Lisboa, 30-12-98.

Desapparece o anno de 1898. A' hora a que estas linhas apparecem a público, raiou já o anno de 1899.

A synthese do que se passou no anno que finda pôde condensar-se nestas palavras com que o *Popular* fecha o seu artigo de hoje:

«Convém lembrar que esta via dolorosa foi exactamente a seguida pela Grécia. Primeiro se arruinou, depois cessou pagamento de coupons, a seguir perdeu annos em propostas irrisórias aos seus credores e que estes rejeitaram, até que atirando os governantes com aquella feliz nação para aventuras bellicosas, acudiu a mais apertada tutela a impôr juizo à força a quem não soubera tê-lo por obediência aos dictames da razão. Já tivemos a ruína em 1891, a cessação de pagamentos em 1892 as negociações infructíferas com os credores durante seis annos; agora entramos no periodo das bellicas velleidades. Não queira Deus que o desfecho para nós seja ainda peor que o imposto à monarchia hellénica, protegida assim mesmo por interesses internacionaes e por alianças de familias soberanas o que tudo nos falta a nós. A existência da Grécia era precisa ao equilibrio europeu no oriente, enquanto pelo que nos respeita só existe o projecto de nos expoliar em Africa, as alianças da familia reinante em Athenas tinham, e tem mais, do que as de Lisboa com as outras côrtes da Europa. Vamos pelo mesmo caminho, mas faltam-nos os elementos defensivos da Grécia e temos pois alimentos para saciar veracidades colonias.»

O quadro é verdadeiro.

Chegamos ao ultimo anno do século XIX em condições muito peores do que as que caracterizavam outr'ora nobre Grécia, que hoje é vergonhosamente tutelada pelo estrangeiro.

A situação não pôde ser mais critica. Os perigos encontram-se por todos os lados.

Pôde por isso affirmar-se que o anno de 99 ha de marcar um periodo novo na historia da nacionalidade portugueza.

Essa nacionalidade ou se afunda em condições quicá mais vergonhosas que as da Grécia ou se levanta e se reconstitue.

A questão é simples: ou o regimen de hoje subsiste ou desapparece.

Na primeira hypóthese, a morte é inevitavel — venha pela aliança com a Inglaterra, pela alienação das colônias ou pela conversão.

Na segunda hypóthese, depurado dum organismo pôdre, pôde e deve converter-se Portugal num país honrado e por isso mesmo respeitavel.

Com o novo anno começa, como de costume, a comédia parlamentar.

Na segunda feira patenteia-se a espectacular scena da abertura — um pretexto para se ostentarem fardas e toilettes.

O rei dirá então o monólogo da praxe, muitos dias antes estudado. Este anno, parece que esse monólogo excede, pela audácia e pela falsidade, os dos annos anteriores.

Pelo que hoje informa o *Diário de Noticias*, o governo atreve-se nada menos que a dizer que a situação cambial melhorou e que a situação financeira é animadora.

E' sabido que os cambios estiveram ainda ha bem pouco tempo como nunca estiveram. Hoje continuam ainda pavorosamente baixos.

E' sabido tambem que a ge ren

cia dos progressistas se afirma por um deficit de mais de 30:000 contos e que se tem feito operações mais que ruinosas para recorrer aos encargos normaes.

Pois o governo tem o desprante de afirmar que a situação cambial melhorou e que a situação financeira é animadora!

Quando isto se diz no monólogo da corôa, recitado pelo rei, o que não se dirá na reunião da maioria marcada para quarta feira!...

Alguns dos mais importantes proprietários da ilha do Príncipe foram conferenciados com o ministro da marinha acêrca d'alguns assasinios ali praticados contra europeus, e apontaram-lhe a necessidade de se modificar a actual legislação no sentido de se repetirem factos idénticos.

Se tivéssemos um ministro da marinha que pudesse e soubesse cumprir os seus deveres, os proprietários teriam ido buscar cordas para se enforcarem. Porque a forma de se pôr termo aos factos alludidos seria acabar com as explorações e violências exercidas pelos proprietários e administradores das roças.

No Príncipe como em S. Thomé, como em Angôla, como em toda ou quasi toda a Africa, o preto, o servil, o escravo têm menos garantias que aqui tem uma bêsta.

Elle é contractado por 5 annos, por exemplo, mas êsses 5 annos prolongam-se por toda a vida.

O pouco que ganha é gasto na loja que em geral tem a roça—isto é, absorvido pelo próprio amo. E tanto assim que em papel não lhe dam dinheiro, mas papel circulante só na roça.

A par d'isto, elle é castigado brutalmente. As varadas e as palmatoadas— as dúzias—sam matéria mais que corrente.

Com isto é que era necessário acabar.

Enriqueceriam menos alguns proprietários mas não seriam assassinados outros e as nossas colônias não seriam uma afronta a Civilização e a Humanidade.

F. B.

Câmara municipal

E' amanhã que tomará posse da administração municipal a vereação ultimamente eleita. Como estamos todos em maré de cumprimentos, e a câmara tambem, fiquemo-nos em cumprimentos por enquanto...

Contribuições

O cofre da recebedoria dêste concelho está aberto por espaço de 30 dias, a começar amanhã e a findar em 31 dêste mês, para a cobrança voluntária das contribuições do Estado: predial, industrial, renda de casas, sumptuária e décima de juros. Do municipio: sobre capitães mutuados e empregos públicos.

Nas contribuições, predial, industrial, renda de casas e sumptuária os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.ª em janeiro e a 2.ª em julho, e ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos meses de janeiro, abril, julho e outubro de 1899; neste caso considerar-se-ham vencidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes.

Findo o prazo acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeito a pagar 3 por cento a favor da Fazenda Nacional, ou quota minima de 40 réis, calculados sobre a importância das collectas, e decorridos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntária pagará mais o juro da mora na razão de 6 por cento ao anno.

GUERRA?

Ao anno que hoje começa deixa o passado uma tristissima herança. Tem-se succedido os conflictos entre as nações, que a diplomacia tem ido amparando o melhor que tem podido; por várias vezes esteve prestes a rebentar o tam receado conflicto internacional, que parece destinado a encerrar num grande quadro sensacional o drama formidável que tem sido a vida dêste século, mas talvez por não ter chegado ainda o momento opportuno, tem sido protelado o tragico desfecho. Estará para breve? Assim parece, e o anno de noventa e nove será talvez o que virá a ficar mais perduravel na história dos modernos tempos.

A Inglaterra arma-se; a Inglaterra prepara-se, e ha largos annos que não descursa o predomínio da sua força. Por outro lado sam innumeraveis os milhões sterlingos immobilizados nas suas collossaes máquinas de guerra; e o povo inglês exige que a Inglaterra mostre ao mundo que não servem só para revistas e demonstrações navaes as suas esquadras poderosas.

Fashoda foi um incidente e é um symptoma; o conflicto ficou adiado. A Fransa aproximou-se da Italia, para ambas dominarem o Mediterraneo; a Espanha procura encostar-se a França para recuperar Gibraltar; a França apoiará a Espanha, para desalojar a Inglaterra do estreito; a Inglaterra sabe-o e defende-se.

O recheio de Gibraltar é já uma fortaleza invencivel quasi; mas a Inglaterra está procedendo lá a obras de fortificação que infundem pavor a Espanha. Não se contenta com a defesa do mar, onde actualmente só poderam passar os navios que ella queira; volta-se para terra e está erigindo de canhões de grande alcance a linha que ameaça os territórios espanhoes, ao mesmo tempo que concentra na fortaleza grandes abastecimentos de viveres e munições.

Gibraltar será, em breve talvez, um dos pontos principaes da luta que aterra o mundo.

Mas a Rússia e a Alemanha vigiam os passos a Inglaterra; na Índia e na China será o theatro principal da guerra.

Surgirá ainda este anno o problema da evacuação do Egypto? Virá com elle o toque de rebate...

A insurreição agita-se no norte da Africa, ao longo do Mediterraneo... Será o primeiro tropeçar da guerra que se aproxima?

Entretanto continúa pairando a utopia generosa da proposta do czar. A conferência de S. Petersburgo annuncia-se para breve, mas por certo as potências iram a ella cheias de restricções mentaes... E quem mais o demonstra, por palavras e por obras, é a Inglaterra.

Virá este anno a guerra, que faz recuar os mais fortes e empalidecer os fracos, como nós?

Visconde de Valmôr

Diz o *Correio Nacional* constar que vai ser contestado o testamento com que falleceu o visconde de Valmôr, e que é advogado da parte contestante o sr. Dias Ferreira.

Fôram quarenta e uma as concorrentes aos dotes que a Misericórdia tem de prover no dia 25 de março.

NO PARLAMENTO

Não teram mãos a medir, este anno, os paes da pátria, com as providências salvadoras que lhes vai propôr o governo. Vejam:

Pelo ministério do reino: reformas, constitucional, eleitoral, de instrução primaria e secundaria. A reforma da administrativa que já tem parecer da câmara dos deputados entra logo em discussão.

Pelo ministério da justiça: projectos de alterações, código do pro-

cesso criminal, assistência judiciaria e serviços medico-legaes.

Pelo ministério da guerra: reorganização do exército, modificação da legislação do recrutamento.

Pelo ministério da marinha: reorganização da direcção geral do ultramar, reorganização dos serviços de obras publicas no Ultramar, reorganização das forças ultramarinas, projecto de colonização, regimen do trabalho de indigenas, projectos tendentes a promover a cultura algodoeira e fabrico de açucares nas colônias, caminhos de ferro de Benguela e Cabinda, projecto relativo a industria do alcool em Angola, código da justiça da armada, engenheiros constructores navaes, renovação dos projectos de concessões e exclusivos, marinha mercante e machinistas navaes.

Ministério dos estrangeiros: tratados de commercio com a França, Inglaterra, Italia, Alemanha e Suissa.

E ainda faltam as propostas do ministério das obras publicas, e as capitães e resolutivas do ministério da fazenda!

E a dizerem as más linguas que o governo não tem feito nada... Tem trabalhado até demais, e não ha dúvida tambem de que tem trabalhado bem.

Vamos entrar, não ha dúvida nenhuma, em pleno El-dorado oriental. Só o que nos falta é o pachá das três caudas do conto do *Popular*. Será elle o sr. José Luciano? E não nos faltava mais nada!

O sr. administrador do concelho mandou para juizo participação contra dois bombeiros municipaes, por causa do conflicto que houve entre bombeiros municipaes e voluntários por occasião do incendio da pharmacia Silvano.

Imprensa da Universidade

O *Diário* chegado hoje publica dois decretos, ambos com a data de 24 do mês findo, fixando os quadros e vencimentos da Imprensa da Universidade, e outro approvando o regulamento da mesma imprensa.

O referido regulamento é moldado no da Imprensa Nacional de Lisboa, sendo, porém, algum tanto inferiores as tabellas de preços da composição.

Foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Bento de Aviz, o sr. Gerardo Ferreira, major d'infanteria, e com o grau de cavalleiro da mesma ordem, o sr. Adolpho Butler Eleuperck, capitão d'infanteria n.º 23.

SELLOS

Começa hoje o uso das estampilhas do imposto do sello que vieram substituir as do typo que serviu no anno passado.

Novos e velhos

Chamo a attenção das pessoas que soffrem de tosse e bronchite, por mais antiga que a doença seja, para que experimentem as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, garantindo que ficarão curadas, e em muito pouco tempo.

Resolvo-me a recomendar estas pilulas, porque eu, depois de ter experimentado um sem numero de remedios, e soffrendo o que Deus sabe, consegui curar-me em 10 dias, usando unicamente, e sem dieta alguma, as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Desejando que todos os enfermos tenham conhecimento dum remedio tam útil, como incomparavel, venho expontaneamente publicar este attestado.

(a) *Paul R. Krumberg*, sacerdote. (Firma reconhecida).

Em Coimbra—Pharmacia Nazareth.

O testamento do Arcebispo de Braga

Como noticiamos no numero anterior dêste jornal, falleceu o Arcebispo de Braga.

D. António de Freitas Honorato foi professor distincto de Theologia da Universidade.

Nasceu a 17 de outubro de 1820. Concluidos os seus preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Theologia em 1839, formando-se nessa Faculdade em 5 de julho de 1844, e doutorando-se em 27 de julho de 1845. Em 1846 foi nomeado párocho da freguesia de Santa Cruz, desta cidade. Em 1855 deixou esta paróchia, visto ser incompativel com o exercicio de lente de Theologia, recebendo então de todos os seus parochianos as mais sinceras demonstrações de estima e consideração.

Era tambem professor do Seminário e cônego honorário da Sé Cathedral desta cidade.

Foi um dos membros da commissão organizadora do Asylo da Mendicidade, inaugurado em 16 de setembro de 1855, devendo-se tambem a elle a iniciativa para se restabelecerem as festas da Rainha Santa Isabel, que estavam abandonadas desde 1832 até 1852.

Em janeiro de 1873 foi nomeado provisor e vigário geral do patriarchado, e ainda no mesmo anno Arcebispo de Mytilene.

Havendo resignado a mitra de Braga o sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, foi o sr. António José de Freitas Honorato nomeado para o substituir em 1883. Occupou a diocese de Braga durante 15 annos.

Extrahimos do seu testamento de entre muitos outros legados os seguintes:

Legua a confraria do Sacramento da freguesia de Santa Cruz, de Coimbra, uma inscripção de réis 1:000:000 e mais duas de 100:000 réis cada uma, com obrigações.

Aos pobres da dita freguesia deixa 50:000, que devem ser distribuidos pelo párocho, ficando os que receberem a esmola com obrigação de assistirem a uma missa, que o mesmo parócho celebrará por alma delle, testador, e pela qual receberá 2.500:000 réis.

Ao hospital da Ordem de S. Francisco, de Coimbra, deixa réis 49:500.

Deixa ao rev. João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro, seu testamenteiro e administrador dos bens que possui perto de Coimbra, uma inscripção nominal de 500:000 réis; a António da Cruz Machado, desta cidade, um bulle de prata e cafeteira do mesmo metal; a Joaquim Rodrigues de Andrade, de Antanho, meia dúzia de collieres de prata, para sópa.

Licenças

Principia hoje a vigorar o prazo de renovação das licenças para os estabelecimentos commerciaes poderem ter a porta aberta depois do recolher.

Foi concedida a medalha de prata ao sr. António Maria Pimenta, pelos bons serviços prestados no correio, recompensa bem merecida, porque s. ex.ª é um funcionario intelligente e zeloso.

A loteria da Espanha

O n.º 52:761, a que coube a sorte grande da loteria espanhola, foi vendido em Barcelona, e o premio deve ser repartido entre muitas familias necessitadas.

Oito decimos do bilhete pertenciam a um barbeiro de Manreza, chamado Luis Cassayas, que os repartiu entre os seus freguezes em fracções de 10 reales, ficando elle com uma parte igual.

Em Barcelona tinha havido entradas para a loteria no valor de 4.700:000 pesetas, ou seja mais de 90 contos de réis.

Como se sabe, o premio grande era de 600 contos.

O segundo premio, de 400 con-

tos, foi vendido em Madrid, e enviado para Vera Cruz, numa dezena. Saiu no n.º 22:610.

O terceiro foi aberto em decimos. Seis foram adquiridos pelo banqueiro Urquijo. E' o n.º 24:281. Teve 200 contos.

Os outros premios foram muito divididos, especialmente o do n.º 15, ao qual couberam 10 contos. Entre os afortunados contam-se um professor de instrução primaria e um padre da igreja de S. Marcos.

Peste bubónica

Dizem jornaes que a peste bubónica está sendo muito intensa em Lourenço Marques, mas o governo declara não ter informações officiaes que tal confirmem. A noticia chegou-nos por via de Inglaterra, por communicação do Cabo.

Oxalá se não confirme, muito que perderá a nossa florescente colônia de Lourenço Marques.

O sr. dr. Julio Henriques, director do Jardim Botânico, vae mandar construir neste jardim um coreto de bambús para a musica regimental.

DESASTRE

O sr. Julio Guilherme de Carvalho, filho do sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, soffreu na quinta-feira um desastre, andando a caça, de que resultou ficar ferido na mão esquerda, o que sentimos.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 610—Dito novo tremez, 600—Milho branco, 500—Dito amarello, 480—Feijão vermelho, 940—Dito branco meúdo, 850—Dito branco graúdo, 880—Dito rajado, 760—Dito frade, 800—Centeio, 420—Cevada, 280—Grão de bico graúdo, 800—Dito meúdo, 700—Favas, 480—Tremocos (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita fino de 20020 a 17920, novo 18880 e 17580.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 600—Dito tremez, 600—Dito mouro 660—Milho branco, 530—Amarello, 510—Centeio, 440—Cevada, 340—Aveia, 260—Favas, 520—Grão de bico, 750—Chicharos, 450—Feijão meúdo, 17020—Dito branco, 960—Dito amarello, 850—Dito rajado, 800—Dito frade, 920—Batata, 480—Tremocos, 440.

Santo Thyro—No mercado semanal desta villa regulou cada 17,316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco, 770—Dito das ilhas, 570—Dito extrangeiro, 700—Centeio, 720—Feijão amarello, 17500—Dito meúdo, 17100—Dito branco, 27000—Batatas, 640.

Aveiro—Trigo gallego, 17040 réis; trigo tremez, 800; milho da terra, 800; dito amarello, 780; feijão branco, 17540; feijão amarello, 17450; feijão vermelho, 17400; feijão larangeiro, 17540; feijão, pardo, 17500; feijão preto, 17500; feijão frade, 17200; aveia, 600; centeio, 350; cevada, 500; batata (15 kilos) 500.

Marco de Canavezes—Milho de fóra (20 litros) 720 réis; milho da terra, 800; centeio, 700; feijão branco, 17700; feijão amarello, 17600; feijão mistura, 17600; feijão fradinho, 17300; herva (semente), 600; ervilhas sem. (quart.) 20; favas, 30; Cebolas, (restea) 60; batatas, (alg.) 540; castanhas, 600; nozes, 900; peras (cento) 500; maçãs, 400; gallinhas (uma) 480; frangas, 300; frangos, 200; palha para fumo (15 kilos) 800.

LITTERATURA E ARTE

TENTAÇÃO

Pendente da panóplia, a Espada assim fallou:
— Repara bem, Poeta: ouve-me bem! Eu sou

«A Força do Passado: a Victória: a Conquista...
«O teu braço, armo-t'o eu: não ha quem te resista!

«Queira a tua mão um sceptro, um diadema a tua fronte
«E, Rei, tu dominarás por todo esse horisonte!

«O fio do meu gumê haja lá quem o torça!...
«Ferro não dobra: eu sou de ferro... Eu sou a Força!»

E na sombra da noite, a Espada, da parede,
Raivosa coriscou num impeto de séde...

Então ergueu-se a voz duma libra que o Poeta
Tinha quasi esquecida ao canto da gaveta:

— «Eu sou a Força de Hoje: a Corrupção: o Suborno...
«Passo por sobre a Infâmia e em Glória logo a torno!

«O luxo, o gôso, a fama, o espirito, a bellêza...
«Tendo-me ao teu dispôr, tens tudo o que se presa!

«Mais forte do que eu sou quem ha que o seja? quem?!...
«Eu sou o Ouro, Poeta! Eu sou o Ouro... Olha bem!...

E, como de mulher a porta dum alcouce,
Foi-se abaixando a voz num segredo... e calou-se.

«Quem falla aqui em força? a tal quem se atreveu?!
«A Força do Futuro, a verdadeira... — eu!»

Assim fallou da estante um livro: — «Eu sou a Sciência:
«Em mim está a Verdade; isto é: a Omnipotência!

«Quem quer que me folheie, a luz de mim arranca;
«E a luz revolve o Mundo: a luz é uma alavanca.

«Saber tudo é poder tudo. Quem mais souber
«Será o Rei de Amanhã: esse é que ha de vencer!»

E, grave, aquella voz era como a do Christo...
Grave e toda augural como era a d'Elle! — Nisto

Aos olhos do Poeta a dôce imagem d'Elle
Raiou, por um momento, assim como uma estrella...

E, dentro ao coração, suavissima, uma voz
Sentiu que lhe dizia: — «A Força somos nós.

«A identificação de dois num pelo Amôr...
«— Alas! vamos passar... — não ha força maior!»

Cantavam rouxinoes no arvoredô, lá fóra...
Como um beijo nupcial, vinha aflorando a Aurora...

CARLOS DE LEMOS.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Recebem-se em n.º 117 da Educação Nacional, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Contém as seguintes matérias:

A desorden no ensino, por J. Simões Dias. — Inquerito. — Ao Comércio do Porto. — A educação popular, por Marcos Vieira da Silva. — O dicionário etymológico da lingua portugueza. — Notas e informações: Ensino novo. — Uma villania. — Honrários. — E' inutil. — Escola Normal de Lisboa. — Voto de louvor. — Homenagem ao mérito. — Comissão revisora. — Inglês. — Comissão de beneficência escolar da freguezia de San' Verissimo de Paranhos, da cidade do Porto, creada por iniciativa do professor official da mesma freguezia, em setembro de 1898. — História de Portugal. — Seccão official: Licenças, exonerações, concursos. — Expediente, etc.

Cotações

Estiveram hontem as libras em Coimbra, a 18850 réis; ouro portuguez, graúdo, 39 %; meúdo, 37 %.

Os bailes da opera de Paris

No carnaval passado os bailes da ópera de Paris apresentavam a grande cascata do Bosque de Bolonha.

Para os bailes do carnaval de 1899 haverá mudança completa na ornamentação da grande sala.

Será num verdadeiro palácio das Mil-e-uma-noites, que evolucionarã dominós, arlequins e pastorinhas.

Por meio dum systema completamente desconhecido em Paris, o theatro da Opera será inundado totalmente duma chuva de diamantes, esmeraldas, rubins, etc., produzida por milhares de focos eléctricos.

No momento em que a orchestra atacar as danças, os apparatus funcionarã dando a illusão duma dança doida de pedras preciosas, que deixará muito, mas muito para traz as danças serpentinas e as de fogo já conhecidas.

Assistirá-se-ha pela primeira vez a essa maravilha no primeiro baile de 7 de janeiro próximo.

O tamanho dos modernos transatlânticos

Nos últimos tempos as grandes companhias de navegação transoceanica como que estabeleceram entre si um record de velocidade e de capacidade dos vapores que

que a tinha dominado durante tanto tempo e o acontecimento que acabava de partir o império daquella phantasmagoria. Mal tinha acabado de a convencer e lhe jurava amôr eterno, Mosch-Terpin entrou no quarto com todos os signaes da desolação mais extravagante. Depois de ter praguejado em todos os tons, o pobre homem deixou-se cair por fim caçado nos braços duma larga poltrona de veludo. Balthazar julgou o momento propicio para se approximar com Cándida e pedir-lhe a sua benção paternal.

— Sim, meus filhos, respondeu o ex-director dos Phenómenos, amae-vos, casae-vos, tende muitos filhos, e morrei de fome quando quiserdes; porque eu não vos darei um óbulo!

— Quanto a morrer de fome, respondeu sorrindo Balthazar, não temos medo d'isso; porque meu tio, o doutor Prosper Alpanus se encarregou de provêr a nossa cosinha.

— Pois que vos aproveite! replicou Mosch-Terpin. Se o senhor está rico, convido-me a mim mesmo para jantar amanhã consigo, mas até lá se não quer que o meu cérebro rebente, deixe-me dormir um pouco.

Ditas estas palavras, o digno professor dirigiu-se para a cama, cambaleando, como um homem bebado.

têm ao seu serviço. Quasi diariamente, nos principaes esteleiros do velho mundo, sam lançadas à agua enormes embarcações, cada uma das quaes é sempre de maiores dimensões do que aquellas que a precederam e com melhoramentos, em commodidade, muitas vezes superiores. Pondo de parte o Oceanic da White Star Company, que ainda está em construcção, o maior paquete que actualmente sulca os oceanos é o *Vilhelm der Grosse*, allemão. Este é o maior que navega, porque existe um de maiores dimensões e muito mais consideraveis, mas que está servindo de pontão ou coisa que o valha, em Gibraltar: — referimo-nos ao celebre *Great Eastern*.

As embarcações que medem de 300 a 400 pés, representam o comprimento de 100 a 133 metros! Cumpre notar aqui que os primeiros constructores navaes que tiveram a ideia de pôr a nado embarcações deste tamanho, tiveram que sujeitar-se a passar por loucos, pois a critica, feita pelos profissionais, condemnava como innavegaveis barcos que attingissem um tal comprimento. Hoje o caso mudou de figura; o augmento das dimensões dos navios cresce constantemente e ha pouco ainda se lançou à agua um que media a bagatella de 620 pés! Pois o tal *Vilhelm der Grosse*, possui um comprimento de 649 pés, 66 de largura, 49 de calado e desloca 14.000 toneladas!

O *Oceanic*, que, como dissémos, está sendo construido, mede 704 pés de comprimento, 70 de largura, 42 de calado e desloca 17.000 toneladas! A força do primeiro é de 28.000 cavallos; — a do segundo de 30.000!

Este é um verdadeiro monstro; contudo não será a última palavra pois que a Companhia Francêsa *Messageries Maritimes* vae mandar construir um paquete, cuja capacidade assumirá a cifra de 20.000 toneladas.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 2 de dezembro

Presidência — Dr. Luis Pereira da Costa
Veredores presentes: José António Lucas, José António dos Santos, Arcedíago José Simões Dias, Albano Gomes Paes, José Augusto Gaspar de Mattos, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior.
Arrematou em praça os impostos indirectos sobre o vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite, bacalhau e sardinha a consumir durante o futuro anno em algumas das freguezias rurales do concelho; — e vendeu dois lotes

XII

O carro do ministro Cinábrio esperara todo o dia e toda a tarde a porta de Mosch-Terpin. Quando anoiteceu o fiel cocheiro de sua excellência, não vendo apparecer o dono, foi pedir informações, e como ninguem lh'as podia dar, tomou o partido de recolher a palácio para dar parte dos seus cuidados ao primeiro creado de quarto.

— Monsenhor já entrou! Dorme; mas ha! Em que estado! exclamou elle.

— Então o que aconteceu, perguntou com curiosidade o cocheiro.

— Caluda! respondeu o creado de quarto, deitando à volta olhares aterrados, como se tivesse medo de ser ouvido. Julgo que temos o diabo comnosco.

Imagina tu que hontem, ao cair da noite ia eu a sair de casa para beber um copo de cerveja, quando senti rolar entre as pernas, com medonhos gritos uma coisa que (Deus me perdoe!) se parecia com S. Excellência, e que resmungava como monsenhor, quando o assado se queima, ou se entortam os negócios politicos. Essa coisa continuou a correr aos saltos, dando encontros às portas, fazendo cair os moveis e fazendo um barulho muito indecente. Não me atrevendo a fiar nos meus olhos, fui nos bicos dos pés até ao quarto de Sua Excellência. Tinha adormecido pro-

de terreno, para edificação na quinta de Santa Cruz, rua da Escola Industrial.

Tomou conhecimento da approvação do terceiro orçamento supplementar.

Auctorizou a presidência a tomar as medidas que entender necessárias, acerca de uma communicação feita pelo veterinário inspector do matadouro sobre serviços de matanca e fornecimento de rezes para consumo da cidade.

Tomou conhecimento de uma participação do mesmo veterinário, informando que continua a desenvolver-se a febre aptosa no gado, declarando a presidência que recommendara a maior vigilância a este empregado e que fizera prevenir o fornecedor de carnes da conveniencia de evitar a agglomeração de rezes nos estabulos.

Auctorizou o pagamento proposto pela commissão do recenseamento eleitoral, de despêzas feitas com material e pessoal empregado nos serviços das eleições municipaes e parochiaes em novembro ultimo.

Resolveu enviar ao administrador do concelho, para a conveniente investigação, officios da Associação de bombeiros voluntários, do commissário de policia e do inspector dos incendios, acerca de um conflicto entre as duas corporações de bombeiros, por occasião de um incendio na rua de Ferreira Borges, na madrugada do dia 20.

Auctorizou o vereador competente a syndicar acerca de um conflicto havido entre os asylados do asylo de cegos em Cellas.

Procedeu, segundo a lei, a uma justificação sobre matéria do recrutamento.

Resolveu que os quarenta e dois logares, em que se acham divididos os três telheiros ultimamente construidos no mercado, fiquem com a numeracao de 0,1 a 0,42, seguindo esta numeracao pela ordem que o vereador respectivo indicar.

Auctorizou a collocação de um candieiro de gaz com dois bicos na sala da recebedoria de concelho.

Admittiu no asylo de Cellas um aleijado e um cego.

Approvou um orçamento para a reparação da fonte da Sereia na quinta de Santa Cruz.

Attestou acerca de 10 petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou pagamentos diversos com respeito a primeira quinzena de dezembro.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento e serviços de um empregado do municipio, e auctorizando serviços particulares em jazigos e sepulturas no cemitério; — a annullação do imposto municipal directo, a occupação de dois logares no mercado, para o futuro anno; — as providencias a adoptar por um grupo de cidadãos para illuminarem o logar de Sernache, a sua custa; o alteamento do muro de uma propriedade contigua a rua occidental de Mont'arroyo; — a abertura de dois portaes no muro de um quintal na rua da Nogueira; — a approvação do alçado para uma casa na rua de João Cabreira, fixando o alinhamento, com o afastamento de 1,50 do muro que alli se acha; — approvação de um alçado para a construcção de uma casa na quinta de Santa Cruz; — abertura de duas portas em uma propriedade na rua de Castro Mattoso; alinhamento para uma casa nos loiros da Crugeira, sem occupação de terreno publico; — e a cedência de 150,00 de terreno no alto da Conchada, avaliado em cem réis cada um metro, entre uma propriedade particular e o caminho que do cemitério segue para a lateral da Forca, a fim de se construir uma casa para accrescentamento da mesma propriedade.

fundamente e roncava como uma corneta de caça. Julgué que era prudente calar-me e não querer metter o nariz nos segredos de Estado. Monsenhor é muito feio, muito mal feito, mas é um homem de talento que a gente não pôde julgar. Fiquemos no nosso posto e esperemos os acontecimentos.

No dia seguinte, ao romper do dia, uma mulher do campo muito pobre apresentou-se ao portim do palácio e pediu para vêr o ministro dos negócios estrangeiros, seu filho, muito amado. O porteiro julgou-a doida, e pô-la fóra muito barbaramente. A pobre mulher foi sentar-se a chorar num banco de pedra que estava em frente da casa do primeiro ministro. Ao fim de algum tempo, abriu-se uma janella, e quem ia pela rua ficou muito admirado de ver apparecer um anão-sito coberto de condecorações e de bordados, que a camponêza chamava filho estendendo-lhe os braços. Essa estranha caricatura fez juntar na rua muita gente de toda a espécie, cujos clamôres formavam um verdadeiro charivari. Cinábrio irritado quis fazer lhe uma allocução ameaçadora; mas mal abriu a bocca, os apupos tornaram-se ensurdecadores, e o desgraçado ministro foi accommettido de todos os lados por pedradas que quebraram os vidros do palácio.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

CINÁBRIO

CONTO PHANTASTICO
DE
HOFFMANN

XI

— Príncipe Barsanuph, berrava Cinábrio, accuda-me. Roubam o meu primeiro ministro!

O principe, atrapalhado com esta cena que a sua alta intelligência não comprehendia, queria escapar-lhe furtivamente. Mosch-Terpin correu detraz delle. Sua altêza agarrou-se-lhe ao pescoço e pouco fallou para estrangular o pobre professor.

— Miseravel! gritava Barsanuph, breves-te a fazer ao teu principe uma partida destas! Convidas-me para o casamento de tua filha com o primeiro ministro, e trazes-me a esta casa para me comprometteres em face dum nojento abôrto! A partir dêste dia prohibo-te que appareças na minha presença e destituo-te das funcções de director geral dos phenómenos!...

Mosch-Terpin desesperado com tanto desfavor atirou-se a Cinábrio, depois da saída do principe Barsanuph, e quis deitá-lo da janella abaixo. Impediu-o disso o director do museu zoológico que lhe disse gravemente:

— Tome cautella! Não prive o Estado dum animal tam curioso. Julgo reconhecer nelle um *Limia Belzebut*, da mais rara espécie, que fugiu ultimamente da collecção de Sua Altêza. Reclamo-o provisoriamente como propriedade nacional.

Mas depois de o examinar com alguma attenção, atirou-se muito depressa cheio de nojo para o meio da sala, chamando-o porco mandrágora.

Cinábrio apenas se viu livre das mãos delle, aproveitou-se duma porta aberta para chegar à escada, e fugir aos saltos para casa onde entrou sem ninguem o vêr. Enquanto toda a gente barafustava, numa confusão impossivel de descrever, Balthazar, certo do seu triumpho, tinha levado Cándida desmaiada para a sala pegada, e tentava fazer-lhe recuperar os sentidos com os cuidados mais sollicitos e mais dôces que pôde inventar o amôr. Quando a pobre menina abriu os olhos, viu o estudante de joelhos a seus pés. Reatando a custo as ideias, como ao sair dum sonho, procurava em volta a figura de Cinábrio. Balthazar explicou-lhe, com toda a prudência conveniente o erro cruel

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratíssimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, 7.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

Por J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia.

Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas toilettes por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua talidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para ferrar casas, moêr carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perme delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Falne tock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e guir exactamente as instrucções.

Mobilia para casa de mês

16 **E**m nogueira amarel trabalho perfeito e talha, mesa mecânica de 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas das diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante tudo em marmore. Ha outra mobilia em marmo. Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

17 **J**uliano António d'Almeida rua do Sargento-Mór está carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodador do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extracto de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o malte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho e Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

19 **H**a para vender 900 pares de folha superior e leva cada um 1:650 metros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis vendem-se por 15.000 réis na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 404

COIMBRA — Quinta feira, 5 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Funcionários públicos

No intuito de se realizarem economias, auctorizou o parlamento brasileiro o presidente da república a supprimir os cargos públicos, que considere inúteis, e a reduzir os ordenados, que repute exagerados, podendo passar à disponibilidade sem vencimento os empregados das repartições que fôrem extintas que não tenham dez annos de serviço effectivo. Esta auctorização, cujo alcance está dependente da maior ou menor energia que no uso della houver da parte do presidente da república, vêiu resuscitar na nossa imprensa a eterna questão do funcionalismo público, pedindo alguns jornaes que os nossos poderes constituidos procedam da mesma fórma que os do Brasil, e mostrando-se o maior número adverso a quaesquer medidas de rigor que vam affectar os funcionários públicos.

A polémica, no nosso país e nos termos em que foi posta, só pôde explicar-se pela falta absoluta de assumpto com que a nossa imprensa está lutando. Impondo-se de ha muito uma remodelação profunda dos nossos serviços públicos, em que podia e devia ser reduzido o respectivo pessoal, applicando-se as economias que dessa redução resultassem num equitativo augmento dos vencimentos dos funcionários públicos, que na generalidade sam insufficientes para garantir a independência destes; tendo sido, em differentes leis, auctorizados os governos, tanto partidários como extra-partidários, a procederem a essa reorganização, ninguem desconhece o que se tem feito e, portanto, o que se fará enquanto subsistir o actual regimen: o número dos funcionários públicos tem augmentado e augmentará consoante as necessidades da politica ou as conveniências pessoais o reclamarem e, em vez de se melhorarem as condições desses funcionários, tem-se tornado e tornar-se-ham cada vez mais precárias pela necessária redução dos respectivos ordenados. É isto o que uma longa experiencia nos mostra e auctoriza a prevêr, tendo penetrado já na consciencia pública a convicção de que nenhum governo terá a energia sufficiente para uma reforma séria dos serviços a cargo do Estado.

As complacências dos nossos governos têm ido a ponto de, sempre que por exigências d'ordem financeira se têm reduzido os ordenados ou cerceado as garantias dos funcionários existentes, serem respeitadas em regra os chamados direitos adquiridos, ou, antes, as situações de facto, deixando-se funcionários com terço ou sem terço, com

aposentação de cinquenta ou de cem, sujeitos ou não à obrigação de pagar uma percentagem para a caixa das aposentações, quando as condições do contracto haviam sido idénticas e só pelo facto de terem mais um dia, um mês, ou um anno de serviço.

Dados estes precedentes, que a nossa imprensa, em geral, tem recebido com elogios, ou, pelo menos, sem censuras, claro é que a polémica levantada a propósito da auctorização votada pelo parlamento brasileiro, só pôde explicar-se por falta de assumpto.

Se a imprensa, porém, nada d'útil pôde conseguir relativamente à redução do número dos funcionários públicos, que as exigências da politica e do compadrio não consentem, nem ao melhoramento das condições económicas dos funcionários, que a penúria do thesouro não admite, assumptos ha, nesta matéria de funcionários públicos, em que uma propaganda feita pela imprensa algum resultado daria. Queremos referir-nos ao modo por que estão sendo preenchidos os cargos públicos, recrutando-se para os logares mais difficeis e espinhosos, que demandam intelligencia, estudo e saber, verdadeiras nullidades, com exclusão doutros concorrentes que a elles tinham incontestavel direito, facto de que deriva, como consequencia immediata, serem mal exercidas as principaes funcções publicas e, mediata e não menos prejudicial, a falta de estímulo pelo trabalho, que tam intensamente se vai sentindo entre nós.

Se, dada qualquer nomeação, a nossa imprensa desse ampla publicidade às habilitações dos diversos concorrentes, patenteando assim as injustiças que a cada passo fazem os nossos ministros, parece-nos que estes se tornariam mais refractários às solicitações dos partidários e dos amigos e teriam, por vezes, de pôr de lado os seus próprios interesses pessoais. Quando tal processo se seguisse inalteravelmente, sem receios nem hesitações, temos quasi a certeza de que o sr. ministro da justiça, após uma reforma dos concursos para a magistratura do ministério público em que se difficultaram as provas e houve, como resultado disso e doutras circunstâncias, bastantes reprovações e uma classificação rigorosa dos concorrentes approvados, não iria nomear, dentre estes concorrentes, um que obteve a classificação minima, havendo alguns que obtiveram quasi a máxima.

Como a imprensa, porém, nenhuma importância liga a estas injustiças, os ministros continuarão a fazer o que bem lhes aprouver, sem consideração alguma pelos direitos dos

concorrentes e não ligando a minima importância aos interesses do Estado e dos particulares. Recurso para os tribunales, não o conferem as nossas leis e, que o conferissem, nada se conseguiria por esse meio, attenta a organização do nosso suprêmo tribunal administrativo.

Podia, porém, e devia a imprensa pedir uma reforma da nossa legislação por que se pusesse termo aos abusos que no recrutamento dos funcionários públicos se tem dado e continuarão a dar. Se não tudo, alguma coisa de bom se conseguiria.

Quanto a redução de logares, é que nada se conseguirá enquanto subsistir o actual regimen.

MAIS COMARCAS

Não cessam os presentes aos «nossos amigos». Depois da enxurrada de comarcas novas, que o ministério da justiça tem tido o bom senso de crear e do restabelecimento doutras, que nunca deviam ter sido creadas, mais duas novas estão no chôco. E em breve sairão os pintainhos...

Que bella chocadeira nos saiu o illustre senhor Alpoim! Que até nos parece estar a vê-lo, de azas estendidas, pôsto de cócoras, cacarejando: — *cró, cró, cró...*

Um heroe mendigo

Esteve hontem na nossa redacção um pobre soldado das expedições de Africa, a cair de fome, de fato de linho por ter tido de vender o de panno, com duas medalhas sobre o peito e uma bala metida numa perna.

Que sam estas as recordações que d'África trouxe.

E disse-nos o pobre valente do nosso exercito, que recorreu ao auxilio de camaradas seus, de individuos da sua mesma familia militar, que o puseram a margem, descartando-se do pobre soldado a mandarem-no de Herodes para Pilatos!

Será esta a solidariedade profissional entre soldados?

É, pelo menos, assim que a pátria recompensa os seus heroes obscuros... Porque os outros, encham-nos de vendras, de honras e de dinheiro!

República brasileira

Dizem do Rio de Janeiro que o orçamento votado segundo as indicações do governo apresenta um excedente de 75.000 contos de réis.

As despêza sam inferiores 44.000 contos ás de 1898, e as receitas excedem 9.000 contos ás de 1898.

E' creado o imposto de 10 por cento sobre os direitos aduaneiros, o qual deve produzir 12.000 contos.

O congresso affirmou a sua confiança no governo, dando-lhe poderes illimitados para arrendar ou vender os caminhos de ferro e modificar ou supprimir serviços públicos, afim de reduzir ainda mais as despêzas do Estado.

Conforme estes poderes, o governo está já estudando sobre os serviços que podem ser supprimidos.

No regimen da mentira

Sam tantos e tam variados os assumptos sobre que o sr. D. Carlos, no denominado *Discurso da Corôa*, chama a attenção do parlamento que este, para os discutir, teria de funcionar permanentemente durante alguns annos consecutivos.

Veja-se: reforma da constituição, reforma administrativa, reforma eleitoral, reforma da instrucção primaria e secundaria, regulamento das eongruas, reorganização dos serviços judiciários, reforma das disposições legais relativas a collocação, promoção e transferencia dos funcionários judiciaes, desenvolvimento dos serviços médico-legaes, instituição da assistencia judiciaria, código do processo criminal, orçamento geral do Estado, projectos de fazenda que ficaram pendentes na última sessão e outros que serão apresentados sobre a remodelação dos actuaes impostos e sobre as aposentações dos funcionários civis e reforma de serviços dependentes do ministério da fazenda, novas bases para a organização do exercito, uma proposta destinada a compensar no acto da reforma as desigualdades de promoção dos officiaes, novo código de justiça da armada, reorganização da escola pratica de artilheria naval, do corpo de engenheiros constructores e machinistas navaes, reorganização da direcção geral do ultramar, dos serviços de obras publicas e das forças ultramarinas, providências que assegurem o recrutamento do pessoal ultramarino, facilitem a colonização, regulem o trabalho dos indigenas, desenvolvam a fiação em S. Thomé, favoreçam a cultura algodoeira e o fabrico do assucar nas colônias, tornem possível a construcção do caminho de ferro de Benguela e normalizem a situação da companhia dos caminhos de ferro através d'África, regimen bancario, concessões de terrenos, exclusivos, obras publicas, marinha mercante, crédito agricola, protecção do Estado às nossas principaes culturas, regimen florestal e das águas, renascimento da sericicultura, colonização das regiões mais incultas do país, regulamento do regimen da propriedade conforme as conveniências económico-agricolas de cada região, desenvolvimento do espirito de associação entre as classes ruraes, desenvolvimento da rede ferro-viária, remodelação da legislação que regula actualmente os serviços commerciaes e industriaes no intuito de os accommodar às modificações que as circunstancias têm imprimido nas relações da troca e na actividade nacional, bases concretas para a remodelação de alguns serviços técnicos e administrativos do ministério das obras publicas.

Esquecia-nos, nem admira, um projecto que é assim indicado no *Discurso da Corôa*: propôr-vos-ha a revisão de alguma disposição que, por muito excepcional, não se ache comprehendida na lei da imprensa. O chefe do Estado não quis fallar na lei contra os anarchistas, a que evidentemente allude aquella passagem.

Ora, pois, em face de tudo isto, e salva sempre a iniciativa dos deputados e pares do reino e algum projecto que ao governo esquecesse mencionar, facil é de vêr a muita sinceridade com que o sr. D. Carlos dizia, ao terminar o seu discurso:

«Dignos pargos do reino e srs deputados da nação portugueza. — É grave e complexa a missão.

que na actual conjuntura vos está confiada. A vossa illustração e o vosso patriotismo sam, porém, seguros penhores de que, com o auxilio da Divina Providencia, lograremos debellar as difficuldades com que ainda lutamos, e que, perseverando dentro das instituições no respeito à lei, no culto da liberdade, numa administração económica, e continuando a merecer no conceito das nações a consideração a que temos direito, poderemos dentro em pouco, sem quebra ou diminuição de soberania, independencia e integridade territorial, vencer a crise por que circunstancias inexoraveis mas transitorias têm feito ultimamente passar a nossa querida pátria.»

A missão é realmente grave e complexa; da illustração e patriotismo de deputados e pares do reino não ha que duvidar.

Teremos, porém, o auxilio da Divina Providencia?

E disso que duvidamos. A mentira é, segundo diz a moral christã, peccado mortal e o *Discurso da corôa* é um amontoado de mentiras. De sobra sabe o governo que não é possível em parlamento algum, e sobretudo no portuguez, discutir, na quasi totalidade, os projectos apresentados.

PHENÓMENO

Um boi com quatro linguas! Viu-se hontem este phenomeno extraordinario nesta cidade.

Sabe-se que no matadouro municipal só foi permitido pela inspecção que fôsse abatido um boi na terça feira, de cinco que fôram apresentados; pois hontem, no mercado, as 10 horas da manhã appareciam a venda nada menos de quatro linguas de boi!

Ora, como no mercado só pôde ser vendida a carne de animaes que sam abatidos no matadouro, depreheende-se que aquelle boi abatido na terça feira tinha, pelo menos, quatro linguas. Pelo menos, porque até às 10 horas é provavel que mais linguas fôsem vendidas...

Senhora Câmara, Senhora Câmara, que vai tendo muito que fazer!

Porque se consente que o fornecedor se esteja servindo do matadouro velho?

Talvez que expulsando-o de lá não appareça mais boi com quatro linguas...

Republicanos espanhoes

A *Region Extremaña* dá em logar d'honra o seguinte artigo sobre a situação dos republicanos em presença da medonha crise que atravessa a nossa vizinha Espanha:

Que os médicos de que dispõe a monarchia para resolver a crise sam pobres e que dentro do regimen não pôde achar-se uma verdadeira solução, é inegavel.

Pensa-se por isto nos republicanos; não como partido, não com a ideia de mudar de instituições, mas como forças auxiliares da monarchia.

Faz falta, diz-se, gente nova. Nos partidos dinasticos não ha mais que estafermos e velharias; pois renovemos o pessoal com elementos da república.

Tratam por isto, os da *união democratica*, de procurar que evolucionem até a monarchia alguns republicanos, aos quaes offerecem pastas de ministros, direcções, etc.

Até agora quanto dizem sobre a adhesão de elementos republicanos é falso.

Romero Robledo, porque se re-

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pela execução hypothecária movida no juízo de direito da comarca de Coimbra, cartório do 3.º officio, por José Camarada Cortezão, casado, residente em S. João do Campo, Alberto Camarada Cortezão, solteiro, e Maria Carolina Assis Cortezão, viuva, moradores em S. Facundo, contra Anna de Jesus Dias, viuva de António Baptista, e seus filhos, da villa d'Ançã, comarca de Cantanhede, correm editos de 60 dias, contados desde a última publicação deste annuncio, a citar os executados (filhos) David Baptista, casado, José Baptista, António Baptista e José Maria Baptista, solteiros, ausentes em parte incerta os três primeiros em Lisboa e o último nos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem aos exequentes o capital de 114.500 rs., juros de dez por cento ao anno vencidos desde 25 de outubro, de 1883 e vincendos, despêzas de manifesto e registo, honorários a advogado e procurador, e contas, a que se obrigaram sens paes para com o fallecido José Camarada Novo, de S. Facundo, pae e marido dos exequentes, por escriptura de 25 d'outubro de 1882 lavrada nas notas do tabellião de Coimbra—Simão Maria de Almeida; sob penna de pehora no prédio hypothecado de que os executados estão de posse.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Bõa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, 7.

20:000\$000 RÉIS

É o prémio grande da primeira loteria do anno a 10 de janeiro de 1899

Bilhetes a 11.000 réis | Vigésimos a 550 réis.
Decimos a 1.000 réis. | Cautellas a 360, 240, 120 e 60.

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Os prémios maiores vendidos nesta casa durante ao nno findo foram os seguintes:

1:880, fevereiro 11, cautellas 12:000\$000.	1:085, junho 11, em cautellas, 1:000\$000.
171, abril 21, em cautellas, 12:000\$000.	1:438, junho 18, um bilhete, 12:000\$000.
4:163, maio 13, em cautellas, 12:000\$000.	4:131, setembro 10, em cautellas, 1:000\$000.
3:653, maio 20, em cautellas, 12:000\$000.	4:177, dezembro 31, em decimos, 2:000\$000.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas toilettes por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delraç de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Mobilia para casa de mesa

15 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

16 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está encarregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

17 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 405

COIMBRA — Domingo, 8 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Affirmações do sr.

José Luciano

Três afirmações fez na reunião da maioria o sr. presidente do conselho, que estão sendo commentadas de modo diverso pela imprensa — a de que Portugal, quando se attente contra a sua integridade ou independência, alguém terá ao seu lado, a protegê-lo e ampará-lo, no campo da lucta; a de que o governo está cada vez mais firme na idéa ou propósito de não alienar parte alguma do território nacional, e, finalmente, a de que o mesmo governo e a maioria, firmes no seu posto, saberão conter ou reprimir os desmandos e fúrias da opposição parlamentar.

Registrando estas afirmações, diremos, relativamente à primeira, que não sabemos que imperiosos motivos levaram o sr. presidente do conselho a revelar a existência duma alliança secreta, pelo menos de character defensivo, horas depois de se haver affirmado no *Discurso da corôa* que Portugal mantinha as mais cordeas relações com todas as potências. Para que veio o sr. presidente do conselho, quando nenhum receio havia de complicações internacionaes, declarar que Portugal havia contractado uma alliança, podendo assim provocar em alguns Estados descontentamentos, de que surjam mais tarde complicações, que agora não existem? Quereria o sr. presidente do conselho insinuar que as instituições sam abrangidas nessa alliança? Talvez; mas ainda, neste caso, a affirmacão do sr. José Luciano é uma imprudência, que não se explica e muito menos se justifica. Bom seria que o chefe do gabinete, uma vez entrado nesse caminho, dissesse que encargos advirão para o país da tal alliança, pois sabido é que a Inglaterra não tem auxiliado e já-mais auxiliará os nossos governos por mera amizade ou sympathia. Não o disse o sr. José Luciano, mas não levará muito tempo que tudo se saiba.

Quanto à idéa que o chefe do governo disse que tinha de não alienar parte alguma do território nacional, cumpre não lhe dar um alcance que de forma alguma comporta. É convicção nossa que nenhum dos partidos da rotação constitucional terá a energia e força sufficientes para alienar dum modo directo qualquer das nossas colónias, por maiores que sejam os desejos que nesse sentido os impillam, porque bem sabem que, apesar da indifferença que no país existe, este não deixaria impune tal acto. Ha, porém, mil modos de se dar a alienação do território nacional

sem contracto em que expressamente se estipule, e ninguem nos garante, nem o presidente do conselho o affirmou, que o governo actual, do mesmo modo que os anteriores, não tenha cooperado para esse fim. A alienação ou perda das colónias, o que vale o mesmo, será uma consequência fatal da péssima administração económica e financeira dos governos da monarchia, e sobre o sr. José Luciano pesam, como chefe de alguns, as maiores responsabilidades no estado em que, sob esse aspecto, o país se encontra. O presidente do conselho não terá pois a idéa de alienar colónias, mas o seu governo irá praticando actos de que a alienação será um conseqüência, o que é muito peor; das idéas do governo, nitidamente formuladas, poderia o país defender-se, contra o estrangeiro nada poderá fazer. O actual ministro da justiça já em tempo o declarou no seu *Primeiro de Janeiro*.

Vê-se, pois, o que vale a declaração do sr. presidente do conselho — que governo não tem idéa de alienar parte alguma do território nacional.

A affirmacão de que o governo e a maioria saberão conter ou reprimir os furiosos ataques premeditados pela opposição, só serve para mostrar que o governo é a maioria que o apoia se sentem sem forças para luctar contra os seus adversários. Quem tem a verdadeira consciência do seu valor, não anda a alardeá-lo como o sr. José Luciano. Só as creanças, ou quem como ellas pensa e sente, têm medo dos papões. Ora os regeneradores têm evidenciado do modo mais categorico que de creanças nada têm. Sam pessoas adultas, que conhecem perfeitamente o meio em que vivem e o têm explorado em proveito próprio melhor do que os progressistas.

A declaração do sr. José Luciano sem dúvida os faria rir e mais os firmaria no propósito, se sam exactos os boatos que correm, de fazerem chinfirim na câmara. O gabinete Hintze Ribeiro pôs fóra do parlamento, encerrando-o e dissolvendo-o, os progressistas recalcitrantes. O sr. José Luciano nem isso fará. Il-os-ha supportando como poder.

De resto, qualquer sessão tumultuosa que no parlamento haja só servirá para divertir o público que a ella assista. Desacreditado como está o regimen parlamentar entre nós, sabendo-se o que sam e representam as câmaras, estas em coisa alguma ficarão prejudicadas com taes tumultos. Não perde prestigio, quem de todo o perdeu ha muito tempo. Esperar que desses tumultos resulte a revelação de novos escândalos que mais esclareçam o país sobre o character do seu regimen politi-

co, é tempo perdido. Progressistas e regeneradores, réus dos mesmos crimes, contêm-se sempre dentro dos limites que a prudência ou as conveniências lhes aconselham. Nem na politica monarchica ha, tanto nas altas como nas baixas esferas, paixões que levem a excessos; ha cálculos interesseiros.

O novo leader da maioria é o sr. Ressano Garcia. Quem lhe conhece o temperamento, diz que esse politico não é próprio para dirigir qualquer grupo dentro duma assembleia politica. Nós, pelo que temos ouvido acerca de feitos praticados pelo célebre ex-ministro da fazenda, suppomos o contrario. O sr. Ressano Garcia é um bello compendio de todas as virtudes do regimen que serve, e, como tal, saberá viver bem com grêgos e troianos, embora por vezes tenha de se mostrar irritavel e irritado.

O CARLISMO

Dizem de Paris que D. Carlos nada conseguiu na Itália para realizar um empréstimo; mas affirmase que um grupo de banqueiros allemães lhe promettera 30 milhões, entregando ao pretendente 10 quando tenha em armas 10.000 homens, 10 quando se apodere de Bilbao, e 10 depois de 3 meses de operações.

Os carlistas negam taes noticias. Ante-hontem houve uma reunião de chefes carlistas em casa do deputado Mella, para trocar impressões acerca da questão da actualidade.

De regresso da capital encontra-se já nesta cidade, o sr. Duarte Alvares Ribeiro, respeitavel escrivão de fazenda deste concelho.

Nós e a Espanha

Sabido é que a idéa fixa de todo o espanhol digno deste nome é fazer da Península um só Estado, em que a actual Espanha tenha a supremacia. Vem isto de muito longe.

Nunca, porém, como hoje, essa idéa tomou corpo e se manifestou dum modo tam evidente. A Espanha, esmagada pelos Estados-Unidos e que, no meio duma série de desastres, alguns verdadeiramente vergonhosos, não soube ou não pôde soltar um unico grito de altiva dignidade, mostra agora a sua arrogancia, affirmando que tambem saberá usar do direito da força para defender os seus interesses, para realizar as suas ambições.

Alguns politicos não hesitam em propor a colligação ou fusão dos partidos militantes para uma acção commum que tenha por fim a absorção de Gibraltar e de Portugal. Jornaes de todos os matizes, secundando ou não essa colligação, manifestam-se sem reboço pela realisação deste plano.

A pacata *Correspondência de España*, num dos seus ultimos numeros, aconselha que se empreguem os vinte milhões de dollars que a Espanha vai receber pelas Philippinas na adquisição de quatro grandes couraçados, e justifica assim o seu alvitre:

«Ao argumento que possa empregar-se de que não tendo colónias não temos necessidade de esquadra, responderemos que sem couraçados não teremos commercio, nem marinha mercante, nem conservaremos as

possessões que ainda nos restam, as quaes, apesar de parecerem insignificantes, valem muitissimo, porque pôdem e devem servir de base ao desenvolvimento do nosso commercio, e portanto ao bem estar do país.

«E não nos façamos illusões: Sem forças para a sua defesa, essas joias valiosas cairiam em mãos extranhas. Além disso, *Espanha tem ideaes, e não se reduzem estes apenas a Gibraltar e a Marrocos*. . . A estrutura do planeta dá nos nelle uma posição que quasi toda a Europa nos inveja, e que só por um cataclysmo universal deixaremos de conservar eternamente. Por patriotismo calamos tudo quanto poderíamos indicar sobre estes extremos.

«Lamentava ha dias o *Imparcial* o desprezo com que os yankees tratam o direito internacional, havendo desattendido os mais culminantes principios, como se não existissem. Pois bem, já que a humanidade retrocedeu na sua marcha progressiva, e o estado de força impera em absoluto, armemo-nos, para que, quando chegue a hora, com ajuda ou sem ella, não nos roubem o que nos resta e para impôr o o nosso commercio onde pelas vias pacificas nunca o poderemos conseguir. *Deixemo-nos de melindres e de escrúpulos e vamos á prosa, pois que assim o querem os bandidos*. Sejamnos ao menos uma vez sérios, sisudos, graves, á maneira dos anglo-saxões.»

Não se reduzem, pois, apenas a Gibraltar e a Marrocos os ideaes da Espanha: comprehendem tambem a occidental praia lusitana. E é num momento em que a Espanha devia envergonhar-se de si mesma, quando após successivos desastres não teve ainda a comprehensão nitida da miseravel situação em que se encontra, unindo os seus esforços na suprema inspiração de readquirir alguma coisa do muito que perderam, que a imprensa dos nossos vizinhos e amigos nos ameaça com a mesma politica de roubo e de expoliações de que, segundo affirma a mesma imprensa, foi victima.

Mostra isto que a Espanha nunca saberá ser séria, nem sisuda, nem grave, á maneira dos anglo-saxões. Estes só declaram o jogo, quando têm certa a partida.

E a Espanha está tam longe de ver realizadas as suas aspirações...

De novo se pensa em crear nesta cidade um syndicatô agricola dos agricultores deste concelho.

Bandeiras americanas

A bandeira que os Estados-Unidos hastearam na Havana, em substituição da espanhola, tem dimensões pouco vulgares. Mede 36 metros de comprimento por treze de largura, tendo cada uma das estrellas que representam os Estados da União 25 centimetros de diâmetro e a haste, de ferro fundido, 48 metros de altura.

Foi um americano opulento quem offereceu esta bandeira, e um joalheiro de New-York, querendo vendê-lo em patriotismo, mandou fazer outra bandeira, de dimensões modestas mas que em valor a excede muito.

Esta bandeira mede 177 centimetros de comprimento por 1,22 de largura e é inteiramente formada de pedras preciosas. Formam as listas brancas do pavilhão americano 800 diamantes e igual numero de rubis as vermelhas. A parte azul é composta de 300 saphiras, entre as quaes se salientam 42 brilhantes, representando os Estados da União.

A haste é de ouro.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 6-1-99.

Abriu o parlamento e veio o assumpto com as respectivas adjacências occupar a tela da discussão.

Honras merecidas afinal. Um parlamento é sempre um espelho: ou dum povo ou das instituições que regem esse povo.

Em Portugal, o parlamento reflecte primordialmente o que sam as instituições. Mas dá idéa tambem do que é o povo — da sua relaxação, da sua indifferença, da sua somnolência, que será um parêntesis de morte na vida ou uma transformação da vida para a morte, em qualquer caso um estado ephémero.

Primeiro veio á baila o discurso da corôa. Coisa mais chata não ha, nunca se viu. O discurso de apresentação de qualquer presidente de junta de paróchia ha de, como programma, valer mais que aquillo. Como synthese do que se passou, valem muito mais, ainda pelo lado litterário, quaesquer ephémérides de calendario barato.

Fallando do passado, a peça, que o sr. Beirão reproduziu, e o rei recitou, não conta mais que estes factos: — a celebração do centenario da India, a viagem do *Adamastor* ao Brasil, a celebração da conferencia da paz, a morte da imperatriz d'Austria e a conferencia anti-anarchista. Que num anno foi quanto occorreu de digno de ser mencionado!

Depois surge uma enumeração de propostas de lei, que mais parece uma noticia do *Século* ou do *Diário de Notícias*.

Por fim isto:

«A vossa illustração e o vosso patriotismo sam, porém, seguros penhores de que, com o auxilio da Divina providencia, lograremos debellar as difficuldades com que ainda luctamos, e que, perseverando dentro das instituições, no respeito á lei, no culto da liberdade, numa administração económica, continuando a merecer no conceito das nações a consideração a que temos direito, poderemos dentro em pouco, sem quebra ou diminuição de soberania, independência e integridade territorial, vencer a crise por que circumstancias inexoraveis mas transitorias têm feito ultimamente passar a nossa querida pátria.»

É de pasmar!

Perseverando dentro das instituições, no respeito á lei, no culto da liberdade, numa administração económica. . . Mas onde está o respeito á lei num governo que tem feito as mais clamorosas illegalidades? Onde está o culto da liberdade dum governo que em dois meses tem feito passar pelo Limoeiro oito jornalistas? Onde a administração económica dum governo que em menos de dois annos arranjou um deficit de mais de 30.000 contos?

Ingenuamente perguntámos: um governo, fazendo o chefe do Estado proferir taes falsidades, não é o primeiro a desconsiderar o mesmo chefe do Estado e a desconsiderar as correspondentes instituições?

Crêmos que ninguem responderá negativamente.

Depois do discurso da corôa tivemos esse, sempre tam galante, episodio da reunião das maiorias. Essa reunião é uma verdadeira *soirée* nas salas do ministério do

Editos de 60 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pela execução hypothecária movida no juízo de direito da comarca de Coimbra, cartório do 3.º officio, por José Camarada Cortezão, casado, residente em S. João do Campo, Alberto Camarada Cortezão, solteiro, e Maria Carolina Assis Cortezão, viuva, moradores em S. Facundo, contra Anna de Jesus Dias, viuva de António Baptista, e seus filhos, da villa d'Ançã, comarca de Cantanhede, correm editos de 60 dias, contados desde a última publicação deste annuncio, a citar os executados (filhos) David Baptista, casado, José Baptista, António Baptista e José Maria Baptista, solteiros, ausentes em parte incerta os três primeiros em Lisboa e o último nos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem aos exequentes o capital de 114.500 rs., juros de dez por cento ao anno vencidos desde 25 de outubro, de 1883 e vincendos, despêzas de manifesto e registo, honorários a advogado e procurador, e contas, a que se obrigaram seus paes para com o fallecido José Camarada Novo, de S. Facundo, pae e marido dos exequentes, por escriptura de 25 d'outubro de 1882 lavrada nas notas do tabellião de Coimbra—Simão Maria de Almeida; sob penna de penhora no prédio hypothecado de que os executados estão de posse.

Vereifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.

É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo.

A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.5000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couaça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.

Trata-se na rua do Salvador, 7.

20:000\$000 RÉIS

É o prémio grande da primeira loteria do anno a 10 de janeiro de 1899

Bilhetes a 11.5000 réis. Vigésimos a 550 réis.
Decimos a 1.500 réis. Cautellas a 360, 240, 120 e 60.

A. HENRIQUES

162, Rua Ferreira Borges, 164

Os prémios maiores vendidos nesta casa durante ao nno findo foram os seguintes:

1:880, fevereiro 11, cautellas 12:000\$000.	1:085, junho 11, em cautellas, 1:000\$000.
171, abril 21, em cautellas, 12:000\$000.	1:438, junho 18, um bilhete, 12:000\$000.
4:163, maio 13, em cautellas, 12:000\$000.	4:131, setembro 10, em cautellas, 1:000\$000.
3:653, maio 20, em cautellas, 12:000\$000.	4:177, dezembro 31, em decimos, 2:000\$000.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia.

Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas toilettes por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.5000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 2.ª,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Pitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Falmes-tock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Mobilia para casa de mesa

15 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, esculptura em frutas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Vende-se um bilhar

16 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está encarregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composiçã, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Potes de lata para azeite

17 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.

Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 406

COIMBRA — Quinta feira, 12 de janeiro de 1899

4.º ANNO

LOUCO INTENTO

No meio da geral desorientação que lavra no espirito dos nossos homens públicos perante a fallência absoluta e manifesta dum regimen implantado á custa de tantos sacrificios, surge de vez em quando um ou outro desassizado impertinente sustentando a necessidade dum governo de força, dum dictadura militar feroz, para salvar a nossa infortunada nacionalidade da voragem tremenda, aonde se vae despenhando.

Na opinião dessa meia duzia de cesaristas tresloucados seria indispensavel devolver ao sceptro da monarchia toda a auctoridade e todo o poder das ominosas eras do absolutismo para que, quebrada a engrenagem d'interesses sórdidos, que constituem os laços partidários da oligarchia que explora descaradamente o país, a administração publica pudesse correr por mãos d'alguns amigos dedicados do soberano, os quaes de sciência certa e d'azorrague em punho facilmente metteriam na ordem toda a nossa sociedade anarchizada; como se a história do passado não offerecesse lições que farte para provarem com factos inequivocos o infimo grau de desmoralização e de rebaixamento de todas as ordens, a que esse regimen execrando conduziu a nação, especialmente durante o largo periodo brigantino que precedeu a revolução de 1820.

Felizmente que o sol da liberdade vai muito alto á hora presente no firmamento da civilização moderna para poder encarar o brilho da sua luz deslumbrante o primeiro morcego do despotismo que concebia a louca ousadia d'ensombra-la com o negrume das suas azas de fumo. Os homens que uma vez gosaram mais ou menos a posse dos seus direitos materiaes, sam como as aves que tiveram occasião d'ensaiar pouco ou muito o vôo das suas azas possantes. Poderám roubar-lhes tudo, mas nunca a consciencia dos direitos que os tornam livres, como ás aves as azas, que lhes facultaram um dia os espaços.

Não, o que perde a nacionalidade portugueza não é a falta de poder e de força no primeiro dos seus magistrados, — o único que ainda a tem — dizia não ha muito um dos nossos primeiros jornalistas. Pelo contrário o que a perde é o exclusivismo dessa força em prejuizo de quem a devia ter maior, que é o país.

Pois concebe-se por ventura que se não fôra a impotencia forçada a que se acha reduzido o nosso povo, haveria um ministro d'estado que se atrevesse publicamente a declarar, como

lêmos na correspondência dum dos jornaes mais conservadores do Porto, que na sua pasta só tinha por fim servir o seu partido, por entre os applausos delirantes de não sei quantos pseudos deputados? Acaso pôde entrar na cabeça de ninguem, que proclamado assim francamente um tal desprezo pelos mais sagrados interesses do país, embora sob a invocação toamente interpretada dum phrase célebre e digna dum dos maiores vultos politicos da França; semelhante ministro tornaria a abrir a bocca em público e em qualquer parte que fôsse a não ser para se declarar demittido do poder, se o povo tivesse a mais pequena sombra de inge-rencia na dignidade dos poderes pelo menos, quando já não seja na solução dos problemas da sua própria administração?!

Uma tal ousadia não a commetteria ninguem nas velhas côrtes das duas primeiras dynastias, nos famosos tempos da nossa antiga grandêza, quando os representantes do país eleitos com a mais nobre correcção e escrupulosa consciencia se reüniam honrados e independentes, não para escutarem as promessas aviltantes do poder, mas para estudarem e discutirem os mais vivos interesses da nação!

O que aquelle ministro d'estado disse, com tanta verdade infelizmente, só é possível dizer-se neste país, aonde a representação nacional desceu ao último extremo dum chancellaria barata e servil dos syndicatos politicos que se vam revezando no poder.

Para se chegar a esta situação degradante contribuiu por um lado o completo desuso do acto eleitoral durante o absolutismo brigantino em cujo decurso se accentuou cada vez mais a nossa fatal decadência, e por outro o regimen de mentirosas ficções que lhe succedeu, permitindo que a veniaga, a corrupção e a prepotencia transformassem a urna numa tavolagem crapulosa, obliterando-se assim no espirito do povo toda a noção do respeito, de decôr e de grandêza que devia merecer-lhe esta nobre função politica a mais essencial ainda das modernas nações civilizadas.

Prover de remédio immediate semelhante mal, tal devia ser, ao que parece, o pensamento de todos aquelles que, convencidos do irremediavel desastre que nos espera, se mostram e apregoam enojados dos processos immoraes que se vêem seguindo.

Pois não é assim por completo. Ha ainda homens que se dizem patriotas, alguns valha a verdade, como a mesma consciencia com que certas mulheres perdidas se dizem amorosas, que entendem que a suprêma medicação para tam grande in-

fortunio está na dictadura feroz e terrivel que dispense por completo o acto eleitoral e acabe dum vez para sempre com todos os desabafos e queixumes dum povo que tem suportado com uma resignação, que nem parece deste mundo, uma verdadeira praga de milhafres que lhe iam devorando com um descaramento ultra-extraordinário todo o fructo do seu improbo trabalho, e que acabará por lhe vender a própria pátria, se é que ainda a não venderam.

Felizmente a razão patriótica que os une é bem sabida. E' o mêdo, é o pavor do que pôde vir. O descontamento do país pelos homens e pelas cousas deste regimen não podia ser mais do que realmente é: Todos os conhecem. Ora se não está na mão dum ou d'outro homem fazer uma revolução por mais ousado que seja e por mais que o deseje, é certo que desde que ha elementos explosivos largamente acumulados, uma grande porção de polvora por exemplo, ninguem pôde estar seguro de que o diabo lhe não chegue um dia a mecha que a faça explodir. Portanto era bom prevenir as cousas por todas as fórmulas e feitos. Não lhes levamos a mal o intento. Unicamente tambem não será mau ponderar que quando se esticar de mais a corda, rebenta.

Emfim venha de lá mais isso!

NUNES DA PONTE.

Requeru a sua jubilação o sr. dr. Júlio Cesar de Sande Saccadura Botte, lente de prima e decano da faculdade de Medicina.

Com a jubilação deste professor ficará lente de prima e decano da faculdade o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão e lente de véspera o sr. João Jacintho.

Lealdade jornalística

O *Echo de Poiares* vem no seu último numero dar-nos largas explicações sobre os seus intuitos ao escrever as palavras, a que nos referimos, a respeito da querella que impende sobre o *Jornal da Louzã*. Aceitemos as explicações dadas pela sinceridade que revela o *pentet* do collega, que outra coisa não é, e honra lhe seja, o seu artigo.

Sem querermos levar mais longe uma polémica ingrata, este numero irá levar á redacção do *Echo de Poiares* a continuação das nossas relações jornalísticas, que reatámos com prazer e que esperamos havemos de conservar sem novos incidentes.

FRANÇA BORGES

Por accordão da Relação de Lisboa foi revogado o despacho que incriminou pelo art. 1.º da lei de 13 de fevereiro um artigo publicado na *Lanterna* por este nosso prezadissimo amigo e solicito correspondente da capital, que, em virtude de tam extraordinária e

absurda applicação da lei contra os anarchistas, tem estado retido no Limoeiro. O accordão da Relação de Lisboa veio provar plenamente o que neste jornal affirmamos: que o poder judicial não confirmaria a interpretação que á lei de 13 de fevereiro havia sido dada pelo juizo de instrução criminal.

Não conhecemos ainda os fundamentos do accordão; mas, quer que elles sejam, certo é que a Relação deu um golpe de morte na arbitraria e cretina interpretação que, para vergonha da nossa magistratura judicial, havia sido dada á lei de 13 de fevereiro por alguns dos seus membros e, para vergonha da nossa imprensa, defendida em alguns jornaes. De tam estulta interpretação só houve, pois, uma victima.

O nosso querido amigo França Borges não terá todavia quem o indemneze dos dissabores e prejuizos que a ignorancia ou a má fé o fizeram soffrer.

Sagasta fica

Os últimos telegrammas de Madrid dizem que Sagasta continuará no poder, havendo somente a substituição do ministro da guerra.

Pelo que se vê, nem revolução republicana, nem carlista, e nem sequer uma simples mudança ministerial após os vergonhosos desastres que a Espanha soffreu.

E ainda ha quem na Espanha pense em Gibraltar, Marrocos e Portugal...

Está exercendo as funções de reitor da Universidade durante o impedimento do sr. dr. Pereira Dias, que se encontra em Lisboa tomando parte nos trabalhos da câmara alta, o sr. dr. Avelino Calisto, lente cathedrático da faculdade de Direito.

Instrução secundária

Diz-se que a comissão incumbida da reforma da instrução está ultimando os seus trabalhos. Não sabemos que alterações introduz no plano de estudos em vigor, mas, a julgar pelas apreciações de alguns jornaes regeneradores, parece que a obra do sr. Jayme Moniz não soffrerá só simples retoques.

Silvela, chefe de um dos grupos em que se dividiu o partido conservador espanhol, acaba de proferir no centro conservador um discurso em que apresentou um plano completo de governo e disse que estavam contadas as horas do partido liberal. Este discurso causou sensação, mas não se acredita na immediata subida de Silvela ao poder.

INGÉNUO?...

O nosso collega local a *Ordem* está furioso porque o sr. D. Carlos dirigiu uma carta ao cabido da Sé de Braga em que insinuou quem este devia eleger vigário capitular. E' esse facto, segundo o referido jornal, uma prova de que «a mania do regalismo em Portugal parece estar sendo indomavel.»

E nós a julgamos que tudo se fazia d'accôrdo entre a Igreja e o governo ou o sr. D. Carlos, e que estes estavam prestando taes serviços á Igreja e protegendo de fórma tal a reacção que se tornava necessária uma campanha em fórma para evitar os fimestos effectos que d'ahi derivarã...

Espanha e Estados-Unidos

O tratado espano-americano

Os delegados espanhoes e americanos assignaram em Paris o tratado de paz; é escripto em duas linguas: espanhola e inglesa.

Este documento comprehende dezasete artigos. Vamos dar delle um resumo, quanto possível desenvolvido.

Segundo o tratado a Espanha renuncia á soberania e propriedade da ilha de Cuba. Os Estados-Unidos occuparã a ilha, encarregando-se de proteger as vidas e fazendas dos seus habitantes.

A Espanha cede tambem a ilha de Porto Rico e as demais que possuia no mar das Antilhas, a ilha de Juan, pertencente ás Marianas e o archipelago philippino, comprehendido entre os paralelos e meridianos que já têm sido indicados.

Os Estados-Unidos pagarã a Espanha vinte milhões de dollars no prazo de três menses, a contar do dia em que se trocarem as ratificações do tratado.

Durante dez annos, a contar dessa ratificação, os navios e m reactórias espanholas serã admitidos nas ilhas Filippinas em eguaes condições que os dos Estados Unidos.

Estes Estados encaregam-se de transportar para a Espanha, quando se firmar o tratado, os soldados que estiverem prisioneiros em Manila, restituindo-lhes as armas que depositaram, em virtude da capitulação de 13 de agosto.

Quando se trocarem as ratificações as forças espanholas evacuarã as ilhas Philippinas e a de Juan em condições analogas ás que se observaram para a evacuação das Antilhas. O prazo em que se ha de effectuar a evacuação será fixado de commum accôrdo entre os gabinetes de Madrid e de Washington.

Serã considerados como propriedade de Espanha as bandeiras e os navios não apreçados, o material do exercito e da marinha, a artilheria de campanha e as armas portateis.

Os canhões de grande calibre, empregados nas fortificações e costas, permanecerã nos sitios em que se encontram durante um semestre a contar do dia da ratificação.

Depois se entabolarã negociações entre a Espanha e os Estados Unidos para se concordar na fórma por que esse material ha de ser retirado.

Desde o momento em que tenha sido assignado o tratado de paz, as autoridades norte-americanas porã em liberdade os prisioneiros espanhoes que se achem em seu poder, e entabolarã negociações para a libertação dos que se encontrarem em poder dos cubanos e philippinos.

Os Estados-Unidos transportarã por sua conta para a peninsula todos os subditos espanhoes.

Ambas as potencias contractantes renunciam mutuamente a toda a reclamação por damnos e prejuizos, formulada por particulares a respeito da guerra.

Na cessão do dominio de propriedades publicas, que passam a sê-lo dos Estados-Unidos, somente se comprehendem os bens da corôa. Ficam exceptuados os que pertencerem ás provincias, municipios, estabelecimentos publicos e particulares e corporações civis e ecclesiasticas.

Os espanhoes residentes em territorios desmembrados, conserva-

rão a sua nacionalidade com a condição de se inscreverem num registo especial no prazo de um ano. Os que se não inscreverem serão considerados *ipso facto* como se houvessem declarado que accetiam a nova nacionalidade.

O congresso federal dos Estados-Unidos determinará os direitos civis e a condição política dos habitantes de Porto Rico e Filipinas. A todos elles garantirá a nação norte-americana o livre exercício da sua religião.

As sentenças dos tribunales espanhols dictadas anteriormente à data do tractado e contra as quaes não tenha havido recurso de apellação serão consideradas como firmes e executivas. Os pleitos pendentes de resolução continuarão a ser julgados perante o tribunal que conhecer delles ou perante aquelle que o substituir.

As sentenças por causa criminal pendentes do supremo tribunal espanhol serão executadas pelas autoridades norte-americanas quando forem definitivas.

Os norte-americanos respeitaram também os direitos de propriedade artistica, litteraria e industrial reconhecidas.

As obras espanholas artisticas e litterarias continuarão a ser admitidas nas antigas Antilhas espanholas e no archipelago filippino sem pagar direitos de alfandega durante 10 annos a contar da data do tratado de paz.

Os governos de ambas as potencias contractantes concederão durante o dito prazo aos navios mercantes por direitos de porto, pharos e tonelagem, identico tratamento que o que se concede aos navios da propria nacionalidade que se dediquem ao commercio de cabotagem.

Este artigo poderá ser denunciado uma vez que para isso se faça o aviso com anticipação de seis meses.

As obrigações accetidas pelos Estados-Unidos pelo que respeita à ilha de Cuba, entende-se que só estarão vigentes durante a occupação da grande Antilhas pelas forças norte-americanas.

O governo dos Estados-Unidos aconselhará, porém, o futuro governo de Cuba a que reconheça essas obrigações.

P tratado de paz será ratificado pela rainha regente de Espanha e pelo presidente dos Estados-Unidos, estando este de accordo e com a approvação do senado norte-americano.

As ratificações serão trocadas em Washington no prazo de um semestre a contar da approvação do pacto pelo senado dos Estados Unidos.

Este prazo de seis meses pôde ser reduzido por accordo dos governos de ambas as nações.

Récita dos quintanistas

Parece que sempre será levada à scena por um grupo de estudantes do 5.º anno a peça escripta pelo quintanista de Theologia sr. D. Thomaz de Noronha e que tem por titulo *A barca dos RR.*

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Gualberto Soares, proprietário do nosso collega local a *Correspondência de Coimbra*.

A navegação submarina

Em Hyères fizeram-se ultimamente, na presença do ministro da marinha francês, interessantes experiencias sobre a navegação submarina, que os peritos consideram como concludentes.

As experiencias foram feitas pelo submarino «Gustave Zédé». A um signal dado, o submarino immerge e reaparece alguns instantes depois para rectificar a sua direcção, para em seguida mergulhar de novo e voltar a apparecer a 400 metros do couraçado «Magenta».

Notou-se que o alvo apresentado pelo submarino, antes de immergeir,

era quasi nullo e que o tiro das pequenas peças do couraçado seria sem effeito.

Quando o «Gustave Zédé» reapareceu, disparou logo um torpedo que foi bater no couraçado, na direcção da chaminé. Com um torpedo carregado, o «Magenta» seria um navio perdido.

A marinha francesa espera que os seus barcos submarinos operem uma verdadeira revolução na arte da guerra naval.

Anniversário

Passou no sabbado o anniversário natalicio do sr. dr. António José Paes da Silva, um benemérito e caridoso cidadão que toda Coimbra conhece pelo bem que faz à pobreza.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco Maria da Gama Sepulveda, general commandante da 2.ª divisão militar, que veio em visita de inspecção ao regimento d'infanteria n.º 23.

Compra de casas

No domingo foi vendido por 2:000.000 réis o quarteirão de casas na rua do Collégio Novo, sendo arrematante o commerciante desta cidade sr. Francisco José da Costa.

Diz-se que ha accordo entre a mesa da Santa Casa da Misericórdia e a câmara municipal para comprar esse quarteirão de casas e as demolir, acabando assim com a vizinhança pouco honesta que quasi sempre habitava as referidas casas, e que algumas vezes fez com que o provedor daquella pio estabelecimento, que lhe ficava frente, pedisse a intervenção do commissário de policia. Além disso aquella rua com a demolição projectada torna-se muito mais espaçosa.

Instituto de Coimbra

O sr. dr. Bernardino Machado, illustrado professor da Universidade e presidente do Instituto promoveu a realização, nas salas desta sociedade scientifica, d'algumas conferencias sobre as projectadas reformas da instrucção superior, especialmente da Universidade, annunciando-se a primeira para sabbado.

Esta mesma sociedade temçiona commemorar o centenário de Almeida Garrett, publicando um numero especial.

«O Mondego»

Recebemos a visita deste collega local que se propõe defender desassombradamente os interesses dos empregados no commercio. Ao collega desejamos longa vida.

As obras na penitenciária

Trabalha-se activamente para a conclusão das obras deste vasto edificio penitenciário, onde se empregam actualmente mais de cem operários.

DE CAMA

Tem passado os últimos dias de cama o sr. Adelino Vieira, illustrado secretario da câmara municipal desta cidade.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

DOENÇA

Desde de domingo que está gravemente doente a esposa do nosso amigo sr. José Gomes Freire Duque, o que cordealmente sentimos, fazendo os mais instantes votos pelo restabelecimento da bondosa senhora.

O armamento e os desarmamentos

A conferencia internacional proposta pelo czar para pôr um limite aos armamentos das potencias, vai ficar reduzida a minima expressão, segundo telegrapham de S. Petersburgo.

O czar, vendo o frio acolhimento que o seu pensamento encontrou nas chancellarias europeas, e tendo em conta que as crises por que estão atravessando as relações internacionaes não são as mais próprias para aconselhar o desarmamento, resolveu que a conferencia se reduza à reunião dos embaixadores e dos ministros estrangeiros acreditados em S. Petersburgo, recebendo nesse sentido dos seus respectivos goves nos auctorização especial para funcionarem em conferencia e discutirem o programma que o czar submetteu as nações.

A conferencia constituida desta forma, deve provavelmente reunir na segunda quinzena de fevereiro proximo. Desta maneira pôde considerar-se como posta de parte a questão do desarmamento.

A Alemanha em vez de reduzir o effectivo do seu exercito, como era de supôr em presença da sua adhesão à proposta de desarmamento, vai augmentar esse effectivo com mais vinte mil homens.

Daqui resulta que esse exercito em tempo de paz se elevará ao numero de 502:500 homens. As baterias de campanha do exercito terão um augmento proporcional, passando de 494 a serem 574, isto é, mais 80 baterias.

O sr. Labouchere célebre deputado radical inglês, e director do *Truth*, pronunciou ha pouco em Manchester, um discurso chamando a attenção para o perigo economico dos armamentos exaggerados.

Disse ser facil de prevêr que as nações vizinhas de Inglaterra, e a final a própria Inglaterra, acabou por se arruinar, attendendo ao augmento illimitado que estão dando aos seus armamentos maritimos.

A Inglaterra, pela sua parte, ainda não pôz termo à sua mobilização naval, sustentando uma boa parte da sua imprensa que, se desapareceu o perigo que originou essa mobilização, outras circunstâncias exigem que ella se mantenha. Outras potencias augmentam tambem.

Segundo noticias de Nin-Tchuan, na China, estão se recebendo alli importantes remessas de carvão do Japão e de Kaiping. Os russos mandam grandes quantidades de travessas, rails e outros materiaes para a construcção de caminhos de ferro. Tambem se esperam de um momento para outro as primeiras locomotivas. Nas diferentes secções da via de Nin-Tchuan, avançam os trabalhos, alguns delles muito importantes como é a construcção de uma ponte de trinta arcos de cem pés. Dentro em pouco, portanto, estará concluida a communicação com Pekin, por um caminho em que se encontram nove minas de carvão de pedra. Para a Rússia, est s trabalhos correspondem a um enorme augmento de forças militares.

Em substituição do sr. dr. Laranjo, que vai tomar parte nos trabalhos da câmara dos pares, fica accumulando a regencia da cadeira de direito público o sr. dr.

Marnoco e Sousa. O sr. dr. Teixeira d'Abreu está accumulando a regencia da cadeira de organização judicial, em substituição do sr. dr. Francisco Fernandes, que está em serviço de concursos de instrucção secundaria no Porto.

O governo do Brazil decretou a suppressão de dous arsenaes de marinha e três do exercito, realizando uma grande economia.

CONSÓRCIOS

Realizou-se em Oliveira d'Azeiteis o consórcio do sr. dr. Manuel José Moreira de Sá Couto, intelligente advogado em Paços de Ferreira, com a ex.ª sr.ª D. Izolina da Costa Pereira, filha do sr. António Pereira, abastado proprietário naquella villa.

Consoiciou-se tambem na Frazoeira, Ferreira do Zezere, o sr. dr. Gualdim de Queiroz, conceituado clinico em Dornes, com a ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Mattos e Silva.

Aos nubentes endereçamos os nossos sinceros parabens.

Ação generosa

O sr. Cândido Sotto Maior, de Lisboa offerrou à officina de S. José, de Braga, a quantia de 100.000 réis, em géneros.

Foi fixado superiormente em 400.000 réis o ordenado para o partido medico de Bragança, que vai ser posto a concurso.

Em Soure está grassando com violência uma epidemia de bexigas de mau caracter.

O sr. administrador do concelho daquella villa veiu a esta cidade pedir providências ao sr. governador civil.

Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remédio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saúde.

(a) José Ramon Guzzi.

(Segue o reconhecimento).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Esteve hontem nesta cidade o nosso amigo e collega do *Jornal da Louzã*, sr. Arthur Fernandes de Carvalho.

Cemitério para cães

Acaba de constituir-se em Paris um comité para a criação de cemitérios para cães, à imitação do que desde já ha tempos se faz na Inglaterra, onde os fieis companheiros do homem são enterrados em sepulturas próprias.

Embora um tanto excêntrica, esta piedade pelos restos mortaes dos cães não é, todavia, nova. No tempo do feudalismo, todos os principes e grandes senhores tinham cemitérios para os seus cães... e para os gatos das esposas. Entre muitos casos, citemos, por exemplo, o parque de Sceaux, onde a duqueza de Maine mandou sepultar toda a sua canzoada e toda a sua gataria, mandando tambem construir tumulos em cujas columnas monolythicas que mediam alguns metros de altura, foram inscriptos os nomes e as qualidades do cão ou do gato a que diziam respeito.

A referida duqueza fez mais, ainda; redigiu o ceremonial que devia observar-se para o enterro dos seus cães, cujos cadaveres eram acompanhados pelos creados do

castello que levavam tochas accensas, e muitas vezes a duqueza honrava com a sua presença, a inhumação dos *saudosos extinctos*...

Em matéria de piedade não se podia exigir mais, como vêem.

Refere um nosso collega da capital que recebeu ordem para recolher ao corpo a que pertence o 1.º tenente de artilheria 5, sr. dr. Sidónio Cardoso da Silva Paes, ha pouco provido no lugar de lente substituto da faculdade de mathematica.

Pelo licenciamento do professor da cadeira de mathematica elemental na Escola Industrial *Brotero*, sr. João Albino Rodrigues, está regendo provisoriamente esta cadeira o sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

O canal de Nicaragua

A questão do canal de Nicaragua continúa a ser o assumpto do dia nos Estados-Unidos. Os politicos e os periodicos occupam-se, primeiro que tudo, desta empresa discutindo as soluções que cada um propõe, e julgando-as vantajosas para os interesses commerciaes do paiz.

O senador do Estado de Alabama, o sr. Morgan, já fez conhecer os seus desejos; outros são favoraveis à neutralidade do futuro canal, comprehendendo que ainda mesmo quando paguem eguaes direitos de passagem os navios de todas as nações, sempre serão favorecidos os nortes-americanos pela proximidade dos Estados-Unidos, com relação a nova via navegavel.

O sr. Caffery, senador pela Luiziana apresentou ultimamente um projecto de lei na câmara alta, auctorizando o governo para entabular negociações diplomaticas, a fim de obter a derogação do tractado Clayton-Bulwer, pactuado em 4 de julho de 1850, em virtude do qual renunciaram a Inglaterra e os Estados-Unidos a intervir na construcção e exploração de qualquer canal que pudesse abrir-se nos istmos da América central para pôr em communicação o golpho do México, com o Pacifico.

Na supposição de que o gabinete de Washington possa conseguir do governo britannico a derogação daquelle tractado, propôs o sr. Caffery que o congresso federal votasse um crédito de 140 milhões de dollars para a construcção do canal de Nicaragua.

Outras noticias dizem-nos o seguinte:

«O congresso addiou os seus trabalhos, deixando pendentes as interessantes questões que lhe foram submettidas e entre outras a do canal de Nicaragua. Parece, pois, que não ha grande desejo de activar a votação dos *bills* relativos a esta grande empresa. Diz-se que o presidente tem tenção de encarregar uma nova commissão de fazer levantar um novo traçado do canal; e nesse caso, o seu relatório não poderá estar concluido senão em março.

Começa a manifestar-se a ideia de que o sr. Mac-Kinley pensa em addiar a solução desta questão de maneira que o periodo de grande interesse do publico pela derogação do tratado Clayton Bulwer e a fiscalização exclusiva do canal pelos Estados-Unidos, coincida perfeitamente com a campanha eleitoral em que o sr. Mac-Kinley ha de diligenciar ser eleito para a presidência.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 407

COIMBRA — Domingo, 15 de janeiro de 1899

4.º ANNO

DR. JOSÉ JOAQUIM PEREIRA TALCÃO

14 de janeiro de 1899

No dia em que elle morreu, ria em tudo um sol de primavera, e andavam os campos cobertos de flores.

Flores d'inverno, que se criam mesmo entre o gelo, e só abrem em plantas pequeninas, rente do chão, ao calor da terra.

O ceu sereno, azul, tranquillo, como a sombra das serras altas.

Porque seria tam alegre o sol, se elle morrera?...

Aquélle dia...

A terra expirava socegradamente, ao frio d'inverno, na illusão da vida dum sorriso. Por toda a parte flores, como se fôsse a viver, coitada, o amor da primavera.

Nos lábios dos rapazes expirava pallida a sombra dum sorriso.

A Saúdade levava a enterrar a Esperança.

Quando tudo acabou, não se despegavam os olhos da terra em que elle ficava.

14 de janeiro de 1899.

T. C.

Canta lenta a caricia dum olhar amigo sobre as flores que o cobriam. Pobres flores!

Felizes flores d'inverno, tam perto delle, ao calor da terra.

Viera a noite. Noite de primavera florida.

Parecia chegar a nós o perfume das estrellas que abrem tam longe, no ceu azul tam fundo...

Anda outra vez alegre a terra.

Sobre a relva tenra, sôam por toda a parte risos flores amarellas, da cor que o ouro tem.

Mas é mais triste o riso das flores.

Ha muito que elle deixou a terra...

Sente-o a gente á volta.

Vê-o alegre a brilhar no sol de agora, a sorrir já a primavera que ha de vir, dourado, tam dourado, da cor que a alma d'elle tem.

podia considerar-se legitima, ao verberar azedamente o procedimento de António Bernardo, que, aliás, tivera o pudor de se demittir, para outro ministro que não elle referendar o decreto que o nomeava Conselheiro de Estado! Nesses bellos tempos de crenças firmes, ainda isso parecia escandaloso, ainda esse singelo facto era objecto de justas e ardentes censuras contra o Verres prevaricador que, aliás, tivera o pudor, actualmente esquecido, de não querer nomear-se a si próprio para um alto cargo público!

Hoje, não, que é demaziada ingenuidade ou grandissima impertinência preoccupar-se e — o que peor é — indignar-se a critica com semelhantes bagatellas. Nêstes tempos de moral facil e barata, não comprehendemos como possa despertar indignação nem censura qualquer declaração ministerial da natureza daquella que se attribue ao sr. ministro da justiça. Só a acto de grande irreflexão podemos attribuir a bulha que em volta della se está fazendo. Não podemos admittir-la como razoavel e ainda menos como legitima. O progresso, nos processos de administração, tem sido enorme; a evolução na moral politica, verdadeiramente assombrosa. De maneira que, dadas as condições actuaes de moralidade politica, em Portugal, não ha porque devamos espantar-nos. Tudo é possivel para ministros desta epocha.

A moralidade da administração está mais nos actos do que nas palavras. Que nos importa ou que pôde importar ao país que os ministros fallem como santos e procedam como demónios? Antes a franqueza brutal que se attribue ao sr. ministro da justiça. Nada de hypocrias. São preferiveis as situações definidas, quaesquer que sejam os seus pontos de vista: sabe assim o país para onde o levam. A mais perigosa das substituições é a clandestina. E assim, segundo o nosso modo de ver, os ministros mais nocivos são os que, como as beatas fingidas, inculcam uma moralidade que os seus actos estão longe de justificar. E encarado o facto de que se tracta sob este ponto de vista, o sr. Alpoim afigura-se-nos um benemérito. Uma situação clara, sem embustes nem fingimentos, é o que mais convem. E assim o sr. ministro da justiça merece o nosso incondicional applauso. Ao menos é franco. Não engana ninguém. Diz abertamente o que quer. Não encobre os seus propósitos. Foi ao poder, como, de resto, a maior parte dos que o precederam e dos que lhe ham de succeder, para servir os amigos e não o país. Assim o proclama a quem o quer ouvir. E, como a caridade bem entendida deve começar por

nós, vai servindo primeiramente a familia. Corrente e correcto: O país que se arrange como pudêr

Discordamos, pois, dos que lhe censuram a clara e lucidissima declaração. Em vez de censuras, merece calorosos applausos, visto ser o primeiro ministro que tem a honrada coragem — tudo é relativo neste mundo — de dizer a verdade à nação. É assim que nós gostamos dos homens. O país, assim esclarecido sobre os intuitos dos ministros, sabe muito bem o que lhe cumpre fazer...

A barca dos R R R

Começaram na quarta-feira os ensaios desta peça do nosso amigo sr. D. Thomás de Noronha, com que se despede um numero grupo do 5.º anno theológico-jurídico, que com o maior entusiasmo se empenha em dar a esta peça o maior relevo. Ao que nos affirmam a peça bem o merece, pois caracteriza perfeitamente a vida e costumes de Coimbra numa linguagem culta e animada, em versos ligeiros e graciosos e em música alegre, viva, encantadora, que foi confiada ao habil maestro desta cidade sr. Francisco de Macedo, que comprehendeu perfeitamente o espirito da letra. O eminente compositor Adolpho Sauviner fará dois números de música, e doutros dois se encarregou o Padre Thomás Borba, professor de harmonia no conservatório de Lisboa, um novo cheio de talento musical, de quem já algumas obras têm sido executadas na Capella sextina, em Roma.

A decoração do theatro será entregue ao talento caprichoso e bizarro de Bordallo Pinheiro, de quem se esperam surpresas decorativas de grande effeito.

Pelo que deixámos dito, poderá avaliar-se do interesse que despertará a *Barca dos R R R*

Os chefes do partido republicano nos Estados Unidos apresentam candidato a presidência da Republica o actual presidente McKinley. Os democratas apresentam como candidato o coronel Russel.

Derrota dos belgas no Congo

Os jornaes belgas, nos pormenores que dam acerca do revés que sofreram as tropas do Estado Livre do Congo em Calambare, dizem que caíram em poder das tribus rebeldes dois canhões, munições, bagagens e 14 brancos.

A povoação de Calambare, cabeça do districto, era defendida por 800 homens. Foram mortos cinco brancos, e depois da derrota produziu-se uma grande debandada. Os feridos tiveram de fazer um longo trajecto sem receber os menores cuidados por causa da confusão geral.

O governador geral do Estado do Congo vai tomar o commando das tropas para castigar os rebeldes.

Fome na Rússia

Communicam de S. Petersburgo que reina a fome na Rússia, e que este flagello é muito mais terrivel agora que o que affligiu aquelle país ha sete annos.

Carta de Lisboa

Limoeiro, 13-1-99.

A questão da conversão ou de convênio — melhor lhe chamaremos a questão da morte de Portugal — entrou numa nova phrase, mais alarmante ainda.

Os credores allemães apresentaram um contra-projecto, que parece ter o apoio dos ingleses.

Esse contra-projecto não exige apenas a garantia os rendimentos das alfândegas da metrópole.

Quer muitissimo mais. Quer os rendimentos das alfândegas ultramarinas como garantia a toda a divida, augmentada com um novo empréstimo.

Por outras palavras, quer as colónias, visto que hypothecar os seus rendimentos por uma divida cujos encargos não se podem pagar é entregar esses rendimentos, por conseguinte as próprias colónias.

Accetta o governo este alvitre?

O officioso *Diário de Noticias*, alludindo à apresentação de contra-projecto, diz que «desse facto não se pôde reduzir que os referidos credores se recusem a chegar a um accordo.»

E acrescenta: «A apresentação de propostas e observações a ellas são sempre os preliminares de negociações desta natureza.»

O que quer dizer que ao governo não repugna a idea.

Comprehende-se que não repugne.

Como ha estômagos que accettam as mais indigestas comidas, nós temos um governo que é capaz de admittir com enthusiasmo as mais increditaveis vergonhas para a nação.

O essencial é que lhe appareça dinheiro.

O contra-projecto pôde, pois, ser accetto em principio.

Não é permitido ter dúvidas a esse respeito.

Portugal está ser consequente condemnado a ter *controlé* e a prender as colónias por um mesmo acto.

Parece-nos demais para uma nação.

Enquanto as negociações para o convênio se arrastam vagarosamente, o governo busca outros meios de arranjar dinheiro mais promptamente.

Assim volta à baila a alienação das linhas férreas, cujo desenvolvimento por conta do Estado o governo, pela pessoa do sr. Elvino, ainda ha bem poucos dias encarecia com enthusiasmo.

Parece que desta vez o negocio apresenta todas as probabilidades d'êxito para o governo.

A consummar-se elle, a situação futura do país será esta:

As linhas férreas, alienadas.

As colónias, perdidas.

A administração do Estado, fiscalizada pelo estrangeiro.

Lindo quadro!

A *Tarde*, órgão dos regeneradores, publicou hontem um artigo com o suggestivo titulo *A gamella*.

Aggride esse artigo ferozmente o governo, do qual conclue por dizer:

«E não ha de ficar por aqui, que, enquanto houver um osso inteiro na carcassa do país, a matilha está de dentadura aberta e é necessário atulhar-lhe o ventre com os restos da nação.»

O *Correio da Noite*, órgão dos progressistas, retorquiu:

CRÍTICA IRREFLECTIDA

Têm censurado os jornaes da opposição que o sr. ministro da justiça affirmasse, sem reboço, alto e bom som, na reunião da maioria parlamentar, que *o seu fim, o seu unico objectivo, na gerência da sua pasta, era servir exclusivamente os seus correligionários*. Dêstes clarissimos dizeres concluem ingenuamente os criticos do nobre ministro que elle, tractando somente dos seus amigos, se não preoccupa de modo nenhum com a pátria, que muito naturalmente manda de presente ao diabo. E dahi as objurgatórias mais inflammasdas contra o pobre ministro que, aliás, expôs muito clara e honradamente o seu programma de administração — o seu e o dos seus collegas de governo, visto o sr. Alpoim declarar categoricamente que, na sua secretaria, era apenas o lugar-tenente do sr. presidente do conselho. Uma bulha tam grande, por tam pouco, como se os actos do ministro não fossem bem mais claros do que as suas palavras, é coisa quer ealmente não podemos comprehender.

Ao ouvir os seus acres censores, e a tomar ao pé da letra as suas cóleras, seriamos levados, a concluir que o sr. Alpoim é o primeiro ministro que só dos interesses dos seus ami-

gos se tem occupado, quando é certo que elle não é senão o continuador duma longa série de ministros e o collaborador consciencioso doutros que nada mais têm feito do que servir os seus amigos, quando não é a si próprios que, de preferênciam, se vam arranjando. Achamos, por isso, injustificada a extranhêza dos que lhe averbam de cínica aquella corrente, e porventura correcta, declaração. Convem que nos entendamos e expliquemos.

Seria bem razoavel e justo o espanto e até a mais-ardente indignação, facto como aquélle de que se trata, nos bons tempos de Mousinho da Silveira, de Agostinho José Freire, de Manoel Passos, do Barão da Ribeira de Sabrosa, do Barão de Chancelleiros, e ainda do Marquês de Sá, do Duque de Loulé, de Anselmo Braamcamp, do Bispo de Viseu. Então, sim; que havia homens de governo, na legitima accepção da palavra, havia estadistas mercedores dêsse honrado titulo, havia cérebros com idéas de governação, com principios politicos definidos, com propósitos, levantados e nobres, de bem servir a pátria — ainda, nessa epocha, que vai já relativamente longe, a mulher de César pretendia ser não só honrada, mas parecê-lo, ainda o poder não havia sido adjudicado a quem só de arranjos e para arranjos vive! Bons e bellos tempos esses em que a indignação pública era justificavel e a critica

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 408

COIMBRA — Quinta feira, 19 de janeiro de 1899

4.º ANNO

Governo

extra-partidário

De novo se falla com insistência numa situação extra-partidária. A repetição dum expediente já diversas vezes experimentado sem beneficio algum para o país, é defendida agora no órgão mais auctorizado do partido regenerador, em artigo firmado por um dedicado amigo pessoal do ex-dictador do Alcaide. Por outro lado, os regeneradores affirmam sem hesitações que não aceitarão o poder da mão dos progressistas.

Investigando as causas da attitude do partido regenerador e do movimento que na nossa politica se nota para uma solução extra-partidária, encontrar-nos-hemos em face da situação financeira do país. Assumiu proporções taes a gravidade dessa situação, que nenhum dos partidos da rotação constitucional se sente com forças para resolver a crise que o país vai atravessando, procurando declinar num governo, em cuja constituição não tenham responsabilidades directas, a adopção de medidas que se reputam indispensaveis com todo o odioso que dellas derivará, e entre as quaes figurará em primeiro lugar a alienação de parte das nossas colónias.

Dissémos já que nem o partido regenerador nem o progressista querem assumir a responsabilidade de tal alienação, que causará um profundo abalo no país. Reconhecida, porém, a necessidade da venda das colónias para solver os compromissos resultantes dos criminosos esbanjamentos dos mesmos partidos, estes não teriam dúvida em auxiliar qualquer situação extra-partidária que se comprometta a realizar esse acto, obtendo recursos à custa do futuro do país.

Logo que um governo extra-partidário tenha realizado a operação e que de novo haja dinheiro nos cofres do Estado ou a possibilidade de o obter, os partidos da rotação constitucional procurarão immediatamente restabelecer o que chamarão as boas normas do regimen parlamentar, pondo em acção, para alcançarem o poder, intrigas e expedientes velhos mas de éxito seguro no meio de corrupção em que vive a politica portugueza. Foi o que succedeu com o gabinete Dias Ferreira; será o que amanhã se dará com uma situação presidida por este ou por outro qualquer homem público.

Affirmar que uma situação extra-partidária produzirá outro resultado que não seja a realização de qualquer acto cujas responsabilidades os partidos da

rotação não querem assumir e de que só para os mesmos partidos derivarão, considerados estes, como de facto sam, syndicatos que só tratam de explorar o país, vantagens, é prova de má fé ou de absoluta ignorância do nosso meio politico.

Experiências recentes tiram a uma situação extra-partidária o prestigio que se tornava indispensavel para se impôr num regimen, que o país considera como a causa primordial da miseravel situação em que se encontra. Terá, pois, de viver com o mesmo apoio com que têm vivido os partidos da rotação constitucional, no meio da maior indifferença do país.

Nos districtos e concelhos continuarão progressistas e regeneradores com a boa ou má organização que actualmente têm, devendo ser reduzidissimo o número dos que se collocam ao lado dum governo extra-partidário e esses serão ainda dos peores. Homens sérios, que não tenham collaborado activamente na politica monarchica ou que, tendo pertencido já a algum partido, o abandonaram por descrerem completamente da seriedade e dignidade dos partidos militantes, não se filiarão num partido que o novo governo pretenda fundar, tenha o nome de nacional ou qualquer outro.

Em quaesquer eleições que o governo extra-partidário faça, será pois insignificantisimo o número de representantes que obterá; a maioria pertencerá a progressistas e regeneradores.

Quando por um momento se quisesse suppôr que nas altas esferas do poder haveria empenho em secundar qualquer missão patriótica que um governo extra-partidário se impoesse, teríamos assim, na situação creada pelos partidos da rotação constitucional, um embaraço com que elle de forma alguma poderia lutar, logo que a esses partidos não viesse a sua permanência no poder.

Mas nem sequer a hypótese de que o novo governo teria de cima um apoio que contrariasse as aspirações e conveniências dos partidos da rotação, e que viesse compensar a falta de apoio que terá no país, pôde admitir-se. Em todos os governos, extra-partidários ou partidários, que se têm succedido no poder, houve, como elemento dominante, o mesmo que presidirá à nova situação extra-partidária.

Se ella chegar a constituir-se, o que para nós é muito duvidoso.

Noticiam de Roma que os archeólogos mais competentes affirmam que a descoberta feita no Forum não é a sepultura de Rómulo, mas simplesmente um altar levantado em sua honra.

CONVÊNIO

O sr. João Arroyo interrogou na câmara dos deputados o sr. ministro da fazenda acerca do projectado convênio com os credores internos. Pela resposta deste vê-se que o convênio está ainda muito longe do seu termo e que nem sequer assegurado se se considerará.

As perguntas do sr. João Arroyo sobre se o governo pensava em agredir os caminhos de ferro do Estado, absteve-se cautelosamente de responder o sr. ministro da fazenda, a julgar pelos extractos que vimos nos jornaes. O que é muito elucidativo, na opinião de alguns conselheiros.

O partido regenerador absteve-se de discutir na câmara dos deputados a reforma administrativa. Vê nessa reforma meros interesses do partido progressista.

Donde se conclue que o país nada tem com os interesses do partido progressista e que as reformas administrativas não têm para o mesmo país importância alguma.

DESVIOS?

Não lhes chamemos roubos, que nos saltam em cima as justizas destes reinos. Mas serão desvios?

As *Novidades* vêem insinuar que numa das principaes alfândegas do reino se descobriu *bicho graúdo* e que se trata de remediar *carrapa grossa*.

Claro é que se a carrapata é grossa ha de ser remediada. Porque se o bicho é rato, simplesmente roedor, e não tubarão voraz, pôde preparar os quartos para saltar para o meio da rua, se não as costas para ir parar a penitenciária...

Mas de que se trata? De desvios?

Se fôr pouco, sabê lo hemos; se fôr muito, não saberemos nada.

A Grécia e a Turquia

Foi publicado o relatório do príncipe Jorge sobre a guerra turco-grega. Forma um volume de quatrocentas páginas.

O príncipe faz recair as responsabilidades da derrota sobre a falta de organização do exército e sobre a sua má preparação, e a faltas imputadas a alguns chefes que não cumpriram as suas ordens.

O duque de Sparta accusa o general Smolenski de não ter ido a Domokos, a despeito das ordens favoraveis do chefe do exército. Smolenski preferiu seguir as ordens do governo, ordens essas que elle provocou por um telegramma directo ao ministério Rhallas. Em face dos seus dissentimentos com o príncipe real, aquelle general ameaçou dar a sua demissão, se o primeiro não revogasse a sua ordem que o mandava ir a Domokos. O príncipe cedeu deante dessa ameaça, declarando que as responsabilidades e o desfecho da batalha não pezariam senão sobre os ministros.

O príncipe real termina o seu longo relatório, dizendo:

«Possam as lições cruéis da guerra servir a nação, e que das cinzas dum passado condemnado surja um exército nacional forte e são, que defenda os direitos da patria!»

Esperam-se vivas polémicas, e assim é que muitos chefes accusados procurarão justificar os seus actos e demonstrar que a ausência de qualquer plano e de organização não permitia a execução das

ordens dadas no último momento apenas, para cobrir as responsabilidades do estado-maior.

O relatório do príncipe justifica o abandono de Larissa como absolutamente imposto pelas circunstâncias, e diz que foi a desorganização das tropas que levou o pá-nico a Mati.

O sr. ministro da justiça, na proposta que vai apresentar ao parlamento para a organização dos serviços médico-legaes, estabelece três circumscripções, com sede em Lisboa, Porto e Coimbra, tendo cada uma dellas, junto das escolas médicas, uma *Morgue*, destinada a funções médico-forenses e também ao ensino dos alumnos.

O conselho médico-legal será composto de cinco membros, que serão presididos pelos juizes de direito.

Serão creados logares de médicos antropologistas, um em Lisboa e outro no Porto, com gratificação não excedente a 30000 réis mensaes.

Em Coimbra exercerá essas funções, mas sem remuneração especial, o médico da Penitenciária.

O governo será auctorizado a incluir no orçamento do ministério da justiça 4.500.000 réis, para despesas da criação das *Morgues*.

Preconiza-se a idéa de serem collocados officiaes do exército nos governos civis e nas administrações dos concelhos. Vê-se em tal medida uma boa economia, certas vantagens para os mesmos officiaes, porquanto, pelo seu grande número, não é possível dar commissões a todos, e cre-se até que a administração lucrará com isso.

Economias talvez as haja; interesses para os officiaes, crêmos que os haverá também. E se isso fôr sufficiente para compensar os nullos ou quasi nullos conhecimentos que das necessidades e da própria indole da administração têm os officiaes do exército, venham elles.

Sem princípios e boa administração estamos nós ha muito tempo.

A herança da Imperatriz d'Austria

A herança da imperatriz d'Austria dá actualmente logar a negociações bastante complicadas entre a embaixada da Austria-Hungria em Londres, o Foreign Office e o conselho superior do Banco de Londres. A victima tinha depositado no Banco alguns milhões que sam reclamados pelos herdeiros, mas dos quaes a administração inglesa quer retirar os direitos estipulados pela lei. Recorda que a sessão judiciária da câmara dos lords estatuiu que os bens de qualquer pessoa estrangeira domiciliada no estrangeiro serã, em caso de liquidação por morte attingidos de direitos muito elevados. A embaixada da Austria-Hungria reclama, porém, certos privilégios diplomaticos. E o caso não foi ainda resolvido.

Christovão Colombo

Chegaram a Cadiz os restos mortaes de Christovão Colombo. No expresso fôram as commissões de marinha que levaram muitas corças dedicadas aos marinheiros mortos em campanha. A ossada do grande navegador será sepultada no pantheon dos marinheiros illustres.

MONUMENTO

Joaquim Martins de Carvalho

Famos dizendo que no primeiro momento se pretendeu nada menos, que uma coisa inverosimil: a idéa do monumento lançada neste terreno arido, em que temos como aspiração suprema a ociosidade imperturbada, a germinar por si mesmo, sem mais canceiras!

A experiencia confirmou os prognósticos dos pessimistas.

Pretender agora explicar o malogro da subscrição, attribuindo-o a v lezas e perfidias de ingratições e esquecimentos, é não ir além da superficie do facto, na má vontade do despeito ou na boa vontade de não ceder a evidência!

O que isto escreve desvanecese com a certeza da benevolente affeição que mereceu a esse honrado homem, e conservará para sempre a sua lembrança no enternecimento mais carinhoso e mais intimo da sua alma.

E todavia não subscreveu!

E não, por vinte razões.

Uma dellas porque lhe desagradava vêr pintada em tabella a cotação das máguas expressas em algarismos doloridos, numa espécie de aferição ostentosa, para regalo dos curiosos.

Repugnava-lhe que as mais sentidas manifestações de estima podessem ser aquilatadas pelas rubricas monetarias dos abastados, expostas dia a dia em pregão de quem mais dá!

Affigrou-se-lhe um processo praticamente esteril; e, pelo lado do sentimento, bem longe de delicado!...

Digo-o com a maior franqueza e na mais pacata e inoffensiva sinceridade!

Tudo no ar!...

Ora bem! O que desde o principio e naturalmente se suggeria, para que o monumento tivesse a gloriosa significação que é de justiça, é que fôsse erguido pela iniciativa das associações populares de Coimbra.

Essas associações, que tanto lhe devem na defesa constante das suas immuniades, da sua instrução, da sua elevação intellectual e moral, tem o dever iniludivel de metter hombros a esse empreendimento.

Promovida por esta forma a subscrição, essa homenagem terá um caracter mais tocante e imponente; e nenhum de nós, homens de coração e de trabalho, tenho a convicção disso, recusará o concurso da sua contribuição a este acto do reconhecimento público.

As associações, que lhe prestaram manifestações em vida, estão logicamente comprometidas a pagar a sua memoria o tributo da da sua estima; e inacreditavel seria que se esquivassem a essa imposição da sua própria dignidade.

Resta saber:—qual a natureza do monumento?

Um asylo, hospital, creche, escola, premios, etc.?

Tudo isso, permitam o termo, parecem fatuidades de pússimas lérias!...

Um simples clarão de bom senso dá um orçamento modesto, para que não sejam alimentadas illusões. Mudêmos de rumo.

A vasta miscellanea de todas as investigações historicas espalhadas, durante cincoenta annos, no labor de todos os dias, pelas páginas do *Conimbricense* talvez dentro em pouco sejam esquecidas ou sequestradas pela raridade da collecção,

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 409

COIMBRA — Domingo, 22 de janeiro de 1899

4.º ANNO

NO FIM?

Tudo o indica. O abatimento moral a que todos chegámos, o aviltamento de caracter em que nos encontramos. Debate-se o país na hora, por ventura, mais tremenda da nossa vida histórica; dirigem-nos comminações ameaçadoras e phrases insultantes os homens da bolça e do dinheiro, que os políticos portugueses têm ludibriado e escarnecido; ameaçam-nos com uma commissão internacional, que tome conta da nossa administração... e, entretanto, na câmara em que se reúnem os *soi-disant* representantes do país, passam-se os dias em questões bysantinas de reformas de administração, com que o governo entende dever entreter os ócios dos deputados.

Depois do amontoado de projectos que o discurso da coroa atirou aos olhos da opinião espantada — mãos cheias de poeira de que o governo houve por bem servir-se — vai-se verificando que todos elles não passavam de projectos na mente fecunda dos ministros, pelo que só a reforma administrativa está servindo de pasto ás aptidões reformadoras da maioria. E dizemos da maioria, porque a minoria resolveu não cooperar nem com uma palavra no jogo ministerial, que pretende desviar as atenções dos assumptos capitaes da nossa vida nacional — as questões financeiras.

E' sobretudo significativa a situação em que se collocou o governo perante as perguntas que lhe tem dirigido a opposição sobre as negociações que tem entretido com os credores externos, essas negociações famosas que têm servido para o governo embalar a opinião pública, indicando-lhe ora o caminho facil das negociações entabuladas, ora a solução próxima e harmónica com os nossos desejos.

Chegou, porém, o momento em que o governo não soube que responder; — foi quando em plena câmara lhe foi lido um telegramma de Berlim para o *Financial Times*, em data de 14 de janeiro, que o governo interceptou á imprensa portugueza, e em que a agência Reuter communicava que o *comité allemão para a protecção dos portadores da divida externa portuguesa* foi unânime em resolver que os termos do accôrdo propôsto pelo governo portugues eram inaceitaveis, e em resolver apresentar um pedido para o estabelecimento duma commissão internacional que nos administre.

O ministro da fazenda, que tinha andado tergiversando nas declarações que prestava ao parlamento, não teve que respon-

der senão que o telegramma seria apócrifho...

E a esta situação chegámos! Depois de nove annos de crise financeira aberta e patente, bate-nos por fim á porta a administração estrangeira!

De que tem servido, — perguntaríamos nós ao país, se vallesse a pena — a resignação inaudita, a louca indiferença com que temos supportado as revoadas de insignificantes que, uns após outros, têm caído sobre nós apoderando-se do governo?

De quê?
Estámos chegados ao fim, tudo o revela. — A única preocupação do governo é dinheiro, mais dinheiro... e servir de larga fatia os «nossos amigos».

Em presença do perigo imminente que nos ameaça, discute-se se devem ser substituidas por juntas geraes do districto as commissões districtaes, ou se o regedor de Farinhão deve ser o Zé do Outeiro ou o Manuel da Costa...

¿Não estaremos ainda positivamente no fim?

Novo "Solar dos Barrigas,"

Os progressistas estão dando grande sorte com a attitude adoptada no parlamento pela opposição regeneradora.

Recusando-se esta a entrar em debates sobre projectos que não tenham em vista resolver a questão financeira e, não tendo o governo sobre este assumpto nada que possa apresentar ás câmaras, o parlamento está sendo um segundo *Solar dos Barrigas*, com a agravante de ser o partido que mais troça fez dêsse pseudo-parlamento o que agora está exhibindo tam trist figura. Acresce ainda a circunstancia de o governo, contando com uma opposição valente nas reformas administrativa e politica, não ter projectos para apresentar ao parlamento, o que o obriga a dar ordem aos illustres barrigas para que faltem, a fim de que o parlamento não possa funcionar por falta de número.

Ora isto, após a enumeração mirabolante das peças que, segundo o *Discurso da coroa*, deviam representar-se no parlamento, não deixa ficar os actores em situação airosa.

Dahi a sorte que os progressistas estão dando, e muito maior será ella se se confirmarem os boatos que já vam correndo de que o governo não chegará ao fim da actual sessão parlamentar.

O sr. ministro da marinha recebeu na quinta-feira um telegramma do governador de Angola communicando ter sido preso na Quiballa, sobado, de Libolo, o degredado Boaventura, foragido ha 7 annos naquella região onde commetteu crimes de morte, roubo e incêndio. A sua captura deve completar a pacificação de Libolo.

Diz-se agora que os credores allemães estão dispostos a aceitar as bases do convenio com os credores externos. Será assim.

Nos continuámos, porém, a ver em precárias condições convenio e governo.

Commissão da subscrição nacional

Lemos no nosso prezado collega o *Diário de Noticias*:

«Pelo seu illustre presidente foi convocada a commissão executiva da subscrição a reunir segunda feira, para a discussão do relatório final, que tem a forma duma mensagem dirigida ao país, pois foi assim que a commissão também começou os seus trabalhos, faz na segunda feira 9 annos, em que se realizou o famoso comicio na Trindade, presidido pelo respeitavel marquês de Pomares.

O relatório é acompanhado de duas excellentes gravuras do fallecido marquês, e do dr. Sousa Martins.

E documento ainda reservado enquanto não for approvado pela commissão. Ouvimos que este relatório, pela elevação e vigor analytico com que está escripto, tem causado na commissão executiva profunda impressão.

O relator, nomeado pelos seus collegas, foi o sr. dr. Eduardo Abreu. É um documento verdadeiramente notavel, disse nos um nosso illustrado amigo da commissão patriótica, e que parece escripto por algum grave financeiro inglés de 70 annos.

Poucas e pensadas palavras estatísticas que causam calefrios, muitas razões; e multissimos algarismos, tudo certo. Para fechar com chave d'ouro, até com um soldado de infantaria em Londres, fecha a commissão executiva a brilhante conta dos seus trabalhos.

Que poderosa lição elles encerram!»

O sr. João Arroyo leu no parlamento um telegramma da agência *Reuter* em que esta noticiava que os credores allemães exigiam o estabelecimento em Portugal de uma commissão internacional, recusando-se a aceitar as bases do convenio que foram propostas pelo governo portugues, e disse que a transmissão dêsse telegramma fora interceptada para Portugal, não tendo assim a nossa imprensa conhecimento delle.

Não contestou, segundo deprehendemos dos extractos publicados nos jornaes, esta affirmacão o sr. ministro da fazenda, limitando-se a negar a authenticidade do telegramma e a affirmar que recebera recentemente um officio do *comité allemão*, em que este pedia para a reabertura dos credores se effectuarem recentemente em Paris.

Parece, porém, que o sr. ministro da fazenda não estava muito senhor da situação, pois que a maioria rejeitou o requerimento em que o sr. João Arroyo pedia que se abrisse uma discussão especial sobre o assumpto, tornando-se a sessão secreta, se o governo assim o entendesse.

MANIFESTO REPUBLICANO

O directório da fusão republicana espanhola, com sede em Madrid, vai dirigir um novo manifesto aos seus correligionários, encarregando o deputado: Muro e Azcarate da redacção dêsse documento politico.

Nas suas bases — programma fixar-se-ham os meios para reorganização do exercito e marinha, da administração em todos os seus departamentos, reformas do ensino, tornando-o gratuito e obrigatório, regularização da divida, etc.

Far-se-ha um apello ás classes neutras do país.

E consignar-se-ha a declaração terminante de que os republicanos fusionistas não prestaram o seu concurso, nem material nem moral, a nenhuma situação monarchica, por mais liberal que ella seja.

Têm continuado a ir de Manila para Macau os religiosos espanhoes, fugidos da perseguição dos insurrectos filippinos.

Haveria ali em principios do mês passado uns 200 frades espanhoes de diversas ordens.

Um dos deputados da maioria, sr. dr. Pereira Leite, passou para a esquerda e mettu a ridiculo, na última sessão da câmara dos deputados, o sr. ministro da fazenda.

Entre outras coisas engraçadas, sendo apoiado pela minoria, o sr. Pereira Lima disse, depois de ter lamentado não ver na câmara o sr. ministro da fazenda ao qual muito especialmente desejava dirigir-se para o elogiar segundo o extracto do *Diário de Noticias*:

«Leu o livro, esse livro cujo titulo e o nome do seu auctor não diria, porque todos advinhavam qual era, mas no qual achou idéas e conceitos tam bons que ficou certo de que estava supprida entre os nossos economistas a falta de um Leroy Beaulieu. Assim, entendeu também que foi uma boa escolha a do sr. conselheiro Espregueira para ministro da fazenda, por lhe reconhecer um talento *hors-ligne*.

Contou que por occasião das festas do centenário um provinciano, olhando para a estatua que está perto do Loreto, perguntou de quem era, e respondendo-lhe alguém que era a de Camões, perguntou quem eram os outros que ficam por baixo. A resposta que obteve foi que eram os pequenos. Esperando que seja também levantada uma estatua ao sr. ministro da fazenda querendo ser um dos seus Plutarchos, embora dos mais pequenos, ia apresentar um requerimento pedindo alguns esclarecimentos de que precisava.

Quando o sr. Ressano Garcia, cujos talentos admira, entrou para a pasta da fazenda, julgou que sua ex.^a seria o salvador das finanças, até pelo seu nome, cuja origem etymologica é *Res*, coisa, e *sano*, sã, o que indicava que sua ex.^a, bem iria tratar as coisas publicas.»

A avaliar por estes bellos trechos de rhetorica parlamentar, o partido regenerador acaba de fazer uma bella adquisição.

Os nossos sinceros parabens. Sobretudo em latim o sr. Pereira Lima é um portento.

Com que então, *res sano*, pôr as coisas no são.

Está aberto o concurso para o provimento de logures de delegado do procurador régio perante as procuradorias de Lisboa, Porto e Açores.

NOTAS DA PRISÃO

20 d'outubro.

Eram 3 horas da tarde. Eu trabalhava na redacção, com pressa, phrenético, a aviar-me, para estar a dada hora, não importa onde. Apareceu-me um homem da sala, reverente, correcto. Homem cheio, baixo, bigode grisalho, um pouco calvo. O homem aproximou-se, estendi-lhe a mão. Elle logo em voz baixa:

—O sr. conselheiro Veiga manda-lhe pedir a fineza de chegar já ao governo civil.

Que iria. E o homem desapareceu, cumprimentador e amavel. Era o cabo Côtanejo.

Tratava-se certamente dum aviso para não fallar nisto ou naquillo, sob pena de apprehensão do jornal.

Marchei, pois, para evitar complicações ao jornal.

No corredor de tecto avidraçado, que dá entrada para o gabinete do juiz, pairam *habitués* de todos os dias: agentes, fadistas, ramadeiras. *Cocottes* não se vêem, porque não esperam alli. Entram logo.

Annuncio-me e a seguir entro no gabinete do juiz. De passagem, vejo o editor, acabrunhado.

O juiz trata-me com intimidade, estendendo-me a mão:

—Como está o França Borges? Sente-se.

Depois toma ares solennes. Recebeu um officio do delegado da 5.^a vara, 1.^a districto, ter o juiz penas de que o auctor do artigo não é o editor, que delle tomou a responsabilidade, o delegado pede a elle, juiz, que proceda ás necessárias investigações.

Continua a história, o juiz. O editor não foi de facto o auctor. Já o declarou, lavrando-se auto. Bem podia ser. Convidado a escrever um artigo sobre o assumpto, apresentou theoria inteiramente opposta á do que foi publicado. Como eu ia a vêr. E leu o artigo.

Assombrado—como é que o homem, um apparente bom homem, poderá escrever aquillo?! — peço para lêr eu com os meus olhos.

Veiga accede.—A leitura foi integral.

Começo de perceber uma grande cilada, que estas palavras me confirmam:

—Ora eu tenho todas as razões para crer que foi o França Borges o auctor...

—Razões, quaes?

Veiga mastiga:

—Razões...

Emfim pergunta-me. Se sou ou não sou.

Respondo-lhe primeiro que fui chamado por um aviso particular e que por tal motivo a pergunta é importuna.

Que foi assim que chamou o editor. Que é assim que faz sempre. E insiste. Apertado, declaro, buscando assim arranjar tempo para pensar, livremente, fora daquella atmosphera, que só na redacção posso averiguar quem é o responsavel do artigo.

Veiga responde:

—Não, o França Borges já não sãe daqui. Quem vai á redacção é a policia.

A gravidade da situação aclarouse-me. Pela primeira vez acode-me a idéa da lei de 13 de fevereiro!

Raciocino todavia.—Se não me declaro auctor, a policia assalta a redacção. O original do artigo existe. Por conseguinte é apprehendido e reconhecido. Na melhor das hypótheses, não apparece o original. É chamado todo o pessoal da

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação phisica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
 Das 7 ás 9 horas da noite.
 Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1000 rs.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
 Augusto Martins.

Bôa occasião

Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.
 É uma casa nova e bastante espaçosa para uma familia, e sobre aluga-se por preço baratissimo.
 A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incendios.
 Corresponsente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital
Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.
 Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM
LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
 A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Pracça do Commércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a
Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborosas imitações*.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Píulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
 Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
 Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

TÓNICO ORIENTAL
 Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

A ILLUSTRACÃO
 de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

Potes de lata para azeite
 15 Ha para vender 90000 réis de folha superior e leva cada um 1:650 litros.
 Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL
 (ILLUSTRADO)
 POR
Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)
 (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado** vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portugueza é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philosophia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes atravez dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc.* — *Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.* — *Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.* — os partidos politicos nos diferentes paizes. *Questões económicas: Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.* — *Legislação — Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.* — *Typos e personagens litterarios de todos os paizes. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magníficas gravuras intercaladas no texto: *mapas geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc.*, etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Vende-se um bilhar
 17 **Julião António d'Almeida** da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Mobilia para casa de mêsã
 18 **E**m nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mêsã mechnica desde 6 a 24 talheres, cadeiras de custo, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.
 Ha outra mobilia em mogno.
 Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 410

COIMBRA — Quinta feira, 26 de janeiro de 1899

4.º ANNO

NOVO CONVENIO

Ha dois annos que o governo se perde em projectos de convenio, e ha dois annos que o governo só consegue por em suspeitas os portadores da divida pública no estrangeiro, e irritar a opinião em Portugal pela sua falta de tino neste negocio capital para o pais, a qual orça pela que tem manifestado nos diversos ramos da administração.

Depois dos incidentes dos últimos dias, em que a cara dos próprios ministros foi atirado em plena câmara o famoso telegramma dos credores, que pedem — *comissão internacional* — talqualmente a Grécia aconteceu, para destruírem o effeito e mais uma vez illudirem a opinião pública, vêem agora ostentar uma proposta de novo convenio, que vai ser submettida à apreciação dos *comités* estrangeiros.

Diz-se que estes vam reunir em Paris; e diz o governo que isto só acontecerá lá para os fins de fevereiro, embora haja quem com muito boas razões supponha que nem para o fim do anno tal reunião tera logar. Em todo o caso o governo vai alimentando a opinião com a cantata do convenio novo, porque as anteriores se goraram, e ministra-lhe agora as seguintes bases:

1.º Creação de um novo titulo de divida, do typo de 5 %, garantido pela parte livre das receitas das alfândegas;

2.º Troca dos actuaes titulos da divida externa, na equivalência de três obrigações de 3 % por um dos novos titulos de 5 %, recebendo os credores além disso duas apólices de divida deferida pela differença do capital, para serem opportuna-mente auctorizadas;

3.º Creação de uma comissão ou conselho fiscal da emissão das notas do banco, composta de cidadãos portuguezes mas nomeada pelos credores estrangeiros, tendo por fim assegurar maior estabilidade ao mercado dos câmbios e preparar o caminho para a regularização da voluta.

Jornaes officiosos dam esta informação, declarando que o fazem com todas as reservas. Não ha dúvida, porém, pela altura em que ella é feita, de que é este o pensamento do governo.

Do que na proposta vai encapitado pôde qualquer avaliar, principalmente da *confitura* da 3.ª condição.

Vamos a vêr, porém, o que se confirma. Se por enquanto isto é dado ainda como sendo meras conjecturas, deixemos que se defina o projecto governamental. Poderemos partir do principio de que a publicação

de taes informações é balão de ensaio a espreitar o effeito que produzirá; — reservemos, contudo, para quando as coisas se acclararem, a apreciação definitiva do que se trama.

Fiquemos, entretanto, com isto assente: — os credores externos querem a *contrôle*, claro é por estrangeiros; o governo não transige, cheio de furor patriótico — a *contrôle* será por portuguezes... eleitos por estrangeiros!

A differença é radical e profunda, como toda a gente vê...

Mas estamos muito a tempo de vêr grandes coisas, se bem que, infelizmente, por todos esperadas!

Aggravamento de impostos

Na câmara dos deputados disse o actual ministro da fazenda, em resposta a declaração feita pelo sr. Luciano Monteiro de que o pais não podia pagar o terço do coupon em ouro, que podia e devia, embora para isso tivesse de supportar mais encargos do que os que sobre elle pesam. E disse ainda o referido ministro que não podia deixar de protestar contra a affirmacão do sr. Luciano Monteiro, pela má impressão que no estrangeiro devia causar.

A do sr. Espregueira deve causar muito boa impressão no pais. Mas quem se importa já, neste jardim à beira-mar plantado, com o que o pais possa pensar ou sentir?

Este pensa que nenhum dos partidos actuaes, que após successivos agravamentos tributários e tendo as receitas públicas quasi que triplicado desde 50 para cá, levaram, mercê de inconcebiveis esbanjamentos, o thesouro público à situação em que se encontra, tem auctoridade para lhe impôr ou pedir novos sacrificios. Pensa assim e repetidas vezes o tem manifestado.

Nunca o fez, porém, de forma a pôr termo a declarações como a que agora acaba de fazer o sr. Espregueira, e sabido é nas altas espheras da politica que elle a tudo se sujeitará.

Com o pais pôde-se, pois, brincar. Com o estrangeiro já assim não succede.

O sr. presidente do conselho, em resposta a umas considerações do sr. Teixeira de Sousa, declarou solemnemente na câmara dos pares que a vida do gabinete não está dependente nem de politiquices, nem das questões que se levantam a respeito das negociações com os credores externos.

Accrescentou, porém, que se entender que a sua demora no poder é prejudicial aos interesses do pais, sabe o que tem a fazer.

Orá bem pôde ser que as politiquices ou as negociações acerca do convenio tornem a permanência do sr. José Luciano no poder prejudicial ao pais. Pelo menos no entender de quem manda mais que o sr. presidente do conselho.

Transferências

O delegado de Celorico da Beira, sr. dr. Henrique da Costa e Cunha, foi transferido para a comarca de Arganil, e desta foi transferido para aquella o sr. dr. António Augusto do Amaral Pereira.

Lei do sello

Vai entrar em discussão na câmara dos deputados o projecto de lei, de iniciativa do ex-ministro da fazenda sr. Ressano Garcia, sobre o imposto do sello e em que foram introduzidas pela comissão de fazenda modificações que ainda o tornam mais gravoso.

Já em tempo dissemos o que o referido projecto tem de disparatado e vexatório, e registamos alguns protestos formulados contra elle.

De novo vai tractar do assumpto a Associação Commercial de Lisboa, tomando a iniciativa de uma representação ao parlamento contra o referido projecto e dirigindo-se a todas as associações commerciaes e industriaes do pais para que a secundem, protestando por todos os meios legais contra as disposições que vêem ferir o commercio.

O distincto correspondente politico da capital para o *Comércio do Porto* diz, referindo-se ao facto de o partido regenerador, como o revela a attitude dos srs. João Franco e Hintze Ribeiro no parlamento, aspirar já ao poder:

«Isto consola-nos, como tantas vezes temos explicado já. O nosso maior receio foi sempre o de chegarmos a tam lastimosas condições, que ninguém ousasse aspirar as agruras e responsabilidades do poder, que primeiro em um governo governar.»

Felizmente, não succede tal. E a nós afigura-se-nos que, enquanto houver quem faça tanto empenho pela conquista do poder, temos grande probabilidade de não ser desesperada a nossa situação.»

Ou de, sendo-a, mesmo nessas condições os governantes auferirem vantagens que compensem as agruras e responsabilidades do poder. Ou acreditará o illustre jornalista que é o patriotismo quem os move?

Se assim pensasse, não deveria duvidar de que progressistas e regeneradores desejariam o poder... para salvar o pais.

Serviços médico-legaes

Acêrca do projecto que reforma estes serviços, de que ja fallamos, um jornal de Lisboa dá mais as seguintes informações:

Em Lisboa, Porto e Coimbra serão creados laboratórios toxicológicos e haverá o ensino da toxicologia chimica como curso anexo à Faculdade de Medicina e escolas medicas. Os exames de doenças mentaes serão feitos nas três cidades, e em Lisboa e no Porto presidirão a esses exames os srs. Bombarda e Julio de Mattos.

EM CUBA

Em Cuba, embora se não tenham rompido ainda as hostilidades, vam-se dispondo as coisas para isso.

O célebre caudillo Máximo Gomez acaba de publicar um manifesto — Nem livres nem independentes, em que mostra o seu resentimento por Cuba não ter sido ainda declarada livre e annuncia que só esperará um mês para vêr as resoluções que os americanos tomam.

«Então decidirei, conclue elle, se deva entrar no Havana, ou retirar-me para os montes e continuar a lucto.»

A decisão é um pouco grave: os Estados-Unidos não sam a Espanha. Em todo o caso, vê-se que os Estados-Unidos estão longe ainda de poderem cantar victória.

EM PRAÇA

Não consegue já no estrangeiro um mísero supprimento de alguns milhares de libras o governo portuguez! Por isso a Junta do Crédito Público, para solver lá fora os compromissos nacionaes, tem de pôr em praça o fornecimento de cambiaes, como ainda ha poucos dias fez, como já annuncia para os dias 27 deste mês e 4 de fevereiro...

Assim iremos vivendo, em dificuldades de dia a dia, enquanto Deus fôr servido!

Subscrição Nacional

A comissão executiva da Subscrição Nacional reuniu-se na terça feira, resolvendo sobre a sua dissolução, terminada como está a sua obra de patriotismo. Resolveu-se que a mesa ficasse ainda por alguns meses com o importante archivo da comissão, que depois será depositado na Torre do Tombo. Foi decidido que o saldo que lhe restou das importantes acquisições navas que effectuou, seja distribuido na proporção de $\frac{1}{6}$ para as Missões Ultramarinas e $\frac{1}{6}$ para a Sociedade de Cruz Vermelha.

Entre applausos unânimes foi votada a proposta dos srs. duque de Palmella e Hygino de Sousa para que no incançavel secretario da Comissão, sr. dr. Eduardo d'Abreu, que foi a alma de todos os trabalhos realizados, a comissão offerte o objecto que mais caro lhe é — a sua bandeira.

O trabalho do nosso talentoso correligionário, durante os nove annos que a comissão tem estado installada, tem sido assombrosamente fecundo, sendo credor de todo o respeito pela sua inquebrantável actividade.

A Comissão Executiva da Subscrição Nacional bem mereceu do pais pelos esforços que empregou em favor da causa nacional, num exemplo grandioso de civismo que reclama a admiração de todos.

Os terremotos na Grécia

Annunciou o telégrapho que na manhã de 22 se fez sentir um forte tremor de terra em todo o Peloponeso.

Os maiores estragos occorreram na região de sudoeste. Na cidade de Philatra muitas casas ficaram destruidas e outras fendidas e em estado de ruina. Os habitantes tiveram que acampar nos arredores da cidade.

Tambem soffreu muito uma aldeia, da qual se diz que não ficou uma só casa em pé.

Em Zante sentiram-se tres abalos successivos, fugindo os habitantes da cidade e refugiando-se nos arrabaldes, onde levantam tendas de campanha, pois receiam que o phenomeno se repita.

De diversas partes da Morea pedem ao governo hellénico soccorros com urgência.

Na Jamaica sentiu-se no dia 21 um tremor de terra, que durou 10 segundos.

Segundo os telegrammas publicados pelos jornaes de Londres, o tremor de terra produziu na ilha estragos de consideração, havendo casas que ficaram destruidas.

Os americanos e os tagalos

Um telegramma de S. Francisco da California annuncia que haviam chegado no dia 14 aquelle porto, três membros do governo de Aguinaldo, encarregados de uma missão secreta. Os três emissarios de Aguinaldo dirigiam-se para Washington. A unica coisa que se sabia desta viagem é que iam conferenciar com o presidente Mac-Kinley.

O correspondente do *Temps*, em Manila transcreve o accôrdo assignado a 25 d'abril do anno passado por Aguinaldo e o consul geral dos Estados Unidos em Singapura, est não este auctorizado pelo almirante Dewey. Este documento diz o seguinte:

1.º — Será proclamada a independência das Filipinas; 2.º — Ficará estabelecida uma republica centralizada, com um governo, cujos membros serão nomeados provisoriamente por D. Emilio Aguinaldo; 3.º — O dito governador reconhecerá uma intervenção temporaria confiada a delegados americanos e europeus, propostos pelo almirante Dewey; 4.º — O protectorado americano se estabelecerá nos mesmos termos e condições que se estabeleceu em Cuba; 5.º — Os portos das Filipinas deverão ficar abertos ao commercio universal; 6.º — Pelo que respeita á emigração chinesa, se adoptaram medidas a fim de que não prejudique o trabalho dos indigenas; 7.º — O systema judicial será reformado, mas nesse meio tempo ficará a jurisdição de primeira instancia confiada a juizes europeus competentes; 8.º — A liberdade de imprensa e de associação ficarão estabelecidas, assim como a liberdade de cultos; 9.º — Será reorganizada a exploração das riquezas mineraz do archipelago; 10.º — Para facilitar o desenvolvimento da riqueza pública se abrirão novas estradas e se estimulará a construcção de caminhos de ferro; 11.º — Ficaram abolidas as peias que existem actualmente a formação de empresas industriaes assim como as contribuições que sobre-carregam os capitaes estrangeiros; 12.º — O novo governo impõe-se a obrigação de manter a ordem e de impedir toda a espécie de represalias.

Revestem, porém, caracter de extrema gravidade as ultimas noticias recebidas.

Segundo um despacho de New-York enquanto Mac-Kinley ia temporizando com os tagalos estes iam-se aprestando para a lucta com os americanos, e actualmente estão dispostos ao longo das costas e dos rios da ilha de Luzon para impedir a occupação norte-americana, decididos como estão os insurrectos a resistir denodadamente.

Aguinaldo proclamou a republica e está resolvido a sustentá-la pelas armas.

As ultimas noticias das Filipinas alcançam até ao dia 20, e dam como certo o rompimento das hostilidades entre americanos e tagalos. Não se harmonizam contudo estas noticias como as de ha poucos dias, que davam as coisas como em via de combinação, sendo certo além disto que nos Estados-Unidos da America do Norte lavra uma forte corrente contra a politica de annexação.

Se, porém, sam verdadeiras as informações mais recentes, a graves acontecimentos estaremos prestes a assistir.

Consta que os commerciantes britannicos estabelecidos em Hong

Gymnásio Martins
 PATRO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação física de crianças, sob a inspeção médica do dr. Freitas Costa.
Horário
 Das 7 às 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: às segundas, quartas e sábados. Crianças do sexo feminino: às terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.
 O director, Augusto Martins.

Boa occasião
 Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte. É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo. A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital
 Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim. Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
 PREÇO 100 RÊIS
 A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kiosks.

CAVALLOS
 Muas, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o *Limmento Visicante Costa*. É preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.
 A venda em Lisboa — Quintans, rua da Prata. Porto — Drograria Moura, largo de S. Domingos. Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.
Depósito geral — PHARMÁCIA COSTA
 SOBRAL DE MONTAGRAÇO

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por **Louis Boussenard**
 Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras a 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a **Empresã do jornal "O Século,"** R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES
 Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.: **Conselheiro J. J. Ferreiro, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno;** sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drograrias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborosas imitações*.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
 A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.
Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160
 Um litro..... 200
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE
 90, R. FERREIRA BORGES, 94
 Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.
 Espartilhos novidade tudo baleia.
 Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.
LA NO SALON DE LA MODE
 Brindes a todas as crianças das familias que comprarem de 60000 réis para cima.
90, Ruã Ferreira Borges, 95
COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER
O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pílulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1\$000 réis

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
 impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
 Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
 Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

TÓNICO ORIENTAL
 Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermífugo de B. I. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



A ILLUSTRAÇÃO de MARIANNO PINA
 91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.
Potes de lata para azeite
 15 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1650 litros.
 Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.
Elixir dentrifeio salodado do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.
Vende-se um bilhar
 17 **Julião António d'Almeida** da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.
Mobilia para casa de mesa
 18 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mecânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escoitura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.
 Ha outra mobilia em mogno.
 Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL
 (ILLUSTRADO)
 POR **Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)**
 (PROFESSOR E JORNALISTA)
 Era bastante sensivel entre nós a falta de um *Dicionário Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado** vem cumprir uma importante missão. Como *Dicionário* de lingua portugüesa é o mais completo, *prosódico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia — Estatística — Jurisprudência — Philosophia — Philologia — História, Geographia, Mythologia, Linguística — Bellas Artes — Costumes através dos Séculos — Sciencias mathematicas, phisicas, naturaes, moraes, politicas — Sciencias applicadas — Invenções e descobertas — Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. Questões económicas: Livre-cambio, Protecctionismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Regiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personages literários de todos os paizes. — Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico.
O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido nos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 páginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magníficas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raça, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.
 Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugüesa.
 A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semanas.
 Podemos garantir aos nossos assignnantes toda a regularidade e que não ha recibo de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considerará-se com forças para a publicar.
LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA*

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 6

N.º 411

COIMBRA — Domingo, 29 de janeiro de 1899

4.º ANNO

A ARITHMÉTICA PROGRESSISTA

Muito originaes e divertidos os processos de critica das gazetas officiosas. Até arranjaram para seu uso uma arithmética especial, de que nos parece devem tirar privilegio de invenção!

Em defêsa das novas comarcas, coisa de que se suppõe dependia a regularização das nossas finanças, allegam os jornaes officiosos que dahi não provêm accrésimo de despêsa; antes, a crer piamente no que nos diz um delles, que se apregôa independente — a casta peor que se conhece — ainda o thesouro virá a ser beneficiado com a criação das comarcas recentemente inventadas! Custa um pouco a engulir esta pilula, por demasiadamente amarga, mas está escripto. A tanto arrasta o faciosismo partidário!

Nós desejaríamos que os defensores do governo nos dissessem para quem é que escrevem ou que juizo formam de quem os lê. A sua arithmética originalissima precisa de ser explicada. É verdade que elles sabem que escrevem para um público de quatro milhões de analfabetos; e, em tal hypóthese, não deve de haver escrúpulos: conta-se com a impunidade que assegura um público ignorante e, por isso, despreoccupado dos seus interesses.

Como, porém, ainda ha quem saiba fazer contas, cumpre que a imprensa officiosa se não contente com simples affirmações. É indispensavel que prove o que allega, isto é, que da criação de novas comarcas ou não resulta aggravamento de despêsa e nesta hypóthese não se comprehende nem se desculpa que não se crie uma em cada povoação importante, ou, pelo menos, que os encargos dahi resultantes se reduzem a uma ninharia em que não vale a pena pensar, como affirma o maior número das tubas ministeriaes. Segundo estes, a despêsa resultante das novas comarcas não excede quatro contos de réis.

A lógica dos algarismos é, porém, fulminante: demonstram-nos estes que tal despêsa se eleva à bonita somma de doze contos (exactamente réis 11:700:000). Isto o que já se vê; o que está para vir é muito superior.

E, se o augmento de despêsa não é o que deixámos indicado, digam-nos donde ha de sair o dinheiro para pagar aos novos juizes e delegados. Sam oito as novas comarcas — uma de primeira classe, uma de segunda e seis de terceira: accrescendo ainda a verba de 600:000 réis que resulta da elevação de seis comarcas de segunda a pri-

meira classe — isto sem nenhuma razão justificativa, a não ser a satisfação de ruins paixões e de mesquinhos interesses partidários.

Argumenta-se que os direitos de mercê e outras alcavalas fazem diminuir os ordenados, e dahi concluem os jornaes officiosos que a despêsa não é a que a muita gente se affigura. A isto, porém, oppõe-se a verdade dos factos. Aquelles descontos, além de terem applicação especial, sam transitórios, de modo que o accrésimo de despêsa é muito consideravel, não havendo cálculos nem sophismas que lhe diminuam a importância.

É, pois, evidente, que os defensores do governo procuram illudir o público com sophismas grosseiros, fazendo-lhe acreditar que as despêsas sem razão agora creadas sam muito inferiores aos cálculos da opposição, as verdadeiras, aliás, donde conclue que a arithmética progressista é diferente da que se ensina em todas as escolas. Será esta a verdadeira; mas o peor é que o contribuinte ha de achá-la um pouco dura e pesada.

A falta de melhores razões, egarram-se alguns dos órgãos officiosos a uma táboa que julgam salvadora — que não ha que attender a despêsas, quando se trata dos interesses dos povos, e que a melhor e mais commoda distribuição da justiça compensa bem quaesquer encargos novos que dahi resultem. Ainda neste terreno, não tem defêsa, antes é digno da mais severa censura, o acto do governo; e a má fé dos seus defensores é de veras condemnavel, servindo-se de argumentos capciosos para cobrir interesses meramente pessoais e partidários. Já se não lembram das suas justissimas diatribes contra o fallecido Lopo Vaz, quando em 1890, estando o país a braços com uma crise agudissima, se atreveu a um attentado monstruoso, o de crear umas trinta comarcas novas! Que objurgatórias então as do sr. Alpoim contra o infame e desalmado ministro que, em circunstâncias tam criticas, tripudiava sobre as desgraças da pátria! Que bella não é a coherência dos senhores progressistas!

Os interesses sagrados dos povos tudo justificam — clamam os defensores do governo! Mas a que espécie de interesses se attendeu? Ignorámo-lo, e será bom que no-lo indiquem.

Mas será distribuir e administrar bem a justiça, multiplicando as comarcas, que se atropellam por esse país fóra, sem razão que as justifique? Pois haverá razão que justifique ou sequer explique a existência de comarcas a 2 e 3 kilómetros de distância umas das outras?

Poderá alguém demonstrar-nos que é útil e necessário sacrificarmos a outras comarcas, como succede em dezenas de casos? Será ainda útil para os povos que haja muitos concelhos a pertencer a duas e tres comarcas diferentes? Será isso beneficiá-los? Ninguém será capaz de o demonstrar: donde se deriva necessariamente que a lógica dos órgãos do governo não é melhor que a sua arithmética, que, a seu turno se harmoniza com a consciencia e seriedade que revelam.

Defendam, se lhes apraz todos os desperdícios, todos os escândalos do governo, mas não supponham o país tam embrutecido que não lhes perceba as artimanhas nem deixe de fazer a devida justiça aos seus originaes processos de critica, aliás já bem conhecidos e apreciados.

Dr. Afonso Costa

Por noticias recebidas de *Davos-Platz* deste nosso talentoso amigo, sabemos que o seu restabelecimento é completo, e que em breve o veremos de novo entregue aos seus trabalhos.

Folgámos com a noticia sinceramente, e daqui abraçámos o nosso amigo.

CARNES VERDES

A câmara municipal resolveu deixar livre no presente anno o fornecimento de carnes verdes. Achámos bem, porque o regimen do monopólio mostrou o que tem a dar. Mas não poderemos nós vir a recair em monopólio ainda peor do que o que temos supportado? Pense nisso a câmara, para obstar a tempo a um conluio dos marchantes, a quem fiquemos entregues sem remissão. E ou a câmara se previne para acudir com o talho regulador a tempo e a horas, ou lançar mão de qualquer meio que melhor se harmonize com os interesses dos particulares e os da fazenda municipal, ou ficarémos muito peor do que de antes.

Pensem os illustres próceres, que parecem ter boa-vontade, que nós não deixarémos tambem, pela nossa parte, de olhar pelas coisas do municipio.

Que assim cumpre a todos nós...

Secção de archeologia no Instituto

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho, vice-presidente da câmara municipal de Condeixa, foi nomeado sócio correspondente da secção de archeologia do Instituto.

Brevemente esta secção vai encetar trabalhos de exploração nas ruínas romanas de Condeixa-a-Velha.

Irá alli na quinta feira próxima a direcção para estudar a melhor maneira de se fazerem as escavações.

Congresso de mathematica

A Sociedade de Mathematicas de Franca convidou os lentes da Faculdade de Mathematica da nossa Universidade para assistirem ao congresso de Mathematica que deve realizar-se em Paris em 1900. Parece que alguns professores acceitaram o convite.

31 de Janeiro

Oito annos já — oito annos! — volveram sobre a sangrenta jornada de 31 de janeiro de noventa e um, em que as ruas do Porto foram varridas pela metralha official, que matava a tiro a Liberdade! Impulso generoso duma mocidade heroica, o 31 de janeiro ficou sangrando sempre no seio do patriotismo nacional.

E não esqueceram nem esquecem nunca os mártires gloriosos duma ideia santa, que naquelle dia memoravel foram immolados perante o altar da Pátria...

Quando sereis vingados, ó victimas nobres do mais generoso pensamento?

Quando?...

Até lá, até esse dia anciosamente esperado, cubramos de flores o vosso túmulo; que ellas significam, ao mesmo tempo que homenagem saudosa ao vosso brío e à vossa honra, como no peito de todos nós floresce a esperança de ainda vos sabermos imitar... e vingar!

A Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta enviaram a seguinte circular a vários individuos e collectividades.

Es... — A Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta têm a súbita honra de convidar a... a tomar parte ou fazer representar-se na manifestação piedosa que no próximo dia 31 do corrente deve realizar-se junto do túmulo monumento dos mortos na tentativa republicana de 31 de janeiro de 91.

Como não seja permitido pelas autoridades policiaes que se organizem cor-tijos, a Associação e comissão organizadas lembram a conveniencia de collocar no túmulo dos mortos gloriosos corôas, bouquets ou flores e acompanhar do cemitério de Agramonte até ao túmulo-monumento, prestando-lhe assim uma imponente homenagem de saudade e respeito, os restos mortaes do militar que alli jaz sepultado, os quaes serão trasladados no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, precisas.

Certos da adhesão, porque ella representa no actual momento não só a communião dos ideaes politicos dos revolucionários mortos, mas tambem, e intensissimamente, um protesto patriótico contra abusos que, após o movimento revolucionário, as corporações monarchicas officiaes censuraram com vehemência, declarando que a revolta foi a consequência de erros politicos e economicos commettidos pelos membros do poder. Assigna-se respectivamente.

Pela Associação de Beneficência de 31 de Janeiro. — O presidente, Antonio José de Almeida.

Pela comissão conjuncta. — Alexandre de Barros.

CONVITE

A direcção da Associação de Beneficência de 31 de Janeiro e comissão conjuncta têm a honra de convidar a população republicana ou revolucionária, os partidos politicos avancados, as comissões parochiaes, as malorias ou minorias republicanas das câmaras municipaes e juntas parochiaes, cooperativas de produção e consumo, associações de classe, sociedades de soccorros, associações commerciaes, grupos recreativos musicaes ou beneficentes, associações liberaes de qualquer género, individualidades que dentro do partido republicano axerem qualquer cargo de eleição e a imprensa republicana ou liberal de todo

o País, a enviarem a sua adhesão ou representarem-se na manifestação de saudade que no dia 31 de janeiro se realizará junto do mausoleu-monumento onde repousam as ossadas dos primeiros patriotas que deram o seu sangue pela causa da liberdade e pela resurreição politica da ancianidade portugueza.

A comissão participa que do cemitério de Agramonte para o túmulo do Prado do Repouso será trasladada a ossada do último combatente da revolta republicana do Porto. Qualquer donativo que a piedade dos nossos correligionários destine aos mutilados, viúvas ou orphãos dos revoltosos mortos pode ser enviado, bem como as adhesões ao secretario da comissão conjuncta, Alexandre de Barros, redacção da "Voz Pública", travessa de Passos Manuel, Porto.

As adhesões podem ser participadas em bilhete postal, authenticado com a chancellia das aggregações.

A Comissão Municipal republicana de Coimbra, far-se-ha representar pelo sr. dr. Nunes da Ponte.

Representará a *Resistencia* nesta homenagem o sr. dr. João de Menezes.

Magistério secundário

O jury dos concursos das disciplinas do 1.º grupo, nesta circumscriçáo.

O único candidato que prestou provas foi o dr. dr. José d'Almeida, que ficou approvedo.

Os trabalhos do jury do 3.º grupo já ha dias que se encerraram.

O jury do 4.º grupo está ainda funcionando, faltando a cada um dos dois correntes dar a sua última prova. Estám interrompidos os trabalhos até ao dia 5 de fevereiro, segundo nos consta.

O jury do 5.º grupo já tambem concluiu os seus trabalhos, pela desistência dos dois candidatos que tinham concorrido ás disciplinas deste grupo.

Distúrbios religiosos

Têm-se registado por vezes os deploraveis excessos a que se entregam os protestantes do Reino Unido, na sua campanha anti-ritualista, e especialmente as sanguinolentas desordens de Belfast, na Irlanda, e o manifesto dirigido pelo lord major dessa cidade aos seus administrados.

Ha dias houve em Belfast, próximo de Saint Clement's Church, outras scenas de pugilato.

Um piquete de policia impediu esses manifestantes de penetrarem na igreja.

Parecia tudo socegado, de madrugada, e os policiaes retiraram-se. Immediatamente alguns anti-ritualistas, que estavam de atalala, deram o signal. Num abrir e fechar de olhos a igreja foi invadida, o altar escangalhado. Todos os ornamentos e vestes foram trazidos para a praça, molhados com petroleo e queimados, enquanto os anglicanos dançavam a roda deste auto de fé.

A igreja está ameaçada de destruição.

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
 Das 7 ás 9 horas da noite.
 Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
 Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.
 O director,
 Augusto Martins.

Bôa occasião
 Sobre aluga-se desde já até ao S. João os altos da casa n.º 48 em Santa Clara, logo adiante da ponte.
 É uma casa nova e bastante espaçosa para uma família, e sobre aluga-se por preço baratissimo.
 A chave está defronte na Pharmácia Hygiene onde se trata.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bom emprego de capital
 Vendem-se umas casas aos Arcos do Jardim.
 Trata-se na rua do Salvador, 7.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária
 Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
 Hereniano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM
LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
 A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

CAVALLOS Mares, etc., esquinências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **Linimento Visicante Costa**. É preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 600 réis.
 A venda em Lisboa — Quintais, rua da Prata.
 Porto — Drogaria Moura, largo de S. Domingos.
 Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.
Depósito geral — PHARMÁCIA COSTA
 SOBRAL DE MONT'AGRACO

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
 por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
 Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.
 Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a
Empresa do jornal "O Século,"
 R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatráo compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenizadas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.
Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE
 90, R. FERREIRA BORGES, 94
 Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.
 Espartilhos novidade tudo baleia.
 Única occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.
LÁ NO SALON DE LA MODE
 Brindes a todas as creanças das famílias que comprarem de 60000 réis para cima.
90, Rua Ferreira Borges, 95
COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER
 O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
 Frasco, 12000 réis



TÔNICO ORIENTAL
 Marca "Cassels"
 Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
 Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
 Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis
Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.
 Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.
Potes de lata para azeite
 15 Ha para vender 9 potes de folha superior e leva cada um 1:650 litros.
 Para ver e tratar, com Francisco Alves Madeira Junior, rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Vende-se um bilhar
 17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.
Mobilia para casa de mesa
 18 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costos, escultura em frutas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.
 Ha outra mobilia em mogno.
 Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO
DICIONÁRIO
 Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biographico e Etimológico
 De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande número d'aldeias
 POR
 Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal
 ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO
 Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e honré, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário o ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceptação do público, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.
 Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
 Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — 12000 réis cada volume brochado.
 Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 412

COIMBRA — Quinta feira, 2 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

31-1-91

Nunca desde a restauração da nossa independência foi mais sombrio do que hoje o triste quadro da nossa desventura nacional—a autonomia da pátria deshonrada suspensa das garras dum bando de milhafres esporvados sobre o lago estagnado duma indiferença pública inexcusável.

Por isso a alma popular recorda agora com mais saudade e com mais amor do que nunca a memória querida dêsse punhado de luctadores intemeratos que soube, faz hoje oito annos, illustrar as páginas de nossa história com mais um exemplo de suprema abnegação e coragem e sellar com o sangue generoso das suas veias mais uma nobre aspiração social dos eternos ideaes de justiça.

Sam frios, regelados hoje os seus corpos, mudos os seus lábios, cerrados os seus olhos, inermes os seus braços; mas o alvôr da manhã que lhes inundava então as frentes, os eccos palpitantes do hymno marcial que lhes cadenciava os passos, o deslumbramento seductor da bandeira immaculada que lhes entremostrava as épicas grandezas do nosso passado longinquo, o fragôr temeroso das armas de guerra com que imaginavam, no ardôr da contenda, resgatar duma oppressão dissimulada a soberania nacional indefesa, tudo isso concerta-o e condensa-o hoje o coração do nosso povo no nimbo sagrado e esplendoroso duma esperança risonha com que os vê envoltos na sua piedosa saudade, serenamente adormecidos no sonho suprêmo das suas aspirações patrióticas.

Vencidos e mortos, houve quem lhes incriminasse os propósitos e lhes cuspiasse na memória, a turba justamente dos que mais depressa fugiriam, aterrados pelo remorso dos próprios crimes, se a sorte das armas lhes coroasse a empresa, a turba dos mesmos patriotas que vêem apregoando surdamente as vantagens da liquidação do nosso domínio colonial, vantagens que, no dizer dum jornal estrangeiro em que se annuncia a formação duma grande companhia com o fim de nos levar Lourenço Marques, se poderiam estender até à restauração da fortuna de muitos jornalistas e legisladores portugueses!

Os mortos de 31 de janeiro caíram varados no campo da batalha. Luctaram como soldados valorosos e morreram como portugueses dignos. A êsses não faria o estrangeiro a affronta de os suppôr capazes de venderem a pátria por que deram a vida.

É triste a revolução, essa de cóleras que defronta no mesmo embate da lucta, numa mesma vaga de sangue, irmãos contra irmãos, amigos contra amigos, concidadãos contra concidadãos; torrente vertiginosa e bárbara que passa por sobre os povos, derrubando thronos e desfazendo instituições, confundindo nos mesmos escombros os cadáveres dos vencedores e dos vencidos e deixando no largo rastro da sua passagem devastadora o infortúnio, a miséria e o luto.

Porém se a história do passado demonstra a evidência que sem a fatalidade dessas commoções formidaveis não se purifica a atmosphera viciada das sociedades corrompidas pela acção permanente dos governos immoraes e iniquos, nem se attingem os successivos estádios da civilização humana; mas antes, pelo contrário, immersas na quietação resignada do indifferentismo, as nações desalentadas se vam pouco a pouco esnacelando na podridão de todas as baixezas, até caírem perdidas, a tortura, na sujeição de todas as tyrannias, que remédio senão conformarmos-nos com a realidade das leis naturaes e bemdizer a convulsão terrível que redime os povos e que impelle a humanidade na senda ascensional dos seus ideaes luminosos?

O próprio homem não vê a luz da vida na sua evolução orgânica sem as dolorosas angústias da maternidade, e o homem não maldiz a fatalidade lancinante do seu nascimento como a humanidade não maldiz, nem pôde maldizer, as revoluções fataes e necessárias da sua continua transformação civilizadora.

Mas por isso que as revoluções perturbam fundamente a vida dos povos, não se effectuam senão a largos intervallos, após uma longa preparação dos espiritos e no meio dum vasto soffrimento social. E fazem-as as nações que têm destinos a cumprir e ideaes a realizar na órbita dêsse destino.

E estará a nação portugueza nestas condições?

Se nos deixassemos dominar neste momento de cruel angústia nacional pela mórbida, e de certo momentânea, indiferença dum povo que vê sem um protesto o mais imbecil e impudente dos governos consumir a última ruína económica do pais, vacillaríamos tristemente na resposta e 31 de janeiro surgir-nos-ia como debil lampejo dum fogacho revolucionário que se extinguiu. Mas não. 31 de janeiro foi para nós mais que uma onda luminosa da aurora que irrompeu para a sociedade por-

tuguesa em 1820 e que, velada e occulta nas sombras do velho despotismo que continúa dissimulado a sua antiga oppressão, não chegou a illuminar nem a aquecer a consciencia nacional.

Não foi o imcio de uma revolução que despontou; foi simplesmente mais uma tentativa, se bem que mais clara e nítida, do movimento popular que a colligação estrangeira abafou em Gramido, mais um esforço frustrado para alcançar o termo lógico da revolução effectuada na primeira metade dêsse século, revolução que deu as azas da liberdade ao povo portuguez, ao mesmo tempo que a carta constitucional o aprisionava no cárcere de um systema de perfidias e mentiras.

Por isso, se o movimento triumphasse, a nação portugueza teria acordado republicana dum dia para outro, sem surpresas, nem pesares, sem mais luctas e sem mais sangue.

A revolução de 1820 teria realizado simplesmente a sua última obra. Nem a affirmação surprehe ninguem. O que separa os monárchicos constitucionaes dos republicanos, é, na sua essencia, a facultade que aquellos possuem de explorar em proveito próprio a fazenda nacional que se evapora. No campo dos principios a distincção é bysantina. Elles teimam em governar para o seu partido, para si próprios, como o confessam; nós pretendemos que se governe para a nação, que é de todos os portuguezes, e eis tudo.

Ora, pois, um regimen que vacilla no lodo movediço dos interesses mais impuros, e que se equilibra nos gumes d'aço dos sabres duma guarda, poder resistir, por muito tempo, aos estremecimentos das suas próprias oscillações quando outras não surjam?

O tempo o dirá.

Presentemente recordemos os nossos mortos queridos e meditemos no doce e sereno recolhimento d'espírito:—o que seria amanhã da nossa pátria estremecida, se elles tivessem de surgir na história como os últimos portuguezes!...

NUNES DA PONTE.

No cemitério do Repouso

Revestiu uma alta significação a homenagem prestada na terça feira à memória das heroicas victimas de 31 de janeiro. Milhares e milhares de pessoas acorreram a visitar no seu túmulo o punhado de bravos que deram a sua vida em sacrificio pela pátria, e o túmulo quasi desapareceu sob avalanches de camélias, bouquets, corôas, cartões de visita, etc., em que cada um symbolisava a sua ideia de gratidão aos esforços cívicos dos que morreram.

Mas receava-se a auctoridade da manifestação que se ia fazer, e por

isso desenvolveu o costumado aparato inutil em volta e deuto do cemitério, e forças estavam escalonadas em diversos pontos da cidade, desde a Casa da Câmara até ao Repouso. Fez-se, contudo, a manifestação, e grandiosa e brilhante foi ella. Não a queriam assim os áulicos do regimen que nos está entregando manietados ao estrangeiro—do regimen que teme os movimentos pacíficos dos republicanos portuguezes, e não hesita em mercadejar com a honra nacional, a troco de alguns punhados de libras...

Mas da homenagem de antehontem devem elles tirar salutar lição, que ponha cõbro às suas desvergonhas, ou que os faça tremper pelas suas infâmias—o povo mostrou que sabe amar e venerar aquelles, que não hesitaram em offerecer o peito às balas em defesa da Liberdade. E o povo vai aprendendo, assim, a seguir o grande e generoso exemplo.

O QUE SERÁ?

A propósito da alienação das linhas férreas do Estado, disse na câmara dos deputados o sr. João Franco que neste momento estão occorrendo factos, que só poderia referir numa sessão secreta, desconhecidos dos que o ouviam, com excepção do governo, e que sam das mais graves consequencias para o futuro do pais.

Fallando pouco depois, o sr. conde de Burnay confirmou as declarações feitas pelo sr. João Franco e, a propósito do convénio, afirmou que o governo andava illudido com algumas das pessoas com quem negociava.

Causaram sensação as palavras dos srs. João Franco e conde de Burnay, crendo-se que o governo irá sujeitar o pais a uma situação mais vergonhosa e deprimente do que aquella em que se já encontra, se persiste no propósito de levar a termo o convénio com os credôres externos, ou, se o abandonar, que terá de abandonar tambem o poder dentro de curto prazo. Talvez seja esta última hypóthese a que venha a realizar-se e que a formação dum ministério extra-partidário e de força não esteja muito distante.

E assim irêmos de mal para peor, não nos sendo dado ainda prever, nesta indiferença mortifera em que se encontra o pais, onde pararemos.

31 de janeiro

E' transcripto da *Voç Pública* o brilhante artigo do nosso querido amigo e valiosissimo correligionário sr. dr. Nunes da Ponte, a que damos o logar d'honra.

Foi negada a prorogação do prazo de cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado de 1898, pedida pelas câmaras municipais de Monsão, Poiães e Vizeu.

Inauguração

Na terça feira, pelas 8 horas da noite, foram inauguradas na sede do Club republicano José Falcão, em Lisboa, as aulas para sócios e filhos do povo, pelo método João e Deus.

Bem será que o partido republicano promova o desenvolvimento da instrucção popular. O êxito, embora tardio, será seguro.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

A COMÉDIA DOS CONCURSOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

A razão principal com que se pretendeu coonestar a centralização do ensino primário foram os desmandos attribuidos às câmaras municipais, no uso ou abuso das facultades que, na administração do mesmo ensino, lhes conferia a respectiva lei organica. Não houve falta que lhes não attribuissem, abuso que lhes não imputassem, escândalo que lhes não supposessem, arbitrariedade de que não as accusassem os defensores e propugnadores da centralização alludida. E o maior crime que lhes apontavam era a suspensão dos concursos e a preterição frequente dos direitos dos concorrentes. Pouco faltou, muitas vezes, para não pedirem para ellas o pelourinho, com pregão e cadeado, tam nefandos eram os seus crimes, em matéria de instrucção primaria!

Não se viu, ou, antes, não se quis ver que o serviço da administração do ensino era inteiramente novo para os municipios, que, na maior parte delles, as irregularidades não eram propositadas, antes eram devidas à novidade do assumpto sobre que tinham a intervir tam activa e directamente. A nada disto se quis attender, porque o bom senso e a justiça ha muito que desapareceram dêsse desventurado pais.

Dadas as condições em que o legislador atirou para sobre os municipios com os encargos e administração do ensino primário, não era de extranhar que, nos primeiros tempos, algumas irregularidades se dessem, pela perturbação que necessariamente um serviço tam importante foi lançar, sobretudo nas finanças municipaes.

Isso, porém, havia de ser e foi passageiro. Volvidos alguns annos as coisas começaram a entrar nos eixos, o serviço ia correndo com toda a regularidade, os pagamentos iam-se effectuando convenientemente, os concursos abriam-se nos prazos legais, e os tribunaes não se sentiam muito enganados com os recursos motivados em offensas feitas a lei reguladora do ensino primário. Raro, muito raro, apparecia um recurso contra as deliberações das câmaras, no assumpto de que se trata.

Mais. O progresso na escola ia-se accentuando dum modo animador, de maneira que, se as coisas continuam no mesmo terreno, em breves annos a escola primaria estaria radicalmente transformada. Os fructos que ia produzindo eram já muito de apreciar e extremamente lisonjeiros.

Pois é exactamente, quando a semente lançada a terra começava a fructificar, que um vendaval medonho passa pelas cadeiras da governação, destruindo com mão impiedosa a obra que tam auspiciosa se mostrava! Quando as difficuldades da implantação do regimen inaugurado em 1881 estavam de todo vencidas, é que a insânia dos governantes nos arremessa violentamente o decreto de exterminio! Cousas da nossa terra! Obras dos nossos grandes estadistas! E o que mais curioso é ainda é que se tiram aos municipios as garantias que a lei lhes concedia, mas conservam-se-lhes os respectivos encargos. O governo arrebatava-lhes a administração, que inconvenientemente centraliza, mas deixa-lhes o encargo das expêsas. Admirável justiça é a nossa!

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 7

N.º 413

COIMBRA — Domingo, 5 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

Consequência necessária

A magistratura judicial está levando tratos de polé. E é sofrer e calar, que o gládio ministerial está-lhe suspenso da cabeça, para vibrar o golpe de misericórdia, ao menor assomo de independência. Juiz que não subscreva a todas as imposições e não satisfaça todos os caprichos de qualquer regulo sertanejo, com preponderância política, prepare-se logo para expiação cruel. Quando não possa ser atingido doutro modo, eleva-se-lhe de classe a comarca, para o expropriar por utilidade dos interesses da parcialidade dominante e para satisfação de paixões ignóbeis. Ou collocar-se incondicionalmente ao serviço da galopinagem e sob as ordens de qualquer aventureiro político, sem vergonha e sem escrúpulos, ou, então, aguentar-se com os pontapés de qualquer traficante eleitoral. A este dilemma terrível não ha fugir. Os factos sam duma eloquência fulminante.

Era a magistratura judicial uma instituição respeitavel e respeitada, porventura a única coisa séria que a politica de campanário se não atrevera, durante um largo período, a investir de frente. Continha-a em respeito um tal ou qual pudor governamental; era ella que, apesar da podridão dos costumes políticos, ainda constituia uma garantia relativamente sólida dos direitos individuais e collectivos. Era simultaneamente um alívio e uma esperança.

Hoje, porém, está, como tudo, escrava submissa da politica, mas da politica violenta, da politica de ódios e de vinganças, da politica sem elevação, estreita e mesquinha dos corrilhos, da politica que tudo conspurca e deshonra. A magistratura judicial foi a última a ser atingida e contaminada pelo virus purulento desta politica miseravel, mas ha muito que enfermou da terrível doença que ha de aniquilar de todo a nacionalidade portugueza.

Não podia deixar, porém, de assim succeder. Era irremediavel. Asneira pucha asneira, consoante a traducção do Mestre: dahí a situação deprimente a que chegou a magistratura. Era facil prever este resultado. Assim o quis, assim o tem. Não soube defender-se das arremetidas da politica e, assim, era inevitavel e fatal este resultado. É triste, é desolador o espectáculo a que ha annos estamos assistindo, mas era de prever.

A nenhuma das crescentes investidas contra a sua independência oppôs a magistratura a menor resistencia. Deixou-se

cravizar sem protesto e com uma despreocupação e porventura com uma inconsciência que espanta. Agora queixa-se da situação em que se encontra, mas já é tarde. Como quadria aqui bem um conhecido aphorismo portuguez! Está numa situação angustiosa, mas não pode agitar-se sobre si própria. E a consequência necessaria da sua imprevidência.

Como a história é a mestra da vida, vejamos o que nos diz a história.

Um ministro qualquer, sem nenhum respeito pelo preceito constitucional da divisão dos poderes, lembra-se, um dia de annullar, por um simples despacho, uma sentença judicial, ou coisa que o valha. Que succedeu então? Calou-se resignada a magistratura. Pretende o governo obter do parlamento uma lei de excepção, em demazia odiosa, para suffocar todas as manifestações da opinião; por essa lei, que constitue uma mácula indelevel na nossa legislação criminal, ficavam os juizes em posição pouco airosa; tinham estes larga representação no parlamento, sendo até as duas câmaras presididas por juizes de segunda instância. E o que é que faziam esses juizes, o que é que fazia a magistratura, neste grave momento, em que a sua dignidade profissional estava seriamente ameaçada? O que fazia? Votava submissamente a lei, que, aliás, a constituia em mero agente do poder executivo! O governo pretendia ainda, contra o espirito e a letra do código fundamental, vexar os cidadãos, cobrando dictatoralmente os impostos; os vexados recorriam ao poder judicial como único reduto a que se podiam acolher. E o que fazia elle, esse poder que a lei declarára independente? Dobrava-se submisso a um simples acceno, a uma simples ameaça dum dictador minúsculo! Um juiz qualquer, arrastando com os ódios e as iras do executivo, obedecia desasombradamente aos dictames da sua consciência, declarando innocentes individuos que os dictadores queriam sujeitar por força a uma jurisprudência odiosa. E, nestas graves circunstâncias, como procedia a magistratura? Nem uma voz sequer se ergueu, para animar o collega ameaçado!

E queixa-se agora das violências que sobre ella exercem! Absolutamente injustificaveis e de todo o ponto inúteis os seus queixumes, por extemporâneos. É claro que a elevação dalguns comarcas a classe superior obedeceu evidentemente ao propósito de tirar vingança de juizes que não se sujeitavam às exigências nem se prestavam a caudatários de quaesquer aventureiros politicos, que porventu-

ra dominavam e dominam nessas comarcas.

Mas raciocinemos um pouco. A lei que permite essa violência, esse attentado contra a independência do poder judicial não foi votada por juizes? Protestou algum contra ella? Como ella fora primeiro redigida, ficou assegurada a independência dos juizes, pois não permitia a sua transferência, ainda que a comarca baixasse ou subisse de classe; mas, por ser preciso castigar um que se tornara irreverente, não sabemos com quem, introduziu-se-lhe uma emenda que permitisse a violência. E a magistratura votou e calou-se. Foi imprevidente: soffra-lhe agora as consequências. É a justa expiação da sua transigência.

O CONVÊNIO

Tem continuado a opposição nas duas câmaras a interrogar o governo acerca do projectado convênio e designadamente do *contrôle*, que parece ser condição exigida pelos credôres. A insistência da opposição prova que as respostas do ministro da fazenda não têm sido decisivas, categoricas, supprimindo quaesquer dúvidas que haja acerca da perda da autonomia da nação na administração das suas finanças. O governo procura evasivas, embrenha-se em mil e um assumptos, promete manter a integridade do território nacional mas, em questão de *contrôle*, não ha meio de lhe arrancar um sim ou um não.

Ainda na última sessão da câmara dos pares, tendo o sr. Hintze Ribeiro declarado que a opposição abandonaria a questão do convênio se o governo declarasse que não concordava com uma comissão internacional no Banco de Portugal, o que constitue um *contrôle* disfarçado, o ministro da fazenda limitou-se a responder que defenderá os interesses do seu país.

Esta attitude do governo é sufficiente para nos levar a convicção de que o *contrôle*, se se realizar o convênio, será uma consequência necessaria d'este. Por outro lado urge que o convênio, condição necessaria para o levantamento dum empréstimo no extrangeiro, se faça. Ahí vai uma prova decisiva:

A Havas, em telegramma de Londres com data de 2, communica:

«Consta por uma nota officiosa que as conclusões dos peritos na arbitragem da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques a fronteira do Transvaal serão provavelmente apresentadas ao tribunal arbitral no mês próximo. Presume-se que d'ahi em diante o processo não levará muito tempo. Nos circuitos bem informados considera-se provavel que a decisão final será dada no fim de junho d'este anno. Parece que se fizeram recentemente certas representações sobre a demora do processo.»

Temos, pois, a porta a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques, na importância de alguns milhares de contos, e os expedientes de que o governo se tem soccorrido ate aqui para obter dinheiro não chegam para tanto.

Preparêmo-nos, pois. Ou o convênio e o empréstimo vêm, creando novos e insupportaveis encargos, salvar nestes meses mais próximos o governo e o regimen, ou começa a derrocada. Para o país seria esta a melhor solução.

ALMEIDA GARRETT

A mocidade académica de hoje promoveu a apothéose do mais delicado escriptor portuguez do meado d'este século, no centenário do seu nascimento, que passou hontem. E a juventude evocando a memória gloriosa dum dos últimos portuguezes, que melhor o souberam ser, quer na cultura da sua lingua, quer na dedicação pelo seu país.

Poeta e soldado, escriptor publico e guerreiro, Garrett conseguiu fundir, pelo seu poderoso génio, a alma da pátria na sua grande alma. Hoje, commemorando o seu luminoso espirito, glorificando o seu immenso talento, a juventude portuguesa eleva Garrett a altura de servir de exemplo a todos nós. E se nem todos podemos imitá-lo na sua obra de poeta, imitêmo-lo todos, que bem podemos, como soldado e patriota.

Façamos como nos diz **BRUNO** nas seguintes palavras:

«Foi o n.º 72 do corpo académico durante o cerco do Porto. Ao seu coronel Luna, recorda, numa das mais sinceras paginas que saíram da sua penna facil, os tempos saudosos da camaradagem no perigo.»

Adoptada a iniciativa da commemoração d'hoje por uma juventude académica, que não é, por certo, nem menos intelligente nem menos briosa do que a da época de Garrett, occorreu-nos chamar a memoria delle pelo numero que elle teve na fileira. Seria como que uma religiosa invocação, estimulante e, exemplificante neste momento angustioso em que, para os destinos próximos da pátria que Almeida Garrett tanto amou, legitimamente se não podem presumir senão desventuras e vergonhas. Sim, senão desventuras e vergonhas, repitamos, convictos, se os contemporâneos da apothéose de Garrett não forem capazes de imitar, em exempção, lealdade e altivo denodo, os coevos da sua vida trabalhosa e dedicada.

Que outros lembrem com meiguice o pintor da Joanninha dos verdes olhos, o poeta Garrett. Nós, agora, só nos queremos recordar — porque o não dizer?, com ostensiva inveja; mas porque o não dizer também?, com secreta esperança! — só nos queremos recordar, agora, do n.º 72, o soldado Garrett.

Este, a nosso alvitre, o actualmente fecundo modelo. Para as novas gerações, eis aqui, o neo garrettismo que cumpre.

OS ENDIREITAS

O país está em vésperas de salvação. Já não pôde haver dúvidas nem hesitações a esse respeito.

Uma nova companhia politica, constituída pelos srs. João Franco, Luis de Magalhães e Mousinho de Albuquerque como figuras principais, tomou sobre os seus hombros esse tam pesado como glo-

rioso empreendimento, e foram coroados de tal éxito, os seus primeiros trabalhos que já receberam a designação de *endireitas*.

Sabido é o grande prestigio que esta classe goza, cremos que des de os tempos prehistoricos. Para o nosso povo um *endireita* vale muito mais que o mais famoso cirurgião. Ora representando o povo a alma do país, e o *endireita* o seu salvador predilecto, claro é que o novo partido vai ter o mais brilhante futuro, sendo o seu baptismo quasi que uma consagração.

Dir-se-ha, em contrario, que as operações preconizadas pelos *endireitas* têm sido annunciadas em ostentosos programmas por todos os politicos que se têm succedido no poder: economia e moralidade na administração, redução de empregos públicos e de ordenados, tributação equitativa e outras phrases equivalentes.

O argumento não colhe. A mesma operação feita por um *endireita* e por um cirurgião pôde dar resultados diversos.

Venham, pois, os *endireitas*, já que os cirurgiões nada têm dado.

Por uma lei em vigor ha muitos annos, vai agora exigir-se o sello de 200 réis nos contractos de avança para consumo d'água. Anda tudo assim, como que a matroca.

O peor é que, quanto mais se aperta a rede, menos rende o imposto, proporcionalmente ao augmento que se dá nas taxas. O povo paga, lá isso é verdade. Para onde vai?

Num xe xabe, dirá o endireita-mor.

LICENÇAS

Foi pelo governo communicado ao sr. governador civil d'este districto que continuava suspensa a lei das licenças dos estabelecimentos incómodos, insalubres ou perigosos, até que fôsse promulgada a lei do sello, cujo projecto está sendo discutido em côrtes.

A noticia parece agradavel, mas não é. Crêmos que a nova lei não deixará o commercio em melhor situação.

Mas enquanto o pau vai e vem folgam as costas, e o commercio tem evitado já tantas vezes a tal pancada do imposto de licença...

Foi approvada pela câmara municipal, na última sessão, a resposta a uma consulta da comissão técnica ferro-viária, ponderando a câmara, relativamente aos quesitos 10.º e 11.º dessa consulta, que seria da maior conveniência para o desenvolvimento da industria e do commercio das duas Beiras a construcção dum caminho de ferro entre Coimbra e Covilhã.

E' nossa opinião que esse caminho de ferro, além de promover esse desenvolvimento, dará bom resultado a quem o explore, quer seja o Estado quer uma companhia particular, pois que atravessa regiões onde existem já industrias importantes e que tomaram um incremento notavel desde que sejam servidas por um caminho de ferro.

Ha uns poucos de dias que nesta cidade tem chovido constantemente. Chuva mansa, incessante, mas fecunda, desta que os agricultores querem e desejam. O rio tem enchido bastante, e ainda não chegaram as chuvas da serra, ainda não veio o *alcaide de Penacova*, como costumam dizer.

Se desta vez não rebentam os nascentes...

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 1

N.º 414

COIMBRA — Quinta feira, 9 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

EXTORSÕES

O país pôde considerar-se positivamente posto a saque pelo regimen. Já não ha que esperar de partido nenhum nem de qualquer agrupamento dentro de algum partido: seguem todos a mesma norma, orientam-se todos pelo mesmo principio dominante — explorar o país! Progressistas, regeneradores, succedendo-se no poder, nenhum destes se tem salientado sobre os predecessores em providências que não sejam ruinosas e desgraçadas, principalmente consideradas pelo lado da economia nacional.

Dinheiro, dinheiro e mais dinheiro, com que se occorra a todos os desperdícios a fastos realengos, a luxuosas embaixadas, a prebendas inconfessáveis, a commissões estereis, pagas a amigos bem apadrinhados... é no que pensam todos os governos, que acham bons todos os meios. Vida de expedientes, de misérias e de loucuras, gasta successivamente em defraudar o país por todas as formas.

Reducção de despêsas, só se pensa nas mesquinhas; que as grandes, as do fausto e do luxo estão certas e garantidas pelas poderosas influencias que as impõem. O recurso pois está no augmento das receitas, a que se soccorrem todos da maneira mais indecorosa. Hontem, no agudo já das circunstâncias diffíceis, delicadas, angustiosas até, o cinco por cento addicional do *talentoso* Ressano Garcia, que só assim soube mostrar os seus talentos de financeiro; hoje o ministro das reduções e das economias, o famoso sr. Espregueira, só sabe reduzir os recursos do país.

O sello, o elástico recurso de todos os governos, vai mais uma vez ser distendido por conta do governo e à custa do contribuinte. O projecto que se está discutindo na câmara dos deputados, é cem vezes mais ominoso do que todas as tabelas anteriormente impostas ao país. Bastará considerar como só na verba de recibos entre particulares o augmento é espantosamente assombroso. Assim, veja-se:

Lei antiga—Projecto		
De 10000 rs. até 100000rs.	10	5
100001 " " 500000 " "	20	25
500001 " " 1000000 " "	30	50
1000001 " " 5000000 " "	50	250
5000001 " " 1:0000000 " "	100	500
Cada 5000000 réis a mais	250	

Ao lado destas, em multissimas outras os augmentos se fazem em proporções esmagadoras; e não em todas, porque nalgumas ha differenças, para menos, consideraveis, mas estas sam as que dizem respeito a classes que convem proteger, e

noutras ha desigualdades flagrantes.

Podemos ficar todos prevenidos de que a nova lei do sello vai ser a mais iniqua e absurda de todas as leis feitas para extorquir ao país o dinheiro necessario para as funcnatas dos partidos. Assim como podemos estar todos certos de que pelos meios pacificos não ha remedio a dar a este estado de coisas.

O que os factos confirmam cada vez mais...

OS ENTORTAS

Alguns jornaes, noticiando a formação provavel e proxima dum novo partido chefiado pelo sr. João Franco, chamam-lhe o partido dos *endroits*.

Têm que perdoar. A um novo partido, chefiado pelo celebre dictador do Alcaide, deve chamar-se, com mais propriedade, partido dos *entortas*.

Foi o sr. João Franco quem mais entortou, durante quatro annos de dictadura furiosa.

Os *entortas* é que elles devem ser.

Segundo se deprehen e de um artigo das *Novidades* de ante-hontem, o sr. Elvino de Brito está reconciliado com a maioria, o que quer dizer que ha menos probabilidades de ser agora aliado da caraquejola governamental.

E um felizão este sr. Elvino. Imagine-se a queda do ministro circular, em pleno carnaval, que motivos de folia não havia de dar à rapaziada lisboeta.

Até era capaz, a endiabrada, de lhe inventar um centenario em terça feira de Entrudo...

Parabens ao sr. Elvino. E dá-lho-iamos ao país se com o sr. Elvino caisse tudo...

Um livro caro

Não vam os leitores pensar que se trata dalguma obra antiga, ou de alguma edição notavel, e que lhes aconselhemos a comprá-la.

Não, senhores. Do que se trata é dum livro que, ao que dizem as folhas, será uma memória descriptiva dos trabalhos da exposição de Paris, e para o qual o nosso governo destina nada menos de vinte e oito contos de réis!

Um jornal chama a isto um desafôro.

O nome que isto tem, é outro: —É uma roubalheira!

Do artigo dum nosso collega de Coimbra:

«Os regeneradores não variam os seus processos, nem mudam de orientação: quando governo fartam-se, quando opposição uivam.»

Tal qual como os progressistas. Com uma differença:—é que, digamos a verdade, os progressistas uivaram muito mais do que os regeneradores estão uivando... No fundo, todos os mesmos. Questão de gamella!

O *Diário do Governo* publicou hontem um despacho promovendo o sr. dr. Fernandes Vaz a lente de prima da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O PARTIDO NOVO

O dos *endroits*, lhe chamam já, e é a arrôcho que elles pretendem direitar o país. Arrôcho de economias, achamos bem, mas nem nós nem o país podemos dar nada pela virtude dos *mésinheiros*—João Franco a frente. E ao lado das economias, que é o prato de resistencia que nos fornecem todos, ficando sempre tudo cada vez peor, vêm estes assentar logo o fachalho cruento dos *côrtes* sanguinários. E é sobre os funcionarios públicos que se propõem ensaiar golpes terrificantes! Ora é de saber que se no funcionalismo do Estado ha abusos insoffríveis que é urgente expurgar, e que muitas vezes temos indicado, na sua generalidade o funcionario público não pôde supportar a therapeutic que elles, os do *novo*, à sua custa querem impôr ao país—reducção no número e nos ordenados.

«Ha uns roucos d'annos, pela lei da *salvação publica*, foram ceceados fundo os rendimentos dos funcionarios públicos. Tam fundo que alguns soffreram golpe de quasi um terço! Correspondeu esta diminuição ao agravamento do custo dos géneros de primeira necessidade, à carestia da existência. Representou um verdadeiro e torturante encargo para muitos milhares de cidadãos. Se ha privilegiados que ainda colham grandes réditos, procurem-se na capital: nas nossas provincias, o funcionalismo é escassamente retribuido: ora, augmentar-lhe o já grande ceceamento é lançar na miséria centenares de pessoas, centenares de familias. Bem intendido que é de absoluta necessidade que não creça o funcionalismo: é opinião deste jornal que, attento o estado do país, não pôde augmentar-se o número, e os réditos, dos empregados públicos: mas não lhe parece justo que, por uma medida violenta e brutal, se possam expoliar milhares de pessoas atirando-as para a pobreza—que é má conselheira! Nem isso salvaria o país. Duzentos ou trezentos contos—e isso seria o máximo que se poderia fazer de economias no orçamento—não acudiriam aos nossos males e poderiam trazer graves perturbações. Uma violéncia e um acto inopportuno.»

Assim falla o *Primeiro de Janeiro*.

«Jornal de Paredes»

Este nosso collega acaba de declarar-se francamente republicano.

Termina o seu magnifico artigo com estas significativas e patrióticas palavras:

«O *Jornal de Paredes*, em face do perigo, entra francamente na luta pela República, repudiando as situações equivoacas que possam significar agravos aos interesses nacionais.

O seu grito, solta-o desassombradamente, convicto de que nem tudo está morto: salvemo-nos e à pátria, pela República!»

Quando por toda a parte se procura enfraquecer o nosso partido, adhesões destas têm um duplo valor:—pelo que valem, e pelo contraste que offerecem.

Largas prosperidades ao novo correligionário.

BRASIL—PORTUGAL

As folhas que mais salientes se tornaram no ataque desaforado e injusto contra a República do Brasil, quando ha cinco annos aquelle

grande país estava a braços com uma revolução tremenda, da qual muitos esperavam saisse um terceiro imperador, sam hoje as que mais põem em evidencia as boas relações dos dois países, porque do Brasil nos têm chegado echos de sympathia a nossa marinha—com a estada alli do *Adamastor*, e por que agora o rei de Portugal foi nomeado presidente da *Associação do Centenario do Descobrimento do Brasil*, installada no Rio de Janeiro.

Um desses jornaes, é as *Novidades*.

Congratulamo-nos muito sincera e muito profundamente com essas manifestações, e até com a nomeação que o rei recebeu, porque o unico fim que nisso se podia ter visado, era honrar Portugal na pessoa do seu primeiro representante official. Sim, recebemos com sincero e ardente jubilo as expressões de sympathia e as provas de amizade que do Brasil nos vêm, pois que sempre amamos esse grande país—não sómente depois que elle é uma república, mas mesmo no tempo em que lá estava um saudoso monarcha, que, é-nos grato reconhecê-lo, amava sinceramente o seu país, porque alli temos affeições, alli temos sangue, e alli temos até uma grande somma de interesses.

Mas o que não deixaremos de pôr em evidencia, é que foram justamente as *Novidades*, o *Illustrado*, o *Correio da Manhã*, o *Popular*, o *Jornal de Noticias* e outros muitos, que mais insultaram a nação de que hoje se dizem amigos, e que foi devido a essa attitude interesseira, porque julgaram que a revolução triumphasse e que o imperio fosse restaurado, que o governo do Marechal Floriano, forçado pela opinião republicana do seu país, se viu obrigado a cortar as boas relações diplomáticas com o nosso país, podendo tambem saber-se que egualmente concorreu para esse fim o então ministro português, conde de Paço d'Arcos, que o governo teve de retirar d'alli pela sua franca parcialidade a favor dos revoltosos!

Antes desses factos, não havia no Brasil animosidades contra a nossa colónia naquella República, nem contra o nosso país.

Folgâmos, repetimos, com as boas relações que existem presentemente entre os dois países; mas é bom que a lição aproveitasse aos monarchicos portuguezes, como bom será que, no caso de nova luta entre os partidos políticos do Brasil, os srs. monarchicos nunca mais se lembrem de tambem intervir nessa luta com as suas noticias terroristas e com as suas apreciações insultuosas para a República, porque os brasileiros sam tam ciosos da sua República, como os ditos srs. monarchicos parecem sê-lo da sua monarchia!

E não se esqueçam as *Novidades* que um dia apodaram de *pedaço d'asno*, o sr. Campos Salles, o actual presidente da República do Brasil—que ultimamente tanto elogiou...

Que o seu maior castigo está no seu arrependimento.

Os tempos mudam.

Foi determinado que as disposições do despacho de 24 do mês findo, que concedeu o praso de 6 meses para reclamação das novas matrizes predias no concelho da capital do districto de Coimbra se estendam às matrizes dos concelhos de Montemor, Miranda e Penella, sendo de quatro meses para Montemor e de dois para os restantes.

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Agora, que se trata duma re-forma administrativa, bom seria que se pensasse na conveniência de emendar um erro grave e das mais deploraveis consequências, erro commetido na desastrada re-forma de 6 de agosto de 1892 e continuado no código de 4 de maio de 1896. Queremos referir-nos ao fornecimento de edificios escholares e respectiva mobilia, encargo que a legislação anterior a 1892 incumbia ás juntas de paróchia e que o malfadado decreto de 6 de agosto e legislação subsequente passaram para as câmaras municipaes.

Os inconvenientes que d'ahi advieram ao funcionamento regular das escholas sam incalculaveis, como já hoje está reconhecido, e que eram facéis de prevê. E só ao propósito de accentuado retrocesso, de ha muito bem manifesto, nas altas regiões do poder, é que podemos attribuir providências tam perniciosas e damninhas.

Quem se der ao trabalho de investigar como as cousas corriam, regra geral, durante o periodo em que o alludido encargo pesava sobre as juntas de paróchia, comparando os factos de então com o que actualmente está succedendo, poderá avaliar devidamente os prejuizos que resultaram de se haver transferido daquellas corporações para as câmaras municipaes o encargo do fornecimento de casa e mobilia para as escholas de instrucção primaria. Este facto, de tam perniciosos resultados, é bastante, por si só, para se julgar do criterio dos nossos dirigentes, no assumde que se trata.

Penetre qualquer dos nossos leitores em qualquer eschola publica, ainda a titulo de simples curiosidade, que ha de ficar necessariamente horrorizado com o espectaculo que se lhe offerece. Uma nudez que assombra, uma pobreza de arripiar. Uns pardeiros miseráveis, na maior parte dos casos! Escholas? Pura illusão! Possilgas immundas é o que sam a maior parte dellas! Um horror por toda a parte para que relançemos a vista.

E não será preciso sair de Coimbra, para contemplar um destes quadros verdadeiramente contristadores.

As câmaras municipaes, consoante os preceitos legaes, que regulam o assumpto, sam obrigadas a fornecer casa, mobilia, utensilios, livros de escripturação escholares, habitação aos professores, subsidio para limpeza, etc. Tudo isto está consignado na lei. Quem quiser saber, porém, como ella se cumpre, dê-se ao trabalho de entrar na primeira eschola que o acaso lhe deparar.

Aqui mesmo em Coimbra. Qualquer dos que ahi existem pôde servir para prova do zelo com que as cousas do ensino sam tratadas. A eschola do sexo masculino de Santa Cruz, se não fosse a magnanimidade duma associação benemerita, não teria onde funcionar. Não ha muito que esteve fechada uns poucos de meses, porque a alludida associação precisou de fazer obras no respectivo edificio!

Ora quando factos destes se dam em Coimbra, imaginem os leitores o que não succederá por esse país fóra. Ha por ahi outros com o nome de escholas, cujo aspecto produz calefrios. Imagine-se por isso como é que professores e alumnos ham de trabalhar com prazer!

Durante o curto periodo de dez annos, em que o encargo correu

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 415

COIMBRA — Domingo, 12 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

TERRIVEL DILEMMA

Se não fóra a gravíssima questão de vida e de morte que envolve para a nossa autonomia o assumpto que ora se debate no tablado da politica monarchica, seria profundamente risivel a força de cómico, e apesar de tantas vezes repetido, o espectáculo que nos offerecem neste momento os homêns do constitucionalismo.

Agentes confessos todos elles do nosso descrédito e da nossa ruína, ei-los scindidos como de costume nos dois bandos famosos da rotaçáo... exploradora, atordoando os ouvidos do país, que os conhece, com os protestos mil vezes mentidos do seu fervor patriótico, cavando no seu triste fadário a sepultura da nossa autonomia.

Os que hontem deixavam o poder amaldiçoado pela opinião culta de todos os homens de bem, êsses célebres magriços da realêza que, ao passo que faziam das leis o esfregão do prestigio do thrôno, iam fazendo do thesouro público o conforto dos amigos dilectos, êsses têm agora phrases de doridas máguas, apóstrophes de crueis epigrammas, objurgatórias de accusações fulminantes contra os que hoje os substituem na sua obra de perdição nacional.

Estes, os que hontem os flagelavam e que na sua sede delirante do mando cuspiam injurias soêses nos próprios degraus da realêza, que tardava em lhes dar o poder, ao passo que lhes respondem empertigados nos protestos rhetóricos da sua *correção* de estadistas, lá vam no seu mister de vergonhas extendendo uma das mãos humilhadas á piedade dos crédôres estrangeiros, enquanto que com a outra dissipam num requinte de prodigalidade estupenda as últimas migalhas do erário, que os outros inconscientemente lhes deixaram.

E assim neste carnaval perpetuo, com as mesmas máscaras, com os mesmos dominós e com as mesmas vozes conhecidas alguns homens, duas dúzias quando muito, vam dando cabo dum país inteiro, sem que surja uma energia, uma vontade, um exforço que ponha termo ao chinfrim repugnante.

Bem sabemos que semelhante vergonha não poderá prolongar-se por muito tempo. O que se passou em 31 de janeiro está bem presente na memória de todos para mostrar, sem a menor sombra de dúvida, como esta fantochada ridicula póde desaparecer dum instante para o outro com o applauso unânime de todo o país.

Por maior que seja com effeito a corrupção que lavra hoje no nosso meio social, muito principalmente nas altas camadas, é certo que a grande maioria da nação não póde encarar sem estremecimentos de pavôr o caminho escorregadio por onde essa gente nos leva á perda fatal da nossa independência, phrase esta que, afinal de contas, não significa uma simples sentimentalidade patriótica, mas que exprime um conjuncto d'interesses muito fortes, muito complexos e muito positivos, que só os velhacos amesquinham e os idiotas desconhecem.

Portanto o descontentamento público, qualquer que seja a forma que o revista, quer de clamoroso protesto, quer de desalento profundo, nem por isso deixa de attingir neste momento as proporções da mais aterradora ameaça. De facto um país nestas condições faz lembrar um vasto armazem de pólvora exposto a todas as contingências duma explosão irremediavel. Póde decorrer tempo que por acaso não acerte de tocar-lhe qualquer faisca de lume perdida na aragem que a extingue. Póde mesmo falhar na tentativa o incendiário atrevido que embalde procurou uma vez atirar-lhe com o murrão inflammavel. Mas se a guarda constante do perigoso depósito se entrem de continuo a brincar com o fogo, mais cedo ou mais tarde é fatal a explosão.

Ora pois que os nossos homens públicos não sonham, nem pensam senão em ferir-nos na bolsa e na liberdade, os velhos fulminantes donde saem as faiscas de fogo que inflammam a indignação dos povos, que o risco é portanto demasiadamente claro, que ninguem póde emfim estar seguro do dia d'amanhã, começamos de surgir alvitres *famosos* nos arraiaes inimigos, com o fim de moderar a gravidade das coisas, de molhar emfim a pólvora que os póde levar pelos ares.

Mas molhar com que? Com a velha cachaça do absolutismo, dissimulado o seu odor característico no cheiro pestilente da podridão do regimen em que o pretendem conservar.

Assim alvitra-se á última hora entre outras emprêsas *salvadoras* a da formação dum novo partido—o dos *endireitas*. Formado, ao que se diz, com os mais autênticos elementos palacianos, tal qual se formavam nos tempos ominosos do despotismo as cabalas insupportaveis que esmagavam os povos, o novo aggrupamento cuidaria dos ossos do esqueleto da pátria, apertando-os fortemente nas duras talas duma dictadura brutal, que das carnes se encarregaram os filhos dos Passos acabando de as digerir com uma sofreguidão desesperada.

Tam *eximios* patriotas não podiam inspirar-se melhor do que nos velhos e bárbaros processos da mais anachrônica, ridicula e vergonhosa curandice que se conhece no Porto.

Mas oh homem de Deus! pois se os próprios irrationaes estão em caminho de se libertarem dos famigerados alveitares de outras éras; quereis que o país se sujeite ao ignáro tratamento dos mais bárbaros curandeiros d'agora?

Não, não é dos ossos que o país soffre, bem o vêdes, é das más cabeças que governam e das formidaveis bôccas que devoram. O mal está noutra parte. Procuraes-o sobretudo na pérfida hypocrisia do systema que nos rege. Olhaes para essas côrtes, aonde deviam achar-se neste momento, o mais crítico talvez da nossa existência nacional, os legitimos representantes do povo, que é o verdadeiro senhor dos seus destinos, e quem vêdes vós lá?

Muitos representantes sim, mas dos interesses duma oligarchia egoísta e desabusada, que vem fazendo de larga data do suor do país o preço do seu predomínio e do regimen que os abriga e defende a única razão da sua força.

Factores relapsos e confessos das maiores dissipações e esbanjamentos, vêde-os como se apuram erectos e lúgubres, nesta hora terrivel, na cómica attitude de *gatos pingados* lacrimosos, desdobrando a pouco e pouco a maldadada mortalha da *conversão*, essa lei fatal, que o país repelliou com desusado protesto, preparando-se para cobrir com ella o cadáver da pátria, cujo enterro se aprestam a fazer sem demora.

E porque não estão nestas côrtes os representantes do povo? Porque no dia que lá entrassem teria terminado por força a miseravel exploração, que nos collocou á mercê duma multidão de crédôres externos e que nos ha de trazer a tutela estrangeira, o desmembramento da pátria e o termo da nossa independência, se lhes dêrem tempo e vagar para continuarem a sua obra maldita. Sim, não estão lá porque, falseando os principios constitutivos da moderna civilização social, os nossos homens de governo se habituaram a pôr em prática os mais vis e brutaes processos para fazerem apparentar d'eleitos unicamente aquelles que não pudessem jámais estorvá-los no goso das suas vãs supremacias e no proveito dos seus altos cargos.

Pois bem, o mal todo é este e por mais que parafuzeis o remédio é um só: entregar os destinos do país, a quem reconheceis em principio o direito de se governar.

Doutra forma parece-nos que andaes mal avisados, porque

ou elles enterram o país ou o país ha de acabar por vos enterrar a vós todos.

Terrivel dilemma!

NUNES DA PONTE.

Dr. António José d'Almeida

Recebemos noticias deste nosso querido e talentoso amigo e correligionário, que em S. Thomé tem gosado da melhor saúde e prestado, com o maior desinteresse, os mais valiosos serviços no exercicio da sua profissão.

De novo se diz que o governo recebera agradaveis noticias do estrangeiro acerca do convênio com os crédôres.

Talvez em virtude dessa noticia, o câmbio que havia baixado a 35 já está a 35 1/2, d'onde se conclue que a economia nacional está a mercê dos nossos crédôres e dos governos das respectivas nacionalidades.

PARLAMENTO

Desde quarta-feira que não funciona a câmara dos deputados, tendo-se a maioria destes ausentado de Lisboa para nas terras do seu domicilio se entregarem as folias carnavalescas.

O país nada perde com isso. Mas ser-nos-ha licito indagar o que tem feito até agora o parlamento que, segundo a indicação feita no discurso da corda e que neste jornal reproduzimos, de tantos e tam importantes projectos devia occupar-se. Pois fique-se sabendo que, decorrido já metade do tempo que segundo a constituição deve funcionar o parlamento, ainda nem sequer se discutiu em nenhuma das câmaras qualquer das medidas que o governo prometteu.

Só após as férias de entrudo é que, segundo se afirma, seram apresentados alguns projectos do sr. ministro da justiça e um do sr. ministro das obras públicas sobre a organização da propriedade territorial.

Deste projecto dizem-se maravilhas. Ha até, suppomos nós, quem resuma que, uma vez convertido esse projecto em lei, se povoaram immediatamente o Ribatejo e o Alemtejo.

E talvez assim succeda. O sr. Elvino é um homem extraordinário. Se elle, cuja história é bem conhecida, até conseguiu ser ministro de Estado!...

Falla-se em crise. Quem acredita nêsses boatos? Só ingénuos. Senão vejâmos:

« Termina este anno o quin-quênio para que foram nomeados os administradores da Companhia Real, de livre escolha do governo. Ha a fazer nomeação nova. E tambem ha a fazer as nomeações dos membros da junta do Crédito Público.»

Com estas conexias a preencher, e fatias tam chorudas para distribuir pelos amigos—era lá possivel que o sr. José Luciano deixasse o poder! Não, que a fome é negra e a gamella esteve tanto anno tam alta para os progressistas...

Artigo de fundo

É transcripto da *Voz Pública* o artigo do nosso querido amigo e eminente correligionário sr. dr. Nunes da Ponte.

Carta de Lisbôa

Lisboa, 10-2-99.

Ahi temos o carnaval—o louco sensaborão de todos os annos.

Não passa afinal dum pretexto esse velho mômo.

A sociedade aproveita-o para se por a vontade, para se expandir, para se revelar, para se apresentar na sua verdadeira forma de ser, por conveniências retrahida e mascarada.

O necessitado pede. Põe a máscara para mendigar, esmolar.

O bruto bate. Brinca para dar murros, para ferir, para magoar.

A mulher viciosa satisfaz-se. Provoca, tripudia, salta, por uma necessidade lúbrica.

O mesquinho intriga, calunnia. Aproveita a época para mentir, inventar.

Este anno até a politica se serviu do carnaval para pretexto.

A câmara dos deputados deixou de funcionar na quinta-feira, para ter a sua primeira sessão daqui a 8 dias—se houver numero.

A dos pares seguiu-lhe os passos.

Foi porque os pares e os deputados começassem já a brincar o carnaval?

Não, certamente.

Elles brincam.

Mas não começam tam cedo como fechou S. Bento.

O carnaval foi consequentemente um mero pretexto para o *far niente*.

Foi um meio que o governo arranjou para addiar questões que reclamam promptas soluções.

Foi uma forma de evitar perguntas a que não póde responder.

Temos, pois, o carnaval servindo de pretexto a férias em S. Bento.

Mas fóra dessas férias, que se tem feito alli, que tem dado o parlamento neste anno, a mês e meio sobre o dia de abertura?

Representa-se por um zero toda a sua obra.

Nem uma medida, boa ou má, saiu ainda dalli.

Apenas algumas palavras—poucas e más.

Nem simples praxes, que costumam praticar-se logo a abertura, se executaram. A resposta ao discurso da corda, por exemplo, não foi ainda distribuida em nenhuma das câmaras.

Este fazer nada é característico. Não se faz nada no parlamento, como nada se faz fóra delle.

O parlamento imita o povo como o povo imita o rei.

Parece que todos estamos á espera d'alguma coisa.

E parece que esse alguma coisa é a morte.

Os jornaes monarchicos estão publicando artigos sobre este thema:—a honra do soberano.

Discute-se se os governos pódem ou não pelos seus actos comprometter a honra do rei.

Crêmos que a questão póde apresentar-se fácil e logicamente.

Desde que os ministros sam, segundo a constituição, pessoas de confiança do rei, os actos por elles praticados, quando deshonoros, deshonoram o rei, que os consente.

Só póde ter outra opinião quem não admittir a honra do rei.

F. B.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 419

COIMBRA — Domingo, 26 de fevereiro de 1899

5.º ANNO

ÚNICOS!

Conta-se que um circumspecto titular, já fallecido, ao entrar uma noite no Club do Porto, exclamára com a sua voz habitualmente serena e compassada:

«Ora graças a Deus já um homem de bem pôde andar nos passeios públicos desta cidade sem correr o risco de se ver enxovalhado!»

Grande sensação de curiosidade no auditorio até que o illustre visconde rematou:

«Acaba de espalhar-se a satisfatória noticia de que caiu o ministério.»

O ministério, está claro, era progressista...

Vê-se pois que já ao tempo do epigrammático titular, o partido tradicional dos filhos dos Passos tinha descido na sua organização até à classe dos anelidos. Cravado o sugadouro nas arcas da fazenda, por tal forma se distendia e avolumava à maneira duma sanguisuga estupenda, que já mal cabia então nos passeios de todas as povoações do país.

Com o tempo foi perdendo cada vez mais a accentuação dos seus antigos órgãos de superior diferenciação, a ponto de vérmos hoje aquelle poderoso e velho organismo politico, tam notavel outr'ora pela sua acção liberal, reduzido quasi por completo a um espécimen dos cœlenterados. Quer dizer, tudo aquillo veio a simplificar-se por tal forma que já não é possível estabelecer-se qualquer diferenciação de visceras. Com a sua forma de phantástica esponja, não ha em todaquelle aggregado d'organismos elementares mais do que cavidades digestivas saccoiformes. O mais sam cellululas, filamentos, incrustações, etc., coisas com que não vale a pena determo-nos. É fácil pois de comprehender como uma entidade de tam estranhas faculdades absorventes mergulhado na corrente do poder pôde alargar-se, encher-se, avolumar-se em um ponto d'ocupar passeios, ruas, praças e tudo.

Assim podemos hoje dizer, parodiando o supradicto titular:—Já um homem não pôde apparecer em parte alguma que se não veja enxovalhado!

Seja como fôr, nós é que não prescindimos do nosso velho direito de continuarmos a sair de vez em quando a rua. Se por acaso acertarmos casualmente de tocar nos filetes húmidos e miseros do monstruoso zoóphito, paciência! Faremos lavar a mancha que nos enodoar o fato, mas prescindir da nossa liberdade de marcha, isso nunca. De resto, essa liberdade não foi tolhida jámais por nenhuma tyrannia humana, que saibamos.

Todos conhecem a que extrêmos de degradação e torpezas desceu o povo romano no tempo do baixo império. Calígula chegou ao apuro de elevar à alta dignidade de consul um cavallo. É de crer que o nobre e intelligente animal fôsse ao tempo uma das mais dignas entidades que cercavam o poderoso Cesar romano, porquanto não consta da história que nenhum dos mais altos ou pequenos funcionários do império protestasse de qualquer forma contra o capricho do imperante, deixando de tributar as honras devidas ao singular dignitário.

É possível que ainda hoje succedesse o mesmo num ou noutro estado. É mesmo certo.

Quer succedesse, porém, quer não succedesse, a verdade é que o memoravel tyranno ao accumular de grandezas o favorito quadrupede, nem por isso exigiu do seu povo que se remetesse ao silêncio e deixasse de o continuar a designar pelo nome da espécie.

Mas ha mais ainda. Messalina, a impudica mulher de Claudio (*las-sata viris, necdum salata...*) assombrou, como é sabido, a história dos povos com as monstruosidades da sua devassidão estupenda. Houve, é certo, um ou outro romano austero, pouquissimos aliás, que pagaram nobremente com a vida a sua formal resisténcia aos desaforados appetites da monstruosa creatura. Não consta, todavia, que o monstro mandasse jámais tirar os olhos a ninguem para que não testemunhasse as scenas vergonhosas da sua desmedida impudézia, nem que tam pouco fizesse rolar as bocças dos que as presenciavam, para que os vindouros não conhecessem os extrêmos da sua fabulosa deshonestidade.

Portanto nem sob a tyrannia dos mais extravagantes tyfannos deixou jámais de ser licito a ninguem vér as coisas com os olhos que tinha e dar-lhes os nomes que lhe facultava a linguagem corrente.

Ora nós, graças a Deus, não estamos sob o império de nenhum Cesar, se bem que ha pagãos que o pedem a Jupiter, mas em compensação temos ali coisa peor de que o consul de Calígula e de que a própria mulher de Claudio. Pelo menos o tal partido de que fillamos devora incomparavelmente muito mais do que toda a cevada dourada que o império pagava para a sustentação do bruto, assim como a politica dominante excede em mais do que um acto impuro as scenas de medonha devassidão a que Roma assistiu.

Ora forçar a gente a não sair de casa para não vér estas coisas, ou, vendo-as, tapar-se-lhe a bócca para as não dizer a ninguem, parece nos tarefa invencível.

Suppunhâmos, por exemplo, que sam verdadeiros os factos relatados, ainda não ha muitos dias, pelo *Popular*, jornal muitissimo bem informado e que não sabemos que hajam até hoje sido desmentidos? Quer dizer: suppunhâmos que a commissão do orçamento cortára, de facto, várias despesas com a approvação dos poderes superiores e que não obstante essas despesas continuaram depois a ser satisfeitas por via de portarias surdas sem razão nem necessidade legal, como diz o mesmo jornal succeder com a Legação da Rússia. Pergunta-se: nas condições em que nos achamos, absolutamente desacreditados perante nacionaes e estrangeiros, em consequéncia da nossa pessima administração, como classificar semelhante acção de governar? De imbecil, pelo menos, para lhe não chamarmos criminosa, ou cousa peor.

Pois anda-se a vender tudo, a empenhar tudo, a pedir dinheiro emprestado a todos e nem sequer as pequenas economias que se combinou realizar se conseguem?

Mas os exemplos apparecem todos os dias. Se é verdade que se têm creado ultimamente vários concelhos, diferentes comarcas, augmentado o número de funcionários e tudo isso representa, ao que parece, um augmento de despesa que nenhuma urgéncia, aliás conhecida, tornava indispensavel, como é que pôde haver a singular coragem de se insistir ao mesmo tempo em sobrecarregar o pobre contribuinte com o novo gravame

do imposto do sello, que já era tam duro de supportar? É uma pequena despêsa, dizem elles. Sim, foi com a somma constante de semelhantes despêsas que o país chegou ao estado de falléncia em que se acha.

Mas, se por uma extraordinária coincidência os nomes dos novos funcionários promovidos dêrem ao *Diário do Governo* toda a apparencia duma folha de partilhas, poderá haver alguém que se contenha e que não exclame: Que enor-missima impudéncia!

Decididamente os filhós putativos dos Passos sam únicos!

NUNES DA PONTE.

“A PÁTRIA.”

É um diário republicano da manhã, que, em continuação à *Lanterna*, de tam honrosas tradições, começará a ser publicado em Lisboa no dia 1.º de março, dirigido pelo honrado republicano e talentoso advogado, sr. dr. José Benévêdes.

A *Pátria*, pelas notaveis aptidões do seu director, e ainda pela distincta collaboração, que annuncia, será um dos jornaes mais brilhantes do país.

Foi posto à venda e começou a ser distribuido o *Anuário* da Universidade para o anno lectivo de 1898 a 1899.

É um volume mais pequeno que o do anno anterior, impresso com cuidado em papel regular.

Nota-se a falta da publicação de documentos antigos sobre a história da Universidade que convinha tornar conhecidos, e a dos relatórios dos diversos professores indicando a orientação do ensino e os progressos dos estudos académicos.

Apparece como inoção o calendário académico, sem indicação dos santos de que reza a igreja.

Nem santo Ivo, e mais era outr!

Nova orientação toda moderna. E' preciosamente ridiculo.

Dr. Nunes da Ponte

Publicamos hoje mais um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte, transcripto da *Voz Pública*, os únicos que temos transcripto no nosso jornal, porque é sempre digna desta homenagem de deferéncia a pena sempre honrada do illustre chefe republicano. Se o governo é imbecil ou se elle é impudente, demonstra o tambem este artigo.

Que nos fulmine o gládio de cortiça, que empunha ovante o mais phantástico e ridiculo dos filhós dos Passos; que nos fulmine!

Nós continuaremos impenitentes...

No senado espanhol

Depois da assignatura do tratado de paz entre a Espanha e os norte-americanos, irromperam impetuosamente as aggressões aos chefes do exército, a quem sam attribuidas responsabilidades tremendas na derrota dos espanhoes.

O mais violento nas accusações tem sido o senador conde de las Almeñas, que no senado tem sido enérgico até ao assombro, reclamando a morte de alguns generaes, visando especialmente e directamente o general Lisiares. E o ataque chegou a ponto de este mandar desafiar o conde de las Alme-

ñas, para abafar talvez a voz que se levanta accusadora e tremenda. O conde de las Almeñas, porém, repelliu o laço, declarou que não cedera a nenhuma intimidación e que continuará no senado a campanha contra os generaes, que tomaram parte nas guerras de Cuba, Porto-Rico e Filipinas.

E enquanto vemos um senador na attitude ardentemente patriótica do conde de las Almeñas, assombra-nos a resignação descuidosa e alegre do povo espanhol!

Enfim, — *con su pan se lo coman...*

LEI DO SELLO

Do *Diário Illustrado*:

«O projecto ficou ainda honrem pendente na câmara dos senhores deputados...»

É isso, para baixo não vem o imposto, o que faz é subir e subir sempre.

Na procissão d'hoje ao pendão os srs. ds. Araujo e Gama, Francisco Basto, Alvaro Basto e Bernardo Ayres.

Está muito regenerador este anno o Senhor dos Passos.

É juiz nato o sr. Bispo-Conde.

Do sr. dr. Luis da Costa na Oração de sapiéncia publicada no *Anuário* da Universidade:

«Meus Senhores, nenhuma outra solemnidade aqui se celebra tam sympathica e commovedora como esta a que estamos assistindo, e o seu brilho ainda mais é realçado pela feliz coincidência de ser tambem este dia o do aniversário natalicio de sua majestade a rainha Senhora Dona Maria Pia, a excelsa princesa que...»

O realejo do costume!

Esta coincidência é curiosa. A festa da distribuição dos prêmios era antigamente a 8 de dezembro dia da rainha do ceu e padroeira destes reinos. Caia em pleno trabalho escholal, e um reitor galante mudou a festa para 16 de outubro por ser dia da senhora D. Maria Pia a excelsa princesa, e... o resto que lá diz o *Anuário*.

E ahí está a coincidência! Lembra outro sábio que notou a coincidência feliz dos rios passarem sempre perto das grandes cidades!

Do *Diário Illustrado*:

«Está par do reino o sr. Sebastião Telles.

Muitos parabens,

Mas para que foi elevado a uma dignidade, que costuma ser o premio de altos serviços ao país ou dum largo tirocinio na outra câmara?

Não se sabe.»

Ora essa?! É porque estavam na câmara em número impar.

Fôram hoje a Condeixa a Velha, estudar o plano de explorações archeológicas que em breve ali realizará a secção de archeologia do Instituto, os srs. António Augusto Gonçalves, Ribeiro de Vasconcellos e José Nazareth, directores da mesma secção.

O Instituto tem sido valiosamente coadjuvado neste empreendimento pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

Carta de Lisboa

Summário. — Dívida fluctuante — Augmento em dois meses — Augmento durante a geréncia progressista — Uma curiosidade da nota — Prova-se que a curiosidade é uma mystificação — FINANÇAS — O que se passou com o sr. Barnay e o que se passa — O governo rebaixado junto do famoso banqueiro — SELLO — O projecto nos deputados — O que se averiguou na discussão — Teimosia dispartada — Uma questão de TRAPO — Um deputado denuncia um escândalo — Conto o ministro lhe responde — Fallou verdade? — INCURRÊNCIA — Um deputado que sae do progressismo — Porque andou bem e porque andou mal — PROPOSTAS DE LEI — Fecundidade inutil — Os trabalhos parlamentares.

Lisboa, 24-2-99.

Appareceu no *Diário do Governo* a nota do estado da divida fluctuante, abrangendo os meses de outubro, novembro e dezembro.

Vê-se que a divida estava em outubro em 44:877 contos. E em dezembro em 45:194 contos. O que representa um salto muito regular, não fallando já nos expedientes que se adoptaram para o salto não ser maior.

Mais se vê que o augmento durante a geréncia progressista — o augmento official, confessado — é pavoroso. Em 7 de fevereiro, quando os filhós dos Passos alcançaram o poder, a divida estava em 33:845 contos. Achando-se em 31 de dezembro — não passados ainda dois annos — a 45:194, mostrou-se que houve um augmento de 11:349 contos.

Já isto é um diploma lindo a favor do governo.

Mas ha averiguadas cousas mais lindas ainda.

Segundo a nota, os supprimentos a pagar em Londres referidos a 31 de dezembro montavam a 416:462 libras.

Mas só pelo contracto das obrigações da companhia real nós tínhamos a pagar em Londres, como temos hoje a importância de 654:462 libras?

Como é então que, tendo nós só por esse contracto 654:462 libras a pagar, na nota apparece um total de 416:462 libras?

Como desappareceram pelo menos 238:000?

Mas desappareceram mais. Em 31 de dezembro nós tínhamos a pagar em Londres mais as seguintes importâncias:

Pelo contracto de 6 de outubro de 1898, com a casa Baring Brothers & C.	80:000 libras
Pelo contracto de 7 de novembro de 1898, com o Banco de Paris e outros.	100:000 libras
Pelo contracto de 7 de dezembro de 1898, com o Banco de Portugal.	44:000 libras
	224:000 libras

A addicionar as 654:462 das obrigações, temos então um total de 878:462 libras.

Em 31 de dezembro tínhamos essa importância a pagar em Londres. Não ha dúvidas, não pôde havê-las: deviamos, devemos as 878:462 libras.

Como é então — que na nota apparecem apenas 416:402?

Como se sumiram 462:000? Enquanto não apparecer explicação que satisfaca, temos o direito de se dizer que se trata duma mystificação que, pela audácia que re-

veste, merece indignações aos mais indifferentes.

Lembra-se o leitor do rompimento de relações, há meses declarado, entre o governo e o sr. Burnay.

Foi coisa solemne. A imprensa ministerial desandou a descampar o conhecido banqueiro. Este fez revelações contra o governo.

Houve então uma guerra brava, que depois seguiu, acalmada um pouco, mas seguiu em todo o caso.

Pois, apesar disso, o sr. Burnay está de novo a tratar de negócios do governo—de nada menos que da reforma da primeira prestação do contracto das obrigações da companhia real, prestação que importa em 398:000 libras.

O governo não teve outro remédio senão recorrer a elle e recorreu.

Pelo que se conta, bateu a várias portas para arranjar as 398:000 libras. Encontrou-as fechadas. Foi então ter com o *Anglo-Friquet Bank*, com quem foi feito o contracto. O banco mandou-o para o sr. Burnay. Elle lá foi, como um homem reduzido à máxima pobreza e à máxima inconsciência pôde ir pedir pão ao seu maior inimigo. Miseravel situação!

O projecto da lei do sello entretem ainda a câmara dos deputados, donde não sairá tam cedo, visto que, depois ainda de votadas as tabellas, volta para a comissão com uma infinidade de emendas, que têm de ser discutidas.

Na discussão tem-se apurado que o projecto é uma lastima. E' injusto, é incoherente, é tólo, é vexatório, é tudo que pôde imaginar-se de mau. A própria maioria o confessa indirectamente, apresentando emendas sobre emendas, e não se atrevendo a defendê-lo. Todavia a minoria pediu que a discussão se addiasse, e não se addiu. O projecto vota-se, sujeito ás emendas.

Porque esta teimosia?

E' o partidismo português com as suas prosápias, as suas vaidades, sem querer retroceder.

Resultam asneiras, resultam iniquidades?

Não faz mal.

O governo não desistiu, não foi vencido.

E quanto basta, quanto importa.

Na mesma câmara tratou-se hontem um caso, cuja liquidiação nos parece merecer interesse.

Foi elle levantado pelo sr. dr. Pereira de Lima.

Trata-se duma casa estrangeira à qual foi imposta uma multa—de 400 e tantos mil réis—por ter exportado *trapos de lã*, cujo direito é de 10 réis, como *desperdiços* que pagam de direito 1 real e meio. O tribunal contencioso na 1.ª e na 2.ª instância confirmou a multa. O ministro conformou-se com essa decisão. A casa pagou a multa. Mas o ministro da Alemanha reclamou e a casa foi restituída a importância da multa.

O sr. Pereira de Lima perguntou se isto era verdade.

O ministro da fazenda começou a contar uma história muito comprida, e por fim, apertado, afirma:—A multa não foi restituída.

O sr. Pereira de Lima pediu para consultar os documentos respectivos no ministério.

O ministro deu auctorização, mas acrescentou logo que não lhe parecia opportuno discutir questões de tal ordem, relativas a súditos estrangeiros, *demais a mais numa occasião em que carecíamos de benevolência.*

Esta phrase, cheia de medo e de humildade, parece negar a affirmativa do ministro.

Se a multa não foi restituída, porque teme o sr. Espregueira que a questão se discuta?

E porque não disse logo no começo da sua resposta que era falso o que o sr. Pereira de Lima contára?

E possível que nos enganemos;

mas quer-nos parecer que o sr. Espregueira se sairá pessimamente do caso.

Nem trapos quentes lhe valerão.

Já que fallamos no sr. Pereira de Lima, deixem-nos notar mais uma incoherência dum monarchico.

Era deputado governamental aquelle deputado.

Deixou de o ser.

Faz muito mal.

Mas pôs-se ao lado dos regeneradores.

Faz muito mal.

E sobre fazer mal é incoherente.

Explicamos porque.

Quando no anno passado se discutiu o projecto de imprensa, houve um unico deputado que o combateu e bem. Foi o sr. Pereira de Lima, então progressista.

Nessa occasião s. ex.ª manifestou-se amante da liberdade e declarou que, se no seu partido houvesse uma esquerda, uma subdivisão mais liberal, seria ahí o seu posto, manifestando assim que o programma progressista o não satisfazia no assumpto.

Mas então como é que o sr. Pereira de Lima pôde passar dos progressistas para os regeneradores, que, sendo de facto tam pouco liberaes como aquelles, sam nominalmente menos, pois constituem o partido conservador por excellência?

Não se percebe.

Os ministros começaram a despejar propóostas de lei, e promettem.

Nesta semana foi uma inundação: a do fomento rural, do sr. Elvino; a dos anarchistas, a dos editores, a da assistência judiciária e a dos serviços médicos-legaes, do sr. Alpoim; e várias propostazinhas do sr. Villaça.

O sr. Alpoim tem ainda uma cabazada dellas para apresentar, e os srs. Elvino e Villaça também têm obra entre mãos.

Mas para quê?

Ou a sessão se estende até ao fim do anno—o que não pôde ser por várias razões—ou todas as propostas e propostazinhas ficam no limbo.

O projecto sobre o sello ainda deve occupar sessões.

Tem que se lhe seguir a resposta ao discurso da corôa.

Depois o orçamento, trabalho para largos dias.

Só nisto deve decorrer o tempo até 2 d'abril, época marcada pela constituição para o encerramento.

Mas admittamos uma prorogação.

Ha a reorganização do exército, que o rei pretende que se approve, e que certamente terá discussão demoradissima.

Ha ainda as medidas de fazenda, que têm fatalmente de ser apresentadas, e que também não podem deixar de ser debatidas.

Ainda, pois, que a prorogação seja larga, ha matéria demais para fatar o tempo—sem entrarem em discussão as propostas apresentadas e por apresentar.

Todavia as últimas sessões têm todas acabado por falta de numero...

Os jornaes de hoje dam como certa a nomeação do sr. Amâncio de Alpoim Borges Cabral para governador de S. Thomé.

E' um parente do sr. Alpoim, actual ministro da justiça.

Ha uns dois menses temos, pois, este movimento na familia Alpoim:

Um seu irmão, que era juiz em Macau, collocado em ajudante do procurador régio do Porto, e em seguida promovido a juiz para Villa Viçosa, voltando, depois de tomar posse, para aquella comissão de ajudante do procurador régio.

Outro seu irmão, que era delegado, também no ultramar, collocado na comarca da Feira. Seu cunhado, que era delegado em Setúbal, promovido a juiz, e collocado em Villa Viçosa.

O mesmo irmão transferido para a Feira, depois transferido para a quarta vara do Porto.

Finalmente outro parente nomeado governador de S. Thomé.

Donde se vê que a familia Alpoim está com sorte.

E o país sem ella.

Avenças d'água

A câmara municipal resolveu, acêrca do consumo d'água por avença, que aquelles consumidores, que desejarem continuar com a avença da água ou fazê-la de novo, deverã, sob as seguintes bases:—numero de pessoas de familia; numero de metros quadrados de terreno irrigavel; numero de carruages; numero de cabeças de gado cavallar ou muar,—em conformidade com os art. 7.º e 8.º do Regulamento de 19 de julho de 1844,—requerer a câmara, em papel sellado de 100 réis, declarando qual a base applicavel, e que se compromettem ao pagamento da importância respectiva em prestações semestraes adeantadas, e que se sujeitam ás demais condições e disposições do citado Regulamento e respectivo edital.

Os donos de casas de educação, hotéis e outros estabelecimentos, nos termos do art. 9.º do mesmo Regulamento, têm de requerer também em papel sellado, ficando além d'isso sujeitos ao pagamento dum sello de 200 réis pelo contracto se este se realizar.

Para maior facilidade e conveniência do público a câmara fornece para os requerimentos, a quem não estiver para os fazer, impressos em papel sellado, que devem ser preenchidos e assignados pelo requerente, que pagar só o sello do papel.

Na Repartição das águas, onde estes serviços estão localizados, serão fornecidos os impressos a quem os pedir e as mais indicações que desejarem.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

concorrência singular que na praça fez o sr. Paschoal. Mas não ha dúvidas também de que este lucro pôde ser só apparente, ou, pelo menos, os municipes podem vir a ter perdas correlativas. Pois a verdade é que o custo fabuloso da arrematação ha de ser pago pelo consumidor, o que é da ordem natural das coisas.

Conveniente será, por isso, que a câmara esteja de sobreaviso para obstar a futuras e possiveis machinações, que tenham em vista salvar os arrematantes contra os municipes.

E fiãmos que a câmara ha de saber cumprir o seu dever, sejam quaes fôrham as circunstâncias que lh'o imponham em dado momento.

Não temos por enquanto motivos para rezeer o contrario.

Conferência

Realiza-se hoje no salão da Associação dos Artistas a conferência annunciada do sr. dr. Bernardino Machado.

Agradecemos o convite que na direcção teve a gentileza de nos enviar.

EM FRANÇA

A eleição do novo presidente da República tem recebido a consagração de toda a França em honrosas mensagens dirigidas a Loubet, à parte pequenas manifestações tumultuosas promovidas em Paris pelo grupo do deputado Déroulède, ao serviço das pretensões monarchicas.

Só estes têm dado a nota discordante, em projectos e tentativas de desvaivados, chegando até à loucura de pretenderem entrar nos quartéis à frente de grupos formados por *garroches* da capital, os seus dirigentes Déroulède, Millevoye e Habert, que na quarta-feira foram presos por tal motivo, se bem que depois postos em liberdade.

No mesmo dia em diversos pontos da cidade houve manifestações anti-semitas, ouvindo-se por vezes os gritos de—*Panamá! Panamá!*—que é a fórmula de ataque ao presidente Loubet, querendo accusa-lo de ter furtado à acção da justiça muitos dos individuos envolvidos naquella desgraçada questão. Em virtude daquelles tumultos realizaram-se muitas prisões, que em geral não fôrham mantidas.

Na madrugada de quarta-feira, porém, fôrham presos os mesmos agitadores Millevoye, Déroulède, e Marcel Habert, e consta que serã processados por tentativa de alliciação de tropas. O facto é que Déroulède, à frente duns 2:000 individuos, atravessou-se no caminho do general Roget, quando este conduzia as tropas do seu commando para o quartel Nenilly, e pediu-lhe que marchasse sobre o palacio do Elyseu. O general intimou Déroulède a retirar-se, e como este tentou penetrar no quartel mandou-o prender. Por este facto foi também preso Habert, e Millevoye foi-o por provocação a revolta.

O governo francês pediu logo no dia 24 auctorização ás câmaras para serem processados judicialmente Déroulède e Habert, pedido a que fôrham favoraveis as commissões da câmara.

Neste momento, pois, em que a República precisa de toda a calma e tranquillidade para a resolução dos graves problemas internacionais em que se encontra envolvida, e da gravissima questão *Dreyfus*, uma lamentavel inconsciência da sua responsabilidade continuam os agitadores de profissão, a tantos francos por cabeça, a provocar irritações apaixonadas das mais perniciosas consequências.

Mas por certo que a energia e serenidade do governo Dupuy ham de vencer o tumultuar das paixões...

O sr. dr. António d'Oliveira Guimarães, illustre juiz de direito em Penella, esteve nos últimos dias nesta cidade, regressando hontem a sua comarca.

Política internacional

SUMMARIO:—I. Projectos da Rússia na Asia.
II. Os inglezes no Egypto. Protectorado no Soldão.

I.—A Rússia que com as concessões obtidas do Celeste Império tem firmado a sua posição no Pacifico e que depois da conclusão do caminho de ferro transiberiano adquirirá manifesta vantagem sobre as outras potenciaes europeias no extremo oriente, está empregando esforços para alcançar saídas na costa occidental da Asia.

Assim o diz a *Gazeta de Turquestan*, segundo telegrammas de Moscou, para Paris num artigo que se supõe inspirado nos centros officiaes russos, pelos seguintes expressivos termos:

«A Rússia necessita saídas na costa occidental da Asia; e conquanto os seus esforços naquella direcção tenham sido até agora infructiferos, não tardará em manifestar o desejo que tem de que não offereça dúvidas, de maneira alguma, o que faz na plena consciencia da sua vontade e da decisão em que está de os levar a effeito.

A confirmarem-se, estas declarações provam que o Czar, desiludido—se é que em algum tempo manteve illusões—sobre os resultados da conferência por elle proposta para a diminuição dos armamentos e resolução pacifica dos conflictos internacionaes, se dispõe a proseguir com mais actividade e energia do que nunca, na politica tradicional russa, que tem por objectivo o mediterraneo oriental e mar das Indias.

Como a cada momento se pôde empenhar uma lucta na Asia, é este um ponto que por certo não deixará de attrahir a attenção das outras potenciaes e especialmente da Inglaterra como aquella a quem mais interessa tudo o que possa pôr-lhe em risco o predomínio na India.

II.—A Inglaterra que, como é sabido, desde 1882 dirige a politica e administração egypcia, tem lenta e successivamente tornado effectivo o seu protectorado sobre este pais, apesar dos protestos das potenciaes que ahí têm interesses, embora o não tenha declarado abertamente.

Agora, porém, vai fazendo por meio da sua diplomacia affirmações claras e explicitas que põem a toda a luz os propósitos que a animam.

Lord Cromer, representante de Inglaterra no Egypto, num discurso pronunciado em Oudourman declarou que lord Kitchener, commandante das tropas Anglo-Egypticas, representa exclusivamente os governos de Inglaterra e do Egypto no Soldão indicando; assim que as demais potenciaes não têm de se involver nos assumptos daquella região africana, o que equivale a annunciar terminantemente o estabelecimento do protectorado inglés no Soldão.

E' esta mesma a consequência da convenção assignada em 19 do corrente pelo ministro dos negocios estrangeiros do Egypto e o ministro inglés, segundo a qual o governador do Soldão será nomeado pelo khediva com a acção da Inglaterra e nenhum consul estrangeiro alli será acreditado sem o assentimento desta potencia.

E' de notar porém que a conquista desta região está offerecendo maiores difficuldades que se esperavam pois os derviches sam muito mais numerosos e aguerridos do que se julgava e lord Kitchener para não comprometter os loiros de Cartoum teve como de boa prudência abandonar a ideia de perseguir o Califá e preparar-se para organizar outra expedição.

O espectáculo annunciado para hoje no theatro Affonso Taveira, em beneficio do operário pedreiro Machado, ficou transferido, por motivos imprevistos, para o próximo domingo.

LITTERATURA E ARTE

AMOR DE VELHO

(Capricho sobre um mo-tivo de Fausto).

Andava o ar carregado da res-piração das balsaminas que a subir do jardim paravam, a espreitar, muito azues, cançadas, no peitoril da janella aberta.

O velho compositor, as mãos no piano, o rosto voltado para Maria, de pé, a traz delle, explicava o li-bretto.

Era a partitura dum músico ge-nial que enoidecera no dia em que casára com a mulher que amava.

Vivia ainda num hospital de doi-dos, e fóra lá que escrevera *O Fausto*, de que se conheciam fragmen-tos duma inspiração estranha.

Transformára de toda a velha lenda, dizia o compositor, e, a ex-plicar, ia tocando trechos, e can-tando baixo phrases soltas do li-bretto.

Naquelle novo Fausto, Margar-ida é que fazia o pacto com Mephistopheles e o assignava com o seu sangue para ir levar ao aman-te a mocidade. No caminho encon-trava o pae que parára na floresta, cançado de carregar com a mu-lher que levava agonizante para o hospital.

Margarida esconde o elixir, aper-tando levemente contra o peito o pequenino frasco de crystal, não vá partir-lh'o coração a bater tam forte, e fuge, empurrando o pae que cá e chorar sobre o cadáver da mulher.

No salão soavam lúgubres as notas do piano, dizendo os gritos do pae, e o riso dos espiritos maus, voando invisíveis entre as folhas negras da floresta, agitadas num murmúrio surdo, a soluçar.

— E as outras árias? perguntou Maria.

— Não se podem interpretar, percebem-se apenas o choro e o riso em convulsões, sons discordantes ao lado de motivos duma belleza grandiosa e simples.

— E como acaba?

— Como os amôres dos velhos! Não acaba...

Disse triste o compositor, dei-xando cair as mãos sobre o piano que soltou um gemido surdo. E pôs-se a olhar a imagem de Maria, que se via na floresta de chrysantemos creada pelo capricho do entalha-dor na tampa do piano, pallida, vaga, e indecisa com o encanto que tem ao apparecer na tela as mu-lheres que sam amadas dos pintores.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Por baixo do queimado da tez adivinhava-se uma coloração des-lumbrante. O sol tinha-a dourado, sem alterar o setim da pelle de-baixo da qual corria o sangue ver-melho. O collo, o nascimento das espaduas, os braços saíram nus duma camisa de panno grosseiro que formava com a saia de chita todo o vestido desta deliciosa crea-tura. Essa saia ia até um pouco abaixo do joelho, e deixava a desco-berto as meias de algodão azul, bem esticadas nas pernas nervosas, e os sapatos feitos na aldeia, muito pesados e largos de mais para o pé o que calçavam.

Apezar da pobreza dos vestidos, a repariga d'aldeia appareceu a Adrien como uma obra-prima de belleza, como uma joia fina não tendo ainda todo o brilho, mas deixando adivinhá-lo. Escondido

Ao vêr-se olhada, Maria foi andando lentamente para a janella aberta, e a sua voz musical ia di-zendo, acompanhada pelo piano em accordes vagos:

— Os artistas e os doidos fizeram sem final o amor dos velhos. Na terra em que eu nasci o povo conta d'outro modo esses amôres.

Fausto pede ao diabo um elixir que lhe faça esquecer todas as mulheres que amára, e lhe dê a mocidade do amor.

Quer amar Margarida dum amor que não tivesse amado ainda.

Margarida apparece no labora-tório de Fausto, e não o deixa assi-gnar o pacto com Mephistopheles.

Para a deslumbrar, Mephistopheles mostra-lhe saccos d'ouro, mon-tes de pedras preciosas e promete ensinar-lhe o segredo para os fazer com terra humilde.

Margarida sorri. Ha muito que sabia que o ouro e as pedras pre-ciosas eram como os triumphos e a vaidade feitos de terra má.

Approxima-se de Fausto e mos-tra-lhe um frasco de vidro, antigo, em que se vê apagada pelo tempo a imagem duma mulher, respiran-do a imagem duma flor, e diz:

— Enquanto procuravas o se-gredo do amor no teu laboratório de sábio, eu fui achar num quarto d'amôr que abandonaras este fras-co de vidro gasto.

Se o respirares, has-de encontrar penetrante um perfume de flor. Não se sabe que flor é; mas anda neste frasco de vidro a alma duma flor.

E os perfumes sam feitos de flores mortas.

De amôres mortos, nasce mais vivo o amor.

Se me amas, é que encontraste em mim a satidade de todas as mu-lheres que amaste, e o encanto da mulher que não possues.

Se esqueceres todas as mulheres que amaste, havias de deixar de amar-me, ou não me amarias assim, tanto...

O amor é, como o perfume, feito de flores mortas.

Calára-se o piano.

A voz de Maria chegava ao ve-lho compositor, como a carícia dos lábios fallando de muito perto.

Voltou-se.

Encostada à janella, Maria sorria destacando no fundo do ceu que tranquillo, muito azul, parecia feito da respiração cançada das balsa-minas em flor.

Coimbra, 24-2-99. T. C.

detrás dos salgueiros onde tinha descansado, via-a chegar com cu-riósidade cheia de admiração. Can-tava uma canção da terra e era della a voz que elle ouvira. Dirigia-se para o ribeiro, levando no braço um cesto cheio de flores da serra.

Quando chegou à beira d'água, parou, pôs o cêsto na relva e as-sentou-se. Adrien julgou que quere-ria só descansar; mas, com grande surpresa sua, começou a tirar os sapatos, as meias; depois, pondô-se a pé, tornou a pegar no carregó e entrou resolutamente no leito da ribeira para o atravessar, pondo com prudência os pés nas pedras que havia para a passagem naquella sitio.

A passagem não era longa nem perigosa, e pelo ar resolutó da rapariga, Adrien comprehendeu que estava habituada a passá-la. Mas não ha hábito que possa livrar dum accidente. Ia no meio do trajetó, quando uma pedra arrastada pela corrente se deslocou debaixo dos pés della. Escorregou, perdeu o equilibrio e caiu de joelhos na água, dando um grito, sem deixar cair nem o cesto das flores que tinha em uma das mãos nem os sapatos que levava na outra. Vendo-a cair, Adrien correu para a socorrer; mas antes de ter chegado à borda d'água, já ella estava de pé e, apezar de surprehendida por vêr tam perto um desconhecido, teve bastante presença de espirito para lhe grit r:

Dividas á cámara

Consta-nos que na administra-ção do concelho se facilita aos de-vedores de contribuições á câmara o pagamento em prestações, aquelles que voluntariamente se apresentarem a pedir este modo de pagamento.

Desta maneira pretende a câ-mara cobrar as dividas que exis-tem sem difficuldades de maior para os contribuintes, principa-mente para os que sam funcção-nários públicos, devendo as presta-ções ser calculadas conforme os ordenados destes, o que afinal vem a dar no mesmo que acontecerá pela cobrança coerciva, sem as violências nem os vexames desta, por isso mesmo que a terça parte do ordenado mensal yirá a ficar su-jeita a este pagamento.

Achámos justa esta resolução.

Esteve nesta cidade o sr. Joa-quin Fernandes Corrêa, sócio ge-rente da firma industrial Corrêa & Jerônimo, de Gouvêa.

Com sua esposa esteve tam-bem nesta cidade o sr. Manuel Henri-ques d'Almeida, de Lisboa, que partiu para Vianna do Castello com o propósito de visitar algumas ter-ras mais notáveis da provincia do Minho.

Obra de marcenaria

O sr. António Costa, marceneiro muito habil, está concluindo na sua modesta officina a Sé Velha um guarda-roupa de pau preto, fo-lheado interiormente de mogno, obra de valor e que revella o bom gosto e competência deste artista.

Novo estabelecimento

Na antiga loja, onde por tantos annos se desenvolveu o commé-rcio da tam acreditada firma Marques Manso, acaba de se abrir um novo estabelecimento — **Mercea-ria Lusitana** — que é sem dúvida, uma das raras mercearias verdadeiramente á altura nesta cidade. Inaugurada hontem, vai co-mear a sua carreira commercial sob a firma—**Correia, Gaito & Gannas**—três excellentes rapazes, activos, honrados e urbanos, que por certo ham de crear-se um nome respeitado nesta praça.

Esta mercearia, em que se en-contra o melhor que nesta especia-lidade é de desejar, está montada

— Não se molhe, meu senhor, não ha perigo nenhum.

Dizia a verdade; porque com alguns passos alcançou a terra, apressando-se a calçar-se sem dar palavra. Depois, continuou, faze-do uma cortezia a Adrien:

— Muito obrigada, pela sua boa intenção; nunca perdoara, a mim mesmo, se por minha causa o se-nhor se mettesse á água.

— A menina não se magouou? perguntou Adrien.

— Não. Só tive medo por causa das flores, era uma pena perdê-las.

— Sam bonitas, sam. Onde as apanhou?

— Lá em baixo, naquella floresta que vê, além, encostada á colina que está mais perto. Também trago morangos. Quer prová-los? perguntou, mostrando por baixo das flores uma abundante colheita de morangos bravos.

— E que vai fazer com isso? perguntou Adrien, agradecendo-lhe com um gesto.

— Vou vendê-los a Vals, aos banhistas; é da venda dos meus ramos e dos meus fructos que eu e meu pae vivemos durante uma parte do anno.

— O seu pae não trabalha?

— Qual! Pelo contrario, trabalha de mais, pobre do homem. Mas é velho e ganha pouco. Felizmente, eu descobri um meio de o ajudar.

— E sua mãe?

de modo que merece ser visitada, quando mais não seja pelo acéo luxuoso em que se encontra.

Mas melhor será que não só para isto seja visitada...

Prisão arbitrária

Na quinta feira última, pelas 3 horas da tarde, à porta da 1.ª esquadra policial estava uma crean-ça de 7 annos a chorar, por estarem seus paes prêsos. Como na occasião passasse allí Maria da Piedade, moradora no Casal de Lãs e perguntasse à creancita o que tinha, foi o bastante para que o cabo 4 lhe desse ordem de prisão, e nisto o policia n.º 78, deita vio-lentemente a mão a um braço da dita Piedade, arrastando-a com força brutal, sem nada que o jus-tificasse!

O procedimento do tal policia, foi recebido com acres censuras por todas as pessoas que presen-çearam o modo grosseiro como foi feita esta prisão.

Estámos certos de que o sr. capi-tão Lemos se indignaria ao ter conhecimento do modo como esta prisão foi effectuada, e tanto sem razão que a mulher foi logo solta.

A perda da esquadra de Cervera

Dizem de Madrid que sam já conhecidos os telegrammas officaes trocados entre o general Blanco e o governador de Almirante de Cuba, sobre a saída do almirante Cervera de Santiago.

Para a história das responsabi-lidades sam importantissimos estes documentos.

Em telegramma de 20 de maio de 1898, dizia Blanco ao general Linares:

«Avisé o almirante Cervera de que as duas esquadras america-nas devem encontrar-se em Key West.»

No mesmo dia respondia Linares:

«Hontem, quando lhe fallei da esquadra, omitti a minha confere-nça com o almirante, porque julgava v. ex.º informado de tudo. Não ha aqui disponível, nem na península, outra esquadra que não seja a de Cervera.

«Esta só pôde ser reforçada com o Carlos V, quanto a anda-mento,—mas não é coraçado— e pelo Pelayo, se se conseguir montar-lhe a artilheria.

«Deduzo, em consequência dis-to, que a esquadra não pôde expôr-se a um encontro com o ini-migo, devendo limitar-se a manobrar habilmente, para não com-prometter a nossa unica represen-tação naval.

— Morreu; nunca a conheci.

— Diz-me o seu nome?

— Madalaine Malzon. Cá no sitio chamam-me Sena.

Havia na linguagem de Madeleine tanta frescura e mocidade, a sua graça era tam natural e tam nova para Adrien, que se não cançava de a ouvir fallar, não se cançava de olhar para ella. O que o surprehedia era a distincção da-quella creança. Exprimia-se em francès, simplesmente, sem esforço, sem parecer embaraçada pelas perguntas que lhe fazia um homem desconhecido para ella.

— Anda com certêza na escho-la? continuou Adrien.

— D'inverno, sim, senhor. Mas no verão não tenho tempo. Em casa é necessário o productó do meu trabalho. Somos pobres.

— E para onde vai agora?

— Para Antraigues, é lá que nós moramos.

— Para Antraigues! Eu tambem para lá vou.

— Conhece lá alguém?

— Ninguém; e apezar d'isso tenho de lá ficar um mês ou seis semanas.

— Oh! que felicidade! exclamou a rapariga, em casa de quem?

— Não sei. Palavra! Tenho uma carta para o padre, outra para o professor. Estám prevenidos de que chego e espero que me tenham arranjado onde ficar.

«Mas se ficar aqui, pôde ser bloqueada em condições de ficar incomunicavel commigo.»

Cervera, por sua parte, telegra-phava em 23, ao general Blanco, dizendo:

«A meu vêr, a perda da esqua-dra foi decretada ao mandarem-me para aqui. Por isso não me surprehenda a minha triste situa-ção.»

Em 27 de junho, Cervera accu-sava a recepção da ordem que o mandava sair.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, graúdo, 520—Dito novo tremez, 630—Mi-lho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco graúdo, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico graú-do, 80—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

PELA POLÍCIA

António dos Reis Madeira, das Cruzes de S. Martinho do Bispo, foi enviado para juizo por ter fur-tado differentes objectos, que lhe fóram apprehendidos.

Joaquina Castella, de Sernache, queixou-se à policia de ter sido es-pancada por Maria, creada de Maria Antónia, do mesmo logar. Deu-se parte para juizo.

Luiz José Bento, mendigo, foi prêso e enviado para juizo por offensas á moral pública.

Miguel da Costa Neves, com-merciant, participou de que An-tónio de Carvalho Gouveia, de Fer-reira do Zezere, fóra ao seu esta-belecimento em junho de 1898 pe-dir uma arma do valôr de 23,000 réis, para alvejar, não tornando a restituir-lh'a.

Foi enviada cópia da participa-ção á auctoridade respectiva.

Manuel António Cardoso, o Ra-to, queixou-se de que sua mulher tentou envenená-lo, evadindo-se em seguida, e entregou uma garrafa com o liquido que suppõe ser ve-neno.

Enviou-se para juizo a garrafa e a participação.

— Então, é o senhor que vem de Paris?

— Ouviu fallar de mim?

— Pudéra não; ha oito dias que estão á sua espera. O senhor é um sábio que vem para curar a doença que deu aos nossos bichos da seda.

— Para curar! não, replicou Adrien sorrindo; para estudar-lhe as diversas phases é que é...

— Ai! Se o senhor encontrasse meio de os não deixar morrer...

— Para achar esse meio preciso primeiro descobrir a doença de que morrem.

— Ha muito tempo que já cá se falla do senhor, e a prova é que a câmara decidiu um destes dias que o senhor ficaria na casa da prin-cêsa, enquanto estivesse em An-traigues.

— A casa da princêsa! repetiu Adrien sem comprehender.

— E' o nome que cá damos ao que ainda ha do castello que per-tenceu á princêsa de Laurières, que o deixou ao concelho, e agora querem vender. Fica lá muito bem; ha sallas muito grandes, mo-veis bonitos; parece o palácio dum rei.

— Não vim cá para me ir met-ter num palácio, objectou grave-mente Adrien Hervey.

(Continúa.)

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa DIVIDENDO

Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 27500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa, Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favoravel.

No seu estabelecimento onde a máquina pôde ser vista, tambem tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra PÃO DE LÓ

PELO SISTEMA DE MARGARIDE Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana. Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 360 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSIS

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªª srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelte-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo: carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garratas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos refugioz e papeis pintados para ornar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º, —Porto.

700\$000 réis

15 **Emprestam-se** sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

17 **Julião António d'Almeida** da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Anotado

dos Secretários de Administração dos Concelhos POR

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. —Viseu.

Condições da assignatura: —Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Deltraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade comofora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira do Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 420

COIMBRA — Quinta feira, 2 de março de 1899

5.º ANNO

O que é que pretendem?

Surgiu ahí, ha pouco, uma questão irritante, daquellas a que não estavam acostumados, porque entre nós não existia o que noutros países se chama a *questão religiosa* e que, por vezes, tanto tem impressionado e agitado a opinião. Agora, porém, e a propósito das modificações a introduzir na organização do ensino lyceal, surge, de repente, uma campanha apaixonada, promovida por quem, aliás, mais obrigação tem de se mostrar prudente, conciliador, moderado!

Convidados os conselhos escolares dos diversos lyceos a indicar quaes as modificações de que possa carecer a lei orgânica do ensino secundário, alvitrou um ou dois de entre elles que se creasse uma cadeira para o ensino da religião, cadeira que, aliás, nunca existira. A comissão encarregada de emitir parecer sobre as propostas dos conselhos lyceaes, resolveu que tal cadeira se não creasse. E mais se resolveu, contra as pretensões dos interessados, que o curso theologico dos seminários — um curso declarado especial pela própria lei orgânica — não fôsse habilitação bastante para concorrer ao magistério secundário. Ainda não sam conhecidos do público os fundamentos em que assenta a resolução alludida; mas nem por isso deixou o clero de se agitar immediatamente, retinindo-se para protestar e representar contra o facto de que se trata.

Attentemos um pouco nesta questão, mais grave do que a muitos se affigura.

Primeiramente cumpre notar e accentuar bem que, não existindo a cadeira de ensino religioso nos nossos lyceos, só agora o clero e os seus adherentes se lembrassem de reclamar a inclusão dêsse ensino, no respectivo quadro. Se, na opinião dos protestantes, tal ensino deve ser dado nos lyceos, de extranhar é que ha muito não o tenham reclamado. E, sendo os bispos membros de direito da camara dos pares, de extranhar é também que, sempre que ali se têm discutido quaesquer projectos respeitantes à organização do ensino, elles se tenham feito notar pela sua ausência. Não achamos para o extranho facto explicação plausivel...

Como dissemos, o clero protestou e recorreu ao parlamento, a favor das suas pretensões. Respeitamos-lhe o direito, mas contestamos a justiça da reclamação. E, quando outros motivos não tivessem para isso, bastar-nos-hiam as provas que da sua illegitimidade nos está dando. Expliquemo-nos.

Temos deante de nós, entre outras, a representação que a camara dos deputados enviou a

Associação Catholica de Braga. Muito de propósito escolhemos esta, para base das nossas considerações, porque, sendo aquella cidade o centro religioso de maior importância no país, seria lá, nos seus actos e palavras, que melhor se poderia julgar da legitimidade ou illegitimidade das pretensões e aspirações do clero. Mas a nossa desillusão — digamo-lo desassombradamente — foi completa.

O documento a que alludimos não pôde ser encarado a sério. A começar pelos ultrages à grammatica, devemos confessar que nos causa uma tristezza profunda. Não se encontra nelle um argumento de ponderação, que possa ser levado em conta a favor do que allí se reclama. Se a *Associação Catholica* de Braga quisesse justificar o voto da commissão revisora dos pareceres dos lyceos, não o conseguiria mas cabalmente! Pede-se um curso de religião nos lyceos, mas não se tem o cuidado de justificar o pedido!

Mas que espécie de ensino é que pretendem estabelecer? Deverá esse ensino limitar-se ao estudo do cathecismo, ou deverá elevar-se aos problemas mais delicados da fé? Deverá, por exemplo, comprehender o estudo da concordância dos evangelhos, a Reforma, a exposição dos diversos systemas philosophicos e religiosos — humanismo, atheismo, deismo, pantheismo, naturalismo, etc., etc.? Não no-lo dizem os propugnadores dêsse ensino, mas seria conveniente que o dissessem; porque, no primeiro caso, isto é, não devendo ir além do cathecismo, está no programma da escola primária, não tendo, por isso, que ser incluído no ensino lyceal; e, no segundo, é no curso dos seminários e na Faculdade de Theologia, o seu lugar próprio.

Ensino médio da religião é coisa que não comprehendemos. Comprenderiamos perfeitamente o ensino da moral; o da religião tem o seu lugar próprio, que não é nos lyceos. O professor deve insistir sobre os deveres que approximam os homens e não sobre os dogmas que os dividem. Allí, toda a discussão theologica e dogmatica nos parece, além de imprópria, muito perigosa. E comtudo estão as opiniões mais auctorizadas.

E é de notar que sam precisamente os estados em que esta doutrina — o dogma — Igreja, a sciencia à escola — é mantida e escrupulosamente seguida, aquelles em que a religião inspira mais respeito e mais fortemente está radicada nas almas. Mas o clero não vê isto e, o que peor é, não lh'o deixam vêr, os que mais e maior obrigação têm de o educar e illustrar, o que é de consequências muito

desastrosas, como os factos demonstram.

O assumpto presta-se a outras considerações, que nem o tempo e o espaço nos permitem para agora.

Passou no domingo o aniversário natalicio de José Dória.

A alguns amigos que o foram felicitar offereceu José Dória um copo de Champagne, affectuoso da bondade tradicional na sua familia, brilhante da alegria do seu espirito.

Longos e felizes annos.

CONFERÊNCIA

Na Associação dos Artistas, realizou a sua conferência no domingo a noite, como tinhamos annunciado, o sr. dr. Bernardino Machado, que durante uma hora falou perante uma assembleia numerosa. A sua entrada no salão, ás 8 horas e meia, foi recebida com uma affectuosa salva de palmas, e em seguida o illustre conferente passou a expôr o thema sobre que ia dissertar — *Os deveres do povo*, — dizendo que noutras occasiões trataria dos *direitos do povo*. Que os deveres do povo se encerram em dois — *educar-se e instruir-se*, — e a este propósito mostrou num quadro sombrio o estado lamentavel de atrazo em que se encontra o povo portuguez, que as estatisticas apontam como possuindo em 5.000.000 de homens somente 500.000 a saberem ler e escrever; que daqui provém na maior parte a decadência em que nos encontramos, com uma percentagem esmagadora de analphabetismo, de tal ordem que o povo portuguez nunca foi administrado por si próprio, por gente emanada d'elle, mas sim, tem sido pelo estrangeiro, que nos é tam superior em merecimentos. Nesta altura o sr. dr. Bernardino Machado disse que 40.000 estrangeiros vivem do nosso país, porque em tudo nos sam superiores, até os gallegos, que em Portugal occupam a humilde posição de moços de fretes, sam superiores a nós... De tudo isto, o atrazo da nossa industria e da nossa agricultura, obrigando-nos a recorrer ao estrangeiro em tudo, ainda naquellas coisas que sempre deviam ter sido produzidas em Portugal. E depois de muitas considerações, demonstrativas da sua proposição, concluiu que o povo, tendo o dever de se educar e de se instruir, quer educar-se e instruir-se, como está dando frequentes provas.

Num último apêllo, diz que confia em que o povo, pela sua illustração, virá a produzir os dirigentes do país, para o que deve olhar para Chamberlain, ministro inglês, que foi caixeiro, e que até do seio popular pôde vir a sair o primeiro magistrado da nação, como ainda ha pouco aconteceu em França com Felix Faure.

Estas palavras do sr. dr. Bernardino Machado, e com que s. ex. encerrou a sua conferência, foram muito applaudidas e o illustre conferente muito cumprimentado.

Interromperam-se as obras de cantero, na restauração da Sé-Velha, para a restauração do altar-mór em que trabalham ha muito artistas da Carregosa, sob a direcção e modelos de António Augusto Gonçalves.

O altar, que foi desmontado, substituindo as peças gastas do tempo, e fazendo de novo no mes-

mo estylo as que haviam desapparecido, deve estar prompto, em fins de setembro. Monta a uma avultada quantia a despesa a fazer com a esculptura dos motivos decorativos substituidos, e com a douradura, mas a generosidade do sr. bispo com mais uma vez se revelou numa maneira nobre e alta.

Está em restauração tambem o pórtico principal, que foi confiado aos cuidados intelligentes e habéis de João Machado, e de Barata.

«A PÁTRIA»

Temos deante de nós o primeiro número da *Pátria*, diário republicano da capital. E' seu director o illustre advogado lisbonense, dr. José Benevides, que de ha muito occupa no partido republicano um logar distincto. O novo campeão da imprensa democratica apresenta-se excellentemente redigido, e tem a collaboração dos jornalistas mais conceituados do partido republicano.

No seu artigo-programma vem expostas claramente as intenções com que se apresenta em público, proclamando a necessidade inadiavel da reconstituição económica e politica do país. A monarchia conduziu-nos a uma situação terrivel, quasi irreductivel, comprometendo o nosso dominio colonial, talvez já dividido entre a Inglaterra e a Alemanha; dahi a necessidade duma nova orientação politica e de novas alianças que não só nos não comprometam, mas nos dêem a força necessária, para resolvermos honrosamente as difficuldades que nos assobervam. O brilhante artigo conclue assim:

«E de tudo isto só é capaz a Republica, porque os factores fundamentais em que a autonomia de uma nação pequena, como nós somos, pôde assentar — equilibrio económico e financeiro e a manutenção do *statu quo* colonial, no medonho conflicto de interesses da politica internacional d'este momento histórico — só a Republica hoje os pôde assegurar.

«E' dentro d'estes grandes ideaes que o partido republicano portuguez — por uma necessidade de existência nacional — tem de se mover.

«A Republica não pôde ser para nós apenas um ideal negativo. Precisa de ser mais alguma coisa. Tem de construir e preparar desde já as soluções dos grandes aspectos do problema nacional. Não se trata de uma propaganda de destruição, que já está feita: trata-se de uma propaganda organica.

«E' isto o que este jornal vai tentar, modestamente, mas com a coragem das fundas convicções.

«A época dos românticos declamatorios passou. Propagandas platónicas não servem. Cartas de namoro à Republica já fizeram o seu tempo. Estamos no tempo das fortes iniciativas de acção. Referindo-se ao seu próprio procedimento, escrevia ha pouco Enrico Ferri, o grande criminalista, fundador da criminalologia positiva e o audacioso deputado socialista de Italia, — que, como S. Paulo, era necessário ser-se hoje *pensador e soldado*. A ideia não fructifica, senão quando vivida pela acção.

«Salvas as distancias aos dois grandes apóstolos da velha e da nova ideia, nós aqui estamos, como soldados, por imposição de necessidades partidárias, num posto de combate — para combater.»

Saudamos muito cordalmente o novo collega, desejando-lhe larga e próspera vida.

Notas a lapis

Na sexta feira de Passos esteve o dia uma bellêza: — o Céu diaphano, a Primavera espreitando, a ver se podia vir, sem risco de aguaceiros futuros, a passear-se rissonha por jardins floridos e pelas ruas enxutas... E veio, deu duas voltas pelo Chiado e pela Baixa, visitou conhecidos e assistiu garfíssima a procissão do Senhor.

A noite, houve no Céu illuminação d'estrellas...

Naquelle dia sem par, as repartições do Estado fecharam muito cedo e os senhores deputados, enamorados da Primavera, não compareceram em S. Bento; puseram nas lapellas o seu *bouquet* de violetas e andaram no cortejo da feitiçeira dama. No outro dia os jornaes, descrevendo a coisa, atinaram com o motivo por que não houve sessão.

Era certo e subido. Um dia assim de sol, intercalado no Inverno, é feriado geral.

E como o clima da Peninsula é propenso a contrastes — ora téngas d'agua que debandam tudo, ora affagos de sol a eliminar tristezas — quem é que aqui trabalha quando o tempo é formoso e as aves rompem em cânticos no perfumado arvoredado.

A naturêza estraga-nos. Em lustranas paragens a indolência é fatal. Succede haver penuria do que mais importa à vida, mas se um dia apparece engalanado e puro, ão demónio os pezares, que a vida sam dois dias...

Não assim lá no Norte. Os climas septentrionaes fazem o homem mais activo.

A superioridade das raças que habitam sob esses climas não se contesta e em verdade.

Perda do tempo para ellas constitue um crime. *Time is money*. E assim, pelo trabalho constante, se avantajam a nós, meridionaes.

Fôsse uma câmara inglesa, ou mesmo allí em França, atrás de procissões e preterisse o dever de discutir em sessão o que importa ao país!... A nação levantava-se a pedir contas a câmara que tal fizesse.

Pois cá é outra coisa; é até bem natural que um dia assim se goze em pantheismo perenne, quer em passeios ao campo a confortar os pulmões, quer no *flirt* elegante pelas ruas da *city*.

O fatalismo é que impera. No espirito meridional só entra, a bem dizer, a fé na Providência, que nos ha de salvar, sem esforço da nossa parte. Se tivermos de ser felizes...

E o que se dá na raça dá se por via de regra no individuo. Qual dos nossos *grandes homens* se distingue pela sua actividade excepcional? Se exceptuarmos o conselheiro Elvino, que nem parece portuguez, quanto mais agora indio, todos passeiam de folga a maior parte do dia.

O dr. Mason Good traduziu Lucrecio, enquanto fazia visitas em Londres a seus doentes. Darwin, o grande sábio, escreveu as suas obras quasi todas aproveitando o intervallo dos seus trabalhos de médico. E d'entre os grandes chanceleres de França, D'Aguesseau, um dos maiores, aproveitava os momentos que os negócios politicos lhe deixavam de seu para escrever bellos livros que depois publicou. Hunter levantava-se ao romper do Sol, trabalhava até às oito horas no seu museu, recebia ou visitava durante o dia a sua numerosa clientella, exercia

as funções laboriosas de cirurgião no hospital de S. Jorge e de cirurgião-mór no exército, regia cursos, dirigia em sua casa uma aula de anatomia prática, e no meio de tudo isto dispunha ainda de tempo para fazer experiências complicadas, para compôr várias obras de uma alta importância científica.

Para não fazer d'erudito, aborrecendo o leitor, não citarei mais ninguém — nem Jenner, o da vacina, nem Bernardo de Palissy, o inventor do esmalte, nem nas artes o Ticiano e Miguel Angelo, trabalhadores incançáveis, que a perseverança e o talento elevaram à grande altura d'onde hoje contemplamos, maravilhados e respeitosos, a sua memória.

Qual dos nossos grandes homens modernos quer privar-se do bello goso de S. Carlos, das *soirées* magnificas chey Fulano ou Fulana, dos passeios de trem pelo Chiado e Avenida, para entregar-se ao estudo das importantes questões sociais, com que a nação lucrasse em bom regimen administrativo e económico?

Deputados da nação, altos senhores prebendados, os *gras bonnets*, enfim, dêste país ideal não se fizeram para trabalhar; fizeram-se para — como agora se diz em galicismo irritante — *pousar*...

Sam, portanto, passarões que *pousam* e vam debicando o grão, que o país acha a menos em suas arcas.

E põe Deus dias lindos nesta Parvónia imbecil!

BRAZ DA SERRA.

Vianna da Motta

O *Figaro*, chegado ante-hontem, noticia o concerto na sala Erard, dado por Vianna da Motta, escreve o seguinte:

«O sr. Vianna da Motta, o célebre pianista português, conseguiu, hontem, um verdadeiro triumpho com o seu concerto effectuado na sala Erard. Admirou-se, sobretudo, o seu admiravel estylo e a sua impecavel virtuosidade. Na sala, em plena enchente, viam-se; princesa da Brancovar, princesa de Polignac, princesa Bibesco, conde e condessa de Saussine, viscondessa d'Arjuzon, condessa de Yanville e todos os principaes pianistas e músicos de Paris.»

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no muzeu d'antiquidades do Instituto, uma terrina, um prato e um galheteiro de faiança coimbrã.

Mosteiro de Santa Clara

A sr.^a marquêsa de Monfalim, presidente da Associação auxiliar da missão ultramarina, procurou o sr. ministro das obras públicas, a quem entregou um requerimento pedindo: 1.^o, que se mandem reparar os aqueductos que abasteciam o mosteiro de Santa Clara, desta cidade; 2.^o, que se proceda ás reparações do claustro, a fim de se evitar a sua completa ruína; 3.^o, que se proceda a alguns reparos nas velhas cellas das religiosas franciscanas, a fim de se tornarem habitaveis e adaptaveis aos fins do Instituto.

O ministro encarregou o seu secretário de dar andamento àquella petição pelas repartições competentes.

Ao sr. António Fernandes, considerado negociante nesta cidade, endereçamos o nosso cartão de pesames pelo passamento de seu irmão, o sr. Joaquim Fernandes.

Pelo governo civil dêste districto foi ante-hontem expedido um alvará mandando que no dia 29 d'abril se proceda a eleição da junta de paróchia de S. Gião, concelho de Oliveira do Hospital.

A mensagem de Loubet

Para registar, damos publicidade hoje à nobre mensagem que o presidente da República Francêsa dirigiu ao seu país. Documento notavel de sãos principios e consciência recta.

«Chamado pelo país a ocupar a primeira magistratura da República, necessario, para cumprir os grandes deveres que tam alto cargo me impõe, o concurso do senado e da câmara dos deputados.

«Estou certo de que não me ha de faltar êsse apoio que sollicito.

«Em troca, garanto a minha inquebrantavel boa vontade de consagrar todos os meus esforços, abolutamente todos os meus esforços, a acatar e fazer acatar a Constituição.

«Como garantia desta promessa, offereço a minha inalteravel adhesão a república.

«A transmissão regular de poderes realizada poucas horas depois da morte, tam inesperada como sentida, do meu inolvidavel antecessor, o sr. Felix Faure, constitue mais uma prova de que, ainda mesmo nos momentos em que alguns espiritos desorientados procuram abalar a confiança da nação, as instituições nacionaes sam na realidade inquebrantaveis.

«A Assembleia Nacional demonstrou incontestavelmente, no dia 18 de fevereiro, o seu desejo de realisar a união estavel e duradoura de todos os republicanos para manter os principios da grande revolução.

«Será êsse o meu constante pensamento, e para o levar a cabo necessito sobretudo da cooperação do parlamento, certo de que elle será o meu maior collaborador nesta tarefa de paz e de concórdia.

«As transitórias difficuldades que têm assaltado a França engrandeceram-a no conceito do mundo, porque, durante ellas, nunca desmentiu a sua placidez, a sua dignidade e o seu patriotismo.

«O país, que comprehendeu sua missão, sabe que, para cumprila, necessita respeitar por igual todos os seus organismos essenciaes, e encara com a mesma sympathia as câmaras, que livremente elaboram as leis por que ha de reger se com a magistratura, encarregada de as applicar, e a mesma fé inspira o poder executivo, encarregado de fazer cumprir essas leis, como o exército, a cujas mãos está entregue a independência e a integridade da pátria.

«O amor que o povo francês dedica ao seu exército, assenta numa base sólida: o desinteresse e a abnegação do soldado, que sabe morrer escravo da disciplina, porque tem a consciência de que, acatando-a, assegura a honra e o bem estar da nação.

«A França, segura de si própria, pôde proseguir tranquillamente a sua obra civilizadora, dando pacifica solução aos problemas que tanto interessam o bem-estar moral e material dos cidadãos.

«Para que o seu trabalho seja fecundo, para que, tanto na ordem das idéas como na dos beneficios materiaes, sciências e artes, agricultura, indústria e commercio, adquiram o desenvolvimento que o esforço collectivo deve realisar, não havemos nós de esquecer que a França professa um inextinguivel amor ao progresso, a justiça e a humanidade.

«O seu passado de glória constitue um preciosissimo patrimonio, que nós temos o dever, não só de conservar, como de augmentar.

«A República, dando instituições livres à França, assegurou-lhe o inextimavel beneficio de uma paz ininterrompida.

«E' forçoso que ella nos sirva para cicatrizar antigas feridas, reconstituindo o exército e a marinha, fundando um poderoso império colonial, conquistando amizades e alianças valiosas, e robustecendo a cultura do país com a diffusão da instrucção pública e a tran-

quillidade do operário com a criação de novos centros de beneficência mútua, que acabem por debellar, quanto possivel, os soffrimentos imerecidos.

«Se, graças à união de todos, realizarmos uma obra que não pôde deixar de ser applaudida pelo país inteiro, dar-me-hei por muito feliz, por ter contribuido, com os meus esforços, para essa obra, nos limites dos direitos que a Constituição me attribue.

«Tudo o que posso assegurar ao parlamento é que êsses direitos não enfraqueceram nas minhas mãos, porque sei que, fazendo-os valer, contribuirei para a realisação das nossas esperanças comuns e para o robustecimento da República.»

Corre entre as senhoras de Coimbra que em breve na sala das sessões do Instituto haverá um grande concerto em que tomam parte os mais distinctos professores de música de Coimbra e a que virá também Hernani Braga.

Ninguém sabe d'onde partiu a inconfidência, mas toda a gente o diz.

Todos; menos nós.

Coiça que se nos diga...

Te-Deum

Celebra-se amanhã na Sé Cathedral a grande instrumental, pela 1 hora da tarde, *Te-Deum* para solemnizar o anniversário da coroação de Leão XIII.

Officiará o sr. bispo-conde, assistindo o cabido e auctoridades civis e militares.

A arte de matar

Diz a *Voç Publica* que um jornal americano, o *Popular Science News*, dá as seguintes informações sobre o alcance e a precisão dos grandes canhões americanos:

Os canhões que defendem as costas, sam de 203, 305 e 330 millímetros de diâmetro; a peça de 305 millímetros basta para destruir qualquer navio. Mede esta peça 10 m., 97 de comprimento, pesa 58 toneladas, e uma carga de pólvora de 204 kilogrammas pôde atirar uma granada a 20 kilometros de distancia. Convém acrescentar que, a bordo de um navio, o alcance é sensivelmente menor do que em uma bateria fixa.

A velocidade da granada à saída do canhão é de 640 metros por segundo; em uma zona de 6 a 10 kilometros, pôde essa granada destruir o navio mais poderoso, e a 3 kilometros fura uma chapa de aço de 550 millímetros e espessura.

A peça de 305 millímetros permite um tiro de extrema precisão. Em um tiro em Sandy-Hook, pôde-se metter uma granada no buraco deixado pelo tiro precedente, apesar da deslocação da peça entre os dois tiros!

Os americanos servem-se igualmente de morteiros de 305 millímetros; com uma carga de pólvora de 560, 600, lançam êsses morteiros bombas de 450 a 550 kilogrammas, que, caindo na cobertura de um navio, sam capazes de penetrar blindagens de cobertura as mais espessas.

E dizer que o homem emprega o melhor do seu tempo em inventar as armas mais terribes para dar cabo do seu semelhante!

Da Tuna Académica saiu o sr. dr. Simões Barbas. O mesmo é dizer que vai morrer a Tuna.

Não é fácil improvisar um director com a competência e a dedicação do distincto professor de música da Universidade.

Anuncia-se para o proximo domingo, na sala do Atheneu Commercial desta cidade, uma conferência pelo illustre professor sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Associação de socórros mútuos do professorado primário português

Reuniu-se no dia 26 na sala das sessões da Associação dos Artistas uma comissão composta dos srs. Figueirinhas, Felgueiras, Justino Ferreira e outro vogal, com o fim de lerem em assembleia geral da Associação do professorado primário o alvará de approvação dos seus estatutos e procederem à escolha definitiva da sede da Associação.

Os trabalhos correram tumultuariamente, porque aquelles senhores não attendiam ás justas reclamações dos membros da assembleia sobre o cumprimento da letra dos estatutos e essa illegalidade e auctoritarismo provocaram protestos tanto da assembleia como do público.

E' para lamentar que se tratem t m levianamente assumptos de tanta importância, e que só baseados pela lealdade e na legalidade podem produzir os fructos que delles tem jus a esperar a sociedade.

Resumiremos a ennumeración dos successos.

Os senhores da comissão, com o sr. Figueirinhas por presidente, constituiram lá por sua e muito sua resolução a mês.

Houve logo protestos, porque aquelles senhores constituíam apenas a comissão encarregada de promover a approvação dos estatutos e não a direcção provisória da Associação, a quem competia ter convocado a assembleia geral.

O sr. Felgueiras, superior a lei, lá continuou... Leu em seguida o alvará, commodamente assentado na sua querida cadeira presidencial. Quando ia a proseguir, alguns membros da direcção provisória da associação, que anteriormente fôra organizada em Coimbra, perguntaram ao sr. presidente se eram considerados sócios fundadores, como era da letra dos novos estatutos já approvados, os professores que tinham subscripto os estatutos de Coimbra. O sr. Felgueiras nada disse de categorico, apesar de fortemente instado a acceitar a lista d'êsses sócios e a declarar se sim ou não eram tidos como taes.

E que o sr. Felgueiras sabia: 1.^o, que a convocação fôra illegal por falta de competência dos convocadores; 2.^o, que não tinha sido feita aos sócios inscriptos em Coimbra; 3.^o, que propositadamente o não tinha sido para se tratar da escolha da sede só com os sócios inscriptos no Porto.

A recusa do sr. Felgueiras a acceitar a lista dos sócios inscriptos em Coimbra e a declarar, se sim ou não eram considerados sócios fundadores; a sua recusa a apurar a verdade e a approvação dum requerimento para passar à ordem do dia, requerimento que ninguém ouviu lêr e por isso todos ficaram ventados, a maioria da assembleia voltou as costas à mês e retirouse.

Na ordem do dia passaram aquelles senhores o secretário Ferreira para presidente e o presidente Felgueiras para secretario.

Fôram em seguida tratar da escolha da sede da associação por votos enviados por cartas. Como êste processo de realisar tal acto não ser permitido pelos estatutos, que claramente dizem que será realizado por uma assembleia geral de sócios ou de seus representantes, novos protestos da assembleia. O sr. Ferreira, agora presidente, não dava a palavra e só depois de muito requerido e sobretudo depois de lhe ser dada licença pelo sr. Figueirinhas é que consentiu em ser lido um artigo dos estatutos relativo ao caso. Mas não vinham allí para discutir... Fôram proceder à eleição da sede, por cartas, todas forjadas pela célebre comissão, todas litteraria e materialmente eguaes, salvo três enveloppes diferentes.

Resultado; Lisboa 3 votos!

Coimbra 16!; Porto não sabemos quantos centos!

Como aquelles senhores não admittiam protestos, os professores de Coimbra fôram lavar por outra fórma os seus protestos, dirigidos à auctoridade competente.

Por fim appareceu na porta da Associação dos Artistas um edital da comissão que é um triste documento. O público tem-no comentado devidamente e todos concordam que, para produzir tal obra prima de grammatica, orthographia e senso commum, não valia a pena vir de tam longe insultar os professores de Coimbra, e commetter um verdadeiro crime de lesa-sociedade e de lesa-classe, inutilizando talvez tantos esforços generosos de ha muito feitos em prol da associação.

Notemos mais: foi a policia para a sala das sessões da Associação dos Artistas! Os sócios protestaram, e lá foi postar-se fóra da porta a guarda chamada pela prestigiosa comissão delegada de uma associação de fraternidade e amor!

No meio desta balburdia o público gritava de quando em quando das galerias:

— A batata! a batata!

E, a não ser a pau, só a batata.

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO.

Passou hontem por Coimbra em viagem para a Africa o nosso distincto correligionário e amigo João de Freitas.

Ao distincto advogado desejamos todos os successos que mereceu o seu saber e a sua honestidade.

Para Condeixa-a-Velha partiram os srs. A. A. Gonçalves e dr. Ribeiro de Vasconcellos para dirigir as explorações. Está a descoberto um pavimento de mosaico e tem-se encontrado vários fragmentos de olaria.

Suspeitando thesouros alguém de noite foi cavar, inutilizando parte dos estudos encetados.

Foi concedida licença de 45 dias ao sr. dr. José Soares de Cabedo Lencastre, delegado da 1.^a vara na comarca de S. Thomé.

Foi transferido da ilha da Povoação para a comarca de Ancião, o sr. dr. Jorge Freire Themudo, conservador.

Fôram admittidos pela mês da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra 12 alumnos no Collégio dos orphãos.

O sr. governador civil dêste districto deu ante-hontem approvação ao orçamento de 7:500.000 réis, enviado pela câmara do concelho da Figueira, para as obras de reparação da estrada de Lavos ao Moinho de Almoxarife, naquelle concelho.

Salão da Trindade

O Grupo Operário Recreativo realiza no sabbado um espectáculo em beneficio dum sócio do mesmo grupo, levando à scena as comédias *Por causa dum baptizado*, em 1 acto; *Os gajos*, em 1 acto e *Morrer por ter dinheiro*, tambem num acto.

Um rapaz de 13 annos, chamado Harry Ruskin, foi preso, próximo de Londres, como auctor principal duma série de roubos por arrombamento. Este malfetor precoce, que não havia ainda deixado os bancos da escola, era, segundo todas as probabilidades, o chefe dum bando de gatunos, que commetter grande quantidade de roubos audaciosos em Tatcham e nos logares circunvizinhos.

LITTERATURA E ARTE

PARA ISTO...

Eu vi a luz do dia numa aldeia,
E para ella existir é que eu nasci...
Meus lábios para o mel duma colmeia
Sam mais que para um beijo que sorri...

Meu pobre coração que o fogo ateia,
E que sem dar por tal eu reparti,
Não nasceu p'ra dar vida a alguma ideia
Mas antes p'ra sonhar o que vivi...

Meus pés para trilharem verdes prados
E não a rua lageada e dura...
Meus olhos para a luz da aurora pura...

Minhas mãos para os lírios orvalhados,
Meu Sonho para os sonhos encantados,
Meus ouvidos p'ra fonte que murmura...

TEIXEIRA PASCOAS.

A perda de Cuba

O marechal Martinez Campos apresentará ao senado uma moção pedindo que seja feito um inquerito parlamentar às últimas guerras colonias. Essa moção foi assignada por todos os generaes senadores.

O ministro da marinha apresentou à câmara uma proposta análoga.

Deante da commissão de verificação de poderes, o almirante Cervera, recentemente nomeado senador, declarou que, se na perda da esquadra ha um delicto, elle foi exclusivamente commettido pelo governo, que o obrigou a levar os seus navios para o mar das Antilhas, contra a sua vontade e contra a vontade dos outros chefes da esquadra.

O mesmo almirante accrescentou que, quando recebeu as felicitações da câmara e do senado pela sua feliz chegada a Santiago, leu-as com as lágrimas nos olhos porque já previa o que havia de succeder.

Não é raro em Inglaterra vêr uma dama titular tomar parte nos meetings politicos e mesmo nas reuniões socialistas.

A duquesa de Sutherland, que foi ultimamente victima dum roubo de joias avaliadas em 30.000 libras, assistiu ha dias a uma *meeting* socialista realizado em Londres no Staffordshire e pronunciou um eloquente discurso em favor da infância indigente e abandonada.

«Deixo de parte as theorias so-

cialistas, disse ella, mas adoro os pobres, os desherdados da vida, todos os sem-familia e os sem-amigos. É preciso acabar com o egoismo, é preciso que levados pela humanidade, façamos descer o reino dos céos do alto do firmamento, para o estabelecer na terra.»

Partiu hoje para o Porto a companhia Taveira e já se annuncia para breve a estreia d'outra de zarzuela e opera-cômica que tem tido um grande successo no Porto.

Encontra-se bastante enfermo o sr. Arthur Lopes de Vasconcellos, typographo muito habil e muito considerado pelas suas boas qualidades de character.

O dia de 8 horas de trabalho

Diz o correspondente de Londres para o nosso collega *Diário de Noticias* que os partidários do dia de 8 horas tiveram em Inglaterra uma victória, que excede muito além todas as mais optimistas esperanças que patrões e operários tinham podido alcançar até hoje.

Durante um festival dado na câmara municipal de Canning Town pelos clubs federados dos operários constructores mecanicos do Tamisa, o sr. Arnold Hill, director da *Thames Ironworks and Shipbuilding Company*, pronunciou um discurso sobre a adopção

O presbyterio situado no ponto mais elevado da aldeia, ao lado da igreja, construcção rústica e de aspecto humilde era uma casa de lavrador apropriada às exigências modestas do cura. A frente havia um pátio limitado por uma grade de madeira que o separava do caminho. Uma espessa camada de terra transportada para cima da rocha deixava cultivar alguns legumes, e fazia viver meia dúzia de figueiras.

— Aqui tem a casa que procura, disse Madeleine a Adrien, fazendo-o parar deante da grade.

— Muito obrigado, minha linda rapariga, respondeu.

Ao mesmo tempo procurou no bolso uma moeda de prata que offereceu ao seu guia.

— Não, meu senhor, isso não, disse Madeleine corando.

— A menina fez-me um serviço. Não é natural que lh'o pague?

— Já m'o tinha pago antes, quando correu para me soccorrer.

— Soccorro inutil, graças à sua presença d'espírito. Aceite esta offerta modesta, minha filha; exijo-o.

— Pois então, aceito porque o senhor quer, mas com a condição de que enquanto aqui estiver ha de dar licença para eu lhe trazer flores.

do dia das 8 horas, estabelecida ha 5 annos nos estaleiros da sociedade.

«Ha 7 annos, disse elle, soffrimos incessantes interrupções nos nossos trabalhos. Hoje, graças ao dia de 8 horas e a participação dos operários nos beneficios da sociedade, tornámo-nos os primeiros constructores do mundo.

Em 1892, distribuimos aos operários 4:304 libras sterlinas; em 1897 esta participação nos lucros elevava-se a 15:390 libras. Deve ainda notar-se que no momento da applicação do dia de 8 horas os salários não eram senão de 147:790 libras sterlinas enquanto que no último anno attingiam 242:330 libras.

Assim, pois, em 7 annos, o salário dos nossos operários augmentou 145 p. c.

Isto equivale a dizer que a nossa prosperidade augmenta dia para dia.»

«Eis o que dará provavelmente que reflectir aos membros da câmara dos commons na occasião da próxima discussão do *bill* relativo à adopção do dia de 8 horas para todos os operários mineiros do Reino-Untido.

THEATRO-CIRCO

A companhia Taveira tem continuado a série das suas representações.

No sabbado, *Fanfan*, um drama-hão irritante e fastidioso como um romance em folhetins.

DOMINGO, os *Dragões d'El-Rei* com um tenor que começa, como todos os tenores, com voz e sem saber estar em scena.

Que acabe tarde, como acabam os tenores, sem voz e de gentil figura.

SEGUNDA-FEIRA, o *Ali-Babá*, historia para gente pequena, com música para gente grande, cantada por actores sem voz nem grande, nem pequena...

TERÇA-FEIRA, o *Alli... à preta* que se passa, segundo o auctor, no Porto, na India, no Ceu e a que seria um pleonismo sem força nem graça accrescentar um acto no Inferno.

Emfim a música de Cyriaco faz passar tudo, até as libras que ha muito ninguem viu tam baixas.

QUARTA-FEIRA, outra vez o *Ali Babá* e depois do *Alli... à preta* com uma enchente allí à cunha... como dizia um rapaz bem alegre...

Taveiro, Santos, Soller, Theraza Prata, Angela Pinto e Car-

— Lá por isso, consinto, respondeu Adrien.

Madeleine comprimentou e retirou-se, enquanto Adrien, com os olhos cheios daquella visão encantadora, empurrava a grade do presbyterio, atravessava o pátio e se dirigia para a entrada, em frente da qual tinham estendido uma grande cortina de pano cinzento para moderar o ardor do sol.

Adrien levantou a cortina, achou a porta aberta, entrou e encontrou-se num corredor estreito em que appareceu ao mesmo tempo que elle, uma mulher velha, pobremente vestida.

— Posso fallar ao senhor cura?

perguntou Adrien.

— Foi ver um doente, mas daqui a pouco está de volta. Se quiser esperar...

Sem acabar a phrase a velha guiou Adrien para uma sala do rez do chão onde o deixou. A sala era grande. Nos muros caídos estavam pregadas algumas gravuras representando os episodios do velha testamento e um Christo de madeira. Havia ao longo duma prateleira estendidos uns cem volumes. Entre duas janellas via-se uma mesa de trabalho coberta de papeis. Algumas cadeiras de palha completavam a mobilia, toda de pinho, verdadeira mobilia de cenobita.

O coração de Adrien contraiu-se

men Cardoso, como de costume; bem, a darem um cuidado dos diabos a Cyriaco Cardoso a sorrir, como de costume...

O público sempre em manifestações alegres dum enthusiasmo juvenil.

Desabamento

Em Mangualde, deu-se hontem pela 1 hora da tarde um desabamento em um forno de cozer pão, que podia ter funestas consequencias.

No forno estavam várias mulheres com os taboleiros do pão para cozer, esperando vez, quando um estalido semelhante a uma pedra caída no telhado fez com que o forneiro e parte da gente que lá estava, viesse fóra suppondo serem rapazes que aTRASSEM com pedras, para os admoestar. Neste momento desabou a casa ficando soterrada uma pobre mulher de nome Anna Guerra que foi tirada dos escombros em mísero estado, sendo recolhida ao hospital onde se encontra em tratamento. A impressão produzida por este facto foi profunda, lamentando toda a gente que o desleixo da câmara fôsse tanto que desse causa a esta desgraça.

Em consequencia do mau tempo ficou addiada para domingo a proccissão do Senhor dos Passos.

Amanhã, pelas 7 horas da noite, haverá a *Sé Misere-re*.

Um jornal de Londres diz que se constituiu em Nova-York um syndicato com o capital de 40 milhões de dollars, para obter o monopólio de toda a colheita dos tabacos da ilha de Cuba, avaliada em 25 milhões de dollars por anno.

O mesmo syndicato irá provavelmente comprar todas as fábricas de charutos da Havana.

Mercados

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco, 670—Dito tremez, 670—Dito mouro 670—Milho branco, 550—Amarello, 540—Centeio, 480—Cevada, 400—Avêa, 260—Favas, 520—Grão de bico, 800—Chicharos, 600—Feijão mólcho, 17100—Dito branco, 17000—Dito amarello, 960—Dito rajado, 840—Dito frade, 900—Batata, 500—Tremoços, 400.

Albergaria — Milho branco (20 litros), 860—Amarello, 850—Trigo, 17250—Feijão branco, 17600

um pouco, quando depois de assentado, poud encontrar em tudo os vestigios duma vida de sacrificio e de dedicacão.

De repente, appareceu deante delle o domno da casa.

Era um homem alto, de olhos azues, côr pallida, rosto emagrecido. Uma massa de cabelo quasi branco, cortado à escovinha, como o dos soldados, cobria-lhe a cabeça e accentuava a testa larga, alta, sulcada de rugas.

A primeira vista, todos diriam que era um velho, mas observando-o de mais perto, descobria-se que essa velhice, resultado precoce de privações, era mais apparente que real. A mocidade via-se ainda no olhar, na vivacidade dos movimentos, na sonoridade da voz.

O traço característico daquella physionomia franca era a bondade, e Adrien sentiu-se attraido por uma sympathia instantanea para aquelle padre, que realizava exteriormente a idéa que gostamos de fazer dum ministro de Deus. A própria sotaína, que perdera com o uso a côr em muita parte, attestava a pobreza de quem a trazia. Tinha ao entrar posto a bengala e o chapeu sobre uma cadeira.

— O senhor disse que desejava vêr-me.

— E' o senhor abbade Rouvière? perguntou Adrien que se levantára.

—Vermelho, 17280—Frade, 17200

—Batata (arroba), 600.

Foi collocado na igreja parochial de Ceira, o sr. padre Carlos de Azevedo, e na de S. Silvestre o sr. padre Fernando Augusto Veloso.

PELA POLÍCIA

Deu entrada nos hospitaes da Universidade José Francisco Castella, da Povoá do Pinheiro, ferido com duas facadas, de que foi auctor Adelino dos Reis.

Deu-se parte para juízo.

Queixou-se o barbeiro António Bahia, morador na rua da Sophia, que um seu official, d'Aveiro, por nome Carlos Carneiro, se auzentou furtando-lhe a quantia de 27000 réis, uma coberta, 4 navalhas de barba, um pincel e um guarda chuva, suspeitando-se que fôsse em direcção à sua naturalidade, para onde foi participado o caso.

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30.000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livreria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 — Largo de Camões — 6

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não sanctificados, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.º de polícia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.º 10.

— Eu mesmo.

— Senhor cura, tenho uma carta para lhe entregar.

O padre pegou na carta, leu-a rapidamente, e, depois de convidar Adrien a sentar-se, assentou se tambem dizendo:

— O sr. bispo de Viviers faz-me a honra de me recomendar o sr. Hervey. Estou às suas ordens.

— O seu concurso ha de me ser precioso, bem como o de todas as pessoas influentes desta terra. O sr. governador civil de Ardeche deu-me tambem uma carta para o sr. mare de Antraignes, e tenho uma do senhor Inspector da Academia para o professor.

— Ha de ser bem recebido em toda a parte. Esses senhores ham de dizer-lhe o mesmo que eu lhe digo: Venha em boa hora. Esperavamo-lo com impaciencia e vamos ajudá-lo com todo o empenho. Será o instrumento da regeneração desta terra, se chegar a descobrir as causas da doença misteriosa que destroe a nossa industria sericícola, e deixou ha muitos annos esta terra na miséria.

— Não espero vencer logo. Conto consagrar esta viagem ao estudo das diversas phrases da doença inloco.

(Continua.)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Depois, pegando na bengala, continuou:

— Preciso de me pôr a caminho, minha filha, de modo que chegue a Antraignes às onze horas. Senão, a bagagem que ham de mandar-me de Vals, chega antes de mim e o carreiro não saberia onde deixá-la.

— Então, se me dá licença, eu vou consigo, replicou Madeleine. Vou para a mesma banda.

Puzeram-se a caminho, como se se conhecessem de longa data. Ao cabo de meia hora, começaram a subir os lanços d'estrada que sobem até Antraignes.

— Onde quer que o leve? perguntou Madeleine no momento em que entravam na aldeia.

— A casa do prior, respondeu Adrien.

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa,
Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favoravel.

No seu estabelecimento onde a máquina pôde ser vista, tambem tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATE PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos refijosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º, — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente á firma **Correia, Gaito & Camas**; onde se encontra com inexcêdível asseio o mais completo sortido em gêneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revólvers, aspingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 8

N.º 424

COIMBRA — Domingo, 5 de março de 1899

5.º ANNO

Ministros honrados e ministros corruptos

Seguiu hontem para Lisboa, com destino à África Occidental, o dr. João de Freitas. Parece talvez insignificante um facto desta ordem; e, contudo, nenhum mais significativo, não obstante a sua simplicidade aparente, da decadência moral e política a que chegámos.

Mas quem é e porque vai para a África, a mourejar o pão quotidiano, a procurar collocação que a mãe pátria — madrasa descaroavel para os talentos e caracteres de eleição — lhe negou, atropellando a lei que lhe garantia direitos de que foi esbulhado? É fácil a resposta.

O dr. João de Freitas é um homem honrado, de intelligencia robusta, de illustração não vulgar. Apenas formado, procurou obter com o seu trabalho, e à sombra da lei que dizia garantir-lh'o e que elle ingenuamente julgava não seria postergada, uma posição honesta no magistério secundário.

Apresentou-se ao respectivo concurso. Deu provas exuberantes do seu talento e do seu saber. Foi approvado. Com elle, foram approvados outros concorrentes. A lei manda preferir os mais classificados. Mas a lei é uma coisa e a vontade dos ministros é outra. Como o dr. João de Freitas não confiara o seu despacho senão dos seus méritos, que sam incontestados, viu o seu direito postergado: um concorrente menos classificado fôra o preferido.

Foi grave a injustiça, mas o sr. João de Freitas não desanimou. Foi a novo concurso, e agora para o magistério superior. Nova e não menos grave injustiça o fulminou. Vendo-se assim perseguido e não querendo modificar a linha do seu proceder correcto e digno, resolveu expatriar-se. Vai para a África. E' bem possível que em terras de selvagens a fortuna lhe não seja tam esquiva como entre gente que se diz civilizada...

Explicados assim muito sumariamente os motivos por que o dr. João de Freitas abandona a metrópole e vai para regiões inhóspitas exercer a sua actividade, fazemos, sobre o facto, ligeiras considerações.

Quem preteriu o dr. João de Freitas foi o sr. José Luciano. Os seus correligionários chamam-lhe honesto e nós acreditamos que o seja. Dizem até que a sua honestidade pessoal e política constitue um dogma, como tal inatacavel, e nós muito sinceramente o cremos. Nunca, nem sequer levemente, o posemos em dúvida. Suppõemolo sempre, e suppõemolo ainda, realmente honesto, quer como

homem, quer como estadista. Entretanto, o sr. José Luciano preteriu o dr. João de Freitas.

Outro politico, o sr. João Franco, é egualmente considerado como o sr. José Luciano, um homem de bem, um politico honrado. Também acreditamos, agora e sempre, que o é. Nem por sombras o reputamos diferente do que os seus amigos e partidários o consideram. Apraz-nos sempre fazer justiça a quem merece, e nós jámais a negamos a quem quer que seja: por conseguinte, seguimos sempre na esteira dos que consideram e proclamam os srs. João Franco e José Luciano homens e politicos muito honrados. O sr. João Franco, apesar disso, praticou uma grave injustiça para com um distincto lente da Universidade, o dr. Guilherme Moreira, a quem perseguiu, sem motivo plausivel e contra as determinações da lei.

Vejam agora o reverso da medalha.

Rodrigo da Fonseca foi considerado sempre — e é-o ainda hoje — o symbolo do politico cynico e corrupto. Isto é corrente, até na opinião duns discipulos que não seriam dignos nem sequer de engraxar as botas ao grande estadista.

Saiba-se, porém, que Rodrigo da Fonseca procedeu, em caso analogo, de modo bem differente dos srs. José Luciano e João Franco. Não será de todo inutil referir-lo, para se vêr como os progressos na moral politica têm sido enormes. O facto corre impresso em livro. Abrira-se concurso para uma cadeira de um dos lyceos insulares. Concorreram dois candidatos. Um delles, medico distincto, fôra classificado, como era de justiça, em primeiro lugar. Soube, porém, que seria preterido, porque o outro concorrente era muito protegido da politica ministerial.

Que fazer, em tal conjunctura, para salvaguardar os seus direitos? Resolve apresentar-se ao ministro.

Recebido por elle, perguntalhe Rodrigo da Fonseca o que pretende.

— Sou um dos dois concorrentes à vaga dum lyceo das ilhas, responde o candidato des-

No primeiro dia de assignatura, em seguida a este episodio, Rodrigo da Fonseca — o cynico, o corrupto — despachou o candidato que, embora desprotegido, tinha por si o direito e a justiça.

Agora perguntamos: o que faria o sr. José Luciano, ou o sr. João Franco a quem tivesse a ousadia de assim os interpellar? Os factos que respondam, protegido da politica; fui o primeiro classificado, mas constame que v. ex.ª quer preterir-me. Sou pobre e tenho familia; trabalhei para fazer bom con-

curso: venho, portanto, pedir a v. ex.ª que me faça justiça.

— E quem foi o indigno funcionario que lhe denunciou os segredos da secretaria? — pergunta o ministro em voz e gesto de indignado.

— Venho pedir justiça, senhor conselheiro: não venho fazer delações — respondeu sereno e nobre o seu interlocutor.

Donde se vê que a probidade politica, condimentada com mandioca do Alcaide e temperada com chouriços da Bairrada, é o ideal para que a sociedade portugueza caminha a passos agigantados. Ainda bem que assim é. *Le monde marche!*

QUE PÁNDEGO!

O sr. João Arroyo, a propósito da resposta ao discurso da corôa, disse, no parlamento, que era preciso mudar de costumes, fazendo administração económica e honrada. Parece troça! O illustre deputado parece esquecer-se de que, sendo lente da Universidade e recebendo, como tal, os respectivos honorários, anda a flamar por Lisboa, lembrando-se tanto dos seus deveres de professor como nós da primeira camisa que nos vestiram! Um escândalo vivo — pois tal resulta da situação pública do sr. Arroyo — a fallar em moralidade e economia parece-nos um cúmulo! So por troça é que pôde admitir-se. E' caso pafá dizer-se: Bem prega frei Thomás... Uma pândega tudo isto!

E OS ADDIDOS?

Nota um jornal que foi nomeado um pagador para Braga, mas que o orçamento do ministério das obras publicas figuram seis apontadores addidos.

Quer dizer que a nomeação não se devia ter feito.

Mas fez-se. Como se farão quantas convierem aos interesses da politica partidária, que estão acima da lei dos interesses nacionaes e de tudo.

O SR. NAVARRO...

Diz se que o nosso futuro ministro no Rio de Janeiro é o sr. Emydio Navarro.

Está muito bem. O sr. Navarro tem carreira — e notavel.

Foi nosso ministro em Paris. E houve-se por lá como se sabe e como pôde ver-se nas *Liquidações politicas*, do sr. Fuschini.

Mas a sério: Quando poupará a politica as suas garras a legação de Portugal no Rio?

Quando se compadecerá dos interesses do pais e collocar ali não um amigo mas um homem com intelligencia para nos servir e com competencia para nos honrar?

E um dos países onde nós carecíamos de ser melhor representados era nas terras de Santa Cruz.

O numero de compatriotas alli residentes, as relações commerciaes que temos com aquelle pais e os lamentaveis incidentes dos últimos annos exigiam que Portugal se representasse no Rio por um diplomata digno desse nome.

Mas temos mandado para lá o que se tem visto: o sr. conde de

Paco d'Arcos, que tam linda figura fez; ou o sr. Thomaz Ribeiro, que tinha no seu passado insultos ao Brasil; ou o sr. Ennes, que fez taes asneiras — não está feita a historia dellas — que foi obrigado a sair para não mais voltar.

E agora mandámos o sr. Navarro.

... O sr. Navarro!!!

A TENDA NA IGREJA

Em França estão vindo a público escandalos burlêcos de explorações commerciaes, e que muitos membros do clero se entregam, fazendo publicamente reclamo ás mercadorias pelas vantagens religiosas offerecidas aos clientes.

Bonnefon no *Journal* conta, entre outros, um destes vergonhosos episodios.

Um padre lembrou-se de tentar uma empresa agricola, e fundou um retiro para mulheres arrependidas. A *Obra das arrependidas*, porque nestes casos tudo sam obras!

E metteu em barracas de madeira, alimentando as a pão e agua, a multidão das repudiadas do amor, que se acolheram ao abrigo offerecido.

Todas aquellas Magdalenas passaram a trabalhar nos campos, a arrotear a terra, a apascentar rebanhos e a fabricar queijos.

E a nova industria, tam bem iniciada, foi lançada a publicidade por meio deste incomparavel reclamo, que offerecemos a meditação das almas ingenuas e piás:

«Senhor: — Temos a honra de vos offerecer o fornecimento de queijos fabricados pelas mãos purificadas das mulheres arrependidas do retiro de X...

«O preço da mão d'obra reduzido à extrêma baratêza permite nos entregar-vos o producto:

«1.ª qualidade, ao preço de...

«2.ª qualidade, ao preço de...

«Todo o comprador de vinte kilos em uma só encomenda tem direito a uma missa pelos mortos, que eu celebrou ou faço celebrar na capella do estabelecimento. Os particulares que fizerem pequenas encomendas receberão com cada queijo um *bonus* de oração. Quando juntarem cinco *bonus*, não terão senão a dirigir se ao nosso economato, para serem creditados dum *bonus* de missa.

«Os queijos do retiro, preparados no seio da comunidade por mulheres habituadas aos extremos do azeite, sam duma qualidade sem igual: prová-los é pedir mais.

«Dirigir as encomendas, acompanhadas dum vale do correio, ao Abade X..., director da Obra.»

E sam estes os sacerdotes daquelle mesmo Christo, que escorraçou a lambada os vendilhões do templo!...

Talento do sr. Alpoim

O ministro da justiça vai nomear uma nova classe de funcionarios. Sam os juizes supplentes para substituirem os juizes civeis e commerciaes.

Mais nichos. Mais parentes a contemplar. Mais uma prova de desvergonha.

... Para juntar as parcelas anteriores, que não sam poucas nem pequenas.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 3-3-99.

O homem que tem estado na berlinda, durante a semana, é o sr. Espregueira, ministro da fazenda. E' sobretudo elle o homem da situação, como a situação é sobretudo elle — o que se explica, visto que a questão da fazenda é primordial e está confiada as suas mãos.

Mas triste berlinda a sua! Chega a gente a pasmar de que elle a ature e a admirar-lhe a coragem que assim revela, entre a sua falta de iniciativa, de intelligencia, de actividade e de brio d'estadista.

Temos, como se sabe, como questão do dia, a questão da prata. Numa das últimas sessões, Burnay declarou que a divida fluente diminuiria a custa da venda da prata.

O sr. Espregueira desmentiu o. Mas Burnay provou hontem a razão da sua afirmativa.

E os documentos hoje publicados no *Diário do Governo* confirmam-na cabalmente.

De forma que o ministro, mal collocado, fallou inteiramente a verdade.

E' um facto caracteristico, mas ha mais — no mesmo genero.

Na última carta, registamos em que pé havia ficado a discussão do caso do trapo, relativo a uma casa commercial que, tendo sido condemnada por exportar *trapo de lã* como *desperdiçio*, se houvera depois o dinheiro com que entrara.

Em resposta ao deputado Pereira de Lima, o ministro affirmou que não houvera restituição de dinheiro — o que o mesmo deputado posera em dúvida e pediu para averiguar pelos documentos officiaes.

Notamos então que o desmentido do ministro, pelas condições em que fora feito, parecia falso.

Hoje não temos dúvidas. O assumpto levantou-se hontem de novo.

O sr. Pereira de Lima insistiu em que houvera restituição do dinheiro. E o ministro não negou. Apenas declarou que elle não saira da portaria do ministério da fazenda — o que indica que saiu doutra parte — e que não houvera reclamação diplomatica.

Outra vez, pois, o ministro, para se defender, trahi a verdade.

E não ficaremos ainda por aqui. O sr. Espregueira tem negado que apresentasse um projecto de convenio com uma commissão de controle no banco de Portugal.

A opposição regeneradora promette provar que o apresentou realmente, fazendo a sua demonstração com documentos.

Donde ha que concluir-se que temos um ministro da fazenda que se defende com esta arma — a mentira.

Apertado, embaraçado, posto em foco, falta a verdade.

E é esse homem que tem que resolver a questão que é neste momento a capital para a sociedade portugueza!

E é esse homem a quem estão entregues as nossas finanças!

E elle emfim o ministro da fazenda nest crítico momento historico!

Estamos servidos...

Na câmara dos deputados deu-se hontem um facto que não é vulgar: foi um projecto de lei, apoiado pelo governo, encontrar viva

impugnação por parte dum deputado da maioria. Muitos dos leitores conhecem o deputado que o combateu, como conhecem a pessoa que mais se interessa por elle.

Trata-se dum projecto de lei já approvado na câmara alta, onde o apresentou o sr. Bispo-conde de Coimbra. Diz o seguinte :

«Artigo 1.º É o governo auctorizado a conceder licença régia, para ordenação, aos cidadãos portuguezes graduados ou doutorados nas Faculdades de Theologia ou Direito Canônico das universidades pontificias de Roma, mediante solicitação e informação favoravel dos respectivos prelados diocesanos.

§ único. Esta licença só poderá ser concedida aos ordenandos depois do exame e approvação no seminário da diocese a que pertenciam.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Quem do lado da maioria combateu este projecto, como profundamente reaccionário, foi o sr. dr. Arthur Montenegro, que o declarou como um profundo golpe na Faculdade de Theologia, a qual prestou homenagem, por ter sabido emancipar-se das tutellas que lhe tem querido impôr.

O projecto ficou approvado em principio, mas a questão não ficou liquidada.

O sr. Marianno de Carvalho perguntou ao governo se os taes doutores, uma vez que recebessem a ordenação, podiam ser providos em beneficios ecclesiasticos.

O sr. José Luciano respondeu que não.

O sr. Marianno propôs então que a comissão dos negócios ecclesiasticos modificasse o projecto, no sentido das declarações do presidente do conselho.

A proposta foi, é claro, approvada.

Mas a comissão é que não parece disposta a fazer a modificação—o que se explica porque ella tem 7 membros e 6 padres, os srs. cônegos Oliveira e Castello Branco, priores Luis José Dias, Ribeiro Coelho, Cruz Caldeira e Vieira de Castro.

De resto, a reacção o que quer é o projecto tal como está.

E a reacção manda, dispõe, impõe-se—hoje mais do que nunca.

Não era sem certa razão que um deputado regenerador dizia baixinho, no corredor da câmara :

—Nós é que somos os reaccionários, mas *elles* é que fazem o que a reacção quer.

Elles sam os progressistas.

... Mas que papel faz o sr. José Luciano, se a comissão não approva o projecto, segundo as declarações delle ?!

O papel que sempre tem feito, afinal.

Na quarta feira, morreu o director geral do ultramar, conselheiro Francisco Costa e Silva. Suicidou-se, por signal, embora o occultem as gazetas.

Foi logo uma chusma de pretendentes a pôr-se em campo. É um sarilho de intrigas a desenvolver-se junto das regiões do poder.

Entre os pretendentes avultam os srs. Barbosa de Magalhães, deputado progressista, que tem andado amuado com o governo, Dias Costa, o ex-ministro da marinha, e Elvino de Brito, o actual miistro das obras públicas—nenhum dos quaes pôde ser nomeado por agora.

Ouvimos dizer a alguém—um ingénuo— a propósito de taes pretensões, manifestadas ainda antes de entrar no Alto de S. João o cadaver do conselheiro Francisco Costa :

—Que pequeninos! Parece impossível.

Estúpida ingenuidade!

Mas então para que sam elles políticos, senão para se governarem ?!

Está dado hoje para ordem do dia, na câmara dos deputados, o projecto de lei em que foi convertida a proposta do sr. Alpoim, que esclarece o artigo 1.º da lei de 13 de fevereiro.

É de notar que, tendo a proposta sido apresentada ha tam poucos dias, logo fôsse convertida em projecto, que com tanta pressa se imprimiu, distribuiu e deu para ordem do dia.

Tudo tem a sua explicação.

É que, depois dos accordios da relação, os magistrados do 2.º districto encontraram-se sem saber como pronunciar o jornalista que elles tinham enfileirado entre os anarchistas. Na lei de imprensa não havia artigo para o caso.

Agora o projecto arranja-o. É o 483 do código penal.

Quer dizer que temos carapuça.

F. B.

O *Diário do Governo* de hoje traz os documentos relativos aos negócios da prata.

Sam enormes, de forma que não é possível dar a summa delles, depois duma leitura a pressa.

No entanto, resalta dessa leitura que o sr. Espregueira fez um negocio mais que deploravel.

A câmara dos deputados vai dedicar ao assumpto uma sessão especial.

A questão dos talhos

Continua a manifestar-se uma corrente de opinião pelo restabelecimento do commercio das carnes verdes inteiramente livre, para o que se pede á Câmara permissão de se abrirem talhos fóra do mercado.

A insistência tem sido grande e continua a sê-lo, e tanto que nos parece que a câmara municipal não poderá resistir á corrente que a solicita.

Sabemos que a última deliberação da câmara a este respeito foi a de pôrem em praça mais três talhos, dentro do mercado, para que se exerça a actividade dos que pretendam explorar este ramo industrial. Mas com esta medida não ficará, por certo, liquidada a questão, pois o que se pretende é a abertura de talhos fóra do mercado, na alta e na baixa da cidade.

A este respeito a Associação Commercial, defendendo a ideia do commercio livre na sua maior amplitude, vai representar á câmara neste sentido, apresentando diversas razões, que a câmara ponderará como merecem.

O que nos consta é que essa corrente de protesto contra a câmara, nesta questão, está sendo alimentada por uma forte dose de politica, e progressista, em cumprimento de promessas feitas por serviços eleitoraes. Ora, se o interesse do público, de quem poucos se importam, está servindo somente de capa a mascarar interesses particulares, e principalmente politicos, parece-nos que o melhor será a câmara fazer administração pura e simples.

Se viermos a reconhecer que é de conveniência pública, e não particular, o estabelecimento de talhos, um na alta e outro na baixa, para o que facilmente nos inclinaremos, seremos os primeiros a pedir á câmara que os permita. Mas, entretanto, parece-nos muito mais urgente que se cuide, e bem, dos serviços de fiscalização. Estará o público mais garantido e a receita municipal mais assegurada.

E depois, se as circumstâncias o reclamarem, que se abram os talhos que necessários fórem...

A propósito de carnes verdes, consta-nos tambem que o conluio se vai já definindo. A pouzo e pouco, por ora, mas em breve o veremos triumphante, a dominar. O preço da carne já é mais elevado, ao que nos dizem...

Parece-nos este assumpto muito mais importante para o público e como reclamando, por isso, muito mais attentões por parte da câmara.

Preferimos, pois, pedir á câmara que vá lançando para esta questão os seus olhares. E estamos certos de que prestamos ao público muito melhor serviço.

POLITICA EXTERNA

SUMMARIO:—Os americanos nas Filipinas. Intervenção allemã?

Continuam sendo inquietadoras as noticias das Filipinas. Não obstante as victórias successivas que os generaes americanos vã annunciando, os indigenas não esmorecem na luta para repellar a dominação dos americanos, que taxam de mais odiosa do que a dos espanhoes. Todos os dias estã partindo reforços da América para as Filipinas, onde em breve estarã 30:000 homens e uma poderosa esquadra.

Toda esta concentração de forças será provocada só pela resistência dos filipinos ou haverá outras complicações internacionais de maior gravidade?

Segundo telegrammas de Londres a junta filippina teria resollvido mandar o delegado Agoncillo a Europa com o intuito de obter as sympathias das potências europeas a favor das filippinas.

Noticias d'outra origem affirmam que o almirante Dewey, commandante da esquadra americana naquella archipélago, telegraphára ao ministro da marinha, que o almirante da esquadra allemã em Manila se dispunha a desembarcar destacamentos de marinheiros para proteger os interesses dos seus compatriotas que considerava ameaçados seriamente pelos ataques dos insurrectos a capital e pela possível sublevação dos indigenas residentes em Manila e nos arrabaldes. Acrescentam as mesmas informações que, ao aviso de desembarque, Dewey respondera ameaçando metter a pique os navios de guerra allemães que levassem a terra a força armada. Estas noticias não fóram ainda confirmadas, mas se relacionamos entre si estes boatos e attendermos aos altos interesses que com a Alemanha tem ligados aquelle archipélago; á attitudão não bem neutral que a sua esquadra tomou em face da lucha espanha americana naquellas regiões, o que deu occasião a uma phrase menos respeitosa para a Alemanha proferida no parlamento americano e que motivou a intervenção diplomática, não nos surpreenderemos se graves acontecimentos se passarem antes de se conseguir regularizar a situação das Filipinas.

Em Cuba parece terem-se aggravado as relações entre cubanos e americanos.

Attribuem-se a Maximo Gomez declarações que denunciam o proposito de resistir á absorção de toda a espécie que os Estados-Unidos vêem pondo em execução. Numra communicação dirigida á *Agencia de Londres* em nome de Maximo Gomez encontram-se os seguintes periodos que tiram toda a dúbida :

«Os cubanos sam amigos dos Estados-Unidos porque estes se intitulam *libertadores*; no entretanto comecam agora a mostrar-se uns tyranetes, avidos de dinheiro; com esta maneira de proceder estã fomentando a rebelião.

Se as nossas reclamações forem desatendidas, lutaremos até a morte e resistiremos a auctoridade dos Estados-Unidos do mesmo modo que estã fazendo os filipinos.» O mesmo candilho, que continua dispondo de 50:000 homens armados, dirigiu aos habitantes de uma povoação, que o receberam festivamente, o seguinte discurso, que não é menos expressivo :

«Vim aqui mais como amigo de todos do que como chefe do exército cubano. Aqui não ha cubanos, nem espanhoes, nem francezes, nem russos. Ha apenas habitantes da ilha, cujo único programma deve ser paz e tacto. A paz deve seguir-se a confiança. Só a união pôde trazer consigo o termo da actual e desnecessaria occupação da ilha pelo exército americano. Os habitantes da ilha não necessitam da presença das tropas americanas para cumprir os seus deveres. Una-

mo-nos todos e dediquemos os nossos esforços ao fim que todos ambicionamos; o rápido e esplendoroso programma da república cubana.»

É curioso registar que este mesmo appello á união de todos os habitantes da ilha contra os americanos era feito em termos muito semelhantes pelo general espanhol, quando os americanos se encontravam deante de Santiago de Cuba, auxiliados pelos insurrectos...

Dêstes dois documentos deprehende-se o pensamento que predomina entre os chefes cubanos, que se sentem fortes com o apoio dos seus concidadãos, que os acompanham com enthusiasmo e dedicação na tarefa santa da libertação da pátria. Por seu lado, os norte-americanos parece que não mantêm illusões a tal respeito. Os últimos telegrammas informam de que na sessão do senado se disse que os Estados Unidos teriam em breve guerra com os cubanos, pelo que deveriam tomar providências decisivas nas Filipinas.

Dr. Simões Dias

Finou-se em Lisboa o dr. Simões Dias, o conhecido poeta das *Peninsulares*, um escriptor de raça, e um dos espiritos mais cultos da moderna geração.

O dr. Simões Dias, sobre ser um grande litterato, era professor distincto, e pedagogista de mérito. Versava com muita proficiencia as questões de ensino, e no parlamento deixou assignalado o seu nome illustre, não só em questões politicas, mas tambem nas de instrução pública. Sam notaveis, na forma como na essência, os discursos que pronunciou sobre a reforma do ensino secundario, em 1880.

O seu passamento deixa um vácuo enorme na imprensa e no professorado, e nós lamentamo lo profundamente; porque, além do que fica exposto, o dr. Simões Dias era um character nobilissimo, extremamente bondoso, honesto e leal.

O sr. Cándido Sotto Maior, opulento capitalista e um dos principaes commerciantes do Rio de Janeiro, está nesta cidade. com sua gentilissima filha, para servirem de padrinhos no baptisado do filhinho mais-novo do nosso illustre amigo e collega de redacção sr. dr. Guilherme Moreira.

Administrador do concelho

É certa a nomeação do sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, para administrador do concelho de Coimbra. Foi acertada a escolha, porque o dr. Arthur Leitão é um cavalheiro illustrado, de carater digno e honrado.

Fidelidade

Da companhia de seguros *Fidelidade* recebemos o seu relatório do anno passado, que accusa uma situação cheia de prosperidade. Com uma receita de 290 contos, a despesa foi de 165 contos, números reduzidos, com um saldo positivo de 99 contos, depois de retirar para fundo de reserva 5 contos. É este, que em 1897 era de 281 contos, ficou em dezembro de 98 em 302 contos.

O que mostra bem o grau de prosperidade desta antiga e conceituada companhia.

Impostos indirectos

Por uma nota colhida na repartição competente sabemos que a receita dos impostos indirectos, na gerência da actual câmara municipal, exci. deu, nos meses de janeiro e fevereiro deste anno, em comparação com equal periodo do anno passado, em 1:118.885 réis, que é a diferença entre 3:537.722 réis em 98, e 1:656.067 réis neste anno.

A venda de Lourenço Marques

As dificuldades d'ordem externa que se têm opposto á celebração dum convénio com os credôres extranjeiros, aumentando extraordinariamente as angústias do governo portuguez e aggravando na mesma espantosa progressão a situação politico-economica—já de si tam deploravelmente critica—sugeriram aos amigos da *South African Company* a infeliz ideia da venda de Lourenço Marques aos agentes de Cecil Rhodes, simulando-se esse infame contracto de forma que o governo inglês pareça extranho á negociata—levada a effeito pelo primeiro ministro do Cabo, d'accôrdo com sir Joseph Chamberlain, secretario das colonias no gabinete presidido por lord Salisbury, o celeberrimo heroe do nefandissimo *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890; operando-se previamente um accôrdo com a Alemanha.

A coincidir dolorosamente com este boato, que se pôde considerar de origem auctorizada, circula na imprensa europeia a sensacional noticia d'estar para breve a celebração dum accôrdo entre a Alemanha e a Inglaterra, concernente a assumptos colonias na Oceania e na Africa.

No intuito de affirmar a veracidade de semelhante noticia, a mesma imprensa declara categoricamente que o próximo e futuro accôrdo foi solicitado pela própria Inglaterra, com o fim muito claro e explicito de mallograr a projectada aproximação entre o império germanico, a Rússia e a Republica Francêsa, a vér se consegue por todos os meios pôr a Alemanha do seu lado, collocar tambem a Itália e a Austria da sua parte num próximo e terrivel conflicto international, no qual pretende visar especialmente a França e apoderar-se das riquissimas colonias desse pais—visto não contar, como ao principio julgou—com o apoio e a sympathia dos Estados-Unidos, cujas relações com o gabinete de Londres tem resfriado rapidamente e sensivelmente por causa da questão das Filipinas.

Demonstrada a lógica e a verdade de tal affirmativa, poderosamente corroboradas pela significativa e curiosissima evolução dos acontecimentos internacionaes, que se precipitam num declive terrivelmente ameaçador, constituindo a questão das Filipinas a verdadeira chave do ameaçador e indecifrável enigma, o boato da venda de Lourenço Marques assume as gigantescas proporções duma realidade incontestavel e accete.

Não devemos extranhar o silencio do governo em face de tam verídico boato, pois que a cumplicidade no crime tem de garantir a sua impunidade com o mysterio, o complacente protector de todos os criminosos que receiam a intervenção da justiça, e essa intervenção genuinamente popular é sempre operada com a máxima severidade, a máxima isenção... a máxima moralidade!

Não ha melhor e mais severo juiz do que o povo, quando elle intervem nas suas demandas com o poder, e muito mais quando o poder é criminoso.

Mas a opposição regeneradora, a constituinte, as vezes auctorizadas e profundamente indignados dos srs. Hintze Ribeiro e visconde de Chancelleiros na câmara alta, e dos srs. João Franco, Dias Ferreira, João Arroyo e Mello e Sousa nos dos deputados, onde se sumiram?... para onde se esconderam esses vultos eminentes da politica portugueza no momento em que o seu pais precisa do seu recurso... de toda a sua actividade?!

Mystérios sombrios que o futuro desvendará.

O meu protesto como portuguez e como patrióta aki fica abertamente patente em face de todos quantos queiram adherir a

lle, a todos quantos estejam, nesta hora solenne, decididos a apellar para a República—já agora a única esperança duma pátria vilmente atraçoada.

O meu grito de guerra contra a monarchia ahí fica em aberto, prometendo lucta sem tréguas contra aquellos que amordaçam a imprensa republicana, que confundiram França Borges com os desairados utopistas duma justa transformação social e que finalmente perseguiram o sr. dr. Nunes da Ponte por causa dum artigo que nada tinha de subversivo da ordem pública, que a *Resistencia* nobremente transcreveu, e por causa desta merecida homenagem ao eminente chefe republicano do Porto, vai tambem ser querellada pelos agentes da monarchia.

O partido republicano deve apellar para o concurso decidido da Nação, do exército e da armada, se realmente quer salvar a Pátria.

Lourenço Marques vendido, significa nem mais... nem menos que a perda da nossa independência.

Um observador.

Parabens

Dâmo-los ao nosso querido amigo o sr. dr. Jerônimo Silva, illustre médico em Póiares, pelo nascimento duma sua filhinha.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco Dias Torres Galvão, de Arganil para onde retirou hoje.

Nova firma commercial

Communicam-nos os srs. Correia, Gaito & Cannas a sua constituição em sociedade para a exploração dos negócios de merceria e outros congêneres—induzindo operações de carteira,—na antiga casa Manso, rua do Cego, n.º 1 a 7 desta cidade.

Já tivemos occasião de noticiar a inauguração d'este optimo estabelecimento, pelo que agora novamente desejamos a nova firma um futuro de prosperidades.

Fallecimento

Falleceu o sr. José Falcão Magalhães, sogro do nosso illustre correligionário e talentoso professor da Academia Polytechnica do Porto, sr. dr. Duarte Leite, a quem enviámos os nossos pêsames.

Gymnásio de Coimbra

O Gymnásio de Coimbra, graças aos esforços persistentes da direcção e de devotados sócios propugnadores da educação physica, entre os quaes se destaca, sem duvida, o nosso amigo sr. Augusto da Costa Martins, conhecido professor de gymnastica, vai entrar em uma phase de prosperidades.

Agora a criação de novas secções de sport, excursions pedestres, caçadores e velocipédia, sendo feito director o distincto veloceman sr. José Caetano Tavares, emprega todos os esforços de modo a conseguir um terreno em frente da séde da Associação, para jogos ao ar livre.

Trata da installação do gabinete de leitura em condições confortaveis, facultando aos sócios além dos jornaes diários outros de sport e livros illustra os: a sala de esgrima vai tambem passar por uma remodelação completa.

Os horários para as suas classes, que abaixo transcrevemos, vêem dar aos sócios a segura garantia dum ensino regular, o que tam necessário era: e como prova frisante do incremento que esta sociedade vai tomar, bastam as numerosas propostas de prestimosos cavalheiros, ultimamente presentes a direcção.

A todos e em especial ao sr. Augusto da Costa Martins se deve este resultado.

Os trabalhos no Gymnásio estão assim ordenados:

Gymnastica para adultos—As quartas e sabbados, das 8 ás 9 da noite—Professor, Augusto da Costa Martins.—Monitores, dr. Manuel Augusto Martins, Joaquim J. d'Abreu, João Azevedo Pompeu Seabra e João Arthur de Sousa Manso.

Gymnastica para creanças—As quintas e domingos, das 6 e meia ás 7 e meia da noite.—Professor, Augusto da Costa Martins.—Monitor, Francisco da Costa Carvalho.

Dança para adultos—As quartas e sabbados, das 7 ás 9 da noite.—Director, Corrêa de Brito.—Monitor, Adelino Costa.—Pianistas, Alfredo Tinoco e Leopoldo Ferreira Guerra.

Dança para creanças—Aos domingos, das 7 e meia ás 8 e meia da noite.

Jogo de pau—As terças e sextas feiras, das 8 ás 9 da noite.—Directores, António Telles Mendes de Abreu e dr. Manuel Augusto Martins.

Secção velocipedica—As terças e sextas feiras, das 7 ás 9 da noi-

te.—Director, José Caetano Tavares.

Secção de excursions a pé—Director, Augusto da Costa Martins.

Esta instituição, animada como está dos mais louvaveis intuitos de utilidade, merece o maior apoio e dedicação, ao mesmo tempo a que sympathia e os louvores de todos.

Dr. Affonso Costa

Foi prorogado por mais 30 dias de licença concedida ao sr. dr. Affonso Costa, lente cathedrático da Faculdade de Direito.

Pronúncia

Foi pronunciado o estudante de medicina João Serrão, que ha tempo foi accusado dum crime torpe, sendo-lhe arbitrada a fiança de dois contos de réis, e ao mesmo tempo Maria José Lopes, como complice, a quem foi arbitrada a fiança de 500000 réis. Afiançaram-se.

E a justiça agora que diga...

PUBLICAÇÕES

Heliodoro Salgado—Atravez das Eddades—Poemeta—Lisboa—1899.

O distincto publicista e nosso amigo sr. Heliodoro Salgado acaba de publicar este poemeta, que é uma sátira dirigida ao clericalismo reaccionário, que o mandou processar e perseguir, por um manifesto socialista, que o auctor da sátira escreveu a pedido duma associação operária.

Verdades como punhos sam-lhes ditas a todos elles... Mas é escusado suppr-se que elles nem sequer se molestem.

Entretanto, que nunca doa a mão que espanca os reaccionários de todos os fetios.

E agradecidos ao sr. Heliodoro Salgado pelo exemplar que nos offereceu.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa—por Cândido de Figueiredo—Lisboa—Livraria Editora de Tavares & Irmao.

Recebemos o tomo 3.º d'este excellente dictionário, que vai corroborando a idéa que formámos ao noticiar o primeiro tomo. Novamente por isso o indicámos aos estudiosos e áquelles que pretendem escrever com normalidade no *maremagnum* de graphias que se atropellam na nossa lingua...

O Branco e Negro.—Vai apparecer no corrente mês em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada—*O Branco e Negro*—que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

garrafa de vinho branco da Hermitage, presente feito ao cura por um lavrador dos arredores.

Depois de ter deitado no copo de Adrien aquelle vinho cor d'ambar, o abbadé Rouvière pôs a garrafa sobre a mēsa, sem se servir.

—O senhor cura não bebe? perguntou o sábio.

—Bebo água e dou-me bem com isso; nunca bebo vinho.

—Mas uma vez não faz lei.

—Para que? Beba o senhor e coma, e não tenha cuidado comigo.

Adrien ficou calado, muito comovido ao vêr que o padre se contentava apenas com um ovo cozido, algumas cerejas e água clara como crystal de rocha.

Quando acabaram de comer, o abbadé quis apresentar Adrien ao maire e ao professor. Os bons homens fizeram ao delegado do ministro do commercio a recepção mais cordeal.

Depois levaram-no à habitação que lhe tinham arranjado na « casa da princesa ». Davam este nome a um pavilhão de tijolo, construido na extremidade do planalto em que se ergue Antraigues, no meio dum parque que desce em inclinações de suaves colinas até ao Volane.

Esse pavilhão é tudo o que resta dum castello que pertencia aos Príncipes de Laurières, fidalgos da Provence de que um ramo se viera instalar no Vivaraís em meados do

O novo semanário, no género do *Branco e Negro* espanhol, constará de um folheto de 16 a 24 páginas profusamente illustradas com magníficos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente collaborado.

A nova publicação que se vai encetar, não só poderá igualar-se a quaesquer outras do mesmo género, conhecidas e consagradas, como procurará avantajarse-lhes, tornando-se a publicação mais recreativa, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Os progressos do império britânico

Sob os auspícios do *Royal Colonial Institute*, sir Robert Giffen cujos recentes discursos e escriptos attrahiram a attenção de toda a Inglaterra, fez uma conferência sobre os progressos do império britânico.

De 1871 a 1897 notou elle que o império britânico, com excepção do Egypto e Soldão, augmentou 2.854.000 millas quadradas e a sua população de 125.000.000 de habitantes. Durante o mesmo período a « raça governante » (*the ruling race*) viu augmentar a sua população 12.500.000 habitantes; quer dizer que a progressão da metrôpole com relação ao império foi na proporção de 1 a 10. Os rendimentos augmentaram durante este tempo 115.143.000 libras, representando mais de 4 p. c. do total geral, enquanto que as importações e as exportações augmentaram 428.000.000 de libras sterlingas ou seja um terço da somma actual.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 23 de fevereiro

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphiro da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda, effectivos.

Fôram arrendadas em praça pelo tempo que decorre do primeiro de março a 31 de dezembro do corrente anno, onze barracas do mercado para venda de carnes de vacca e vitella, três para venda de carne de porco e nove para venda de carne de carneiro.

Adjudicou a imprensa Académica, em vista da proposta, (única apresentada ao praso determinado,) o fornecimento de impressos para a secretaria da municipalidade e outras repartições della dependentes.

Enviou ao vereador competente uma participação do commissário de instrução primária, ácerca de prejuizos que a casa da escola da freguesia de Sernache sofre com uma construcção contigua à mesma.

Resolveu responder a um empreiteiro d'obras do municipio, ácerca de prejuizos que diz está soffrendo em uma obra, que arrematou em praça.

século XVIII. Fôra esse pavilhão que a câmara destinára para morada do sábio enviado em missão especial de Paris.

Ao entrar naquella habitação abandonada, Adrien Hervey experimentou uma sensação deliciosa. Desde o rez do chão que se entrava nas elegancias encantadoras do século passado. Havia moveis duma forma elegante, cobertos de sedas e setins de cores claras, espelhos com molduras de madeira esculpidos por mãos d'artista, talha em madeira maravilhosamente pintada, tapessarias esplendidas estendidas ao longo das paredes, representando assumptos mythológicos. O quarto preparado para Adrien era uma obra prima de luxo e de bom gosto.

—Como é que não encontraram ainda quem queira comprar esta joia? perguntou elle ao maire, depois de ter corrido a casa d'alto a baixo.

—Então! Ninguem vem visitar esta terra!

Depois desta resposta, Adrien aproximou-se duma janella, admirou as alegres prospectivas do parque que descia até ao Volane, como um ninho de verdura em que se ouvia o grito das cigarras e o canto das aves.

—Que felicidade poder habitar aqui três meses, e que pena não viver aqui sempre, pensou Adrien.

Depressa o deixaram sózinho; a bagagem tinha chegado de Vals,

Ácerca de um conflicto, que se deu no cemitério entre o porteiro e os coveiros, e de que teve conhecimento por officio do administrador respectivo e pelo vereador competente, resolveu, em vista de informações colhidas, que o porteiro fosse admoestado pela presidência e que ficasse ao serviço o individuo chamado pelo mesmo vereador, em substituição do coveiro, que se despediu.

Autorizou o fornecimento de papel para a secretaria, e impressos para a commissão do recenseamento militar, mercado e repartição dos impostos.

Atteu ácerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou a compra de um relógio para a secretaria.

Em vista de informações da presidência, resolveu considerar sem effeito as propostas de avencas para consumo de água até hoje apresentadas e sem execução, por serem feitas em papel sem sello, e convidar os proponentes a requerer em papel com sello de cem réis, convite que abrangerá os futuros proponentes.

Despachou requerimentos: auctorizando a construcção de uma porta de serventia a um prédio no logar da Crugeira; traslatação de cadáveres dentro do cemitério e collocação de signaes funerarios; ácerca do imposto pelo consumo de gêneros, devido até 31 de março por um commerciante desta cidade; relativamente a obras particulares; reconstrucção de uma casa em Santa Clara; reparação de um cano d'aguas de expoto na praça do Commercio; restauração do muro de uma propriedade na Bencanta e abertura de um portal; e approvação de um alçado para uma casa em Fóra de Portas.

Mandou proceder ao alinhamento de terrenos junto da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, a pedido de um proprietário.

Despachou dois requerimentos pedindo licença para a abertura de talhos para venda de carnes na cidade, pelo seguinte modo:

«A câmara, não reconhecendo por enquanto a necessidade do estabelecimento de talhos fóra do mercado, e em conformidade com as resoluções tomadas a respeito de outros requerentes, resolve não deferir os requerimentos dos supplicantes.»

Despachou um requerimento de um proprietário, que se queixava de outro estar edificando sobre o muro de suporte de uma estrada, pelo seguinte modo:

«Em vista de informação da repartição de obras, a construcção é feita sobre muro particular, para a qual foi dado alinhamento em sessão de 30 de junho de 1893.»

Mandou requerer a direcção dos serviços do Mondego ácerca de uma queixa contra um proprietário, por ter feito um atacado em uma villa, na freguesia de Vil de Mattos.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo desta diocese

Desejava-se saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguesia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digne enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a António d'Oliveira Chôr.

e elle começou a sua installação ajudado pela senhora Telémaque, a guarda do pavilhão, que tinha tido o cuidado de lhe offerecer os seus serviços.

Era um curioso typo Telémaque. Tinha cincoenta e oito annos; era grande, forte, boas côres, feições deformadas pela gordura, olhos pequenos, muito redondos, peitos de matrona, cabello grisalho. Em um dos lábios estendia-se um buço farto, que completava a sua physionomia astuta, vigorosa e atrevida. Apesar de viver no campo com aldeões, havia no seu trajar, na linguagem, nos gestos, uma elegância relativa, que era por si só uma revelação. Quem visse o córte do seu vestido de panno ornado de bordaduras, a touca de rendas cheia de fitas, os sapatos de salto alto, adivinhava que ella roçara pela civilização das grandes cidades, numa situação sem dúvida pouco elevada, mas donde tinha pelo menos podido ver as coisas, observar os homens e instruir-se.

—Sou eu que hei de ter a honra de servir o senhor, disse ao entrar no quarto em que Adrien se preparava para abrir as malas. Se me der licença para fazer em seu logar a pequena operação que começou, eu hei de acaba-la mais depressa, sem o querer offender...

(Continua.)

+ Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

—Vença quando vencer, receberá as nossas bençãos. Mas, agora penso eu, continuou o abbadé Rouvière, deve estar fatigado?

— Vim a pé de Vals; e o passeio não me cançou.

—Ha de dar-me pelo menos a honra de partilhar do meu modesto jantar. Devo dizer-lhe que a câmara municipal tratou de conseguir-lhe para enquanto cá estiver, habitação um pouco mais confortavel que as nossas pobres cabanas; o senhor foi bem feliz por se lhe poder arranjar.

— Já sei, a casa da princesa, que pertence à aldeia e que ella quer vender, respondeu Adrien, rindo.

— Quem o informou tam bem? perguntou o abade Rouvière no mesmo tom.

— Uma parochiana sua, que en-

contrei no caminho e me guiou até aqui: a Lena.

— A Sena! exclamou o abbadé Rouvière. Se a viu e conversou com ella, não tenho mais nada a dizer-lhe. Essa rapariga sabe tudo: observa tudo, ouve tudo.

— E é bonita, o que não faz mal a ninguem.

— Mais que bonita, bella, muito bella mesmo! E é isso o que me dá algum cuidado. A belléza é muitas vezes um dom fatal para uma rapariga pobre.

— Mas esta é innocente.

— A innocência é um bem fragil, e eu tenho pensado muitas vezes que a Lena não teria perdido nada em ser, como a maior parte das nossas camponesas, feia e ignorante. O futuro dessa creança inquieta-me, accrescentou o abbadé depois duma pausa.

— Não tem razão para se inquietar. Case a com um bom lavrador, que ella ha de ser uma mulher honesta.

— Deus o ouça!

Depois destas palavras, o abbadé Rouvière affastou-se para dar algumas ordens sobre o jantar para que tinha convidado Adrien.

— Ha de ter a bondade de desculpar, disse no momento de assentar-se à mēsa, dispomos de poucos recursos.

Sobre uma toalha branca estavam servidos ovos e leite.

Formavam o fundo do menu que era completado por fructas e uma

Arrematação

A comissão administradora da Capella do Senhor da Serra faz público que no dia 19 de março corrente receberá propostas em carta fechada para a construção de uma nova hospedaria destinada a albergar osromeiros.

Os desenhos, medição e condições da empreitada, podem desde já ser analysados todos os dias das 9 horas da manhã às três da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obterão as necessárias informações e esclarecimentos e onde se receberão as propostas no dia acima indicado.

O vogal da comissão,

Arceidiago José Maria dos Santos.

Venda de prédios

No dia 12 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia n.º 53, vender-se-ham os seguintes prédios:

Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.ºs 66 e 68;

Duas moradas de casas à Ladeira de Santa Justa, com os n.ºs 28 e 30—40 e 42.

Uma morada de casas em Fôra de Portas com os n.ºs 112 e 114;

Outra morada de casas com olival anexo, também em Fôra de Portas, com os n.ºs 126 e 128;

Uma terra no Campo do Bolão, sítio dos Montrastaes, limite da Adémia de Baixo, freguesia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;

Uma terra no sítio do Paul, freguesia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla do nascente com Alexandre Louro e do poente com D. Maria José Secco.

Todos estes prédios pertenceram ao fallecido José Correia dos Santos, morador, que foi, nesta cidade.

E também se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.

Coimbra, 4 de março de 1899.

O procurador,

José de Vasconcellos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, e é seu representante em Coimbra

Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

CREADO

Precisa-se um para todo o serviço e que saiba alguma coisa de cozinha.
Nesta redacção se diz.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300.000 réis, vendem-se por 150.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixas, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fôra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro 90 réis
Meio litro 160 "
Um litro 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos refregiosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fa o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 8 1.º,—Porto.

700\$000 réis

15 Empréstam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115—Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

17 Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente à firma **Correia, Gaito & Camas**; onde se encontra com inexcédível asseio o mais completo sortido em géneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinícola, e anexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petróleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construção.

Fazem-se também transacções de carteira, como transferência de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commoidade dos freguezes, nos seus domicílios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vende por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Alameda)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cal Mondego.—Aviso aos proprietários mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, cregesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casa moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arames de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodger.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e mais fim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 422

COIMBRA — Quinta feira, 9 de março de 1899

5.º ANNO

A instrução religiosa

Na indiferença imbecil em que o país tem assistido aos manejos da reacção a contraminar a influencia liberal na educação civica, destaca nobremente o grito de protesto, sincero, caloroso e eloquente, que a academia do Porto atirou, num impulso generoso, ao rosto do clericalismo reacção-nário e jesuita. Nossa pena é não podermos transcrever integralmente o notavel manifesto, que ficará sem dúvida como um documento alevantado duma geração de pusillánimes, em que por felicidade está, ainda, num grupo de rapazes, um másculo fervor de nobreza e de caracter.

Dêmos-lhes a palavra:

.....
Quando os outros povos applicavam as descobertas das sciencias, começavamos nós a soletrar o alfabeto por onde ellas se aprendem.

A razão deste nosso atraso, da nossa decadência e da nossa miséria está em ser a nossa raça intellectualmente inferior ás outras raças europeias? Não.

Em egualdade de circumstancias provou que lhe era igual, senão superior. A razão está no predomínio clerical na Instrução e na educação. Enquanto que lá fóra a sciencia, desenrolada da acção atrasadora do clericalismo, prosegue activamente na produção de utilidades, desenvolvendo-se extraordinariamente, nós quasi esperamos ainda que a metaphysica nos dê licença de aceitarmos as verdades que as fomentaram.

Quando elles acabam, começamos nós. D'ahi o desequilibrio.

Para destrui-lo precisamos e acompanhá-los. E o padre, enfeudado ao dogma, não serve para facilitar a evolução intellectual da Humanidade. Querer submeter a intelligência, o saber do século XIX a um versículo bíblico escripto ha dezenas de séculos, querer submeter «a civilização moderna, a civilização do futuro a uma influencia intellectual tam afastada» é ter por ideal o regresso ao passado com todo o seu cortejo de horrores; e o ideal da Humanidade é o futuro, não é o passado; é a vida, não é a morte; é a liberdade de pensamento, não é a tyrannia.

E, pondo de parte o ensino e as questões theóricas de monismo e dualismo, o padre só pôde ser verdadeiro homem de sciencia nos ramos de saber onde a liberdade de pensamento não existe, por serem completos na demonstração. Taes sam a algebra e a physica; e então apresentam-nos homens verdadeiramente notaveis como um Secchi, um Moigno, etc. Mas nas sciencias onde a liberdade de pensamento é condição essencial para o seu desenvolvimento, na biologia e na sociologia por exemplo; nas sciencias onde da discussão vigorosa, acalorada, nasce a luz que indica o caminho para as systematizações cada vez mais completas das verdades experimentaes até ao seu aperfeiçoamento, onde estão os verdadeiros homens de sciencia que o clericalismo nos aponta como seus?

Na sociologia dam-nos defensores da estabilidade da forma e do despotismo quer dos reis quer da hierarchia religiosa.

Na biologia dam-nos, quando muito, catalogadores da Flora e da Fauna. Mas isto não é sciencia, é curiosidade. O que caracteriza uma sciencia sam as leis: o seu critério é a previsão para o aproveitamento de utilidades.

Assim é que confundem o transformismo com o darwinismo, o facto com a theoria, mettendo selhas na cabeça refutar a transformação das espécies, verdade hoje universalmente admittida pelos homens da sciencia.

E defeito de processo. A metaphysica religiosa julga-se infallível nas suas conclusões, fundamentadas em bases duvidosas. A scientifica, fundando-se em dados positivos, é mais modesta: sabe que ás vezes uma experiência ou uma observação a modifica; porque a Razão... Mas... ouvem-se lá ao longe vozes de protesto, vindas das associações clericas.

A CARRILHO

Um jornal estrangeiro nota que no orçamento apresentado à camera pelo sr. ministro da fazenda figura na receita o que paga ao estado a companhia dos phosphoros, não sendo incluída na despesa a verba de 100 mil libras que o governo tem de pagar em Paris em virtude dum supprimento garantido pelo rendimento da companhia dos phosphoros durante três annos.

E ha quem tenha o sr. Espregueira por ter elaborado um orçamento verdadeiro! Como se o sr. Carrilho já não fôsse o orçamentólogo-mór destes reinos!

MYSTÉRIO...

Da porta travessa de S. Bartholomeu escoam-se para a rua dos Esteireiros dois vultos.

Pelo calado da noite chegam murmúrios de vozes:

—Então, dr. Freitas, o d'Eiras não era mais regenerador.

—Meu caro Zé-Miranda, aqui-lo por lá sam outros ares.

—Havia você de vêr. O bispo quis parar à Sé Velha. E o andor a andar. A chuva apertou. Ao pé do centro regenerador o Senhor dos Passos quis entrar... a recolher-se da chuva; mas o bispo que vinha ao cimo da rua das Fangas gritou e mettu-se furioso para o páteo do dr. Pessoa. Para não armar escândalo, lá foi andor a chuva, Calçada fóra, até à Praça Velha. Quis entrar em casa do José Lucas, mas elle fez-lhe signal, e o Senhor dos Passos endireitou para S. Bartholomeu, os cabellos despenteados pela chuva, a túnica alagada d'água.

—E agora...

—Com o Senhor dos Passos e novecentos mil réis da junta restaura-se a igreja e fica o Lucas socegoado.

Mal se ouviam as vozes dos vultos que se perdiam no Bêcco dos Prazeres.

No ceu pallido de chuva o velho gallo da torre de S. Bartholomeu levantava mysteriosamente o pé para o ar...

.....
Júlio Dantas, o delicado artista d'O que morreu d'amor, offereceu a Augusto Rosa no dia do seu beneficio, uma phosphoreira de aço, tendo a um canto uma ferradura com brilhantes—um presente para correio de ministros.

A phosphoreira, vá, é um epigramma delicado, mas a ferradura...

Francamente é muito forte...

Carta de Lisboa

Lisbôa, 7-3-99.

Temos assistido e assistimos — os que olham para a politica — a taes symptomas de falta de brio que não nos é licito calcular até onde chegaremos, o que nos resta ainda vêr.

Vejâmos e pasmemos.

Sabe toda a gente o que o actual ministro da justiça, o sr. José Maria d'Alpoim, escreveu do juiz de instrução criminal Francisco Maria da Veiga, quando nas columnas do *Correio da Noite* e do *Primeiro de Janeiro* fazia opposição ao governo regenerador.

Está na memória de todos o célebre artigo o *Quadrilheiro*, publicado pelo referido sr. Alpoim no referido *Correio* — artigo que, não faz mal lembrá-lo, concluiu assim:

«O governo é o patrão do magistrado que enrodilha a sua toga à moda de esfregão, com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal laçao! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma aposthema d'odios que apodrecem a dentro do seu delegado. Que resta, pois, se a corôa não nos ouve e o governo é cúmplice? Sarrjar-lhe, ao quadrilheiro, nos jornaes, as empolas da vaidade, applicar ventosas ao coiro do malsim... e esperar um dia! Nesse dia, então, os jornalistas que hajam sido agravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, têm o dever de lhe esgarar as vergastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote!»

Pois bem.

Querem saber quem é hoje o collaborador do sr. Alpoim?

... Quem lhe faz as propostas de lei que elle apresenta em seu nome?

Leiam esta informação das *Novidades* — jornal muito affecto ao ministro da justiça — sobre a proposta do processo criminal, hontem apresentada na câmara dos deputados:

«Aquelle valioso trabalho é obra de dois distinctissimos magistrados, que pratica e theoreticamente conhecem as questões de direito criminal, e respectivo processo. Sam elles, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, juiz de instrução criminal, e dr. Trindade Coelho, delegado em Lisboa. O sr. ministro da justiça, obedecendo ao preceito *suum cuique*, tem manifestado o desejo, de que sejam conhecidos como auctores do projecto aquellos dois cavalheiros, o que, se é honroso para estes, é tambem testemunho da nobre isenção do seu caracter.»

O collaborador do sr. Alpoim é o juiz Veiga—o *Quadrilheiro*.

Quem lhe faz as propostas de lei é o homem que elle apresentava como digno de escarras e chicotadas.

Que dizer a isto? Não commentamos. Não sabemos.

Perguntamos. Perguntamos se em outro país se tolerava isto.

Perguntamos se mesmo em Portugal ha meia duzia d'annos se admittiria este espectáculo único.

Creemos que os leitores responderám que não.

Isto que hoje se faz—e que passa sem protestos— só se tolera em Portugal e nesta epocha.

... Epocha em que a máxima audácia corresponde a máxima indiferença; epocha em que todos sam enormemente baixos — uns pela acção, outros pela inércia.

As *Novidades* declaram hoje

não ser verdade que o sr. Navarro vá para nosso ministro no Rio. Que o Brasil descance.

F. B.

Se ha alguma coisa que chame a attenção na politica, é a questão da prata.

Como se sabe, João Franco apresentou uma nota de interpellação sobre o assumpto.

A interpellação foi dada para ordem do dia da sessão de segunda feira, se houvesse tempo.

Devia haver tempo porque só havia que discutir o parecer das emendas a reforma administrativa e os pareceres de emendas costumam não merecer discussão.

Mas arranjou-se uma palestra entre os deputados da maioria — desgraçados os que tivemos de ouvi-los! — e passaram-se escandalosamente as duas horas.

E não ficou ainda por ahí o descaro.

O parecer occupou ainda toda a sessão de hontem.

Para hoje constitue o assumpto o único objecto da ordem do dia.

Mas discutir-se-ha realmente?

A cobardia do governo e a cumplicidade da maioria não permittem que se diga terminantemente que sim.

«O ULTRAMARINO»

É um jornal para as colónias, «exclusivamente destinado a advogar a sua causa e a defender os seus justos interesses, que sam os interesses de todos os seus filhos e habitantes, e que devem ser tambem os interesses da mãe pátria.»

Começou a ser publicado em Lisboa, e, como lhe cumpre, apresenta-se sem politica partidária.

Largo futuro, porque a sua função social deve vir a ser largamente importante.

.....
A commissão do Reducto do Pará que não foi convidada pela commissão central dos festejos realizados no Brasil em honra da tripulação e officialidade do *Adamastor*, resolveu entregar o producto da sua subscrição em um cheque sobre Londres ao sr. Ferreira d'Almeida, para serem dadas 70 libras ao Albergue das creanças Abandonadas de Lisboa e 38-8-9 à Associação Philantropico-Académica de Coimbra.

.....
Chegou a primavera, anda Coimbra em maré de festas e flores.

No Instituto preparam uma sessão de homenagem a Anthero do Quental, todos os poetas novos, Teixeira de Pascoaes, Veridiano Gonçalves, Lopes Vieira e Alexandre d'Albuquerque um rapaz cheio de talento e mocidade sempre a tentar insuflar um pouco da sua vida de artista na vida da Academia.

No centro regenerador um grande baile.

VV. ex.ªª conhecem-nos? Peor que a procissão de Passos.

Para breve falla-se tambem em récitas no theatro-circo pela companhia do D. Amélia.

Coimbra em maré de rosas.

«Povo da Figueira»

Com o n.º 407 entrou no seu 5.º anno este nosso prezado collega, que tam repetidas provas tem dado de denodo e independência.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe largo futuro na sua vida de combate.

Notas a lapis

Nas columnas d'A *Pátria*, o dr. José Benevides, num artigo notavel d'observação politica, synthetiza em breves linhas a attitude mental da sociedade portugêsa em face do descalabro em que vai o país neste momento da história. Ore leiam e apreciem:

«Os descrentes sam legião. Os scépticos por pose, por esgotamento intellectual, por imbecilidade, por insensibilidade affectiva, enchem o mundo... E ha ainda peior: os inertes, os não-se-me-dá, os indifferentes, que passam ao lado dos phenomenos fundamentais da vida de um povo, na torre de marfim da sua inacção.

De todas estas categorias ha specimens — e alguns verdadeiras curiosidades zoológicas — no nosso país. Ha o superior, que troça, ou por causa da galeria, ou por causa de que é parvo, de todas as tentativas sinceras. Ha o *desilludido*, que se encastella detraz da auctoridade de «casos que lhe têm acontecido», para descrever profundamente ou de um ideal que se lhe aponta, ou de uma convicção que se defende com calor. Ha o *vencido*, variedade anthropologica do imbecil, que não batalha mais pela ideia, porque a prosa da vida já lhe apagou a sede de ideal. Ha...

Mas eu não pretendo esgotar a massa categorizavel dos inúteis. Basta constatar que elles existem.

Sam, no entanto, esses inertes a matéria prima de que se tem ida fazendo a nossa decadência nacional. Eu não procuro agora apontar as causas do facto — que não é em grande parte consciente, nem voluntário, mas tem causas irreductíveis no determinismo da nossa evolução nacional.»

E' isto exactamente.

Chegámos precisamente ao ponto em que é preciso gritar aos scépticos, aos maduros e aos indifferentes: — Leva arriba, gente do diabo, isto não é casa para dormir!...

Ou vai tudo por água abaixo se não accode ao país gente que tenha tacto e saber!

Não ha de, porém, ser com palavras que sairemos d'isto. Propaganda rhetórica, propaganda de club, a metter hymno de 1820 e «corra a voz de serra em serra», já não péga por agora.

A phase da propaganda democratica é toda a outra: tem de ser reconstituente, acceteis como estão geralmente os principios da theoria republicana.

O dever d'hoje é votar-se cada um ouzadamente a combater edificando e não apenas destruindo. A obra da destruição consumou-a a própria monarchia. Venha agora a Republica reedificar sobre ruínas, reconstituir sabiamente o que a outra estragou. Pensador e soldado tem de ser o republicano, como diz muito bem o dr. José Benevides, recordando o apóstolo.

Até aqui a rhetórica teve o seu papel. Declamadores e artistas de varias artes estiveram em scena. Vem agora a catastrophe; devem surgir personagens que a conjurem. Foi aquelle o reinado das mediocridades politicas; que ellas agora se afundem para não mais empolgarem a direcção dos espiritos, o que aliás lhes foi fácil, attento o scepticismo, o esgotamento cerebral e a insensibilidade affectiva a que allude o jornalista preclaro.

De facto, era de vêr. Creado o meio inerte da indiferença politica, quem é que tomou conta da situação imbecil? O arrojado ignorante ambicioso que o instincto animava a aproveitar do momento. Assim, num meio fraco, vê-se ás vezes,

não raro, o facalhão astuto impo-
nente e mandar. Vem-me à
ideia um exemplo:

Num lyceu de provincia, onde eu
estive dez meses, quebrára-se a
tradição dos rapazes bravos.

Sucedera, em certo anno, a ge-
ração amaricada de bonifrates sa-
nónas. Um destes, porém, menos
tanco, fez-se mandão da troupe,
arvorou-se em chefe della. E era
mandar como um barra. Estudantes
antigos extranhavam o caso. Pois
fulano, diziam, é quem dirige
a purria!? D'ahi a convicção de
que o resto valia...

No seu cargo supremo conse-
guiu manter-se por muito.

Exercitou-se no mando, chegou
mesmo a parecer forte e teve graça
uma vez nessas partidas supremas
que rememoram uma época.

Foi quando o padre Cardoso,
que ensinava rhetorica, teimou um
dia em dar aula na inauguração
da feira. Os rapazes queriam fe-
riado; foram ter com o Cardoso e
exposeram-lhe a coisa. Coincidia
a rhetorica com a tourada na terra.
O bom do mestre teimou: — que
não, que não cedia. Foi nesta al-
tura que o chefe teve esta ideia
sublime: — juntou a aula toda e
arengou-lhe destarte:

— Sam precisos uns oito para o
efeito do caso.

Deixa-se entrar o masmarro;
depois vai o primeiro e comprime-
ta-o affavel, attenta no olho
direito do padre e diz-lhe inconti-
nente: — V. ex.^a tem esse olho in-
flamado. Vai o segundo e repete
a lenga-lenga.

E o terceiro e o quarto imitam
os dois primeiros. Ao quinto mu-
da-se para o olho esquerdo e insis-
tem neste olho os outros três res-
tantes...

Não podia o estratagemma dar
melhor resultado.

O padre entrara de coçar os olhos
logo de principio, de sorte que ao
fim da scie é que já os tinha, de fa-
cto, inflamados.

— Bem, meus senhores, eu assim
não dou aula, vou-me a dar um ba-
ninho aos olhos lá em casa... e
até amanhã. Muito obrigado pelos
seus cuidados.

A porta do lyceu, em linha, os
demónios dos garotos, faziam bar-
retada enorme ao professor emba-
çado...

E' com trucs semelhantes que
as mediocridades governativas têm
embaçado o pais. Poeirada nos
olhos e barretadas ao povo.

Pois acabemos com isto, que
já é tempo.

BRAZ DA SERRA.

DONATIVO

O sr. Alfredo Cunhal, adminis-
trador substituto deste concelho,
fez um importante donativo ao
Asylo de Cegos e Aleijados, de
Cellas, a que destinou os emolu-
mentos que lhe têm competido
na administração do concelho. Of-
receu duas peças de panno branco,
cem lenços de assoar e cin-
coenta toalhas.

A acção generosa do sr. Alfredo
Cunhal é uma das nobres revela-
ções do seu caracter.

No dia 6 pelas quatro e um quar-
to da tarde, caiu sobre Coimbra
uma trovoadá que durou em chuva
constante até ás cinco horas.

A chuva que caiu torrencialmen-
te fez rebentar a canalização dos
esgotos no largo de Sansão em
frente à casa do sr. Francisco José
Vieira Braga. A água que descia
de Mont'Arroio e a que vinha dos
canos róticos e das casas para onde
refluiu da canalização geral tornou
intransitaveis o largo Oito de Maio
e ruas vizinhas da baixa.

Na alta, das obras da Sé Velha,
veiu a terra enchendo as ruas do
Correio e Quebra Costas.

No hospital caiu um raio, da-
mnificando três quartos particula-
res e partindo uma grande quanti-
dade de louça que estava guarda-
da em um armário.

Por felicidade dois doentes que
occupam os quartos particulares
em que caiu a faisca estavam fóra
por motivos de serviço.

Condeixa-a-Velha

A' aproximação da cidade extin-
ta a paisagem muda completa-
mente d'aspecto.

A' vegetação alegre, fértil de
seiva, das planuras regadas de
manancias rurusos de Con-
deixa-a-Nova, succedem-se os mon-
tes duma configuração extranha,
escalvados e estereis, cobertos de
matto rasteiro, duma aridez im-
pressiva e trágica.

Sómente de espaço a espaço
algumas raras oliveiras, de troncos
convulsionados, e grupos raros de
pinheiros novos, vegetam triste-
mente.

Este é o fundo do quadro!

E no meio desta melancolia
agreste erguem-se os restos do for-
midavel cinto de muralhas, que
defendiam a arrazada oppidum, fi-
lha da civilização romana.

O circuito, duma extensão con-
sideravel, mostra claramente o pe-
rymetro exacto da populosa cida-
de.

Pelo lado sul as muralhas al-
teiam-se por cima da penedia cor-
tada a prumo sobre o leito aper-
tado do rio, que lá embaixo corre
sómente nas estações pluviaes.

Na margem fronteira a rocha
talhada em succalcos descarnados
dám o effeito de outros tantos mu-
ros sobrepostos e edificadas pela
mão dos homens.

O vale é quasi uma fenda tur-
tuosa e tam ingreme, que ao fun-
do accumulam-se os blocos despe-
nhados das ilhargas dos montes
por falta de apoio.

Pelo lado norte a communicação
era de accesso fácil. Talvez, por
isso mesmo, em alguns pontos a
fortificação tem alguns metros de
expressura.

Vêem-se ainda lanços quasi com-
pletos revestidos da cilharia exte-
rior e primitiva; duma architectura
tam sólida, que tem resistido ás
assolações de guerras inclementes
e ao rude perpassar de quinze sé-
culos!

O pouco ou muito que se sabe
accêra da história desse castrum,
oppidum, ou como queiram cha-
mar-lhe, está resumido em livros
de vulgarização.

Sabe-se que foi allí a célebre
Conimbriga, que, a avaliar pelos
soberbos restos dos seus muros,
poderia bem ter sido um dos mais
importantes centros de população
luso-romana do occidente da pe-
ninsula.

Sabe-se, ou conjectura-se, que a
partir do século v foi assenhoriada
pelos suevos, alãos e godos.

Sabe-se, ou conjectura-se, que
nos principios do século viii a tor-
rente invasora dos sectários de
Mahomet a conquistou e conservou
em seu poder, até que, cem annos
depois, o conde Hermenegildo a
arrebatou e povoou de christãos,
em favor do dominio de Alfonso iii
de Leão.

Tudo isto se suppõe saber, por-
que é preciso saber alguma coisa!

E, finalmente, mais se sabe que,
pela evolução successiva e transfor-
madora de todos os phenomenos
naturaes e sociaes, foi d'entre as
ruínas da velha cidade desagregada
e combalida que a actual Coimbra,
irmã gema da outra pela sua ori-
gem romana, segundo a opinião
de historiographos profundos, ex-
trahiu os materiaes da sua pros-
peridade e da sua grandêza futura,
pela emigração dos seus habitantes,
herdando-lhe as tradições o espó-
lio da sua civilização, a importa-
ncia e até o nome.

De tudo isto, o que mais impor-
ta assignalar é que as muralhas de
Condeixa-a-Velha sam a mortalha
de pedra dos restos duma cidade
morta, que allí jaz, abandonada e
pouco menos que esquecida, ha
cêrca de mil annos.

A parte leves reparos e contes-
tações sem valia!

Ora é neste cemitério do passa-
do que, subsidiado por tantas ini-
ciativas de adhesão e de auxilio, a
secção de archeologia do Instituto
deu principio num dos últimos dias
a excavações investigadoras.

Excã desde já arriscado qualquer
prognóstico sobre o êxito da tenta-

va; todavia factos precedentes e
inducções prudentes alimentam a
esperança de que não poderá ser
inutil, nem improductivo este em-
preendimento, desde tam longe
recomendado a curiosidade e ao
estudo de amadores e antiquários.

Procissão dos Passos

No domingo teve logar a procis-
são dos Passos. Teve logar... não
é bem assim! O Senhor dos Pas-
sos foi obrigado a fazer escala pela
igreja de S. Bartholomeu, onde
ainda se encontra, para no doming-
o próximo ir então até à Graça.

Apesar do tempo se mostrava
carrancudo, diz a Ordem, — saiu a
procissão com a costumada pom-
pa. De facto lá vinha o clero e
mais os seminaristas, em duas
grandes filas, a seguirem as irman-
dades; à frente o guião, pegando
às borlas os drs. Pita, Araujo e
Gama, Lino e Abel d'Andrade; o
Senhor dos Passos, no passo ca-
decado de quatro irmãos; e a traz
o senhor Bispo, na sua figura de-
corativa e imponente, sob o pálio,
ladeado de clero de dalmaticas ru-
tilantes...

E tudo isto — apesar do tempo
se mostrava carrancudo, — a mos-
trar aos impios como é intrépida
a fé religiosa, que não hesita
um passo na perspectiva duma
defluxeira irreverente.

Mas pelas alturas da Sé Velha
os ares mostraram-se cada vez
mais turvos, e o tempo não teve
mesmo respeito nenhum — a chuva
começou de cair impertinente.

— Recolhamos na Sé Velha, lem-
brou alguém, pouco audaz perante
uma constipação imminente.

— Não se sabe das chaves!
E a procissão continuou impávi-
da, sob o aguaceiro herético, rua
do Correio abaixo. E a chuva aper-
tou um pouco mais... E então é
que foram ellas!

O guião lá ia à frente, annun-
ciando ao povo, agglomerado de-
baixo dos guardas-chuvas, a pro-
cissão de penitência que se appro-
ximava; as irmandades, já sem ca-
decência e sem guardarem espaços,
iam desfilando como quem foge ás
bâtegas improbas; e o Senhor dos
Passos, no meio, dos solavancos,
ia resguardando da chuva dois pa-
dres sob o andôr...

E interrompeu-se a procissão.
No coice vinha o pálio, e o sr. Bis-
po, ladeado de clero de dalmaticas
rutilantes. — Mas ao chegar à
rua das Fangas encontrava-se, de
largas portas abertas, de par em
par, o palacete do sr. dr. Pessoa,
com o vasto atrio convidando a
recolherem-se da chuva os medrosos.
E o pálio e o clero e o sr. Bis-
po enfiaram portas a dentro,
enquanto cá fóra o esquadrão de
cavallaria, firme, apanhava, em
fôrma, a água que desabava, e o
Senhor dos Passos lá ia, adiante,
vergado ao peso da Cruz e das
chuvadas. E ao passo que, pelas
Fangas abaixo corriam a desfila-
do os seminaristas de sobrepeliz pela
cabeça, alguns padres de dalmáti-
cas sobraçadas, um com uma cruz
aos hombros e irmãos de cereaes
à laia de cacetes, por entre o vo-
zeir irrespeitoso da multidão di-
vertida, no atrio do palacete des-
paramentava se a clerezia...

E o Senhor dos Passos lá ficou
retido em S. Bartholomeu, onde
amanhã, em desaggravo talvez, lhe
vam fazer um miserere, até que
no domingo seja levado para a Gra-
ça, se a chuva o não obrigar a fa-
zer escala por Santa Cruz.

Que tudo isto foi muito edifica-
nte para as gentes devotas, e muito
exemplificador para os infieis, que
ficaram conhecendo melhor como
de formalismos externos sam fei-
tas as manifestações cathólicas. Lá
no ámago, na essência das coisas,
já não ha almas votadas ao mar-
tyrio, nem duns borrifos de água
da chuva...

Para que se saiba...

Nas serras, quando um rebanho
se tremalha, o pastor não foge;
corre dum para outro lado a arre-
banhar as ovelhas.

POLITICA EXTERNA

SUMÁRIO: — I. A conferência interna-
cional sobre armamentos e arbitragem
internacional. Representação do Papa.
II. A federação australiana.
A confederação imperial britânica.

I. Em telegramma de S. Pe-
tersburgo para a Gazeta de Colô-
nia affirma-se que todos os gover-
nos, convidados a mandar repre-
sentantes à conferência internacion-
al para a diminuição de armamen-
tos e resolução pacífica de con-
flitos internacionaes, aceitaram as
propostas do governo russo, ten-
dentes a designar Haya, capital do
Reino dos Países Baixos, como pon-
to de reunião da mesma conferên-
cia. Entre vários attrictos que a
primitiva proposta do Czar encon-
trou nos gabinetes europeus, al-
guns dos quaes fizeram eliminar
do programma da conferência mu-
ltos pontos reputados de utopia
mais pronunciada, tomou certo vulto
a questão da representação do
Papa, em virtude da pouca cor-
dealidade de relações deste com o
gabinete italiano e ainda porque a
Santa Sé não tem representação
junto do Czar. Parece, porém,
que as dificuldades se aplanaram
e que a conferência se reunirá em
breve.

A Gazeta de Francfort julga po-
der assegurar que o governo de
Italia fizera saber ao Czar que,
pela sua parte, não havia opposi-
ção a que o Summo Pontífice se
fizesse representar. Por outro lado
o governo russo encarregou o da
Hollanda de formular os convites
para todas as potências, que tives-
sem representantes em Haya, em
cujo número está comprehendido o
Papa.

E assim por estas subtilêzas di-
plomáticas, conseguir-se-ha pelo
menos reunir a conferência. Dos
seus resultados, dirá o futuro.

II. Desde 1867 em que se cons-
tituiu o Dominion of Canada, tem-
se feito por parte dos ingleses ten-
tativas para dar a mesma organi-
zação federativa a outras colónias.
Chegou agora a vez a Australia.
Segundo annunciam os telegram-
mas, celebrou-se recentemente em
Sydney, capital da Nova Galle do
Sul, uma conferência em que to-
maram parte os primeiros minist-
ros das colónias australianas: Nova
Galle do Sul, Victoria, Australia
do Sul, Queensland, Australia
occidental e Tasmania. Ha tem-
po já que se tinham entabulado ne-
gociações neste sentido, chegando-
se a approvar na assembleia cons-
tituinte um ante-projecto de federa-
ção, que foi ratificado por todas
aquellas colónias, à excepção da
Nova Galle do Sul, que, como a
mais adiantada, se sentia pouco dis-
posta a alienar parte da sua sober-
ania em favor de pequenas colónias,
tanto mais que a federação a
forçaria a substituir o regimen de
livre câmbio, em que vivia, pelo sys-
tema proteccionista indispensavel
à protecção das colónias mais atra-
zadas, o que constituiria para ella
um grave inconveniente económico.

Parece que agora se levou a fim
o desideratum, tendo até sido pro-
posta do chefe do governo des-
sa colónia que a conferência se
reuniu. E' este um acontecimento
de grande importância politica, pois
representa a perspectiva de appa-
recimento de mais um grande es-
tado e pôde ter influencia decisiva
nas relações destas colónias com a
metrópole.

E' de notar que os imperialistas
britânicos se mostram agora muito
entusiasmados ante estes projec-
tos de federação australiana por-
que vêem nella uma manifestação
mais da tendência para a realiza-
ção do seu ideal — a grande con-
federação imperial — que ha de con-
solidar a soberania britânica no
mundo, ou, na frase de Dilke, a
conversão da Grande Bretanha na
Maior Bretanha.

A' manhã, porém, bem pôde suc-
ceder que lhes esfriem um pouco
os entusiasmos, se a Australia,
com interesses e tendências oppo-
stas às da Gran-Bretanha, der o

exemplo de emancipação ás demais
possessões britânicas, seguindo
por sua vez o exemplo de outras
suas illustres compatriotas.

"Jornal da Guarda"

Com propósitos de independên-
cia começou a publicar se na Guar-
da um jornal semanal, cuja apre-
sentação é realmente sympathica.

Dando-lhe as boas-vindas, com
desejo de prosperidade, vamos
estabelecer a permuta com o novo
collega.

Nos geraes, a entrada para as
aulas.

Um estudante de naturaes, nos-
tálgico:

— Caiu um raio no hospital!
Não vir um que os parta agora, a
hora d'aula.

Um estudante de Direito, desil-
ludido:

— Para quê? Para partir em dois
algum lente e ficarmos com qua-
tro aulas?!

Foi aposentado, com o vencimen-
to annual de 157.680 réis, o 3.^o
distribuidor do correio desta cida-
de sr. Francisco António da Na-
zareth, paé do sr. Cândido Augus-
to da Nazareth, typographo intelli-
gente e muito estimado pelas suas
boas qualidades de character.

Associação dos Artistas

Em sessão de assembleia geral,
que esta associação realizou no do-
mingo, foi votado, por proposta da
direcção, para que fosse conferido
o diploma de—sócio benemerito,—
ao sr. dr. Francisco Cardoso de
Freitas Costa, em attenção aos
cuidados e dedicação com que s.
ex.^a, no exercicio da sua benemé-
rita profissão, tracta não só os as-
sociados nas suas doencas, mas
tambem o desinteresse com que
presta os seus serviços ás familias
dos mesmos associados.

O sr. João Sérico Veiga e outros
seus conscócios, querendo demon-
strar ainda mais a sua sympathia
para com o sr. dr. Freitas Costa,
pediu auctorização à assembleia
para collocar no salão o retrato
de s. ex.^a, o que foi concedido.

A Associação dos Artistas, pro-
cedendo tam nobremente mostra
não ser ingrata para com aquellos
que lhe prestam serviços, porque
não é a retribuição que é dada ao
sr. dr. Freitas como médico da
associação que compensa a dedi-
cação e assiduidade que s. ex.^a
sempre tem mostrado, não só pela
saúde dos associados mas tambem
pelos interesses da associação.

A approvação daquella propósta
honra, pois, a Associação dos Ar-
tistas.

Pára-raios

Um dos sócios da firma Ramos
& Silva, de Lisboa, electricistas
bem conhecidos pelas muitas in-
stallações de pára-raios que têm
feito nesta e noutras cidades, che-
gou hontem a Coimbra. E' prova-
vel que haja quem deseje aprovei-
tar-se dos serviços desta casa, para
o que poderá procurar o sócio da-
quella firma em casa do sr. João
Gomes Moreira, na Calçada.

Está nesta cidade no gózo de 30
dias de licença o sr. dr. Augusto
Borges d'Oliveira, delegado do pro-
curador régio em Monchique.

Novo escândalo clerical

Em Bolonha, Itália, no Instituto
da Immaculada Conceição, desco-
briam-se vários factos até certo
ponto semelhantes ao escândalo de
Lille.

A familia dum dos alumnos quei-
xou-se à auctoridade judicial dum
crime repugnante commettido pelo
padre Zarrí.

O padre fugiu.

A venda de Lourenço Marques

11

Quando na primavera de 1897 se ventou na imprensa o nefando alvitre da venda da nossa melhor colónia africana, publiquei no n.º 46 d'*«A Integridade»*, correspondente a 16 de maio daquelle anno, um artigo com idéntica epígrafe ao que encima está, no qual—abstrahindo de toda e qualquer consideração d'ordem financeira, origem primacial da questão que então sobresaltava os ânimos verdadeiramente patrióticos do povo português—colloquei resolutamente a discussão no amplo e vastissimo campo da politica internacional, obedecendo assim ao consolador impulso de demonstrar com alguma efficácia quaes as razões principaes e sobremaneira imperiosas que se oppunham terminantemente a que Lourenço Marques se convertesse numa colónia estrangeira.

Esclarecendo a questão com dados positivistas e fecundos, fornecidos pela evidente situação d'incompatibilidade de vistas que sempre separaram as diversas potências europeias em assumptos colonias—especialmente sob o ponto de vista politico-commercial, a que a occupação de magníficos pontos estratégicos e de locais para depósitos de carvão, não tem sido extranho, antes o principal estímulo, evoquei no já alludido artigo a especial situação da Europa, ante a questão da venda de Lourenço Marques, nos seguintes trechos, que passo a transcrever:

«O povo português, alheado como está dos negócios públicos, deixará consummar-se tam nefando crime sem ao menos esboçar o seu protesto, e a nossa única probabilidade de salvação, está nos interesses—tam antagonicos entre si—das potências que preponderam em Africa!

Se fôrmos indagar o que se passa no fóro intimo das chancellarias dessas potências, o que vemos nós?

A Allemanha, protectora do Transvaal contra a Inglaterra, com interesses diametralmente oppositos a alienação projectada pelo gabinete de Lisboa!

A França, senhora de Madagascar, e zelosa da sua preponderancia naval e commercial no canal de Moçambique, fazendo côro com a sua mais irreconciliavel inimiga na Europa, mas quasi alliada na Africa, e acompanhando-a no seu protesto contra o acto de visivel loucura do governo português!

E por último o Transvaal e o

Estado Livre d'Orange, que vêem, senão a sua independência, pelo menos o seu futuro seriamente comprometido com a terrivel ameaça do inimigo inglês em Lourenço Marques, apoiando anciosamente as duas poderosas potências contra a insaciabilidade do dominio da Inglaterra, que visa a fundar um grande império em Africa, do Cairo a Cabo-Town, e desde Zanzibar até Free-Town, capital da Serra Leoa!

Virá daqui a suspirada salvação?!

Não sabemos!... E a esta interrogação, que fica em aberto responderá talvez em breve prazo de tempo, o resultado duma inevitavel guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, que se preparam activamente para decidirem pelas armas o seu pleito sobre o dominio de toda a Africa meridional!

Este protesto, formulado em linguagem usual d'artigo, foi transcripto no *O Concelho do Barreiro*, de 30 do mesmo mês e anno, merecendo alguns reparos de pessoas, que verdadeiramente se interessam por questões colonias.

Mas o que nelle se previa, no tocante ás rivalidades das potências colonias no continente negro—único e suprêmo recurso da manutenção do dominio português em Africa—mallogrou-se por completo, e o perigo, que parecia sanado, redobra novamente com uma evidência assustadora.

A corroborar todas estas minhas afirmativas, está o acto manifestamente importante e excepcionalmente gravissimo do sr. João Franco, praticado por s. ex.^a não sei com que reservadas intenções, que nos traz irresistivelmente ao pensamento o recente procedimento do sr. Silveira em Espanha—na sessão de 3 do corrente mês (notavel coincidência!—), reclamando toda a attenção do governo para a gravissima phase que a questão com os credôres externos vai assumindo e propondo em seguida enérgicas medidas, que serão aprovadas e tomadas definitivamente pelo poder executivo—que para isso adoptará uma linha de conducta prudente e assás reservada—, concluindo por requerer, conjuntamente com cinco deputados da minoria regeneradora, que tam grave assumpto seja discutido em sessão secreta, obedecendo assim ao preceituado no artigo 67.º, n.º 1.º do regimento interno da câmara dos deputados.

Para se avaliar bem toda a importância do requerimento apresentado por um dos chefes mais em evidência da regeneração, basta attentar-se na intima correlação

isso se deixa de ter paixões. Sou victima das minhas.

A victima estendeu os braços robustos, cruzou as mãos num movimento de desespero, e levantou-as ao ceu como a tomá-lo por testemunha da injustiça das suas desgraças.

—Então, senhora Télémaque, o coração fê-la soffrer muito? perguntou Adrien, a quem esta scena divertia.

—Soffri muito. E' um romance, que se passou ha vinte annos, quando a senhora príncesa, depois da morte do marido, veio a esta terra vender as propriedades que possuia e deu este pavilhão ao concelho. Era nova então. Deixei a príncesa para me casar. Sim, senhor, eu, uma parisiense, uma rapariga d'espírito, cometti essa pesada falta de renunciar ao mundo e vim metter-me neste país de selvagens. Aqui me arruinei. Em três annos meu marido, que era carpinteiro, comeu tudo o que era meu, ou antes bebeu-o... Um dia teve a feliz ideia de se deixar morrer; mas morrendo, deixou-me sem nada.

A senhora Télémaque tinha-se enternecido a contar a sua história.

Quando acabou, duas grandes lágrimas caíram dos seus olhos e rolaram pelo escalete das faces até ao canto dos lábios, onde o bigode as fez parar.

existente entre a questão do convénio com os credôres externos e o injurioso alvitre da venda, ou alienação *(perpétua)*, de Lourenço Marques, e, dada toda a possibilidade de bom éxito por parte dos ingleses e dos rapaces agentes da *South-African Company*, facilitada pelo accôrdo anglo-alemão, concernente aos negócios colonias da Africa, é facillimo presumir-se da imminência suprêma do perigo que nos ameaça, aniquilando para sempre todas as esperanças dêste infeliz país.

A questão de Lourenço Marques—que vai renascer terrivelmente inquietadora e assás deprimente para os brios offendidos de todos os portuguezes dignos dêste bello nome—não pôde ser satisfactoriamente resolvida numa simples mutação ministerial, e se os regeneradores, capitaneados pelo sr. João Franco, estão prestes a escalar as vertiginosas culminancias do poder, nem por isso diminua a imminência do perigo, antes a provoca, conhecidas as tendências anglophilas da regeneração.

Dentro do actual systema procede-se activamente a liquidiação do nosso dominio colonial, porque o interesse da monarchia consiste, na sua generalidade, em aflagar e satisfazer a ambição de seus *fieis aliados*, no intuito—profundamente egoista, mas facilmente comprehensível—de garantir a sua problemática conservação.

E por isso que o partido republicano tem o dever de preparar-se para toda e qualquer eventualidade que dum para outro momento certamente se produzirá, assistindo-lhe tamem o patriótico emprehendimento de protestar publicamente contra a alienação do nosso dominio colonial, empregando o systema de recolher as adhesões em folhas avulsas, igualmente como se praticou o anno passado por occasião do protesto contra a conversão.

Um observador.

O sr. Bernardino Machado, em nome do Instituto de Coimbra, convidou o sr. Alberto Pimentel a fazer uma conferência litteraria no Instituto. O convite foi accete e a conferência realizar-se-ha entre os dias 1 e 10 de maio proximo.

Na *maison départementale de Villers-Cotterets*, hospicio de velhos e doentes, installado no palácio mandado construir em 1530 por Francisco I está uma glória da côrte portugueza.

Diz o último numero da *Illustration*: «o hospitalizado que pre-

—Mas porque não voltou para Paris, depois de enviar? perguntou Adrien.

—Que ia eu fazer a' Paris sem dinheiro, e sem familia? Continuar a servir? Não me agradava já. O casamento, os desgostos, a vida do campo tinham-me calejado as mãos; não podia ser uma creada de quarto, ágil e fina como a senhora príncesa gostava. Além d'isso fôra substituida, e não tinha coração para me afazer a uma casa nova. Preferia antes ficar aqui, e tomei esse partido. A senhora príncesa, informada das minhas desgraças, veio em meu auxilio, e, como lembrança dos meus antigos serviços, deu-me um rendimento de tresentos francos, recomendendo-me à camara municipal, que me offereceu o lugar de guarda do pavilhão até ao dia em que fôr vendido. Aceitei, e aqui vivo, ha dezasette annos, sempre a espera dum comprador, que ainda não appareceu.

—Em que gasta o tempo.

—Trato da mobilia, que, como vê, está bonita e não perdeu a côr; ha tambem muito que fazer na horta e no quintal, tenho que dirigir os trabalhos do jardineiro, vigiar a venda das fructas e legumes, e ter a escripturação em dia. Numa palavra, occupo-me no que posso, e o resto do tempo aborreo-me.

side a factura das iguarias é o antigo chefe das cozinhas do rei de Portugal. Nessa qualidade preparou o jantar no dia do casamento dêsse monarcha com a príncesa D. Amélia.

Este chefe de cozinha tem 58 annos. A casa dá-lhe 38 francos por mês. Muitas vezes gozou os favores da fortuna, e de cada vez as apostas nas corridas lh'os levaram. Sempre bem, justamente orgulhoso dos seus successos passados não se julga humilhado por espalhar no seio desta população de gente humilde, seus irmãos de infortúnio, os beneficios da arte culinaria de que foi um dos mestres. Príncipe da cozinha, não é o seu lugar no velho palácio dos reis, e não poderá dizer, com orgulho de mais que a velha habitação continua a ser um *rendez-vous* de gente nobre?

Se elle podia dar-se em França. Creado d'el-rei e jogador!

Venha para Portugal, homem de Deus...

PELA POLÍCIA

Queixou-se Manuel de Sousa Junior, morador em Fôra de Portas, contra António Simões da Costa Neves, d'Antuzede, por na noite de 4 para 5 do corrente lhe arrombar um portão duma quinta que possui no mesmo lugar, roubando-lhe 2 feixes de palha de milho.

Da mesma queixa consta que o arguido é useiro e vezeiro, pois que já no dia 3 de novembro de 1893, roubou ao mesmo uma colmeia pelo que foi condemnado em juizo. No dia 6 de fevereiro de 1894, roubou-lhe 12 fochas de palha de milho, uma pá de valar, e um ancinho de ferro; e no dia 4 de março do mesmo anno roubou-lhe 20 alqueires de milho do seu celeiro, para o que lhe arrombou tambem a porta.

Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Maria do Rosário, casada, moradora na Ponte de Vilella, contra Joaquim Claro, morador nos Fornos, por a insultar a sua porta, chegando a arrombar-lhe a porta com o fim de lá entrar contra vontade da queixosa, o que não conseguiu por ella gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, gráudo, 520—Dito novo tremez, 630—Mi-

lho branco, 520—Dito amarelo, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco gráudo, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico gráudo, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremçoos (20 litros), 340.

Azeite da presente colheita, está a 17950, 17980 e 27000 réis.

Está doente o nosso amigo o sr. Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial

Eschola Central d'Agricultura "Moraes Soares,"

ABERTURA DO POSTO HIPICO

Pela Direcção da Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares» se faz público que está aberto o posto de cobrição no depósito hippico estacionado na mesma eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 8 de março de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo desta diocese

Desejava-se saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguesia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digno enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a António d'Oliveira Chôr.

"O BRANCO E NEGRO,"

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

PARA

Portugal e Brasil

16 a 24 páginas

com primorosas gravuras

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)

Portugal: Um anno 27500. Seis meses 15250. Três meses 650. Número avulso 50 réis.

Africa Portuguesa: Um anno 32000. Seis meses 17500. Número avulso 60 réis.

Brasil (moeda forte): Um anno, 62000. Seis meses, 32000. Número avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do país e na redacção e administração, rua do Diário do Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Não esperou pela resposta de Adrien. Com um sorriso de bom humor, mettu logo mãos à obra, e num momento fez passar a bagagem das malas para um armário, onde a dispôs com cuidado.

—Prompto! disse, fechando as malas varias:

—Tem muito geito, senhora Télémaque, disse Adrien que fazia um cigarro, a olhar para ella.

—Ora! Isto de malas é o meu forte. Servi quinze annos a príncesa de Laurières, como primeira creada de quarto.

—E porque deixou a senhora o serviço? Devia render bastante.

—Lá isso rendia. Foi uma tolice, de que não pude ainda consolar-me. Mas foi culpa do amor. Por se ser filha do povo, nem por

da governante que lhe disse, não tem senão escrever-me. Então sim, faria viagem a Paris sem saúdaes.

—Infelizmente tenho poucas dessas relações que diz...

—Emfim fará o que pudér para me ser agradável. Estou certa d'isso.

—Oh! Com certêza, respondeu Adrien contendo com grande custo a explosão de riso que lhe causava o badalar da velha.

—Por o meu lado, se voltar a Paris, ponho-me a disposição do senhor para tudo.

—Começaremos então cá, se quiser, enquanto aqui morar. É o meio de nos conhecermos melhor.

—Já disse ao senhor que estou ao seu serviço. Julgo que ha de querer comer em casa. Encarrego-me de lhe dar de comer melhor e mais barato que na estalagem.

—Tem carta branca, senhora Télémaque.

E como tudo cança, a physionomia de Adrien Hervey mostrô claramente que pensava que a conversa tinha durado bastante, e que desejava ficar só. A viuva do carpinteiro comprehendeu e retirou-se. Adrien aproveitou o momento para dar a última demão à sua instalação, e estudar os logares em que ia viver algumas semanas.

(Continua.)

Arrematação

A comissão administradora da Capella do Senhor da Serra faz público que no dia 19 de março corrente receberá propostas em carta fechada para a construção de uma nova hospedaria destinada a albergar osromeiros.

Os desenhos, medição e condições da empreitada, podem desde já ser analysados todos os dias das 9 horas da manhã ás três da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obteram as necessárias informações e esclarecimentos e onde se receberam as propostas no dia acima indicado.

O vogal da comissão, Arcediágo José Maria dos Santos.

Venda de prédios

No dia 12 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia n.º 53, vender-se-ham os seguintes prédios:

Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.ºs 66 e 68;

Duas moradas de casas à Ladeira de Santa Justa, com os n.ºs 28 e 30 — 40 e 42.

Uma morada de casas em Fôra de Portas com os n.ºs 112 e 114;

Outra morada de casas com olival anexo, também em Fôra de Portas, com os n.ºs 126 e 128;

Uma terra no Campo do Bolão, sitio dos Montraestas, limite da Adémia de Baixo, freguesia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;

Uma terra no sitio do Paul, freguesia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla do nascente com Alexandre Severo e do poente com D. Maria José Secco.

Todos estes prédios pertenceram ao fallecido José Correia dos Santos, morador, que foi, nesta cidade.

E também se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.

Coimbra, 4 de março de 1899.

O procurador, José de Vasconcellos.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calç.ª), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CREADO

Precisa-se um para todo o serviço e que saiba alguma coisa de cozinha.
Nesta redacção se diz.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por
Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

Depósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos refiugiosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente á firma Correia, Gaito & Camas; onde se encontra com inexcêdível asseio o mais completo sortido em gêneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e anexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petróleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construção.

Fazem-se também transacções de carteira, como transferência de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, aramé de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsá, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 423

COIMBRA — Domingo, 12 de março de 1899

5.º ANNO

A questão da prata

Das questões levantadas no parlamento pela opposição, combatendo os processos e o valor do systema de administração do actual governo, a que mais ruído tem causado e a que tem deixado o governo em peiores circumstancias é a questão da prata. Questão esta que já vem de muito longe, porque a árvore frondosa da corrupção politica e da dissolução administrativa lança as suas raizes depauperadoras da actividade nacional em campos muito largos.

Intricada como tem sido apresentada, e complexa como têm querido fazê-la, em pouco se resume a questão das duas operações da prata. Explique-a como quiser o governo; embrenhe-se nas mais complexas explanações; e a opposição por sua vez apresente em todas as suas minudencias os trâmites daquella enormissima trapalhada, entretenha-se a esmiuçar linha por linha os multiplices documentos que o *Diário do Governo* publicou. Façam tudo isso, embora, que para nós, o público, basta-nos saber que o governo por duas vezes se soccorreu dumas operações bem combinadas, de que elle tem o segredo, para se livrar de difficuldades de momento.

E, sobretudo, saiba-se quanto custaram ao thesouro as operações engendradas pelos notaveis talentos do inclito sr. Resano Garcia e pelas habilidades conhecidas do illustre financeiro sr. Espregueira.

Em 26 de fevereiro de 97 o governo comprou a casa Burnay prata na importância de 1.386.000.000 réis, números redondos, ficando a mesma prata em garantia do preço da compra. As difficuldades apertaram e o governo em 13 de dezembro de 98 e 4 de janeiro deste anno vendeu a mesma prata por 988.000.000 réis, também números redondos. Mas a acrescentar a esta perda de 398 contos, de pé para a mão, ha mais 268 contos de juros e differenças em inscrições empenhadas por causa da compra da prata, o que dá de prejuizo, na primeira operação, 666 contos.

Mas logo em seguida vem a segunda operação de compra de 1.109 contos de prata para em seguida ser vendida a casa Burnay por 988 contos, ou com um prejuizo de 120 contos, que, somados com os prejuizos da primeira operação, dam uma perda total de 782 contos de réis!

E diga o governo mais o que quiser, confunda a questão do melhor modo que possível lhe seja: — de pé ficará o ponto

fundamental da questão, com toda a eloquencia que lhe dam os números.

Ora isto é simplesmente um parágrafo da grande obra de esbanjamentos do actual governo, que continúa com louvavel coherencia os seus principios de administração dos tempos idos, confundindo-se nos seus processos com todos os governos transactos.

Que todos elles, progressistas ou regeneradores, sómente se distinguem pelos figurões que os constituem.

E nem em todos, este caracter de differenciação se dá. Que se uns sam progressistas retintos e outros regeneradores caracterizados, alguns sam ambas as coisas ao mesmo tempo, e todos elles pertencem á mesma casta, ligados uns aos outros pelo mesmo interesse dominante — sam monarchicos a tratar de si.

Caracteristica commum a confundí-los, notando-se apenas entre uns e outros a cambiante de qual dos grupos se arranjará melhor...

Mas até quando reinará esta pacata rotação de parazitas do país?

Propostas de fazenda

Até que finalmente o sr. Espregueira resolveu-se a deixar sair as suas propostas de fazenda. Quer dizer, só agora, e depois de fartamente atacado, conseguiu alinhavar as mirificas e salvadoras propostas.

Quatorze, quatorze sam ellas! E sam quatorze só porque treze seria agoiro...

Dizem que o sr. ministro confia muito nas que respeitam a contribuição predial e de renda de casas, pois que importaram um augmento consideravel de receita.

O que lá virá! E sem valer de nada apertar os casacos e esconder as algibeiras...

Prorogação de cortes

As côrtes vam ser prorogadas por todo o mês d'abril e, caso seja necessário, entrar-se-ha pelo mês de maio dentro. Os senhores de putados e dignos pares do reino pouco se importaram com isso, tal é o desejo que têm manifestado de bem servirem o país. Incendiados em amor patriótico, esqueceram tudo, até as próprias familias.

Estas é que não devem ficar satisfeitas com a noticia das gazetas acerca da tal prorogação. Lisboa é um centro que não pôde considerar-se muito adequado á conservação e ao desenvolvimento das virtudes domesticas...

Mas o que vale isso, perante os interesses do país? Este necessita sobretudo de mais impostos, para que os senhores deputados e dignos pares, assim como os seus amigos e afilhados, não deixem de ser compensados devidamente, pelos grandes sacrificios que estão fazendo... E as propostas da fazenda ainda nem sequer foram apresentadas no parlamento. Venha,

pois, a prorogação e as familias que se resignem.

O país também se vai resignando.

Consta que Espinho ainda desta vez não conquistará a sua independencia. Com o que aliás nada perderá.

Nunca reconhecemos que Espinho, constituído só em concelho, tenha por ora as necessárias condições de existencia. Se para lá passam algumas freguesias das que actualmente pertencem ao concelho da Feira, este ficará em péssimas condições. E assim dum concelho razoavel, formar-se ham dois que nada valerám.

Isto não fallando no augmento de despesa que se dará com a criação do novo concelho e que seria motivo sufficiente para que o governo declarasse immediatamente aos que andam empenhados pela emancipação de Espinho, que se opporia aos seus desejos.

Mas pensa-se em tudo, menos naquillo em que se devia pensar.

Socialistas e patriotas

Sam ideias que se abraçam, e critério estreito será o daquelles que entre ellas acham força repulsiva. Eloquentemente o expôs ainda ha pouco o presidente da municipalidade de Paris, corpo radicalmente socialista, nas seguintes phrases dignas de memoria:

«A primeira sessão do novo Conselho Municipal de Paris notabilizou-se pelas palavras do presidente, as quaes produziram uma impressão excellente. Disse:

Quiseste compôr a mesa da presidencia do conselho municipal de republicanos ao mesmo tempo socialistas e patriotas, querendo mostrar que estes nomes se não repellem, antes estão indissolavelmente ligados por forma que é impossivel separá-los.

A República é a soberania de um soberano legitimo: o povo, que não tem o direito de aliená-la. O socialismo é a aspiração verdadeiramente ideal, verdadeiramente equitativa e baseada na igualdade e na solidariedade.

A patria, dissémo-lo aqui, é a conservação do território e é também a conservação do patrimonio moral, composto daquillo que é próprio da nossa nação e do que nós recebemos dos outros povos.

Como não ser patriota, quando se sabe que a França é o campeão do progresso humano, cuja marcha seria impedida se a França enfraquecesse, ou inutilizada se o nosso país desapparecesse do numero das grandes nações?

A vossa confiança não será trahida: nós seremos socialistas e patriotas, tanto como seremos republicanos.»

Reforma administrativa

Témo-la pela porta a nova reforma administrativa. Trabalho do profundo pensador José Luciano de Castro, que em administração é um barra... Os amigos estão a postos; vamos ter ninhadas de pássaros bisnaus por essas juntas geraes fora...

Um rega bofe, sem augmento de despesas!

Que grande planeta é o sr. Luciano de Castro!

POLITICA EXTERNA

SUMÁRIO:—I. França e Inglaterra. O incidente de Moscato. II.—A partilha da China.

Ainda ha pouco a questão de Fashodi teve imminente a ruptura de relações entre a Inglaterra e a França, e já hoje temos de registar um novo incidente, que veio perturbar o restabelecimento da apparente cordialidade de relações, que aquelle conflicto se seguiu, entre aquellas duas potencias.

O que provocou mais esta manifestação da tradicional rivalidade entre os dois países, foi o facto de o sultão de Mascate ter concedido á França, nos limites do sultanado, sobre o golfo de Ormus, um depósito para carvão, concessão que a Inglaterra julgou offensiva de um tratado feito entre as mesmas potencias ha annos, em que se obrigam a respeitar a integridade e independencia do sultanado.

Logo que teve conhecimento da concessão, apresentou-se em Mascate um agente inglês; e o sultão, aterrado com a ameaça dos canhões britannicos, reconsiderou dando o dito por não dito.

A França não se conformou com o facto de lhe ser retirada a concessão e fez sentir á Inglaterra que a convenção de 1862, sendo, como era, compativel com a cessão a mesma Inglaterra de certos pontos do littoral para depósitos de carvão, o devia ser também com a concessão de depósitos idénticos á França.

Em presença do que, segundo declarações do ministro dos negócios estrangeiros da França, a Inglaterra reconheceu que os dois países tinham em Mascate eguaes direitos: admitiu o principio de um depósito de carvão allí para a França, havendo negociações pendentes para determinar o sítio onde esse depósito deve ser estabelecido.

O incidente, em si de pequena importância, parece estar resolvido a bem; mas é de extrêma gravidade como symptoma.

E a attitude da imprensa e da opinião pública em Inglaterra dá motivos sérios para recear que não venha longe o momento em que expluda de vez o enorme vulcão de ódios que entre as duas nações se vêm accumulando ha séculos, e a cujo aggravamento não será talvez de todo extranho o papel que a Rússia está desempenhando na politica do Extremo Oriente.

Não será motivo de agastamento contra um vizinho a sua alliança com um poderoso e formidavel inimigo de longe?

II.—Complica-se a situação internacional na China, Rússia, Inglaterra, Alemanha, França e até á última hora, a Italia empenham os melhores esforços para tomar posições que lhes assegurem um bom quinhão na partilha do velho império chinês.

A Alemanha acaba de mandar concentrar em Kiao Tchen os seus navios de guerra ha pouco disseminados em Hong-Kong, Filipinas e Samóa, ao passo que pede para a linha férrea que atravessa a provincia de Chanting, onde tem a sua esphera de influencia, as mesmas vantagens que a Rússia obteve para o caminho de ferro da Mandchuria. Enquanto a Alemanha dá este claro indicio de estar decidida a seguir uma politica muito activa na China, a Inglaterra levou o governo chinês a conceder grandes privilégios a companhia inglesa do caminho de ferro

de Hanhon, que collocarjam este caminho nas mãos da Inglaterra. A Rússia porém que ha cerca de um anno obteve da China o compromisso de não conceder caminho de ferro algum na Mandchuria a estrangeiros, em condições, que lhes dessem a inspecção absoluta nessas linhas, fez chegar junto do mesmo governo um enérgico protesto que cria uma das situações mais delicadas que esta melindrosa questão tem atravessado pois que aquella potencia parece disposta a impedir do modo mais absoluto que aquelles privilégios se tornem effectivos.

O governo britannico foi avisado desse protesto. E é curioso que, sendo a imprensa inglesa de um arroganho e audácia desmedidas quando se trata da defesa dos interesses britannicos, na presente hypothese ou guarda prudente silencio ou se limita a registar os factos sem commentários.

Tem também causado certa impressão o facto de a Italia vir agora inopinadamente reclamar a sua parte na divisão. E nada menos que uma larga espera de influencia e uma estação carbonifera!

Ha quem veja nisto uma habilidade da Inglaterra, suggerindo ao governo italiano o appetite, para crear assim uma diversão e multiplicar os pontos de ataque. Talvez. E a Inglaterra bem precisa destes artificios porque a sua influencia na China não caminha como ella desejaria.

A politica das portas abertas, que ella tanto ambicionava tem dado em resultado que a Rússia e a Alemanha principalmente, tenham assentado pé, solidamente na China. E' caso de dizer com um jornal estrangeiro que o inimigo entrou na praça e dá com os pratos na cara ao britannico.

Anda em obras a igreja de S. Bartholomeu.

Dinheiro mal gasto em alindar e conservar um pardieiro sem elegancia, peijando inutilmente a praça do Commercio.

A fachada é pobre, sem elegancia, feia. Por dentro quatro paredes nuas, brancas de cal suja pela humidade, sem o encanto duma obra d'arte, sem um túmulo, sem uma inscrição historica.

Nos altares uns pobres quadros do Paschoal Parente, coitado, que já se foi ha muito deste mundo e não teve culpa de ser um mau pintor.

Todavia lá andam. E' allí que Elle se confessa. E allí que Elle ouve missa ao domingo!...

Do outro lado, ao abandono, a velha igreja de S. Thiago, a igreja de Fernando Magno.

Foi allí que foi armado cavalleiro Cid — o canpeador.

Alli commungaram o dois irmãos d'armas mais cavalheirescos do velho Portugal.

Que importa? Elle confessa-se em S. Bartholomeu.

E' em S. Bartholomeu que Elle ouve a missa aos domingos.

Pois haviam de calar se os sinos que elle tocou em menino!...

Foi remetido pela direcção do Commercio e Indústria ao conselho regional do norte a reclamação dos professores primários reunidos nesta cidade a propósito da questão dos estatutos.

A questão dos talhos

Corre que o sr. Juzarte Paschoal, que tanto se salientou na última arrematação dos talhos do mercado, fechará amanhã os talhos de que tomou conta, e que num manifesto que prepara exporá ao público as razões do seu procedimento.

Claro é que não pretendemos entrar na apreciação do modo de ver do sr. Paschoal, que está no seu direito de fechar ou não os seus talhos. Consta-nos, porém, que elle dá para explicação do seu proceder o facto de a câmara ir pôr em arrematação mais três talhos no mercado.

Encarando as coisas com a serenidade que nos dá a nossa absoluta independência de homens e de partidos em tal assumpto, podemos apresentar as nossas opiniões sem receio de suspeição que as inquiere.

Que a câmara municipal, em virtude do preço exaggerado a que foram elevados os arrendamentos das barracas, não augmentasse a concorrência aos antigos arrematantes, reservando para si todos os talhos que tinha deixado de parte, comprehendiamos e achavamos equitativo. Mas o que é verdade também é que outros individuos, que pretendem exercer a industria das carnes verdes reclamaram mais talhos, que a câmara não poude recusar-lhes.

Que o sr. Juzarte Paschoal, se levar por diante a sua intenção, faz falta ao público de Coimbra, não nos parece duvidoso. Nas condições em que se encontra aquelle marchante será como que fiel do preço da carne, pois até hoje continuou sempre a vendê-la pelos antigos preços, ao passo que outros os elevaram desde logo. E sob este ponto de vista o sr. Paschoal merece a protecção do público, que deverá preferir os seus talhos, não só porque a qualidade da carne não é inferior a dos outros, mas ainda pelo preço inferior porque a vende, além do serviço especial que pôde prestar com os seus talhos de correcção.

O que desejámos é que a câmara consiga harmonizar as coisas de modo que se não veja amanhã na necessidade de estabelecer talhos reguladores, com todas as difficuldades que terá a vencer e com todos os prejuizos que ha de supportar. O que fatalmente acontecerá se o sr. Paschoal fechar os seus talhos, pois é de esperar que o conluio dos marchantes se realize logo.

E se o marchante Paschoal estabelecer com os outros a mesma entente, então, sejam quaes forem as consequências, a câmara não pôde permitir a exploração do consumidor.

Por isto fazemos votos por que tudo se harmonize, e ficamos na expectativa do que succederá e da maneira como a câmara virá a proceder.

Na quinta feira foi recebido na câmara municipal o officio que lhe dirigiu a Associação Commercial sobre o estabelecimento do commercio livre das carnes verdes, pedindo concessão para a abertura de talhos fora do mercado.

A Associação Commercial fundamenta o seu pedido com varias considerações a respeito das desvantagens dos monopólios, e combate as razões que se apresentam por parte da câmara sobre a difficuldade de fiscalização efficaç, dizendo: — «com o monopólio ficaram muitos braços privados do exercicio da sua industria, e muitos sem o pão quotidiano, lançando então mão de meios clandestinos para acudirem à sua alimentação. Esse contrabando continuará enquanto houver braços desempregados.»

A câmara só responderá a este officio na próxima quinta feira, mas consta-nos que por enquanto mantém as suas deliberações a tal respeito.

Acaba de ser distribuido pela cidade o manifesto do sr. Paschoal. E' força dizer que a exposição deste marchante impressionou o público e dá a questão talvez um novo aspecto. No próximo número trataremos deste assumpto, como elle merece. O sr. Juzarte Paschoal faz uma exposição que nos parece em grande parte concludente a seu favor, pela leitura rápida que do manifesto fizemos.

Em todo o caso mais de espaço vamos estudar o assumpto, e haremos de dar razão a quem a tiver, que nem com outro fim escrevemos para o público.

Novo cruzador

As experiências do novo cruzador, que acaba de se construir em New-Castle para a marinh portuguesa deu um andamento de 20,6 por hora. Por estes dois dias deverão ter logar as experiências em tiragem forçada.

Da Correspondência de Coimbra

«Nas esplêndidas salas do Club Regenerador do Páteo do Castilho, teve logar o baile da *mi-carême*, oferecido às senhoras da primeira sociedade de Coimbra.»

Tal qual a Associação dos Artistas.

Quando está em decadência, nomeia sócios beneméritos.

E assim conseguiu o Centro regenerador passar diplomas de *primeira sociedade!*

Aviso aos caçadores

No governo civil do districto, foi recebida uma circular do ministério do reino, ordenando que se transmittissem as ordens mais rigorosas para que sejam cumpridas as disposições do regulamento referentes ao defeso da caça.

Bombeiros Voluntários

Está sendo organizada uma banda de música desta corporação, para o que já conta com a adhesão de individuos que fizeram parte das duas philarmônicas desta cidade.

O sr. Adelino Ferrão, activo presidente da associação, foi ao Porto com o sr. Francisco Costa, regente da banda, fazer a aquisição dos instrumentos necessários para este fim. Os ensaios vam começar na quarta-feira e todos se empenham para que a nova banda, que tem como regente um rapaz de habilidade e bom gosto, possa abrilhantar a festa do 10.º anniversário da sua fundação, que passa no dia 7 de abril próximo. A corporação de bombeiros voluntários possui actualmente um magnifico material de incêndios e o seu estado financeiro é muito desafiado.

Os srs. A. Ferrão e Francisco da Fonseca têm trabalhado diligentemente pelo progresso desta associação, promovendo todos os meios para que ella, desempenhando-se da nobre missão que se impôs, continue pelos seus bons serviços merecendo a estima e consideração do público.

Tem continuado as explorações em Condeixa, tendo-se encontrado columnas de edificios construidas com tijolos, varios pavimentos de mosaico dum desenho muito simples, prégos para o cabelo, fíbula, uma pedra d'anel tendo gravado um pequenino marte, fragmentos de vidro e de osso, além de varias moedas.

De pouco valôr têm sido os objectos achados até agora, nem era d'esperar encontrar grandes thesours, guardados por uma camada de terra tam pequena.

Theses em direito

Como já noticiámos, é nos dias 16 e 17 do corrente que defenderá theses o distincto académico sr. José Alberto dos Reis.

Na dissertação inaugural—*Dos titulos ao portador*, é arguente o sr. dr. Lopes Praça, e serão discutidas as seguintes theses:

O matrimonio per coactionem era indissolúvel no direito romano ante-imperial.—Arguente o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

E' legitima a intervenção das polências a favor da emancipação das colônias. Arguente o sr. dr. Henriques da Silva.

A remodelação do regimen predial, indispensavel para a solução da crise económica nacional, deve assentar nas seguintes bases:

Tritar nas regiões do norte e do centro do país a extrema divisão da propriedade rural, tornando obrigatórios o emparelhamento que poderá sse constituido por utilidade pública.

Arguente o sr. dr. Dias da Silva.

Os impostos indirectos devem ser abolidos. Arguente o sr. dr. Alves Moreira.

Na constituição do matrimonio deve legalmente adoptar-se, como normal e commun, o regimen do dote. Arguente o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

As penas pecuniárias devem ser abolidas. Arguente o sr. dr. Francisco J. Fernandes.

As attribuições que, em matéria de tutela, competem ao conselho de família devem ser transferidas para os magistrados judiciais. Arguente o sr. dr. Tavares.

Foi promovido no partido medico de Bragança, o distincto clinico sr. dr. António Olympio Cagigal a quem enviamos os nossos parabens.

Liga das associações

A direcção da Liga das associações de soccorros mútuos adquiriu pelo decurso de cinco annos a casa onde se encontra estabelecida a antiga pharmácia Venâncio na rua do Quebra-Costas, para installação da sua pharmácia.

Trabalha aquelle corpo gerente activamente para que algumas obras, que tem a mandar fazer, sejam concluidas de forma a vêr se é possível abrir a pharmácia no dia 1 de abril próximo.

João Alves Rezende, 53 annos, moleiro, residente em Sernache, que vinha para aqui, guiando um carro carregado de farinha puxado por um macho, caiu adiante de uma das rodas, que lhe passou por cima, no momento em que elle ia travar o vehiculo para descer uma ladeira. Entrou no hospital com bastantes contusões e ferimentos, verificando-se contudo não ter sofrido qualquer fractura.

Salão da Trindade

O Grupo Operário 'Recreativo' realiza hoje no theatro da Trindade, a 3.ª representação da engraçada farsa em 3 actos e 4 quadros—*A Fonte do Castanheiro.*

Lembramos a este grupo, a necessidade de mandar, logo que possa, sobradar a caixa da orchestra, porque «formoseia mais a casa de espectáculos e é principalmente mais hygiénico para a saúde dos executantes.

Terramoto

Em Yokohama (Japão) teve logar no dia 7 um formidavel tremor de terra, com caracter vulcânico, que produziu a destruição de muitas povoações e grande numero de victimas. O pavor é enorme, fugindo em massa centenas de famílias.

LITTERATURA E ARTE

O BEM

Muda-se em volta a mim a natureza:
Agora estéril monte, rocha dura;
Logo esmalte gramineo, alta espessura,
Subindo no ar doirado, aos troncos presa.

Corro terras e terras, na asperêza
Diferentes, diversas na brandura;
E sempre esta vivissima amargura,
Este enfado mortal e esta tristêza!

Ah! por mais terras áridas que eu ande,
Charneças e tojaes, que andar pudesse,
Corre bem mais do que eu, o cego Bem...

Cego e lá vai por essa estrada grande...
Tanta gente que o tem e o não merece,
E tanta que o merece e que o não tem!

JULIO DANTAS.

PÁGINAS...

Fim de inverno nevoento e chuvoso, quando os jardins começam a florir e a terra se cobre de verdura numa extraordinária revelação de vida fecundante...

As serranias da minha Beira têm já germinações novas de floristas rústicas por entre o matto viçoso, rebanhos que balam nas encostas e vozes são de raparigas de que ao longe as quebradas repetem as canções, elevando-se ao ceu num cántico de Amor e de Alegria.

As aves batem, festivamente, galhardamente, as azas nas ramarias frondosas e verdejantes das grandes árvores, que as trepadeiras cingem e trepam numa escalada para os ramos altivos, donde depois se debruçam em chorões, num desdem aos pequenos arbustos que se erguem do chão borrifados a rócio feito chrystal nas suas fiores.

Em toda a Natureza sente-se uma grande aspiração suprema para a plena Vida.

As campinas respiram a plenitude dessa vida orgânica que vem da seiva, mas também vem da luz, tendo por ella o espirital da fragância das plantas nas cores brilhantes dum matiz extranho e phantástico, que lhe dá um tom alacre, vivo, bello de embriagante e palpitante voluptuosidade.

Já o sol lá em cima num azul doirado saúda numa grande apothose triumphal a Primavera engrinaldada de rosas brancas, com lágrimas de orvalho nos lyrios dos canteiros, gorgeios d'aves nos silveiras em flor e borboletas lindas, volitantes, a espanejarem-se por sobre as moitas dos amôres-perfeitos, azitas brancas batidas pelo sol...

As violetas rôxas como a Dôr, com um perfume extranho e embriagante, lembram as chagas do Nazareno cheias de sangue mas também cheias de sol, perfumadas com as lágrimas dessa linda Santa — a Magdalena.

Talvez mesmo essas violetas venham dessas chagas, simples como Elle, morenas também...

E dentro do campo pleno de vida, inundado de luz, são hybridamente um montão de casarias, lançado na paysage uma nota escura, sombria, grotésca quasi. É a Cidade.

O sol esbate-se numa coloração esmaecida e doentia nas frontarias esbranquiçadas das casas esguias, tortas, com aspecto de hospitaes, levantadas no ar, cambaleantes por sobre nós, numa ameaça e numa hesitação de cobardia.

Pelas ruas ha creanças seminuas, vestidas de farrapos, vivendo já pelos alcouces e pelas espeluncas, sózinhos no mundo, raivando de fome, espancadas pelos matulas da gatunagem, que se lançam sobre nós a insultar-nos numa insolita audácia ou a pedir numa toada monótona, lagrimejantes, com

as suas cabecitas ulceradas e descobertas as carnes.

Levado por uma creancia de cabellos louros e olhos tam azues como os olhos da manhá Amada, passa um cego que abraça uma guitarra — coitadinho! — fazendo-lhe, febrilmente, gemer as cordas num fado merencóreo, triste como um mau agoiro.

Ha mendigos aos cantos que choramingam orações em voz compungente, dolorida, d'envolta com pragas e obscenidades.

De volta das fábricas passam operários esfarrapados, braços caídos, desalentados, com um andar vacillante, exhaustos, parado e fixo o olhar amortecido, sem energia para a revolta e para a lucta.

E que êsses grandes desgraçados dam toda a sua força para o trabalho, para a officina; e quando o sangue apressado lhe afflue ao coração golpeia-lhe pela bôcca...

E eu entro pelas viellas escuras, onde só ha mansardas ignóbeis que exhalam um cheiro pestifero de cano d'esgôto.

E lá pra dentro, neste dia de pleno sol nem luz, nem calor, nem vida.

Parecem cavernas, antros de malfeitores que tivessem feito destas casas fendidas e oscillantes, ameaçadora e trêdamente o seu inferno.

E é aqui bem o inferno, onde sem ar nem luz agoniza dia a dia, instante a instante, toda a energia da lucta gritante dum povo faminto de heroes maltrapilhos.

Lá em baixo das igrejas, illuminadas com lampadários d'ouro, onde a imagem de Christo também agonizante, do alto da sua Cruz, coroado de espinhos, tendo na bôcca um rictus de doloroso sofrimento, vê os grandes que lhe offertam incenso e o rodeiam de pedrarias, deixando morrer à fome metade da Humanidade, por quem morreu o grande e sublime Mestre, são um som plangente e fúnebre d'orgão.

Ao longe os campos largos e cheios de sol scintillante, bebendo lágrimas no cálice das fiores, tem fructos que parecem lançar-se à terra com amor, com áncia, entre plantas a rit e regatos a chorar...

LOPES D'OLIVEIRA.

Cooperativa

Alguns funcionários públicos desta cidade estão trabalhando na organização duma cooperativa de consumo dos funcionários públicos do concelho, para o que já realizaram na quinta-feira uma sessão preparatória.

A ideia é sympathica e altamente utilitária, e, com persistência e boa vontade de todos os que nella têm interesse, perfeitamente realizavel.

Ao nosso collega de Setubal, O *Elmano*, endereçamos as nossas felicitações pelo seu novo anniversário.

SÉ VELHA

O governo concedeu mais três contos de réis para continuação das obras da restauração da Sé Velha.

Conduzido em maca, entrou na quarta-feira no hospital, às três da tarde, Liberato Alves Esteves, 29 annos, trabalhador, que, andando próximo de Condeixa a guiar um cilindro em serviço na estrada, teve a infelicidade de ser colhido pela roda do travão, que lhe lacerou horrivelmente a perna esquerda, quasi até a altura do Joelho, sendo indispensável a amputação que se realizou na sexta-feira pelo terceiro inferior da coxa.

Foi operado o sr. dr. João Jacintho, auxiliado pelo clínico interno do hospital o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira.

Uma *chronica elegante* chama a *soirée* de quarta-feira no centro regenerador, baile da *mi-carene*.

Para *francês* d'ouvido não é mau. Qualificar de *meia-querena* a elegante reunião é quasi tão feio como chamar lhe da *meia-tijella*.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços das cereas, durante a semana finda:
Trigo de Celorico, novo, grão, 620—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 920—Dito branco grão, 960—Dito rajado, 780—Dito frade, 840—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grão, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 670—Dito tremez, 660—Dito mouro 680—Milho branco, 550—Amarello, 540—Centeio, 480—Cevada, 380—Avea, 260—Favas, 520—Grão de bico, 800—Chicharos, 600—Feijão mocho, 1700—Dito branco, 1700—Dito amarello, 960—Dito rajado, 800—Dito frade, 940—Batata, 500—Dita de semente, 520—Tremoços, 400.

Azeite da presente colheita, está a 17950, 17980 e 21100 réis.

Em Recueja, provincia de Albacete, Espanha, soltaram-se alguns penhascos que dominavam a povoação. Na queda, arrastaram consigo dez casas habitadas. Desap-

pareceram onze pessoas. Fôram já extrahidos os cadáveres de duas mulheres. Receia-se a repetição do desastre em outros pontos que igualmente dominam aquelle povoado.

A câmara municipal nomeou, procedendo concurso, José da Cruz Gonçalves Correia para o lugar de cantoneiro da estrada de Coimbra a Santo António dos Olivais.

Telegrapham de Nova-York que a cidade de Dica foi destruída por um incêndio. As perdas são calculadas em cem mil contos de réis.

PUBLICAÇÕES

Moreira Nunes — *A Pena de viver* — (Fragmento) — Porto — 1899.

Por offerecimento do seu auctor, a quem ficámos agradecidos, recebemos um exemplar do poemeto — *A pena de viver* — Não se contormará muito com o titulo do poemeto, mas é de notar-se pelo vigor e intensidade do colorido e em geral pela máscula tessitura do verso, fluente, sadio, cantante. Lê-mo-lo com prazer, como a obra dum novo, que tem qualidades de apreciar, e que merece applauso na sinceridade do seu trabalho a palpitar em cada verso. Não se embrenha o sr. Moreira Nunes na métrica complicada e bizarra dos poetas novos, antes se encosta aos modelos dos antigos mestres; mas não será isto motivo de censuras da critica, porque muito de bom ha a estudar e a imitar nos velhos.

Exemplifiquemos com alguns tercetos, ao acaso:

Como se morde uma maçã azeda,
A luz morde essa carne sombreada
Duma penugem fina como sêda.

E' fresca como árvore orvalhada,
E o seu collo é assim como uma torre,
Onde as aves do ceu fazem poisada.

Olha como está lindo o pessegueiro
Com as suas florinhas cor de rosa,
E enche como um amor o campo inteiro!

Cada uma é uma boquita preciosa
C'uns pequeninos lábios pouco abertos,
Exalando uma essência capitosa,

Que vai cantando aos lyrios entreabertos
O cântico d'amor que se surprehende,
Quando fugindo aos seus prazeres certos,

Entranhado na sombra que se estende,
Alguem atira o olhar pelo infinito,
Vendo o que vai nêlem e se defende.

Que os pessegueiros rubros entre alvôres
Parecem-me as mulheres namoradas
De lábios gotteando os seus amôres,

Sorrindo umas carícias resignadas
E ardentes, como a flor do pessegueiro
Quando lhe bate a luz das madrugadas.

valle levantava-se uma brisa fresca que enrugava a superficie luminosa das águas, subia encostada às collinas em vapores irisados que levavam nos seus ligeiros véos o perfume do feno e o canto das aves.

Adrien Hervey ia de encanto para encanto. Depois de ter saudado pela manhã em pleno campo, a aurora dum bello dia, gosava agora dos esplendores do pôr-do-sol nas montanhas. Via a sombra descer pouco a pouco nas vertentes, o ceu escurecer, e estrellas, pallidas ainda, pontear já o ceu sem esperarem que o dia acabasse de todo.

A voz da senhora Télémaque chamou-o à realidade.

— O jantar está na mēsa! disse quando entrou.

Tinham posto a mēsa numa pequena sala de jantar. Um frango assado ostentava as pernas gordas e douradas sobre o prato de faiança antiga, no meio duma jarra cheia morangos e doutra jarra cheia de nata. Junte-se a isto uma sopa a fumegar, uma salada branca e dura, vinho do sitio claro e vivo e ter-se-ha o menu do jantar que Adrien honrou com o seu appetite de homem novo. Enquanto comia, dava os parabens à senhora Télémaque que os recebia com a dignidade que convem ao verdadeiro mérito.

— Na casa da princeza, é, como nos contos de fadas, disse Adrien

Perla Contemporânea. — Recebemos o n.º 49 desta luxuosa e aristocrática revista. Este número, o 1.º da 5.ª serie, vem consideravelmente melhorado tanto na parte litteraria como na artistica. Com diversas secções novas, é realmente interessante e variada esta revista. A inaugurar a secção do *Sport cyclista* vem o retrato do conhecido *veloceman* José Bento Pessoa.

Agradecemos.

Revista do «Civil». — É uma publicação académica, que nos foi enviada pelo sr. Alberto Costa (Pao Za), e em que ha, por acres, ditos engraçados.

Agradecemos.

Romance duma rapariga pobre. por Louis Bousenard — *Bibliotheca illustrada de «O Século»*

Desenvolvendo-se a sua acção em situações cada vez mais cheias de interesse, com intenso vigor dramático, dominante, vai continuando este romance de sensação que o *Século* está publicando numa edição popular magnifica.

Recebemos o 3.º tomo, que agradecemos.

A Critica. — Publica no 3.º numero do 4.º anno, na 1.ª pagina o retrato do nosso correligionario e amigo José Pereira de Sampaio (Bruno), com um estudo de Caldas Gordeiro, bem pensado e bem escripto.

A critica theatral, como de costume, dita com muita independencia.

Carta de Lisboa

Por ter chegado a nosso poder hoje quando o jornal já estava paginado não poudeser publicada.

O barão de Rotschild enviou ao *maire* de Toulon a quantia de 10:000 francos para ser distribuida pelas victimas da explosão havida naquella cidade.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 2 de março

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco António do Valle, bacharel Porphirio da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento de um officio da junta de parochia d'Eiras, acerca da arrematação da limpeza das ruas do lugar, feita pela mesma junta e recordando a presidência que se lhe communicara que estes serviços estão a cargo da câmara e que foi annunciada a praça por parte do municipio, resolveu, apesar das considerações feitas pela mesma junta, proceder-se à arrematação, o que se fez pela

para a lisongear; mas, com o bom senso pratico dum homem educado pela mais positiva das mulheres, foi accrescentando: mas, se me vai a dar assim de comer, fico arruinado.

— O senhor paga cinco francos por dia.

— E' de graça. E fico-lhe muito agradecido, senhora Télémaque.

A' noite, teve a visita do *maire* e do professor. Cheios de respeito pelo enviado do ministro do commercio, os bons dos homens vi-nham informar-se da saúde d'elle. Estava bem? Precisa-via alguma coisa? Não estava muito aborrecido? Adrien tranquillizou-os, agradeceu-lhes, e foi deitar-se, quando elles se despediram.

— Ah! Como se está bem aqui! murmurou ao estender-se entre os lençoes perfumados a verbena pela mão experiente da senhora Télémaque. Vou ser feliz nesta terra. Adormeceu, sonhando os sonhos mais bellos, bem longe de desconfiar que esta viagem lhe reservava a surpresa de tantas aventuras que iam modificar rapidamente o curso da sua vida.

II

O sol brincava alegre na madeira entalhada do quarto, quando Adrien acordou. Olhou para o relógio, marcava oito horas.

— Dormi de mais, disse consigo

quantia de 5000 réis, deliberando-se fazer valer os direitos do arrematante.

Autorizou a mudança de um candieiro no cas das Ameias, a pedido do engenheiro dos serviços do Mondego.

Autorizou as obras necessárias na canalização d'água para o desvio dellas para a fonte de Santa Cruz, com o fim de evitar a infiltração de que se queixa o delegado do procurador régio e que se nota na abbadia da sala do trabalho no edificio da cadeia.

Acceptou a exoneração pedida por um bombeiro municipal.

Nomeou por meio de concurso três vigias dos impostos municipaes.

Mandou pagar, segundo uma nota apresentada pelo vereador competente, a importância de 17580 réis da compra de lanternas e vazilhas para petróleo nos postos fiscaes da cidade.

Autorizou vários fornecimentos para a secretaria, repartição das águas, officina de pêsos e medidas e thesouraria.

Mandou registrar a nota das canalizações de água executadas desde o dia 23.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário da freguezia de S. Paulo de Frades.

Approvou um orçamento para a construção de um muro de suporte na estrada municipal de Sernache, junto do prédio de um proprietário, em vista de informação de um vereador.

Approvou um orçamento para ser construida em tempo opportuno uma grade de vedação na sala da Conservatória.

Suspendeu dos vencimentos por três dias um vigia dos impostos, por irregularidades no serviço.

Autorizou diversos pagamentos: ordenados de empregados, serviços de limpeza de repartições, impressos, reparação de calçadas das ruas, material para os serviços de limpeza da cidade, plantação d'árvores, conservação e limpeza do edificio do governo civil, lenha para as máquinas das águas, etc.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Despachou requerimentos:—auctorizando o levantamento de um depósito; a collocação de uma vitrine em um estabelecimento commercial; approvação de um alçado para um signal funerário no cemitério; o fornecimento d'água para uma casa em construção na quinta de Santa Cruz; a canalização d'água de exgoto em um prédio particular; o estabelecimento de uma linha telephónica entre dois estabelecimentos de commercio; o alinhamento para a vedação de prédios sem occupação de terreno do concelho; a construção de uma casa em Santa Clara, approvando o alçado respectivo; a reforma e melhoramento de uma ponte, reclamada pelos povos, em uma freguesia do concelho; a reforma das grades de aquedutos da localidade; a canalização d'água para prédios particulares, requerida por dois proprietários.

Ficou sobre a mēsa, para ser examinada, a conta apresentada pela presidência da receita e despeza do municipio no anno de 1898, bem como um relatório que offerece para elucidar a verificação sobre diversas verbas da mesma conta, informando que a apresentação desta no dia de hoje é não dentro do prazo legal, que findara hontem, foi devida ao estudo que teve de fazer e não julgar necessária a convocação de uma sessão extraordinária para este effecto.

Indefereu dois requerimentos para a concessão de licenças para abertura de talhos fóra do mercado, resolvendo pôr em praça de arrendamento até ao fim do anno as barracas n.ºs 6, 12 e 13, para venda de carnes.

Indefereu um outro requerimento de um proprietário, pedindo o alinhamento para a construção de uma casa na rua

saltando fóra da cama. A senhora Télémaque esqueceu-se de me acordar. Já devia andar a fazer as minhas visitas nas fabricas.

Vestiu-se rapidamente, abriu a porta de vidraça e deu alguns passos no terraço de balaústres gastos e enegrecidos pelo tempo, respirando a plenos pulmões o ar saturado dos perfumes que lhe enviava a vegetação do parque.

Mas de repente parou sem poder reprimir uma exclamação de surpresa. Em frente d'elle, sobre o peitoril da balaustrada, estava um ramo enorme de flores do campo. Havia nelle apertadas e confundidas, ligadas umas às outras por um laço, malmequeres, de pétalas brancas, banhados ainda do orvalho; scabiosas azues e vermelhas, rai-nunculos amarellos, centaureas cor de rosa, flores de sabugueiro e de alfazema, madresilvas bravas, e a toda a volta do ramo uma corôa de fetos. Adrien pegou nas flores, respirou o seu aroma suave, pensando na mão a quem devia aquelle presente maternal.

— Ah! Agora! disse de repente, foi a Magdalena. Hontem quando me deixou, tinha-me annunciado este ramo. Provavelmente veio enquanto eu dormia ainda, e deixou-o aqui para eu o encontrar, quando acordasse.

Entrara no quarto em que Télémaque acabava de apparecer, trazendo num prato uma caneca

Oriental de Mont'Arroio, por dependo do projecto da abertura de uma serventia que ligue com a rua de Sá da Bandeira.

Resolveu mandar annunciar que se dará em praça o fornecimento carnes para o asylo de cegos em Celas.

Autorizou o presidente a providenciar acerca de um officio de um amanuense, em commissão na repartição dos impostos, que pede para ser substituido.

Arrendamento de terrenos pertencentes à Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,"

Faz-se público que no dia 10 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta pública ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de março de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 ás 4 da tarde.

Análise de urinas.

Passelo Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.ºs de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathemática n.º 10.

de leite e uma fatia de pão de centeio.

— Veja que lindas flores que eu encontrei agora na balaustrada do terraço. Conhece a pessoa que teve a amabilidade de me fazer esta surpresa?

A senhora Télémaque esboga-lhou os olhos.

— O senhor está com certeza a rir-se. Eu não encontrei ninguém.

— Este ramo não veio por seu pé, senhora Télémaque. Não estava na balaustrada hontem, a noite, quando me deitei e, se lá está esta manhã, é porque alguem lá o pôs.

— Mas para lá o pôr, era necessário entrar, e para entrar, era necessário passar por deante de mim: ora torno a repetir ao senhor, ainda hoje não vi alma viva.

— Nem mesmo Magdalena?

Nesse momento ouviu-se no parque uma risada alegre e clara.

Adrien e Télémaque correram ao mesmo tempo para o terraço, e perceberam tudo, quando viram, saindo dum massiço de loureiros a cabeça fina de Magdalena, vivamente illuminada por um raio de sol menos brilhante que os seus olhos e inundada dos anneis um pouco asperos dos seus cabelos vermelhos despenteados.

— Não me tinha enganado, exclamou Adrien rindo. Bons dias. Muito obrigado.

(Continúa.)

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

O quarto que lhe tinham dado era ao rez do chão, grande, illuminado por duas janellas e uma porta de vidraça que abria para um terraço elegante, na extremidade do qual descia uma escada para o parque.

Para qualquer lado que voltasse os olhos, descobria uma paisagem espléndida, um horisonte em que se recortavam, como as ondas do mar, os picos irregulares das montanhas do Vivarais e do Auvergne, soutsos verdes e massiços, prados cortados pelo Ardèche e ribeiras que nelle desaguam.

Eram seis horas, pouco mais ou menos. O sol começara a incendiar o ceu com os seus últimos raios de fogo. O calor abafado que todo o dia pezára sobre os campos diminuia. No fundo do

CASA E CREADO

Arrenda-se de já ou do próximo S. João em diante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, onde esteve o Hotel Bragança, e com bastantes commodidades.

Trata-se com o sr. Francisco de Sousa Araújo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorológico.

Na mesma quinta admi-te-se um creado que saiba de agricultura e que não exceda de 30 ou 40 annos de idade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFÍCIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, e é seu representante em Coimbra

Basilio Augusto Xavier d'Andrade

Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

MERCEARIA

Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Gego, 1 a 7, hoje pertencente á firma Correia, Gato & Cannas; onde se encontra com inexcédível asseio o mais completo sortido em géneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pos.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultorio de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo carbonicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 60 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,7000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, Praça do Commercio, 42

Coimbra

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação phisica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1,7000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 424

COIMBRA — Quinta feira, 16 de março de 1899

5.º ANNO

O RESTABELECIMENTO

DA

Igreja de S. Bartholomeu

Desde que se viu a vereação municipal transacta esquivar-se á obrigação, que o seu cargo lhe impunha, de intervir no momento proprio, para fazer valer os interesses da cidade em opposição com a caturreira de meia dúzia de carólas e alguns imbecis á mistura, era fácil de prever que a asneira ia por diante!

No meio da panria geral, nesta atmospheria de mollêsa e tédio a obstinação importuna, por mais insensata que seja, vence sempre!

A imprensa e a opinião pública pronunciaram-se abertamente contra o desacerto nefasto da renovação da igreja de S. Bartholomeu. Mas isso que importa? os igrejáticos sam duros como pedras!...

Provocados, moita! Não explicam, não discutem, não fallam! E callados, teimosos, irritantes, com presistêcia cabeçuda e manhosa, elles ahí vam por diante!

Além duma petição assignada de conluio por alguns parochianos apanhados de surpresa, ninguem se apresentou ostensivamente a defender as obras no casarão. Retumbavam os protestos, e elles mudos achapavam-se á côca, de orelha fita, como raposas!

Passado o momento de agitação, inesperadamente apparece o orçamento approved com preterição das formalidades decretadas acêrca dos edificios públicos; e a obra é posta em praça.

Isto chega a ser um episódio burlesco! Porque cada um pôde ter a opinião que lhe apraza, professar ideias e principios abstrusos, ser sophista, paradoxal; mas o que não é permitido é que homens limpos e que sabem lêr se deixem cair abaixo da gradação intellectual que a sua posição lhe marca. E esta teima só se explica por uma profundissima inferioridade de cacuo, ou por uma refinadissima velharia de maraus!

Os illustres membros da junta de paróchia nem se vexavam de serem arrastados, como acólytos e humildes fámulos de sachristia, destituídos de critério e de responsabilidade.

Porque é extraordinário que abalados individualmente a maioria da junta e a quasi totalidade dos parochianos estão d'accôrdo em que a reforma do edificio é uma tarefa dispartada, sob qualquer ponto de vista que se encare.

Mas, pelo que se vê, logo que as razões suggeridas deixam de actuar sobre as mioleiras, ellas voltam á mesma!

E' como tentar voltar do avesso uma galocha de borracha!

Invocam então os seus escrúpulos religiosos e os sentimentos da sua crença!

Impostores!

Estes servos de Deus consideram-se os depositários dos arrebatamentos mysticos da rua dos Gatos!...

Se realmente a igreja lhes merece o enternecimento da sua devoção, como bons catholicos e como velhas dedicadas ao redil, em linguagem biblica, porque o deixam de tal forma desguarnecido e pelintra?

Se a igreja está debaixo da vigilância e da fé dos illustres commerciantes da Praça Velha e bêcos circunjacentes, porque a não têm engrandecido e embellezado, tornando-a attrahente e formosa?

O que se vê é que os pseudo-devotos, igrejáticos de caturreira,

se a teima-lhe saisse das algibeiras lançavam S. Bartholomeu ás fêras!...

Como exemplo de illustração e perspicácia, como modelo de comprehensão dos interesses públicos e até das próprias conveniências, a reconstrução da igreja de S. Bartholomeu merece ficar registada.

E' assim que os mais caros interesses da cidade tem sido sempre implacavelmente sacrificados ás observações da insuficiencia espirital duns, aos cálculos egoistas e mesquinhos d'outros, e á incúria de individuos e corporações superiores, que não zelam, nem prezam as manifestações da opinião, o decôro da sua representação e as exigências do engrandecimento da cidade.

Um vexame e uma miséria!

PAÇOS REAES

A administração da fazenda da casa real, informa um jornal, dirigiu um officio ao ministro das obras públicas pedindo que com urgência se construísse um novo depósito para água no palácio da Pena e se realizassem outras obras necessárias pelas modificações feitas nos aposentos das altezas.

Mas o Estado deve 16 contos a fornecedores das festas de centenario da Índia e o ministro não sabe como lhes ha de pagar.

Mas vendem-se os ultimos bens nacionaes, porque não ha dinheiro para occorrer aos encargos do thesouro.

Mas... encontramos-nos, enfim, na mais miseravel pobreza.

A secção de archeologia do Instituto vai emprehender uma série de publicações de memórias dos sócios de interesse archeológico, e de livros que, pela sua raridade, e importância historica devem ser divulgados e conhecidos.

O primeiro que se acha quasi impresso é a edição das Constituições do bispado de Coimbra de D. Jorge d'Almeida, acompanhado da reprodução em fac-simile do frontispicio da primeira edição, do retrato de D. Jorge d'Almeida, fac-simile da assignatura do illustre prelado, sello de que usava, anel encontrado na sua sepultura, o seu brazão e obras executadas em Coimbra, desenhos do sr. António Augusto Gonçalves.

Precede a obra um estudo bibliographico das constituições dos bispados de Portugal feito pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

A capa, que representa as armas da cidade, bordadas num antigo estoffo do século XVI, é desenhada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O JUIZ VEIGA

O Correo da Noite, órgão do governo e tambem o jornal que publicou o artigo O Quadrilheiro, confessou ha dias que o ministro da justiça tem realmente por collaborador o alvo do mesmo artigo, agora chamado respectivamente «o juiz de instrução criminal, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga.»

Se já viram desvergonhamento mais completo, façam favor de dizer.

Fôram conduzidos de Barcellos para Espozende 12:000 processos, que estavam naquella comarca e que pertenciam ao concelho de Espozende.

PHILIPPINAS

O ministro da guerra dos Estados Unidos telegraphou ao general Otis auctorizando-o a formar um batalhão de soldados philippinos se julgar que elle lhe pode ser util.

O Herald publicou um telegramma de Manila dizendo que o general Rios pediu a sua demissão ao governo de espanha, porque, tendo-se este dirigido ao arcebispo para que intervisse na libertação dos prisioneiros, julgava desairosa a sua situação.

Tendo-se trocado telegrammas satisfactorios entre o ministro da guerra e o general Rios, este retirou o pedido de demissão.

Um transporte com reforços americanos, sob o commando do general Lewton, chegou a Manila. Os reforços desembarcaram immediatamente.

O ministro da guerra, general Alger, recebeu ordem de Mac-Kinley para que faça embarcar em S. Francisco o novo regimento de infantaria que se destina a Manila.

O 6.º regimento de artilharia embarcará antes do dia 15 de abril e o 18.º de infantaria sairá antes do dia 18.

Como se não tivessem bastante que fazer em Luzon, os americanos dispõem-se a tomar posse de Mindanao. Foram dadas ordens para que saia immediatamente de Manila um navio de guerra para içar a bandeira americana em Mindanao.

Crê-se, no entanto, que os americanos não tratarão, por enquanto, de emprehender ali operações militares, e que só mais tarde serão occupados alguns pontos da costa.

Os últimos despachos das Philippinas dizem que as forças americanas estão emprehendendo as operações preliminares do ataque que tencionam dar na semana próxima em Malolos e a outras posições dos insurrectos.

Ha dias destruíram e incendiaram as obras de fortificação que os philippinos tinham em Pandacan e que eram na sua maioria reductos de bambú.

Telegrapharam de Hong-Kong, em 9:

«As forças philippinas augmentaram consideravelmente nos ultimos quatro dias. Apoderaram-se de um carregamento de munições dos americanos que era conduzido numa lancha a vapor para Jumaçao.»

Aguinaldo presidiu no dia 8 em Malolos a uma reunião de chefes tagalos. Allí estiveram 75 e resolveu dirigir uma breve mensagem á Europa e America, protestando contra a crueldade selvagem das tropas americanas e afirmando que as Philippinas não cederão até serem um pais independente.

A imprensa de Londres publica largos telegrammas de Manila. Nelles, a par dos habituaes optimismos, reconhece-se que a situação do general Otis é grave.

O World censura o general, dizendo:

«A sua inhabilidade está provada e pôde ser causa de graves transtornos.»

O Herald começa a receiar que

a aventura das Philippinas seja a causa da ruina moral do partido imperialista e da queda de Mac-Kinley.

De Manila telegrapharam a uma gazeta londrina que na manhã de 10 fundeu no porto da capital das Philippinas o transporta norte americano Grant, conduzindo soldados, munições e armas.

PETIÇÃO

Falla-se de novo numa petição dos sargentos sollicitando abono d'auxilio para rancho que lhes é retirado quando pela constituição de familia, ou outro motivo, se vêem forçados a desarranchar.

E' de justiça differir a petição que além disso importa um encargo minimo para o Estado.

No próximo mês de junho vai realizar-se em Lisboa uma exposição de cerâmica, que tem por fim tornar conhecidos os productos das diversas fábricas de louça de Portugal e dar um certo desenvolvimento a essa industria.

Esta exposição é promovida pelo Atheneu Commercial de Lisboa.

Tudo isto é muito bom e muito bonito, mas uma exposição de cerâmica em Portugal é das coisas mais difíceis de organizar.

Ainda que pareça que não, ha variadissimos typos de louça no nosso pais seja qual for o valor artistico dos productos. Mas é fora de dúvida que a industria das provincias deve ser representada.

Se não se fizer isto, é melhor não se fazer nada.

Cecil Rhodes

Cecil Rhodes, o célebre director da companhia britânica da Africa Austral, chegou a Berlim no dia 10.

Suppõe-se que Cecil Rhodes foi tratar com o governo allemão as questões africanas e averiguar se o império terá empenho em manter a independência da república sul-africana.

Nas excavações realizadas pelo Instituto, em Condeixa, tem continuado a apparecer, além de moedas de cobre, pavimentos de mosaico e restos d'antigas construcções, algumas a um nível mais baixo que as encontradas até hoje.

Appareceu inteiro um lagar (?) para vinho, duma construcção muito curiosa, grandes depósitos para água que vinha de Alcávideque, três pedras sepulchraes christãs e um grande pavimento de mosaico, que, apesar da sua má conservação, o Instituto trata de remover na sua totalidade para o museu, com o que presta um excellente serviço á archeologia e á educação nacional, que collecciona fragmentos de tijollo e pedrinhas soltas de mosaico.

Tem sido cuidadosamente levantada a planta das construcções encontradas, que será publicada no relatório que a secção do Instituto fará depois de terminadas as explorações, bem como a do circuito de muralhas da antiga cidade.

Foi prorogado até ao dia 5 do próximo mês d'abril o praso para a commissão do recenseamento eleitoral deste concelho terminar os trabalhos.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 14-3-99.

Não sabemos se o pais olha para o que se está passando em S. Bento. Crêmos que não olha e que a maior parte da gente fallará como se exprimiã hontem um official do exercito:

—A questão da prata... Quero eu lá saber disso! Deve ser uma coisa muito complicada.

Em Portugal ha este horror medonho por quanto cheia a cifras. Por isso mesmo sam as cifras que ham de dar cabo de nós.

Mas a questão d'agora não tem nada de complicada.

Uma creança d'escola comphende-a.

Trata-se de ter sido comprada prata por um preço muito superior ao seu valor. E a prata não chegou a ser vista pelo governo: ficou de caução a supprimentos. O governo precisou depois de prata. Não foi desempenhar a que tinha em caução. Foi adquirir outra em condições leoninas, para em seguida vender aquella por um preço arrastadissimo.

Esta é a questão nas suas linhas geraes.

O thesouro perdeu nella cerca de 700 contos.

O debate parlamentar, a continuar amanhã, tem collocado o governo na mais difficil das situações.

Tem-se provado:

Que o governo fez em 20 de fevereiro de 1897 um péssimo negócio com a casa Burnay, obrigando-se a tomar-lhe a prata ao preço de 28 pence a onça, quando o preço da onça andava por menos de 20 pence.

Que o governo procedeu illegalmente, commettendo um acto de verdadeira dictadura, vendendo as inscripções que estavam a caucionar essa prata.

Que o governo nenhuma razão tem para comprar prata á sociedade Torlades, com lucros fabulosos para esta, tendo-a de caução na casa Burnay;

Que essa compra foi feita nas mais deploraveis condições;

Que a venda da prata que estava em poder da casa Burnay foi realizada com enormes prejuizos;

Que foi outro acto de verdadeira dictadura a emissão de prata comprada a Torlades—prata que, por não ter sido legalmente emitida, merece o nome de moeda falsa.

Sam estes os pontos capitais da accusação, dos quaes podemos tirar duas conclusões, a saber:

1.º Em 1897, o governo ou tem um decidido empenho em obsequiar a casa Burnay ou se deixa illudir por ella.

Em qualquer hypóthese, a referida casa arrancou lucros extraordinarios ao thesouro.

2.º Em 1898, a sociedade Torlades desempenhou o papel exactamente igual ao que em 1897 coube á casa Burnay.

Estas conclusões resaltam da discussão da prata e ainda de factos de outra natureza.

Em 1897, o chefe da casa Burnay era tratado com amor pela maioria parlamentar e pela imprensa officiosa, sendo ao mesmo tempo o encarregado das mais delicadas missões financeiras.

Em 1898, a sociedade Torlades era encarregada não só do negocio da prata, como doutros: venda de inscripções, supprimento sobre os phosphoros, compra de trigo, etc. E agora apparecem na imprensa retintamente progressista

suellos a defendê-la. Mais: ha uma questão entre o governo e a casa Burnay, entrega-se essa questão à arbitragem e quem é nomeado árbitro por parte do governo? Nem mais nem menos que um membro da sociedade Torlades, um estrangeiro por signal, o sr. Reincke, cidadão allemão.

Donde se vê que o governo tem épocas, fases de banqueiros. Ha escolha, ha preferéncia, a períodos determinados. Quando se negocia num assumpto com a casa Burnay, negocia-se em todos com a mesma casa. Quando chega a vez da sociedade Torlades, é ella que se incumbem de tudo. Não ha concursos, adjudicações ou coisas que se pareçam. Como que ha contractos secretos, avenças mysteriosas.

Esta observação põe sobre o modo de parte a ideia de que o governo se deixou illudir — quer em 1897 com a casa Burnay, quer em 1898 com a sociedade Torlades.

A outra hypóthese é que fica de pé: o governo tem primeiro empenho em servir Burnay e depois Torlades.

Em qualquer caso, de pé a hypóthese da estupidez ou admitida como realidade a hypóthese do crime, notam-se desvios dos dinheiros públicos, desnecessários e incríveis.

Esses desvios deviam merecer a attenção do país.

E o dinheiro de todos que se devora, que se consome, que se aproveita em favor de privilegia-dos.

Mas a attenção é nenhuma, crê-mos.

A maior parte da gente virá sobre este caso como o tal official do exército:

— A questão da prata... Que-rojeu lá saber disso! Deve ser uma coisa muito complicada.

Um dia, porém, todos quererão saber, mas já será tarde. Os acontecimentos terã precipitado a inevitável solução.

O sr. Madeira Pinto, director dos correios e telégraphos, partiu para o estrangeiro — e diz-se que em missão financeira.

O sr. Bayard, delegado dos credores francezes, como tal reconhecido pelo governo do seu país, chegou hontem a Lisboa.

E igualmente chegou hontem a Lisboa, o sr. Horet, director do *Crédit Lyonnais*.

Juntamos as três notícias porque nos parecem por igual alarmantes. Não terá o governo desistido ainda de convénio?

Designarã taes viagens um reatamento de relações?

Taes perguntas ou taes dúvidas devem ser acompanhadas duma lembrança. E' esta: está averiguado que os credores allemães não querem convénio sem *contrôle*.

O que quer dizer que, se ha negociações para o convénio, ha-as para o *contrôle*.

Entretanto riãmos um pouco. Ainda ha tristezas que alegram, desopillam, misérias que nos fazem sorrir.

Vejam isto que hoje conta o *Popular* sempre humorista:

«Descobriu-se após largas conferências e escabichamentos, que um desalmado professor de instrucção primária recebera *três réis* a mais nos seus fartos vencimentos de tal mês. Indignação na secretaria, que se despejou (a indignação, é claro) num officio urgente mandando repór pelo interessado os *três réis*, quem sabe se recebidos de má fé! O officio era de fogueira e com três respostas, — quer dizer, com uma guia em triplicado para se effectuar a reposição.

«Vai senão quando apurou-se, no districto onde este caso bécido succedeu, que o professor effectivamente recebera *três réis* a mais, mas tambem que no mês seguinte recebera *três réis* de menos, — não havendo, pois, lesão grave e de monta para as arcas do thesouro. E que tudo se limitava a uma compensação nas parcelas públicas, nota, verba, estorno ou o que seja. Fez se officio comunicando a circunstância.

«A secretaria foi às nuvens! Que *três réis* a mais é que havia a repór, e nisso estava lesada a fazenda; e de novo se recommendava a urgéncia

da reposição. Novo officio, pois, mandando até intimar o professor, se fôsse necessário. Não se chegou a essa dura extremidade, e o desventurado, com guia em triplicado, entrou nas arcas do thesouro com os *três réis*.

«Comunicado para Lisboa, em officio, se fallou, provavelmente com seriedade, nos *três réis* a menos que a fazenda pagou ao infeliz mestre de meninos. E então, o generoso justiça baixou outro officio reconhecendo lealmente o direito a essa quantia, — que o professor deveria reclamar requerendo (papel sellado de 100 réis) e reconhecendo a assignatura (20 réis de sello e 50 réis de reconhecimento.)»

No grão-ducado de Gerolstein não haveria disto.

Nem coisa que se pareça.

E já agora mais coisas para rir, observadas em S. Bento.

Na discussão da prata, fallaram, por banda da maioria, os srs. visconde da Ribeira Paiva e António Cabral. Aquelle declarou que não conhecia os contractos: não sabia se eram bons ou maus. O segundo affirma que de latim e contas não sabia.

O sr. Arroyo chamou e fartou-se de chamar moedeiro falso ao sr. José Luciano. O sr. José Luciano fariou-se de rir.

O sr. Espregueira tem sido apodado de mentiroso umas poucas de vezes, e quando ouve essa accusação, ri sempre com um prazer enorme.

O sr. António Cabral, a meio dum discurso, perguntou-se queriam que o governo tivesse mandado prender o sr. Burnay, por não entregar a prata.

Outro deputado da maioria e prior duma freguezia de Lisboa, o padre José Dias, observa:

— Podia tê-lo mandado cunhar.

O orador, com ares de gracioso:

— Era preciso que elle tivesse o toque necessário.

F. B.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades do Instituto alguns desenhos do século xviii, que foram augmentar aquella já rica collecção.

Os desenhos que se acham agora no Instituto representam os restos da muralha de Coimbra, desde o velho castello da alta até à ponte. Vêem-se em construcção o *observatório* que ficou por acabar e o collégio militar. Estavam ainda de pé a porta da Traição com o seu arco de ferradura, e da Alegria quando se fez o desenho, que foi motivado pelo desejo de embelezamento da Couraça, substituindo os restos das velhas muralhas a cair por um parapeito dividido por pilastras de cantaria sustentando vasos. Em baixo, ao fundo da Couraça deviam construir-se dois pilares sustentando as armas de Portugal.

No desenho, que é muito minucioso, vê-se ainda o velho pelourinho e pôde estudar-se a configuração do largo da Portagem e ruas annexas no século xviii.

Com as novas acquisições fóram os desenhos da collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho systematicamente dispostos em duas *vitruines* — uma de edificios antigos que desapareceram no todo ou em parte, outra de edificios projectados que ou não se começaram a construir ou ficaram por acabar, além da collecção de desenhos industriaes do século xviii que é única no país.

No claustro do Siléncio do mosteiro de Santa Cruz, estava uma sineta para chamar os religiosos ao refeitório.

Esta sineta tinha a seguinte inscripção:

Vox mea, vox vitae;
Vos, patres, venite.

Juizes de paz

Fóram nomeados juizes de paz para o biennio de 1899 a 1900 os seguintes cidadãos:

Sé Nova — Juiz, Adelino Rodrigues Saraiva; 1.º substituto, José de Jesus Simões; 2.º substituto, José Rodrigues Paixão.

Santa Cruz — Juiz, Joaquim Albino Gabriel e Mello; 1.º substituto, José da Costa Braga; 2.º substituto, Francisco José da Costa.

A questão dos talhos

A propósito do que no último número dissemos a respeito da questão dos talhos, o sr. Juzarte Paschoal escreveu-nos carta, de que transcrevemos os seguintes períodos:

«Diz V. que a carne que vendo não é inferior. Sobre este ponto elucidarei: a carne que vendo é de bois de engorda, e disputados aos compradores francezes, gibraltinos e ingleses que, como sabe, só compram gado especial, enquanto que a carne vendida pelos marchantes das Chãs é de bois de trabalho e sam disputados... à charrua do Alemtejo.

Sobre entente peço licença a V. para fazer a seguinte peremptória declaração:

Não fiã, não faço nem farei jamais conluio com os antigos marchantes.»

A titulo de informação damos publicidade a estes trechos da carta do sr. Paschoal. Se é verdade o que affirma relativamente ao seu gado de engorda e ao gado de trabalho dos outros, bom é que se saiba e os marchantes das Chãs que se previnam para competirem com aquelle na qualidade da carne que fornecem.

O que mais nos importa é a declaração formal que o sr. Juzarte Paschoal faz relativamente a conluio, e que registámos.

Tem estado nesta cidade o sr. dr. José Soares de Cabedo e Lencastre delegado da 1.ª vara na comarca de S. Thomé.

Choque de comboios

Hontem, pelas 4 horas da tarde a machina 17 do comboio do ramal chocou-se perto das agulhas, com o comboio de passageiros que vinha de Lisboa.

Ficaram inutilizados dois vagons carregados de vinho, perdendo-se quatro cascos que encharcaram a via.

O comboio do ramal só teve danificado o *tander*.

Ficou com um leve ferimento em uma perna o ajudante do machinista do comboio do ramal.

Não houve outras desgraças pesosas a lamentar.

Attribuiu-se o accidente ao machinista do ramal que já na mesma tarde tinha commettido, ao que dizem, outras irregularidades.

Sam esperados no próximo domingo em Coimbra os srs. Adolpho Loureiro, distincto engenheiro hydraulico, director geral do ministério das obras públicas e Pedro Arnaut de Menezes chefe da repartição dos edificios públicos, que vem inspecionar as obras em construcção nos edificios públicos de Coimbra.

Continuam as difficuldades ácera da alimentação pública nas provincias. Agora é o governador civil de Castello Branco que pede auctorização para serem importados, livres de direitos, pão cozido e 800 mil kilos de centeio. O da Guarda pede igual auctorização para 300 mil kilos de milho.

POLITICA EXTERNA

SUMMÁRIO: — I. A Itália na partilha da China.
II. Inglaterra e Estados-Unidos.

I. — A Itália, país em que alguém disse serem endémicas a miséria em tempo de paz e a derrota no tempo de guerra, esquecendo-se de recentes desastres coloniaes, parece querer envolver-se em novas aventuras. Registamos aqui o inesperado concurso daquella nação a partilha da *túnica* oriental, reclamando nada menos que uma larga esphera de influencia e a cessão por arrendamento da bahia de San-Mun para estação de carvão e ponto d'apoio da sua esquadra.

Tudo leva a supôr que esta resolução do governo italiano não tenha sido espontânea mas suggerida pela Inglaterra, que viu nella um auxiliar valioso para conseguir os seus planos.

A nação italiana, depois das desventuras africanas, tornou-se adversa a tendências de novas expansões coloniaes. Accresce que a Itália não tem interesses importantes na China, onde, pelo menos até hoje, não tem havido logar para os capitães italianos.

Apesar disso, o governo do rei Humberto expôs ao governo chinês a sua pretensão, apoiando a acção diplomática com a presença de quatro navios de guerra.

Noticias telegraphicas de Pekin affirmam, porém, que a China não só se recusára terminantemente a negociar com a Itália sobre as suas reclamações, mas que formulára essa recusa dum modo inesperado e que bem revela o influxo dalguma poderosa potência no gabinete de Pekin.

Foi o caso que Tseng-li-lamen, se limitou simplesmente a devolver a nota do governo italiano, com o aviso de que lhe não reconhecia o direito ao que pretendia.

Entretanto, segundo algumas informações, deve partir, por estes dias, de Nápoles mais um navio de guerra, levando a bordo o contra-almirante Grenet, encarregado do commando da estação naval italiana do Extremo-Oriente, para fazer valer o *ultimatum* que o gabinete de Roma acaba de formular ao de Pekin.

Porém, informações doutra origem affirmam que não foi a Itália, mas o seu ministro plenipotenciário em Pekin, que dirigiu o *ultimatum* e que o governo italiano, desapprovando o proceder do ministro o vai exonerar, entregando os negócios do seu país ao ministro inglês na China.

II. — Apesar de todas as manifestações de sympathia, de amizade e de consanguinidade a que o mundo assistiu nos últimos dois annos, não tardou o momento em que ingleses e americanos viram acalmar-se-lhe o entusiasmo olhando-se uns aos outros muito friamente.

Depois da guerra espano-americana, chegaram os ingleses a imaginar que os americanos, como reconhecimento pela attitude da Inglaterra durante aquella guerra, e cedendo a considerações sentimentaes, se mostrariam muito mais conciliadores e que por isso seria conveniente aproveitar o ensejo para regular certas questões de seu interesse.

Os americanos, como bons filhos de ingleses, homens práticos e despidos de sentimentalismos, comprehendieram perfeitamente que o movimento de sympathia da Inglaterra pela América, no momento da guerra, era principalmente um movimento artificial e interesseiro, creado pela imprensa ou por alguns dos seus órgãos, e não correspondia a uma forte corrente de opinião. Aproveitaram pois esse movimento para executar os seus projectos em Cuba e Filipinas; mas, nem por um instante deixaram de ter em vista os seus interesses; logo que surgiu a primeira collisão entre elles e os da Inglaterra, não hesitaram no caminho a seguir. Ora essa collisão teve já

ocasião de se manifestar a propósito da regularização das relações commerciaes dos Estados-Unidos com o Canadá e determinação da fronteira de Alaska. Nomeou-se uma commissão, mas em breve os seus membros viram que seria difficil entenderem-se.

Com o tempo as divergéncias de vistas fóram-se accentuando até que a commissão, depois de ter funcionado por espaço de oito meses, adiou os seus trabalhos para 2 de agosto, conquanto haja quem affirme que ella os adiou indefinidamente. O que parece não ser duvidoso é que a commissão não pôde chegar a um resultado por os delegados dos dois países não terem conseguido pôr-se de accôrdo, accusando-se reciprocamente de falta de espirito de conciliação, e de teimosia. E os ingleses, no meio da sua decepção, não deixaram de lançar em rosto aos americanos a sua feia ingratidão, insinuando que o resultado da guerra espano-americana teria sido talvez muito diverso se a Inglaterra não tivesse prestado o seu apoio aos Estados-Unidos.

Mas se os Estados-Unidos attendem sobretudo aos seus interesses na questão do Canadá e da Alaska, a Inglaterra paga-lhes na mesma moeda em outros assumptos em que aquella nação é interessada.

Se os ingleses têm grande desejo de melhorar a situação económica e commercial do Canadá, por meio de um accôrdo com os Estados-Unidos, estes tambem têm necessidade de alguma coisa que está dependente da boa vontade da Inglaterra.

Desde que os americanos entraram numa era nova de politica, numa fase de expansão colonial e de acquisições territoriaes, tornou-se para elles uma necessidade o canal de Nicarágua e indispensavel dominarem as duas embocaduras do mesmo canal, que os torna senhores do Atlântico e do Pacifico. Ora existe um tratado, o tratado Clayton-Bullwer de 1850, que dá à Inglaterra um direito de fiscalização sobre o canal no dia em que elle se fizer. Os americanos têm, pois, necessidade das boas disposições da Inglaterra para conseguir a derogação d'aquelle tratado. A derogação é que, desde que os Estados-Unidos se mostram intransigentes no que diz respeito ao Canadá, tambem os ingleses estão intrataveis pelo que toca ao tratado de Clayton-Bullwer. E o *do ut des* em toda a simplicidade.

Está grassando em Coimbra, com grande intensidade, a influencia.

Procissão de Passos

A procissão de Passos, no domingo, foi uma verdadeira procissão de desaggravo.

Todos mostravam os rostos contractos. Os senhores seminaristas não fugiram, a irmandade dos Passos não abandonou o andor, a ordem terceira não largou os dos Passos, o santo lenho lá foi a bom recato, o sr. Bispo sempre chegou desta vez à Graça, e o Senhor dos Passos não teve as indecisões do costume nas ruas da baixa.

O Soares sorria, as barbas, como o musgo das serras, húmidas das lágrimas que choravam os seus bellos olhos, ao vêr o gallo novo da torre de S. Bartholomeu, a altivez do seu porte a elegância ondulosa das suas pennis.

Nascera-lhe na officina, aquelle gallo tam bonito!...

O ovo era um mysterio... E Elle olhava para o Soares e chorava tambem, e lá voltava outra vez a olhar para o gallo novo, sem poder desfitar seus olhos delle, tam bonito, sem um grito velho de ferugem, a girar ao vento para um lado, para o outro, na inquietação amorosa dum gallo moço que procura uma gallinha...

LENDAS DA BEIRA

Convento de Santo António na Covilhã. Está abandonada esta igreja. Pelos modos entibiu-se a crença dos devotos, à conta de um facto que noutra qualquer parte do mundo catholico daria ensejo a despertá-la e aguça-la, estabelecendo para allí ininterrupta mó de peregrinos, idêntica àquella que enameia a gruta de Massabielle.

Eu vou narrar a história sem commentários, tal qual a vejo estampada em letra redonda, que o proverbio affirma não mentir, lavando porém as mãos, como Pilatos, acerca da sua mysteriosa concepção.

Bem ou mal entenderam os governos desbaratar os bens de mão morta, pela extinção dos conventos. Coube na partilha estulta o convento de Santo António a Manoel Moraes da Silva Ramos, natural da Covilhã e allí fallecido em 1872.

Ao visitar a sua nova propriedade, notou Moraes com surpresa a falta de tres estatuas, nos altares da igreja, segredando-se-lhe terem sido conduzidas para a de S. Martinho. Protesta Moraes contra a espoliação e reclama a entrega das imagens à junta de parochia, que o não attende, estabelecendo assim o conflicto. As imagens, mais justicieras, não estiveram pelos actos e assentaram de volver aos seus nichos. Neste propósito desertam do templo em que as haviam encarcerado e põem-se a caminho calcante pede, costeira arriba, embuçadas em chales mantas, com receio da cacimba constipativa.

Alli chegadas, antes de romper o dia, ficaram-se a descansar da caminhada à porta do santuário, e quando Moraes accordou, veiu encontrá-las cercadas de vários devotos, que attestavam o milagre. Moraes, embora convencidissimo da razão dos santos, declarou-lhes em presença do póvo, que os não podia receber sem licença da auctoridade. Os santos não recalçaram. Fosse obediência às leis da terra, fosse porque a noitada os encatarrhoasse, ou mesmo porque não quisessem abrir bocca diante de peccadores, quedaram-se mudos, estarrecidos quaes veras estatuas. Os circunstantes clamam a berros contra os escrupulos de Moraes, que afinal teve de ceder ás imposições, acolhendo benigno os sagrados caminhantes.

Neste entretemente queixa-se a junta de parochia ao administrador do concelho, de haverem roubado os santos. Levanta-se auto de investigação e averigua-se que não

era assim; que as imagens tinham ido por seu pé, procurar o seu templo favorito, jurando umas piedosas mulhersinhas, muito recatadas e devotas, que pelas duas horas da manhã tinham encontrado os três fugitivos, a saber: Nossa Senhora acompanhada de S. Francisco e de Santo António, subindo por seus pés a collina do convento e que tanto isto assim era, que ellas, as beatificas romeiras da noite, tinham ouvido Nossa Senhora dizer a S. Francisco:

— Anda depressa...
Ao que este respondera:
— Estou velho, não posso andar tanto como tu.

J. F. MOUTINHO.

Esteve em Coimbra de passagem para Santarem, o sr. Balthazar Teixeira que vinha de regresso do Porto onde tinha ido fazer concurso para professor de instrução secundária obtendo plena approvação.

Os nossos sinceros parabens.

UNIVERSIDADE

A comissão mixta encarregada de elaborar o projecto de ensino na Universidade, em harmonia com os projectos da reforma geral dos estudos, elegeu para seu presidente o sr. dr. Pereira Dias, reitor daquelle estabelecimento e para secretarios, os srs. dr. Abel Andrade, da faculdade de Direito e dr. Sidónio Paes, de Mathematica.

O sr. visador do sello neste districto vai exigir aos clubs e demais sociedades onde se jogue, o pagamento da respectiva licença.

Uma tempestade

Um despacho de Londres para uma folha franceza annuncia que uma tempestade de espantosa violencia se desencadeou nas costas de Gueenslandia, Australia.

Calcula-se que pereceram 200 pessoas.

Inundações em Espanha

Em Murcia o rio Segura leva uma cheia consideravel.

Em Calasparra e Cieza as inundações têm causado grandes estragos nos pomares, e morreu afogado um homem. O rio continúa a engrossar, mas estão tomadas todas as precauções possíveis. Nas provincias de Valencia e Alicante as inundações também sam consideraveis, e os estragos muito grandes.

—E eu que as acceito, minha filha, apressou-se a responder Adrien, encantado pela belleza da rapariga. Já almoçaste? perguntou.

—Não senhor, e vou agora para casa a sopá.

—Pois então fica, rapariga. Almoças comigo. Outra caneca de leite, senhora Télémaque. Deve ter mel e nozes. Tenho na mala uma caixa de doces que minha mãe me fez trazer a força. Prepare-nos um festim com isso tudo, Magdalena toca a assentar à mēza.

Sem esperar resposta, Adrien puxou uma mēza para o terraço. A tia Télémaque via o que elle fazia, um pouco surpreendida, os labios franzidos por um sorriso imperceptivel, olhando ora para aquelle rapaz elegante, ora para aquella creança adoravel, obra-prima viva de graça rústica e delicada. Deviam atravessar-lhe o espirito reflexões singulares naquelle momento, porque de repente se accen- tuou mais o sorriso; saiu, não só para o encobrir, como para executar as ordens que tinha recebido.

—Estou arrependida, disse então Magdalena, que continuava de pé, no meio do quarto; se adivinhasse que havia de causar-lhe tanto desarranjo, tinha-me ido embora depois de deixar o ramo, e não quereria ver a sua surpresa.

—Qual desarranjo! exclamou Adrien que acabava de pôr na me-

PUBLICAÇÕES

Memória e estudo chimico sobre as águas mineraes e potáveis de Unhaes da Serra.— É um livro interessante publicado pela câmara municipal da Covilhã.

Encerra uma memória descriptiva curiosa e cheia d'enthusiasmo de Joaquim Ferreira Moutinho, e uma análise das águas sulfuricas d'Unhaes.

A memória de Moutinho traz o itinerário para esta estação d'águas, e descreve as bellézas de Unhaes e das terras atravessadas na viagem.

Resume assim a sua apreciação: «Se Caunterets é a rainha dos Pyreneus Unhaes é a rainha dos Herminios, com uma differença: Caunterets na opinião do dr. Diogo de Macedo é triste como um cypreste, Unhaes na opinião geral é alegre como um sorriso primaverai.»

Ferreira da Silva, cuja competência e probidade scientifica sam d'ha muito reconhecidas, escreve das suas propriedades: «alcalinas e levemente sulfureas... estas águas sam analogas ás da Felgueira, de Almeida, de Rapoula de Cda, todas da provincia da Beira; sam, como estas ultimas alteraveis e devem ter approximadamente as mesmas applicações therapeuticas.»

Destas se diz que sam eminentemente próprias para debellar as moléstias de pelle, e com isso concordam as observações feitas e os resultados colhidos em 1881 pela commissão da Sociedade de Geographia que as estudou; mas é de crer que se possam empregar nas mesmas moléstias, para que as de Felgueira tem sido preconizadas.»

A publicação é illustrada com um grande numero de curiosas phototypias.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Benoit Malon — O socialismo integral — Tradução portugueza de Heliodoro Salgado.

Acham-se publicados os fasciculos 14 e 15 desta excellente publicação.

Concursos para delegados

Realizam-se nos próximos dias 22 e 23 do corrente, na procuradoria régia de Lisboa.

A tuna académica de Coimbra, talvez pelas férias da Páschoa faça uma excursão a Thomar, Torres Novas e Santarem.

Tratamento da tuberculose

Consta que vai sair brevemente uma portaria do ministério da guerra, para a nomeação duma commissão composta dos srs. drs. Moniz Tavares, cirurgião de brigada, Barbosa Leão, cirurgião-mór, Carlos Lopes, Gomes Rezende, e Almeida Dias, cirurgiões ajudantes, afim de proceder ao estudo comparativo dos modernos methodos do tratamento da tuberculose.

za as gulodices que devia à solicitude materna, pois não é sempre bemvindo um raio de sol!

Magdalena pôs-se muito vermelha.

— Bem me tinham a mim dito que os parisienses tinham sempre na bocca palavras d'ouro, objectou Magdalena.

— Quem lhe disse isso enganou-a, minha filha; os parisienses admiram em toda a parte em que os encontram a belléza modesta e o espirito; e, para acabar com compliments, devo dizer-lhe que não esperava encontrar nesta terra uma rapariga tam amavel e tam bem educada, como a menina. Não sam palavras douradas, é a verdade.

Magdalena ergueu para Adrien os olhos pretos que reprimiam reconhecimento; depois, sem dar uma palavra, assentou-se à mēza. Nesses momentos voltava Télémaque com o almoço; Adrien serviu Magdalena, e poseram-se a comer. O imprevisto encantava Adrien. Era tam bonita Magdalena: o contorno dos hombros de que a camisa deixava ver o principio dum desenho tam puro; os braços a que o vento dourava a alvura, tam finos e tam redondos; as mãos tam pequenas e tam bem feitas! E apesar d'isso um só pensamento mau perturbava a serenidade daquella cabeça. Adrien admirava a rapariga, como admirava a natureza; porque era bella. Escu-

Bom emprego de capital

Vende-se um predio de cazas de habitação com lojas e dois andares, tendo os numeros de policia 112 e 114, situado ás Portas de Santa Margarida desta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na rua da Sophia n.º 53 (escriptorio do advogado Vieira).

Arrendamento de terrenos pertencentes à Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,"

Faz-se público que no dia 10 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta pública ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de março de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

AGRADECIMENTO

Tendo-me ausentado temporariamente desta cidade para a Ribeira de Coselhas, a fim de tratar da minha saúde e achando-me actualmente restabelecido, venho por esta forma agradecer a todas as pessoas de minhas relações e amizade o interesse que por mim tomaram, participando-lhes que continuo ao seu dispor na rua Direita, n.º 94, onde espero continuar a receber as suas ordens.

Coimbra, 14 de março de 1899.

Manuel Pinho.

"O BRANCO E NEGRO,"

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA

Portugal e Brasil

16 a 24 páginas com primorosas gravuras

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)

Portugal: Um anno 27500. Seis meses 17250. Três meses 650. Número avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 37000. Seis meses 17500. Número avulso 60 réis.

Brasil (moeda forte): Um anno, 67000. Seis meses, 37000. Número avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do pais e na redacção e administração, rua do Diário de Noticias, 45, 1.º—Lisbôa.

tava o seu palrar, como teria escutado o chilrear dos passaros. Magdalena era ignorante. Na aldeia não vira nada que podesse abri-lhe e desenvolver-lhe a imaginação. A não ser lêr, escrever, e alguma coisa de contar, ignorava tudo. Mas era intelligente, impregnada duma poesia natural, como a maior parte das raparigas do Sul, cujo sol apressava a maturação. A intelligencia desenvolvia-se ao mesmo tempo que os sentidos e a sua mocidade brilhante; talvez também que um bocadinho d'ambição a impellisse para aquelle parisiense de mãos brancas, voz doce, a quem captivava a attenção. Quando acabou de comer, levantou-se.

— Preciso de estar em casa, disse, e vou-me, agradecendo-lhe muito todos os seus favores.

— As suas ordens, Magdalena.

Fez uma cortezia, e afastou-se enquanto Adrien pegava no chapéu e na bengala para ir com o professor a um dos mais importantes estabelecimentos da terra em que a doença do bicho da sêda causava grandes estragos.

— Bem bonita rapariga, esta Magdalena, pois não é, meu senhor? disse-lhe a tia Télémaque, fechando a meio os seus olhos redondos.

— Nunca vi nada mais perfeito, respondeu Adrien.

— Não tem ainda malicia nenhuma, continuou a viuva do car-

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcântara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papellaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcântara).

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passoio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

COIMBRA

pinteiros; mas não ha que fiar. É innocente com certéza, mas duma innocência tam fragil que não resistiria ao mais insignificantemente presente, a um par de brincoes.

— Isso é calunnia-la.

— Ora vejâmos. Como pôde enganar-se, um homem como o senhor? Eu, que sou uma pobre mulher, ouse affirmar que, quando uma rapariga tem tantos dotes, como a Magdalena, só espera uma occasião azada para descarrilar. Quando tinha a idade della, eu estava prompta para tudo. Deba-te a o senhor, faça-lhe dois dedos de côrte e depois me contará.

Esta linguagem cynica longe de dar prazer a Adrien, chocou-o, e, se a senhora Télémaque fosse tam hábil para ler nos olhos do moço parisiense, como para tirar o hocopo de Magdalena, teria comprehendido que lhe desagradava com taes palavras. Mas, pelo contrario, julgava que lhe estava sendo agradável, e acrescentou em tom decidido, como uma pessoa que joga tudo:

— Ha nesta rapariga do campo o estofo duma amante encantadora. Pôde acreditar; disso sei eu. Ponha-a só a caminho de Paris. Isso basta.

Adrien interrompeu-a brusca-

mente.

(Continúa.)

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— Bons días, respondeu a linda rapariga que saiu do massiço de verdura afoutamente e sem vergonha.

— Donde vens tu, garota, perguntou Télémaque em voz grossa.

— Não se zangue, tia Télémaque, venho do bosque de Vallonds, onde colhi essas flôres que hontem tinha prometido ao senhor.

— Mas por onde entraste?

— Lá embaixo, detraz das tillias, ha um buraco na sebe, passei por lá. Se a offendi, peço desculpa.

— Não me offendeste, e, como o senhor ficou contente, tudo está bem. Mas para outra vez entra pela porta, minha filha. Não é mal nenhum vender flôres.

— Ao senhor não lh'as vendo, dou-lh'as, replicou altivamente Magdalena.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(1.ª PUBLICAÇÃO)

Tendo sido proposta neste juizo uma acção de separação de pessoa e bens por Francisca da Costa, moradora no logar da Marmelleira freguezia de Souzellas, contra seu marido Luis Borges, do mesmo logar, foi essa separação decretada por unanimidade, na reunião de conselho de familia, que teve logar no dia 11 do corrente e homologada por sentença na mesma data, que foi devidamente intimada.

Coimbra, 14 de março de 1899.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 15000 rs. cada kilo.
Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.
Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.
Unico depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar
Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA NA **Mercearia Lusitana**
1, Rua do Cego, 7

4 **Encontra-se** a venda finissima manteiga das seguintes procedências:
Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nauduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.
Manteiga da Beira.
Manteiga da Quinta do Telhado.
Manteiga da Quinta de Revelles.
Manteiga da Ilha.
Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.
1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorrão, superior a melhor estrangeira.
Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
6 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

700\$000 réis
7 **Emprestam-se** sobre hypotheca, neste concelho.
Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
por
Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á
Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Arides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO
DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

PURGAÇÕES
Curam-se em 4 dias com a injeccção russa-anti-blennorrhagica.
Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.
Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 81.º,—Porto.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR
Três injeccões diarias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Commercio, 42
Coimbra

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.
Horário
Das 7 ás 9 horas da noite.
Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs.
Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.
O director,
Augusto Martins.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Venda por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cal Mondego.—Aviso aos proprietários mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, cré gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casa, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arames de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodger.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e madeira, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caçadores os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 425

COIMBRA — Domingo, 19 de março de 1899

5.º ANNO

Administração económica e moral

Pouca gente se dá ao trabalho de ler o *Diário do Governo*. A sua leitura não é, na verdade, muito de convidar. Entretanto, convém saber que nenhuma ha mais edificante, nem que melhor demonstre a moralidade da nossa administração e bem assim a severa economia com que os ministros governam. Crêmos bem que, se a leitura da folha official estivesse ao alcance do povo, este decerto colheria nella uma boa e proveitosa lição.

Publicaram-se alli, não ha muito, e por cada ministério, os mappas dos empregados addidos. Sam documentos curiosissimos, muito instructivos e dum altissimo valor moral, embora a muitos se afigure o contrario. Delles resalta, a toda a luz, e sem a mais leve sombra de dúvida, como tem sido honrada e económica a gerência dos ministros, qualquer que seja a sua procedência. A moralidade dos seus actos apparece alli, clara, brilhante, como as estrellas. Comprovemo-lo, com um exemplo, ao acaso. No mappa respeitante ao ministério do reino, encontramos, como funcionários addidos, os seguintes senhores:

Dr. António José Teixeira José da Gama Lobo Lamar Mariano José da Silva Prezado José Ignacio de Mello Pereira e Vasconcellos.

O primeiro destes cavalheiros vem indicado como tendo aptidão para cargos superiores; os três últimos — officiaes do exercito, na actividade! — para cargos de secretaria.

Mas quem sam elles, como chegaram aquella situação e porque despertaram de preferência os nossos reparos? Vamos dizê-lo.

O sr. dr. António José Teixeira foi lente da Universidade. Aposentou-se nesse cargo, naturalmente por se encontrar impossibilitado de trabalhar. Nem legalmente nos é licito suppôr o contrario. Parece, porém, haverem-lhe applicado, na capital, qualquer philtro maravilhoso, algum elixir reconfortante e porventura restaurador da energia gasta no áspero labor do ensino, que, pouco depois, apparecia-nos o dr. Teixeira director geral das alfândegas! Masahi, nesse novo cargo, o vigor readquirido exgotou-se-lhe rapidamente, de modo que, em breve, passava outra vez à situação tranquilla de aposentado... E assim esteve por algum tempo. Em 1890, nova mudança, porém, se opera na situação do dr. Teixeira. Parece que novo elixir miraculoso lhe reconstituiu o organismo depauperado: creado naquelle anno o ministério da instrução pública, o dr. António José Teixeira surge novamente para a vida official, e apparece-nos então director geral da instrução secundaria e superior! Uma poucas de resurreições se operaram nelle, como os leitores vêem... Agora, extinto o alludido ministério, figura nos quadros do ministério do reino como addido! Os commentários a esta situação singularissima seriam de véras ociosos...

Com os três restantes cavalheiros dam-se circunstâncias não menos curiosas, egualmente instructivas, do mesmo modo edificantes. Contêmos o caso summariamente. Sam todos officiaes do exercito — tenentes-coroneis, em serviço effectivo, se bem nos recordamos.

Um delles até, se a memória nos não atraiçoa, está commandando um dos corpos estacionados em Lisboa. Pertencem aos quadros do exercito activo, sam officiaes do ministério da guerra, mas figuram simultaneamente nos quadros do ministério do reino, como addidos! E, o que mais curioso se nos afigura, é que, apesar de figurarem como addidos, sam inspectores das escholhas de Lisboa, com a bagatella de 700.000 réis annuaes!

No tempo em que a administração do ensino primário corria por conta dos municípios, poderam aquelles senhores anichar-se em Lisboa, como visitantes das escholhas, com 300.000 réis de ordenado, dois delles. Passando, em 1892, a instrução primaria para a administração do poder central, supprimida a inspecção permanente do Estado, claro estava que a particular do município tinha de desaparecer por completo. Os officiaes do exercito iam para os seus regimentos donde, aliás, nunca deveriam ter sido deslocados para um serviço que lhes não é próprio, que está fóra da sua indole e do qual nada podem perceber, e tudo ficava regular. Mas não succedeu assim, porque tudo aqui sai fóra dos moldes communs.

Por que processos ou artes os alludidos officiaes puderam conservar-se fóra do serviço militar e agarrados à inspecção das escholhas de Lisboa, que, aliás, desaparecera legalmente, é o que nós não podemos dizer por agora. O que é certo é que, apesar dos pruridos de moralidade e de economia altamente proclamados, aquelles officiaes continuaram adstrictos, assim como que em segredo, sem escândalo.

Mais tarde, porém, sob o governo do sr. João Franco, apparecem abertamente, como encarregados da inspecção e com grossa fatia. De 300.000 réis que dois delles tinham da câmara, apparecem todos com 700.000 réis annuaes! E isto no tempo dos grandes apertos financeiros! Edificante!

Do dictador do Fundão passam as coisas do ensino a ser geridas pelo sr. José Luciano — aquelle cuja honestidade é um dogma. Pois, sob este feliz consulado, continúa a consentir-se o facto — muito regular, ao que parece — de três officiaes do exercito activo figurarem como addidos do ministério do reino, recebendo, nessa qualidade, o vencimento de 700.000 réis annuaes, sem se saber que lei autoriza tam larga... liberalidade. Três officiaes do exercito, três tenentes-coroneis, a figurarem ao mesmo tempo nos quadros do ministério da guerra e no quadro dos addidos do ministério do reino, e a inspeccionarem as escholhas de Lisboa! E isto sob o moralissimo governo do sr. José Luciano! Por coherência, devem os professores e as professoras de instrução primaria ser encarregados da inspecção dos regimentos. Assim o reclamam os immortaes principios...

Propostas de fazenda

O ministro respectivo apresentou afinal ao parlamento as suas propostas de fazenda — Sam dôze, como os dôze apóstolos.

Evidentemente só podemos dar uma ideia muito geral de cada uma; dêmos pois essa ideia geral: — E' o governo auctorizado a decretar um novo regulamento geral da contabilidade pública.

— A organizar um corpo especial de fiscalização do lançamento e cobrança de todos os impostos directos, do sello e registro.

Outros como os do sello! E' de emigrar...

— Divide a contribuição predial em urbana e rústica.

— Remodela a contribuição sumptuária e de renda de casas.

A sumptuária recae no seguinte: Creados; cavallos, éguas ou mueres para cômodo pessoal; cavallos, éguas ou mueres de carga; vehiculos; uso de braço; uso de braço nos vehiculos; uso de bicycletas; uso de vehiculos auto-mo-veis.

— Reorganiza-se a contribuição de registro.

— Regula-se a aposentação dos empregados públicos.

A ordinaria só pôde ser obtida com sessenta e cinco annos de idade e trinta e cinco de serviço effectivo.

— Cria junto do ministério da fazenda uma — commissão de exame de contas das companhias subsidiadas com garantia de juros.

— Para a supressão das cédulas é o governo auctorizado a crear 2.000 contos em moedas de níquel, para substituir as cédulas de 100 e 50 réis.

E para substituir as moedas de 100 e 50 réis em prata, é o governo auctorizado a crear 1.200 contos em moedas de 1.000 réis em prata.

E é auctorizado a cunhar 100 contos em moedas de 5 réis de bronze.

— Regula o imposto de rendimento sobre os juros das obrigações de companhias ou sociedades, com applicação a todos os estabelecimentos ou sociedades anónimas.

— Isenta de direitos ou impostos as encomendas postaes, originarias do continente do reino, Açores ou Madeira, quando expedidos para países estrangeiros.

— Promove auxilio à marinha mercante, e

— Reforma o serviço que diz respeito a bens nacionaes.

Esta a ideia geral; que a especial com que cada um pôde ficar — que vai ser augmentada a receita pelo imposto, — quer dizer, vam ser augmentados os impostos!

E quedêmo-nos na dôce expectativa...

Dr. Nunes da Ponte

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte, publicado na *Voç Publica*, mas falo-hemos no próximo numero.

Para a história do suffrágio

Apesar de ser já bem sabido como a galopinagem indigena soffisma e conspurca o suffrágio, julgamos útil fazer conhecido dos leitores, embora não vamos dar novidade que os espante, um documento precioso, que o acaso nos deparou. Reproduzimo-lo textualmente, supprimindo apenas os nomes próprios, pois não é nem foi nunca nosso intuito melindrar as pessoas, mas tam sómente criticar os factos e o regimen que os tolera. Ei-lo:

«Ex.º e Sr. Doule parte que o Sr. Padre... Mandou Recrimentos para o Zéador desta freguezia... para Para todos os que souvessem Escrever i elle é que fas os recrimentos ios endevidos a sinam i tambem mete familia de 15 17 18 annos e poile de idade 22 annos, a gora gubernese comisto».

E' curioso, sobretudo como testemunho irrecusavel dos processos que os quadrilheiros politicos que formigam por esse país fóra põem em prática, na formação dos re-

censeamentos electoraes. Os processos denunciados naquelle documento não desdizem da grammática do mesmo.

Que bello, que admiravel não é um regimen em que taes processos se permittem e que, por assim dizer, constituem a sua força! E os deputados a gritarem no parlamento que sam os legitimos representantes do povo! E este, coitado, a supportar, sem protesto, todas as albardas que lhe atiram para o lombo, em vez de os correr a fuero!

A questão da prata

Tem seguido a discussão da prata na câmara dos deputados.

O governo não se levantou nem de leve.

Pelo contrario enterrou-se mais e mais.

Mas é um enterramento em familia.

O país não olha para elle, não quer olhar.

Está a espera de se enterrar tambem.

Directório do Partido Republicano

«Achando-se reunidos Manuel d'Arriaga, Verissimo d'Almeida e Azevedo e Silva, membros effectivos do Directório do Partido Republicano Português; e Hygino de Sousa e José Benevides, membros substitutos, communicou o dr. Manuel d'Arriaga, presidente do Directório, que os membros effectivos estavam demissionários, e que todos elles tinham transmitido o exercicio das suas funções aos membros substitutos até a realização do congresso do partido que deverá ter logar no mais curto prazo.

E tendo pedido escusa de entrar na effectividade de funções os vogaes substitutos srs. Amandio Gonçalves e Forbes Bessa, e aceitando esse encargo os vogaes Brito Camacho, Hygino de Sousa e José Benevides, nesta conjunctura e attenta a situação geral do partido, ficaram estes tres últimos investidos na effectividade de funções do partido e fazer todos os trabalhos preparatórios necessarios. Lisboa, 1 de março de 1899».

Manuel d'Arriaga Verissimo d'Almeida Azevedo e Silva Hygino de Souza José Benevides

A demissão a que se refere a acta transcripta foi communicada aos substitutos no officio seguinte:

«Illm.º e Exm.º Sr. — Tendo o exm.º sr. dr. Manuel d'Arriaga dado a sua demissão de membro do Directório Republicano por carta que me dirigiu em 8 de março do corrente anno, e sendo baldados todos os exforços até hoje persistentemente empregados pelos seus collegas no Directório para que desista de tal resolução, resolveram estes acompanhá-lo, demittindo-se egualmente.

E o que me cumpre participar a v. ex.ª para que, como vogal substituto do Directório assuma, com os seus collegas, a direcção do Partido Republicano Português.

Sou, com toda a consideração e estima,

De v. ex.ª
correligionário dedicado,
J. F. d'Azevedo e Silva,
secretário do Directório.
Lisboa, 1 de dezembro de 1898.

Carta de Lisboa

Lisbõa, 17-3-99.

O sr. Espregueira apresentou hontem ao parlamento o seu relatório e as suas propostas de fazenda.

O relatório é um acervo de banalidades e de falsidades.

Banalidades, têmolas neste género:

«Bastará administrar bem para se colherem grandes resultados, e sobretudo o que mais convem é manter invariavelmente os mesmos principios de rigorosa fiscalização dos dinheiros públicos, porque assim se conseguirá um melhoramento gradual mas firme da nossa situação financeira, inspirando ao mesmo tempo maior confiança tanto a nacionaes como a extranhos do que depende principalmente o restabelecimento do nosso crédito tam profundamente abalado nos últimos tempos.»

É a velha cantata que de longe vêm prégando todos os que têm administrado mal.

E velha cantata, digna do mesmo crédito, é isto:

«No momento actual devemos procurar por todos os modos não agravar os encargos do thesouro, e restringir o mais possível as despezas publicas, supprimindo as que forem dispensaveis para se poder attender a outras que se apresentem inadiveis e cuja urgência seja reconhecida.»

Em mentiras, daremos para exemplo este trecho:

«Aperfeiçoar os métodos do lançamento das contribuições evitando os abusos que se dam com detrimto do thesouro e injusticia relativa para os contribuintes honrados e zelosos no cumprimento dos seus deveres, e é continúa a ser a norma do meu procedimento, e delle aproveitará o thesouro pelo augmento dos seus réditos. Não menor cuidado tem merecido a arrecadação dos impostos, para que não deixe de entrar nos cofres do Estado e, desde logo, tudo quanto pagar o contribuinte, porque esse é um dever imprescindivel para a boa gerência dos dinheiros publicos.»

O que tem feito o sr. Espregueira para fallar assim?

Ônde demonstrou o seu cuidado na arrecadação dos impostos?

Pois não é elle que não teve ainda a coragem de cobrar os 2.000 contos devidos por varias companhias por impostos de rendimento?!

Pois não é elle que deixa estar em poder do banco Ultramarino os oitocentos e tantos contos que pertencem ao thesouro, de v. les ultramarinos?!

Pois não é elle que não deu ainda qualquer passo para obrigar a Companhia dos Tabacos a entrar com a partilha dos seus lucros?!

Mas ha mentira mais descabelada ainda.

E quando o sr. Espregueira afirma que a situação financeira do país melhora.

Fazer uma afirmação desta ordem quando se põem em prática expedientes financeiros, os mais ruinosos e vergonhosos, como o empenho das notas do Banco de Portugal, a alienação do rendimento dos phosphoros, a venda das inscrições, etc. — fazer uma tal afirmação representa um inconcebivel desaforo.

Nem nacionaes nem estrangeiros se podem illudir com semelhante ballela.

Uns e outros só podem concordar em que o actual ministro da fazenda é pelo menos tam mystificador como os seus antecessores.

As propostas sam doze.
Nenhuma significa uma ideia nova.

Nenhuma representa uma iniciativa a tomar.

Umas sam inuteis, outras inepias, outras revoltantes.

E' a impressão da primeira leitura.

A primeira proposta não passa duma vaga auctorização parlamentar. O governo pede licença para fazer um regulamento geral de contabilidade.

Era bem melhor a apresentação em proposta do regulamento ou das bases pelo menos.

Mas, apesar de ter uma opposição condescendente, o que ao governo convém sam auctorizações.

Arvora-se assim em dictador legal—o que é cómodo e não offende os principios dos Passos.

A segunda proposta é ainda uma auctorização parlamentar. Mas mais odiosa que a primeira, porque declara logo que se trata dum aumento de despêsas.

Respeita à organização dum corpo especial de fiscalização de lançamento e cobrança de todos os impostos directos, e do sello e registo. O qual corpo será composto de 4 inspectores ou periores de fazenda, sendo 2 de 1.ª classe e 2 de 2.ª classe; 12 visitantes de fazenda, sendo 6 de 1.ª classe e 6 de 2.ª classe e 14 fiscaes, sendo 6 de 1.ª classe e 8 de 2.ª classe.

Está o leitor vendo para que servirá o corpo. Será um reducto para gente que não queira fazer nada mais que dar alguns passeios à custa do thesouro. Uma fiscalização não para fiscalizar mas para anichar.

E' para discutir a necessidade do corpo, em principio. Os delegados do thesouro podem bem accumular as suas funções com as dos inspectores.

Mas admittamos a necessidade. E' claro que bastava um só homem—inspector, visítador ou fiscal—para cada districto.

Bastava e sobejava.

Mas o sr. Espregueira exige quasi dois homens por districto.

Refere-se a proposta n.º 3 à contribuição predial.

Em resumo, apresenta um agravamento de imposto sem que garanta que acabará as injustiças que até hoje se têm dado.

Acaba com algumas invenções que eram justas e razoaveis e cria a enorme despêsa que ha de provir duma revisão geral das matris e avaliação da propriedade urbana.

Ainda representa agravamento para alguns contribuintes a proposta n.º 4, relativa à contribuição de renda de casas e sumptuária.

Haverá inquilino que terá a pagar 15 por cento de valor locativo da sua casa.

Os velocipedistas, que em Lisboa já pagam 2:500 réis por anno à câmara, passam a ser collectados.

E o sportman que tem um cavallo para passear paga tanto por elle como o pobre vendedor que tenha uma pileca para exercicio da sua industria. Sempre a grande justiça!

A proposta n.º 5 trata da contribuição de registo.

Manda pagar de prompto, com a redução de 50 por cento, toda a importância que fôr devida aos diversos funcionários por liquidação da mesma contribuição, de futuro cessa o abono dessas quotas.

Quer dizer: duma banda, arranca-se ao thesouro uma quantia importante, que seria paga pelo dobro, mas em largo numero d'annos; doutro lado, limitam-se proventos de empregados que não sam dos que andam melhor pagos e que evidentemente se interessariam muito mais na liquidação e cobrança da contribuição se ellas lhes garantissem lucros.

A proposta sexta trata das aposentações, e levando o limite d'idade para a aposentação ordinária.

E' uma providência que podia ter sido alvitrada por qualquer servente do ministério da fazenda. Não lhe dava honras de genial.

A proposta sétima cria junto do ministério da fazenda uma comissão, cujas attribuições sam gratuitas, para examinar as contas das companhias subsidiadas com garantias de juro.

Coisa para vista. O governo tinha já a faculdade de fazer o exame em questão.

Nunca o fez, porque não quis. Não o fará, da mesma forma, a comissão.

Os abusos têm-se dado e ham de dar-se.

Para os evitar seria preciso quebrar os elos que ligam o estado às companhias. Mas esses elos existem enquanto durar o regimen de hoje. Os politicos seram os syndicattários, como os syndicattários seram os politicos. O estado continuará por isso servindo os syndicattos.

A proposta oitava trata das moedas de níkel. Vamos té-las, a substituir as cédulas de 100 a 50 réis.

Para quê?

Que se lucra com a mudança? O público habituou-se a cédula: considera-a dinheiro, gira com ella. Acabou até por achá-la cómoda.

Em taes condições, só se comprehendia que a substituisse moeda de valor real.

Comprehendia-se, pois, a sua substituição por prata que, tendo um valor real muito inferior ao valor nominal, valia emfim alguma coisa.

Mas substitui-la por níkel, que nada vale, para quê?

E' vontade de perturbar, de lançar confusão, de fazer asneira.

Pela proposta nona o governo não poderá conceder approvação à criação e emissão de obrigações de bancos ou de quaesquer sociedades anónimas, sem que a sociedade requerente satisfaça a todos os preceitos estabelecidos no artigo 17.º e seus parágraphos do decreto de 12 de julho de 1894 e além disso se obrigue a pagar o imposto de rendimento de todas as obrigações a crear e emittir, ainda que os juros ou coupons de todas ou de parte dellas não sejam satisfeitos em Portugal, ou, sendo-o, possam também ser exigidos em país estrangeiro.

Assim julga talvez o sr. Espregueira dar uma satisfação à opinião pública por não ter feito entrar nos cofres públicos as quantias devidas por imposto de rendimento.

Mas afinal a obrigação do pagamento existia já e, se elle não foi cobrado, foi por culposo relaxamento.

Que culposo relaxamento pôde existir depois da proposta ser convertida em lei como existiu antes.

Por isso a proposta não representa nada.

A proposta décima isenta de quaesquer direitos as encomendas postaes expeditas para o estrangeiro ou para o ultramar.

E' um cerceamento de receitas injusto, porque não é equitativo que um determinado meio de transporte tenha privilégios.

A proposta undécima visa a conceder algum auxilio á marinha mercante.

Mas com prejuizo, é claro, do thesouro.

Finalmente a duodécima é um pedido d'auctorização para reformar a legislação relativa a bens nacionaes. Auctorização e vaga.

Está, como tal, fóra da discussão.

Destas annotações, longas quanto ao espaço que devemo occupar mas rápidas quanto á natureza

za do assumpto, pode o leitor tirar o convencimento de que foram baldadas as esperanças dos que confiaram alguma coisa no sr. Espregueira.

Não deu, não dá nada. Mais ou menos, as propostas de fazenda continuam revellar em plano, uma idéa.

Na obra do sr. Espregueira nem um plano nem uma idéa.

E' um trabálho d'amanuense frívolo, mesquinho, material.

F. B.

Festa íntima

O sr. dr. Francisco Pessoa, illustre professor do lyceu e da escola Brotero, e sua esposa, tiveram no domingo em sua casa uma festa íntima, pelo anniversário da sua interessante e intelligente filha, que na véspera celebrara também a sua primeira communhão.

A' noite deram ss. ex.ª um baile, que, muito concorrido de amigos seus, correu deliciosamente até pela manhã, no meio duma alegria delicada e affectuosa.

Ao sr. dr. Pessoa é a sua esposa os nossos cumprimentos pelo anniversário de sua filha.

MAGNIFICO!

Umas notas apanhadas no relatório de fazenda.

Em 1877-1878, as receitas publicas eram de 24.016.957.281 réis. Dez annos (1887-1888) depois estavam em 36.688:586.261. Vinte annos passados (1897-1898) subiram a 42.575:927.461. Quer dizer: pagamos agora mais 5.885:341.200 réis do que ha 7 annos e mais réis 18.555:970.180 do que ha 20 annos.

As despêsas eram em 77-78 de 33.498:832:324 réis; em 1887-1888, de 43.575:816.410 réis; e 1897-1898, de 54.240:989.682 réis. E gastamos agora mais 10.655:173.272 réis do que ha dez annos e mais 20.742:157.358 réis do que ha 20 annos.

Provam estes números que os governantes não se têm cansado de sugar o contribuinte e que têm esbanjado cada vez mais.

CARNES

Affirmam-nos que hontem se pedira a 500 réis pelo kilo de carne de vacca de 1.ª qualidade. Um aumento insignificante, talvez só para amigos! E ha só quatro dias que o sr. Juzarte Paschoal fechou os seus talhos, trocando, como informa o nosso collega do *Tribuno Popular*, o cutello pela pena.

Imagine-se, pela elevação do preço que em tam curto prazo de tempo se deu, o futuro que aguarda os consumidores. Até desperta o éstro poético tal perspectiva, e ao nosso collega do *Tribuno Popular* a indicamos, para que continue a ridicularizar em verso, com música ou sem ella, a resolução do sr. Juzarte Paschoal de fechar os seus talhos.

Sabido é o que os antigos marchantes faziam; e, embora a maioria do público de Coimbra de tudo parecia haver-se esquecido, não os esquecemos nós, aguardando occasião oportuna para avivar o passado. Diremos, porém, desde já que também deve ser celebrada em verso, com bois francesianos, gibraltianos, inglesianos, ou sem elles, a entrada do sr. Juzarte Paschoal, em Coimbra, tendo de lutar com innúmeras dificuldades que os antigos marchantes lhe levantaram e de sujeitar-se até a alguns perigos. Que não se esqueça o *Tribuno Popular* d'isso e da gratidão com que a maioria do público pagou os seus serviços.

Nós, que para larachas nenhum feitiço temos, limitámo-nos a registar factos e a fazer conjecturas e apreciações, que os mesmos factos fundamentam e justificam.

A maioria do público de Coimbra abandonou o sr. Juzarte para se pôr ao lado dos antigos mar-

chantes, os seus *predilectos amigos*. Esta é a verdade.

E' verdade também que, embora durante o tempo do monopólio algumas irregularidades houvesse, em parte filhas de causas de força maior, nunca o público foi tam bem servido e por preços tam razoaveis. No regimen da liberdade, enquanto os talhos do sr. Juzarte estiveram abertos, cremos que os antigos marchantes, embora se desse uma certa elevação no preço, não serviam mal. Nem outro podia ser o seu procedimento, sob pena de só as moscas consumirem a carne dos seus talhos.

Com a saída do sr. Paschoal, vêr-se-ha dentro de pouco tempo, não só elevaram mas o público será mal servido. Se elles formam uma só entidade e o público, que agora já se queixa delles (!), não tem talho regulador nem os do sr. Juzarte, que o mesmo público abandonou...

Muito senhores da situação, os antigos marchantes pedem já um ou mais talhos reguladores! Bom meio de se vingarem da câmara por não haver disposto as coisas de forma que tivessem mais talhos, por preço mais barato, e sobretudo de não haver consentido em que se vendesse carne de vacca fóra do mercado, como os amantes do regimen da liberdade e politicos coactos por antigos compromissos eleitoraes, o reclamavam ou exigiam. Que um talho regulador, com um público que tam affecto se mostra aos antigos marchantes, devia ser uma experiência de óptimos resultados!

Succederia à câmara o mesmo que ao sr. Paschoal. Logo que os marchantes, em virtude da concorrência da câmara, baixassem os preços, o público mostrar-se-hia grato aos seus favores e abandonaria o talho regulador.

O passado também muitos ensinamentos contém a esse respeito.

Onde talvez tenhamos de voltar é ao regimen do monopólio, por conta da câmara ou dum terceiro, mas, neste caso, com um contracto em que se previnam todas as hypótheses.

O futuro o dirá.

S. BARTHOLOMEU

A boa doutrina, que aqui temos sustentado, a respeito da igreja de S. Bartholomeu, está sendo geralmente apoiada pela opinião sensata. Não se comprehende realmente que haja quem não veja a vantagem enorme de arrancar dali aquelle casarão ridiculo para alargar a praça e iniciar uma larga rua para o Caes...

Sem dúvida que da demolição daquelle armazem depende o aformoseamento de toda aquella parte da cidade baixa.

E então aquellos, que um mesquinho interesse pequenino obriga a não vêr, não comprehenderam que ham de lucrar muito mais desde que por allí haja bellas ruas, bem inundadas de luz, com boas lojas para commercio, bem superiores ás bauucas que por allí se vêem?...

Elles deviam ser os primeiros! Mas quer queiram quer não, proseguiremos, em que lhes pese. Que é para seu bem, mal-agra-decidos...

A câmara municipal entende como nós o assumpto.

Hontem officiou à Junta de Paróchia daquelle freguesia,—a Junta dos nossos peccados,—a pedir-lhe que suspenda por algum tempo as obras de reconstrução do pardieiro a fim de ser expropriado... por utilidade pública.

E não será isto bem melhor, senhores da Junta?...

Nomeação

Foi nomeado professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu de Viseu, o sr. dr. Eugénio Sanches da Gama.

LITTERATURA E ARTE

O que morreu d'Amor

(Júlio Dantas)

O extraordinário successo d'este drama de Júlio Dantas, lançado pelos jornaes de Lisboa, precaveu-me contra o reclamo.

Não acreditando por isso mesmo na superioridade da obra, comecei de a lêr, contando quasi em que ella seria simplesmente uma obra protegida por uma *cotterie* para o successo, e que o seu valor estaria muito longe de o justificar.

O auctor do *Nada* revelára-se-me já um talentoso poeta; mas com umas exaggerações doentias algo procedentes da preocupação de originalidade.

Que seria pois o seu livro?

Obra de talento? Sem dúvida.

Mas seria uma obra boa?...

Tinha contra si toda a berrata d'acclamações da imprensa que cria nomes de *illustres* aos nullos que lhe sabujam lá pela redacção, e faz elogios por dinheiro e por troca.

Comecei de lê-la mal impressionado, confiando muito pouco na obra...

Mas logo a satisfação de ter na minha mesa um bello livro, bem português, me alegrou o espirito.

Logo que linda scena aquella da almuinha, cheia de simplicidade rústica, a resplandecer de sol na terra e luz no coração!

E depois aquelle encantador dialogo de Gonçalo e Maria, tam nosso pelo sentir, e tam bello por essa surpreendente figura de Mulher, que inunda o seu lar de paz e alegria, com a doçura meiga do seu olhar casto como a sua santa Alma é tam natural que nos dá a sensação daquelle cubellos de mel, daquelle bagos d'uva dourados pelo sol, mordidos por ambos do mesmo cacho e fazendo-os tambem morder com beijos, confundidos os corpos pelos corações numa extranha metempsychosé de sentidos, que nos faz vêr com outros olhos e rir com outra bôcca...

Quando a porta assoma Pero Roiz, atormentado e desfigurado pela Dôr, sem remédio para lhe fugir e impotente para a vencer, ainda com um cardo no sayo, das noites mal dormidas pelas urzes e tójos, com os pés chagados, a caminhar por entre córregos, leiras e balteiras, saltando sebes ao luar frio do ceu azul estrellado, o corpo semi-morto em estremeções,—um corpo de doente, uma Alma de louco.

Como é profundamente emocionante aquella scena em que Pero Gafó lhe conta, quasi obrigado, constrangido, as suas dôres de quando andava lázaro, tambem a gada e ao relento, como uma fera bruta, aos uivos de dôr, pedindo-lhe supplicante o não martyrizem com esse evocar dum passado tam horrivel, tam cheio de amargura!

«Oh! antes o arremedilho.»

E Pero Roiz que se julga assim bastante vingado nessa enorme miséria de abandonado, sentindo no peito uma alegria má e stânica; é elle que ao fim da narração dessa via-dolorosa que chega à felicidade lhe supplica anciadamente:

«Antes o arremedilho, agora... Pelo amor de Deus... Antes o arremedilho...»

E sempre essa melancholia vaga, indefinida como ainda nessa linda tarde da bailada das raparigas debaixo das avelaneiras junto a fonte, que depois se transmuda no coração de Pero Roiz, afogado em soluços e lágrimas, numa agonia maior do que essa do sol que morre por detraz das montanhas, grande e bello.

A scena da Sé Cathedral, junto dos túmulos, na evocação dos seus antepassados, é duma força tam intensa de visionação, que nos recorda as tragédias shakspearianas.

Essa evocação de mortos quando assista à festa de seu irmão, o

Bispo a quem com a sua espada de guerreiro dera a vida e o báculo, essa rememoração duma linha de loucos perante a sua podridão, encerrada a dentro das pedras túmulares, é uma chamada trágica e arrepiante dum homem que vai morrer.

As suas palavras sam já mais gritos do que palavras.

«Se esta pedra caísse agora, fugíamos só de ver tanta podridão...»

E a irmã de Pero Roiz sente-se estremecer, horrorizada dessa vermina gangrenosa da mãe de quem tinham sentido o calor do seio, a doçura dos beijos e de quem tinham bebido o sangue...

E logo allí perante a multidão que o Bispo abençoava, a morte começa também de correr no corpo de Pero Roiz, o heroe d'outra quando ia por terras de mouros, armado de cavalleiro, a esmalhar lorigas, a espada vermelha de sangue; mandando-se enterrar em sepultura razeza «o que morreu d'amor»...

E perpassa novamente, sempre bella, no fundo dessa scena sombria e dolorida, o vulto amado de Maria, a mais linda das esposas e a mais santa das Mulheres, perdando ao moribundo esse grande e extraordinário Amor, que elle lhe tinha como um criminoso e como um louco...

A imprensa do meu país fallará verdade enfim... uma vez ao menos.

Júlio Dantas revela-se-nos um dramaturgo.

O que morreu a Amôr é um drama bem humano pela sua intensa vida, e bem nacional pela lingua-gem e pelo sentimento.

E a Alma portugueza na sua plena vida, mas cheia de dôr, e hallucinada; como num quadro de profundo mar com flores d'algas venenosas e um fundo de florestas escuras, onde houvesse rugidos de leões e gritos de agonizantes, coberto por um ceu límpido e sereno como a bondade, e contemplado ao ouvir-se na brisa escandecida voar o som perturbante e mephistophélico duma ballada lugubre, que inebria, possue e prende; é a Alma portugueza vivendo a cantar e chorando, sempre desgraçada, na vertigem sedenta do Amôr e morrendo delle, cheia de fé e mysticismo, com sonhos de glória e vivendo só desses sonhos.

LOPES D'OLIVEIRA.

Foi approved *nemine* nas theses que defendeu na quinta e sexta-feira, em direito, o sr. José Alberto dos Reis.

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— Não vim cá para seduzir uma innocente, sr. Télémaque, disse em tom breve e irritado; guarde os seus conselhos para outro. Eu vou aos meus bichos da sêda. Não volto antes de anoitecer.

Afastou-se com o passo rápido, cheio duma cólera surda contra aquella mulher que acabava de deixar cair nas suas illusões o germin da perversidade e de lhe mostrar claro o perigo que lhe podiam fazer correr encontros frequentes com Magdalena. Não tinha ainda visto naquella creatura adoravel mais que uma creança innocente. Via agora uma virgem ornada de seduccões extranhas, cujo encanto poderoso se expandia livremente ao sol com a sua mocidade em

Os silvelistas no poder

E' muito revolucionário o actual governo espanhol!... Paira sobre elle a sombra sinistra de Canovas del Castillo, o conservador por excellência e o assassino do glorioso movimento revolucionário de 1873!...

A regente, decidindo-se pelos conservadores, fechou cautelosamente todas as válvulas de segurança desta immensa cratera que se chama a Espanha, e o país vizinho assemelha-se neste memoravel momento histórico, que vamos curiosamente atravessando, a um vasto pardieiro—meio arruinado—vacillando sobre milhares de toneladas de grisú, que a mais subtil corrente d'ar, ou o menor contacto com um corpo extranho, pode determinar tremenda explosão.

O gaz extravasado, derramando-se por uma casa e saturando o ambiente dum odôr acre, só pode ser levemente sentido pelo olfacto, e é preciso que seja bastante apurado para se poder comprehender o que se passa; mas se fórmos accender um phósphoro, a explosão immediatamente se produz e o edificio vai pelos ares.

E' esta a situação politica e social da Espanha.

O clero, de braço dado com a reacção politica, ensaia actualmente um systema centralizador tendente a suffocar todas as tendências liberaes da nação, e nem d'extranhar seria o previsto facto destas mesmas tendências se converterem em revolucionárias sob a acção extremamente impulsional de agentes perturbadores dos espiritos, orientados por um espirito fradresco, inquisitorial—intoleravelmente asphyxiador e funesto.

A liberdade, tão gloriosamente alcançada por Riego e seus companheiros numa lucha tenaz e assaz gloriosa contra o despotismo de Fernando VII—*el echejado*—de sinistra memória, e que parecia consolidada pela memoravel revolução de 1868, que expulsou do throno a rainha perjura, vai succumbir definitivamente sob a reacção odiosa e funesta, fomentada por um estadista odiado e sustentado nas fementidas bajonetas dum bando de miseros aventureiros ás ordens de Polavieja, o vencido de Colocan... o foragido das Filipinas.

As mesmas armas que não souberam valorosamente defender a integridade do seu país, voltam-se agora contra elle, suffocando-o á viva força nos braços férreos dum despotismo terrível.

Mas as armas que quiseram illustrar-se nas pugnas sanguino-

flôr, á espera que viesse a passar aquelle que devia gozar della.

Quanto á tia Télémaque tinha-a visto partir sempre zombeteira, sem se incomodar com o seu repente.

Quando se achou só murmurou: — Esperemos até amanhã, senhor puritano. Veremos quanto tempo dura essa bella indignação. Imbecil! Offerecem-lhe um bocado de rei, e recusa!...

Nos dias immediatos, Adrien Hervey não encontrou Magdalena. A sua vida era então absorvida pelo trabalho. Todas as manhãs, muito cedo, saia, ou só, ou acompanhado dalguma das pessoas importantes de Antraigues para ir estudar na própria sêda a doença dos bichos da sêda.

Percorria as officinas em pleno trabalho, seguia a creação do bicho, a formação do casulo, as diversas fases do fabrico da sêda, tentando descobrir os symptomas e os vestigios do mal que arruinou a industria sericicola em França. Completamente absorvido de dia pelo estudo, variava o emprego das noites. Umaz vezes empregava-as a pôr em ordem os seus apontamentos, outras ia visitar o abbade Rouvière, outras enfim, quando, cançado pela existência ao ar livre tam nova para elle tinha necessidade de se retemperar no

lentas da grandiosa tragédia espano-americana e que o despotismo impediu de se medirem com os livres cidadãos do novo mundo, estas, evocando os homéricos vultos de Prim, de Topete, Serrano e outros heroes, de antigas epopéas, preparam-se para lavar a sentença que ha de fulminar os que ousam escarnecer do país... depois de o terem vilpendiado e sacrificado na ara impura dos seus interesses.

Um general aventureiro, um caudilho suspeito, um chefe de bando, enfim, um verdadeiro Mina *fin de siècle*, depois d'offerecer seus serviços, aliás importantissimos, á causa do despotismo, voltou-se á última hora para os liberaes, que um acto imprudente da corôa em favor dos reaccionários pôde converter, num breve futuro, em republicanos.

Este homem, que foi o terror das miserias populações d'almém-Atlântico, que incendiou *maniguas*, destruiu cafesaes, arrasou plantações de canna sacharina... este homem, enfim, que inventou por último o bárbaro systema das reconcentrações para reduzir os rebeldes, que sua espada vacillante já não podia conter, prepara-se para lavar a affrontosa mancha de inconsciência sanguinária que Canovas lhe havia imposto, regenerando o seu vulto grandioso na sublime epopéa duma revolução que restitua a liberdade ao seu país!...

Não é impunemente que se atira com um general de prestigio para as selvas americanas a fazer frente a uma revolução, poderosamente organizada, formidavelmente invencível, com um exercito de bravos, sim, mas faltos de tudo e lutando com a miséria e a fome, succumbindo victimas dum clima *deletério e pestifero*... sem meios alguns para affrontarem tanta adversidade, criminosamente accumulada por um governo de traidores.

E' por isso que o conde de las Almeñas levantou no parlamento espanhol a sua campanha moralizadora contra os acolytos do miseravel traidor de Sagunto!...

E' por isso que a colligação reaccionária do Senado derrubou o governo sagastino para preservar os culpados de todo o rigor das leis.

E' por isso, enfim, que sóbe aos conselhos da corôa um governo reaccionário, que dissolveu as côrtes, para expulsar do parlamento os elementos nobremente altivos... as consciências honestas, com as quaes o despotismo sempre se mostrou incompatível.

As eleições de 23 d'abril vam ser feitas á ponta d'espada, vam ficar ignominiosamente assignaladas na hodierna história da Espa-

que chamava a vida mundana, ia para Vals onde nesse havia grande número de viajantes. Jantava no hotel, deixava-se ficar algumas horas no casino, e voltava á meia noite pela estrada pittoresca que vai dessa linda cidade d'água para Antraigues.

Foi assim que esqueceu até a recordação da creança adoravel cujo sorriso tinha saúdado a sua chegada aquella terra. Junto delle havia alguém que poderia lembrar-l'ho. Era a senhora Télémaque. Mas, fôssem quaes fôssem os projectos que trazia na cabeça, a viuva do carpinteiro tinha a cautella de não fazer allusão alguma a elles. A residência do sábio em Antraigues parecia pois dever chegar ao seu termo sem produzir incidente novo, quando de repente o acaso fez nascer um dos mais inesperados.

Um domingo, pelas cinco horas, andava Adrien por Vals a aproveitar um dia bonito. Conquanto esta pequena estação thermal fique longe de Paris, a fama das águas já nessa época levava lá um grande número de doentes. Nesse dia, no terrasso do casino donde se abrange um horizonte immenso de montanhas, apertavam-se os viajantes em volta de uma orchestra composta de alguns músicos que davam um concerto ao vento.

nha como uma triste campanha cabralina para se expurgar as côrtes dos elementos revolucionários... *aliados de Satanás*.

Mas o governo que principiou debaixo de taes auspícios, que iniciou a sua vida mandando resar uma missa no dia da sua apresentação ao dissolvido parlamento, ha de forçosamente perdê-la no fulgido lampejo da espada dum general aggravado e offendido pelo próprio governo a quem servira!...

UM OBSERVADOR.

Igreja de Santa Cruz

Ao conselho superior de obras públicas e minas, vai ser apresentado um projecto para a construção de dois altares lateraes para este majestoso templo, pela quantia de 1:300:000 réis.

O projecto é do intelligente cantor sr. João Machado, desta cidade, que tam distinctamente se tem revelado como artista de valor.

Um grupo de académicos desta cidade realiza no próximo mês de abril nas salas do Instituto uma sessão litterária em homenagem ao grande poeta Anthero do Quental.

Para ella dizem-nos terem sido convidados os illustres escriptores srs. Theophilo Braga e Alberto Pimentel, este último porém, como referimos no nosso último numero, pelo sr. dr. Bernardino Machado.

PUBLICAÇÕES

António de Campos Junior—Guerreiro e Monge.

Da empresa do jornal *O Século* recebemos um exemplar deste notavel romance histórico, que é sem dúvida dos mais notaveis que ultimamente têm sido publicados na nossa lingua.

Este livro merece referências muito espedias; promettemo-las para um dos próximos numeros, limitando-nos hoje a agradecer o exemplar que recebemos.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 620—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 920—Dito branco graúdo, 960—Dito rajado, 780—Dito frade, 840—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico graúdo, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Adrien misturou-se com a multidão dos estrangeiros. O sol, a declinar, acariciava as encostas dos montes, que cobria de longas fitas de luz e afogava em vapores de púrpora e ouro. Até onde podia alcançar a vista o céu estava abraçado com os últimos raios do sol. Era um immenso ondear de chamas que subia do valle até ao mais profundo do ceu azul.

Adrien admirava este espectáculo, quando a sua attenção foi attrahida por duas pessoas que ainda não tinha visto desde que residia naquella terra. Uma era uma rapariga, a outra um velho. A rapariga, delgada e alta caminhava com elegância balouçando docemente a sua cabeça fina emoldurada em cabelos escuros e setinosos. Devia ter vinte annos. A pureza notavel das feições accentuava a belleza com todo o encanto da mocidade e um ar de distincção que revelava a sua origem patricia.

O velho, ao braço de quem elle se apoiava, apresentar aos olhos de Adrien um rosto emagrecido, uma estatura alta e curvada mais pela doença do que pela idade.

No seu olhar havia uma expressão de tristeza amarga, que se não apagava senão quando voltava os olhos para sua filha, cujos menores movimentos elle seguia

CONGRUAS

Prevenimos os interessados de que em conformidade com a lei se vai proceder ao relaxe das congruas das freguezias de Santa Cruz, Santa Clara e Ceira, relativas ao anno de 1898 findo.

Ahi fica o aviso aos que ainda não pagaram.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique FIGUEIRA DA POZ

Bom emprego de capital

Vende-se um predio de cazas de habitação com lojas e dois andares, tendo os numeros de policia 112 e 114, situado ás Portas de Santa Margarida desta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na rua da Sophia n.º 53 (escriptorio do advogado Vieira).

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, *gratis*.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; *Havaneza* de S. Pedro d'Alcântara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcântara).

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

por vezes. Ao passarem os transeuntes paravam, encantados do rosto da filha e commovidos pela ternura que se adivinhava no pae. Adrien fez como os mais, e quando aquella bella creatura chegou ao pé delle, não pôde furtar-se á admiração que os olhos exprimiram, que ella surpreendeu e fez tingir as suas faces de cor de rosa. Desappareceu na multidão, e Adrien não a tornou a ver.

Mas, á hora do jantar, quando entrava na sala do jantar do hotel, ja cheia, deu com a desconhecida á méza, tendo á direita o pae e a esquerda um lugar vago. Uma timidez que não podia vencer, não o deixou a principio occupar aquelle lugar. Decidiu-se por fim, e foi assentar-se ao pé da rapariga depois de ter baixado a cabeça sem dizer uma palavra. Ella correspondeu e continuou a lêr uma carta que lhe tinham entregado. Depois, quando acabou de lêr, collocou-a sobre a méza, de tal fórma que a direcção escripta no envelope ficou voltada para Adrien, e elle não pôde deixar de a lêr.

A direcção que tinha em cima um carimbo inglês era assim concebida: «Miss Ellen Fabern, Hotel Royal, Nice; reenviem no caso de ahí se não encontrar.» E, mais abaixo, com outra letra: «Vals (Ardeck).» (Continúa.)

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(2.^a PUBLICAÇÃO)

Tendo sido proposta neste juizo uma acção de separação de pessoa e bens por Francisca da Costa, moradora no lugar da Marmelleira freguezia de Souzellas, contra seu marido Luis Borges, do mesmo lugar, foi essa separação decretada por unanimidade, na reunião de conselho de familia, que teve lugar no dia 11 do corrente e homologada por sentença na mesma data, que foi devidamente intimada.
Coimbra, 14 de março de 1899.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neres e Castro.

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 10000 rs. cada kilo.

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar

Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA
NA
Mercearia Lusitana
1, Rua do Cego, 7

4 **Encontra-se** a venda finissima manteiga das seguintes procedências:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nauduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.

Manteiga da Beira.
Manteiga da Quinta do Telhado.

Manteiga da Quinta de Revelles.

Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

6 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 300.000\$000

3 **Esta** companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, e é seu representante em Coimbra

Basilio Augusto Xavier d'Andrade

Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por
Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Hilagrózos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Hilagrózos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro	90 réis
Meio litro	160 »
Um litro	200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

10 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR
Três injeccões diarias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappaes e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empresa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbõa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Seculo*

O Marquez de Pombal

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira. Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofóra

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbõa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisbõa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 426

COIMBRA — Quinta feira, 23 de março de 1899

5.º ANNO

No cumprimento de um dever

Se alguém abrigasse ainda algumas dúvidas sobre a insensatez e prodigalidade com que se desbaratam, neste país, os haveres da fazenda pública, a célebre questão da prata, que se ventila presentemente no nosso pseudo-parlamento, deve ter acabado de as dissipar por completo.

Positivamente toda a orientação governativa dos nossos grandes estadistas monárchico-constitucionaes cifra-se unicamente no esvaziamento dos cofres públicos. Vam-se umas, vêm outras administrações, constituídas todas, é verdade, pelas mesmas figuras partidárias, mas animadas sempre dos mais *patróticos intuitos*, e mal sam passados alguns dias das suas respectivas gerências, já ninguém é capaz de lhes descobrir outro objectivo que não seja o de cavarem cada vez mais fundo o abysmo do descrédito e da ruína em que nos perdemos e de elevar mais alto a onda da corrupção e da immoralidade em que sossobramos.

Prova-se de vez em quando, como agora, que o thesouro público foi defraudado numas poucas de centenas de contos de réis, em proveito de quem os embolsou; demonstra-se a saciedade a inépcia, a incorrecção e não sei se alguma coisa mais de tam singulares operações financeiras, e ouve-se apenas, como única justificação concludente para o desolado contribuinte que vai pagando a conta total da negociata, este argumento de irresistível força:—sim, senhores, mas os governos passados esbanjaram pelos mesmos ou piores processos quantias ainda mais valiosas!

E eis aqui como este desventurado país vai descendo o último degrau da escala de todas as torpezas, sem recursos para satisfazer os seus compromissos, sem crédito para conseguir o mais insignificante empréstimo, e, o que é peor ainda, sem a sufficiente vergonha para pôr termo a tam ignóbil espectáculo.

Nós bem sabemos que não ha em todo o orbe tam exímios e honrados estadistas como aquelles que neste desgraçado país insistem teimosamente e insofridamente em se martyrisarem nos espinhos do poder, nem as nossas leis liberaes nos permitiriam duvidá-lo, se o não deixa de ser evidente que, feito geralmente o balanço das suas successivas e honestas administrações, o país tem a suprêmea desventura de encontrar o thesouro público em piores condições do que succederia certamente se o houvera confiado a uma quadrilha de salteadores. E' singular o paradoxo; mas explica-se.

A quadrilha poderia, quando muito, levar todos os haveres do thesouro confiado; quando muito, note-se bem, porque diz-nos a tradição de José do Telhado, que ha bandidos escrupulosos que seriam incapazes de commetter semelhante abuso de confiança. Levassem-nos porém todos, muito embora, não levariam mais do que lá estava. Com as nossas administrações públicas dá-se coisa peor. Sôme-se tudo o que ha, e dissipa-se antecipadamente tudo quanto possa vir durante uma boa centena de annos.

Assim, por uma fatalidade do nosso triste destino, quasi que somos levados a preferir a própria

impudência dos bandidos á incontestada probidade dos nossos talentosos homens públicos monárchico-constitucionaes.

Aquelles seriam capazes de fazer todas as limpêzas; mas transacções transcendentales como a das farinhas e das pratas, que emprendidas muito embora nos melhores propósitos deixam os cofres públicos a apitar, isso não! Não tinham espertêza nem conhecimentos para tanto.

Seja como fôr, o que é verdade é que, geridos por esta forma os negócios públicos, não viverá largos annos quem não veja o despecho de tamanha prodigalidade.

Aruinados, desacreditados perante o mundo inteiro, *patriarchalmente* governados por famosos e desvelados estadistas, que não se contentam em gastar menos de que noventa e tantos contos a mais por mês do que permitem as rendas públicas, pagando os prejuizos das amudadas operações, tam bem combinadas como a da prata, que se vam fazendo e repetindo constantemente, satisfazendo sem reluctância nem espanto os novos empregos públicos que vam successivamente apparecendo para castigo dalguns amigos mais intimos dos illustres governantes e gáudio da nação agradecida, nós tocamos como póvo livre o termo da nossa existência.

Mas temos ainda o recurso da venda dalgumas colónias que nos póde salvar, diz ahí a meia voz o ingénuo commensal desta orgia indefinida, repetindo inconscientemente o velhaco sonhador duma boa maquia douro promettida, como se houvesse país algum no mundo que se vendesse para se sustentar.

Sim, temos ainda algumas colónias, sem as quaes não lograríamos a nossa independencia por largos meses. Mas para as levar o leopardo britânico, de sociedade com a água germânica, não precisam os dois d'engastar as garras em montanhas douro que tornem demasiadamente reluzente o Calvário da independencia da pátria. Quando muito, tapariam a bocca a algum podengo de mais largo latido, e nós, o póvo português, agonisaríamos na maior ignominia, no meio das chufas do desprezo de todas as gentes.

Não; é preciso despertar d'este torpôr que nos envergonha.

Ninguém está satisfeito com este estado de coisas. Se os contrabandistas, os syndicateiros, os politicos de profissão, todos aquelles, emfim, que lucram tórpe e egoístamente com esta bambochata desenfreada se não mexem nem se queixam, o póvo, a grande massa da nação, está farta d'aturar tanta loucura e tanta vergonha. A sua situação perante o fisco, que se prepara para lhe acabar de despir a camisa, é, de ha muito, a mesma que guardaria um individuo desarmado diante do trabuco dum bandido sem escrúpulos.

No dia em que se capacitar de que não tem outro meio de salvar-se senão lutando, o póvo ha de lutar com toda a energia de quem defende a próprio vida. E' uma lei natural.

Querem arrancar-lhe as últimas bagas de suor para as gastarem ineptamente, loucamente, desvairadamente, pelos mil processos e formas conhecidas por que ham dissipado toda a fortuna da nação? Veremos!

Nós, os republicanos, temos o dever imprescindível de a esclarecer e orientar na imprensa e nos comícios. Valem pouco os comícios: valerám, mas o vento que arranca a árvore, e a vaga que

derruba a muralha, não o fazem sempre aos primeiros impulsos. Tantas vezes sopra o vento, tantas vezes embate a vaga, que a árvore acaba por cair, mesmo quando tenha fortes raizes, e a muralha acaba por se desfazer, mesmo quando se não firma sobre o lódo.

A occasião é de perigo imminente para todos.

Que sôe a voz do commandante por parte daquelles que, neste terrível momento, assumem a direcção do partido.

Que se una num só pensamento patriota toda a grande familia republicana, e que cada qual cumpra o seu dever.

Nunes da Ponte.

IMPOSTOS

Pela noticia succinta, que demos no último número, das propostas apresentadas pelo ministro da fazenda, vê-se que está imminente um novo augmento de impostos.

Sobre isto não ha dúvidas. O governo quer dinheiro, muito dinheiro, para crear comarcas, fazer eleições, anichar ailhados, crear mais empregos... para a bambochata de todos os tempos e de todos os governos da monarchia.

Desejamos só lembrar a todos — que este governo fez se subir ao poder a annunciar *moralidade e economia*, a fazer pomposos programmas de administração honesta.

Onde es' a *moralidade* do governo? Onde a *economia* desta gerência progressista?...

Fementidos em todas as afirmações, como foram em todos os seus principios, apresentam-se a augmentar os impostos.

Que é só o que sabem fazer...

Apontemos só o facto. Aos ingénuos que se deixaram illudir, e aos velhacos que bem os conhecem e os apoiam.

Uns farçantes!

Pois poderá alguém tomar a sério esse bando, que tem a impudência de não praticar um acto de economia honesta e moralizadora, e que por cima vem augmentar os impostos?

Nem *moralidade*, nem *economia*... nem vergonha!

Continúa a restauração em S. Bartholomeu.

Elle, pensativo olha as obras, cheio d'alegria e conta como morreu S. Bartholomeu:

— Entrarham as facas no corpo, e deixaram os músculos a descoberto, e o santo, sem um gemido, ficou sem coiro e sem cabello. Ah! Não serem todos assim!...

E fechou a porta com um gemido.

FRANÇA BORGES

Sabem todos que o sr. França Borges, nosso dedicado correspondente de Lisboa, foi incurso na lei de 13 de fevereiro por um artigo de apreciação de qualquer acto incorrecto do sr. Luciano de Castro, e que, não ha muito ainda, o artigo 1.º foi interpretado no parlamento de modo a não admittir na sua rede de arrastar processos de liberdade de imprensa, inteiramente extranhos ao fim repressivo daquela lei. Pois o sr. França Borges foi intimado para hoje responder em policia correccional por um outro artigo, em que fazia referências ao primeiro, artigo inoffensivo, e precisamente como incurso tambem na 1.ª parte do artigo 1.º da mesma lei de 13 de fevereiro!

Ora antes d'este novo procedimento criminal, já a Relação tinha revogado o despacho de 1.ª instancia relativo ao primeiro processo; de modo que a doutrina estabelecida pela Relação é posta de lado, e o sr. França Borges é considerado como incurso numa lei excepcionalmente odiosa, quanto a um artigo de referência a um outro que a Relação já tinha declarado como fóra da alçada daquela lei!

Como isto é significativo do arbitrio judicial que vai lavrando, com desprezo de todas as garantias individuais...

Mas até onde chegará isto?

OS LOURENÇOS

Os estudantes de Braga mettem-se a eremitões! Tam novos e tam engraçados, até dá gosto vê-los...

Não se lembraram os ratões de fazer da academia portuguesa uma collegiada de sacristas, de bentinhos e camândulas, de ripanso na mão e benções do papa por dá cá aquella palha?...

Pois é um facto. Uma associação cathólica sob a protecção do papa!

E para isto botaram officio aos estudantes de Lisboa, e por certo que aos de todo o país, a convidarem-nos para um congresso que vam celebrar na cathólica Braga.

Os de Lisboa já deram a resposta aos Lourenços de Braga. Para que lhes havia de dar, aos pobres moços!

Coitados... Vam para o reino do céu!

Syndicancia

Vai proceder-se a uma syndicancia á estação telegrapho-postal de Goes, para o que já chegou de Lisboa o syndicante.

Claustro de Cellas

Por ordem superior, foi entregue pela inspecção de fazenda a irmandade de Nossa Senhora da Piedade o claustro do mosteiro de Cellas, ha pouco restaurado pelo ministério das obras públicas.

Já se sabia que assim havia de ser, visto que os politicos progressistas do burgo assim o querem.

Apressámo-nos em declarar que, nas mãos dos actuaes gerentes da corporação, o claustro ficará a todos os respeitos bem protegido e guardado.

Por circumstancias excepcionaes, sam pessoas illustradas e de dedicação; avaliam e conhecem as responsabilidades que tomam, e saberám estimar e honrar esses preciosos restos duma época gloriosa e especimens únicos duma arte ingénua e tocante.

Mas, ainda assim, não nos dirám, para que diabo serve esse espalhafato de projectos acerca dos monumentos nacionaes, com que os cavalheiros governantes andam a mystificar o país ha uns poucos de annos?!

O claustro de Cellas entregue a uma confraria pobre, semi-sertaneja, administrada ordinariamente por populares, a quem não sobra nem o tempo, nem a illustração para pensarem em capiteis velhos, é um erro dos taes, contra o qual ha mais de trinta annos protestam os numerosos comissionados, para pôrem cõbro aos estragos, desbaratos e vandalismos de arte que sam endêmicos no país!

Mas os politicos eleitoraes querem, e bem se importam os ministros com claustros, artes e velharias correlativas!...

Notas a lapis

Por mais que, da parte do governo, se pretenda encobrir a intenção de empenhar ou vender ao estrangeiro qualquer porção do território das colónias, o país não é tam tolo que não perceba como lhe doíram a pilula que elle tem de engolir. Assim, passando em revista o relatório da fazenda lido ha pouco em côrtes pelo sr. Espregueira, a opinião attentou nestes periodos, certamente escriptos como reservado pensamento:

«Retinindo ás despêzas do ultramar, pagas na metrópole nos últimos vinte e sete annos, o que tem custado ao thesouro a garantia de juros dos caminhos de ferro de Mormugão, e de Loanda a Ambaca, assim como os cabos submarinos de Loanda e de Moçambique e a conclusão e exploração do caminho de ferro de Lourenço Marques, chega-se á somma consideravel de 40.807.110\$778 réis. E se attendermos a que uma parte importante das despêzas da marinha deviam tambem ficar a cargo das colónias, vê-se que é certamente superior a 60 mil contos de réis a parte da nossa dívida pública que provêu da deficiência das receitas das provincias ultramarinas para acudir desde 1870 ás suas próprias despêzas.»

E' evidente o intuito de preparar o espirito público a conformar-se com a alienação ou com a hypotheca do dominio ultramarino.

Sessenta mil contos, co'a breca! Seria caso para darmos de mão beijada as possessões d'Angola e Moçambique a quem quisesse acceitá-las sem repontar com a oferta...

Quem nos livra destas sanguenpatria dos tolos, se não soubesse o resto.

E o resto é o seguinte:—Que não se gastassem seis mil, quanto mais sessenta em beneficiar as colónias. Estas é que têm sido pretexto para dispender com amigos a colossal importância que o relatório accusa!

Exploração agricola, exploração industrial, exploração commercial, não a tem havido lá fóra. Para onde foi o dinheiro?

Que o digam os taes amigos, que, não havendo logares para se lhes dar na metrópole, cada paquete despeja nas colónias em revoadas famintas. Padres e militares então é d'alto lá.

As concessões de terrenos só por si dariam com que pagar as despêzas da construcção de linhas férreas, deu que aliás tem tirado proveito, unicamente, as companhias.

A insurreição do gentio tem levado milhares de contos; mas quem tem provocado as guerras senão as auctoridades portuguezas, no intuito inconfessavel de arranjar a vida ou por estúpida imbecillidade manifesta?

E no entanto é das colónias que hoje vive grande parte do nosso commercio; é dos generos coloniaes que hoje a metrópole tira o ouro com que suppre de certo modo a falta de remessas de cambias do Brasil.

O devorismo governamental não attende, porém, a isso; o que quer é dinheiro de prompto; e nesse fito esbanjador e anti-patriótico vai conduzindo o negócio com que ha de, esphacellando a pátria, satisfazer ambições e conservar-se no poder — sua única preocupação stulta.

Como individuo fallido e sem ideias, o governo da monarchia tenta apenas viver, ir entretendo. Não procura um negócio com que haja de salvar-se e ao país que dirige; lança mão d'expedientes como soés devorista, pondo de parte a

honra, a dignidade, o brio, e só fitando o alvo material, estúpido, de trazer confortado o estômago enquanto a morte não chega...

Seria harto complicado para um governô monárchico o engendrar um plano de administração intelligente e honesta, que dispensasse o país de empenhar e vender o que lhe custou sangue e vidas a adquirir. E se difficil lhe seria inventar esse plano, mais difficil ainda o realizar na prática quaesquer medidas capazes de fomentar as colônias.

Eu sei que o sr. Villaça é funcionário, que estuda e pôde, se quiser, apresentar coisa com geito; mas heis de vêr que embarços ham de chegar-lhe a seu tempo, de geito a não passar de papel o plano salvador...

De resto, tem sido assim com os ministros intelligentes em qualquer situação: dam provas por escripto—e nada mais.

Será que a mandriice abunde ou que o dinheiro falte para fomentar o país; será porque convenha a muita gente o *statu quo* miseravel, o certo é que o país se enterra mais e mais até sumir-se de todo na dependência d'estranhos, que saberão explorá-lo e ensinar-nos depois a ter vergonha, quando não haja remédio para levantar cabeça.

BRAZ DA SERRA.

Administrador do concelho

Na proxima terça feira virá estabelecer-se nesta cidade o sr. dr. Arthur Leitão, a fim de tomar conta do logar de administrador do concelho, para que ultimamente foi nomeado, como em tempo noticiámos.

Continuam as obras no Paço episcopal.

Segue-se em parte o projecto Franco fração.

Emfim lá diz o novo testamento:

«E cuspiram na face do Senhor. «E deram duas bofetadas na face do Senhor.

«E elle perguntou quem é tu? «E o judeu respondeu: Eu sou o Franco Frazão.»

Mais padeceu Nosso Senhor.

SORVEDOURO

Por uma lei inspirada num salutar principio de equidade, animando e estimulando os empregados do telégrapho a pontualidade do dever, no desempenho árduo e melindroso d'este serviço, os telegraphistas têm direito a uma gratificação sobre os telegrammas que transmittem ou recebem.

Pois senhores! as gratificações que couberam aos telegraphistas da estação telégrapho-postal de Coimbra durante o mês d'agosto último, sam de tal ordem, que, nas circunstâncias angustiosas do thesour publico, só agora poderam ser autorizadas, conjunctamente com as folhas dos ordenados de fevereiro!

Um destes felizes é contemplado a 4 réis; a outro cabem 8; a outro 16; e, feita a legitima deducção dum real, vem este opulento devorador da fazenda publica a embolsar nada menos de 15 réis!

E a outros em proporção. Ora digam-nos como ha de erguer cabeça e pagar aos credôres estrangeiros um país que por esta forma malbarata os seus recursos em gratificações a telegraphistas vorazes e insaciaveis?!...

Note-se ainda que para estas avultadas verbas é necessário processar folhas, duplicadas e triplizadas, e autorizar pagamentos e passar recibos!

É de estalar com riso! Decididamente os telegraphistas é que têm posto os cofres publicos de fundo para o ar!

O nosso patricio sr. dr. Augusto Nazareth, foi apresentado na freguesia de S. Pedro de Manique do Intendente, no concelho da Azambuja.

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Além duma cadeira de religião, nos lyceos, pretende o clero que o curso dos seminários seja considerado sufficiente para os concursos ao magistério secundário. E, sobre este thema algo impertinente, tem-se levantado para ahi um escaqueo medonho, que nenhuma razão determina, e muito menos justifica! Grita-se que não acceder a tal pretensão representa uma desigualdade revoltante, uma desconsideração manifesta, um regimen de excepção a que se quer sujeitar o clero, e outras alicantinas semelhantes, que não convencem ninguém. Não comprehendemos um tal barulho, e vamos dar a razão disso.

Desigualdade, porquê? Não a vemos, no caso sujeito, nem será possível demonstrá-la. Desconsideração ao clero, em quê? Ninguém será capaz de a descobrir, e muito menos de a justificar. Regimen de excepção? Ninguém o descortina. Regimen de igualdade é o que é. Não tivera a lei outro defeito, que toda a gente de senso a accitaria incondicionalmente.

Racoinemos friamente. Regimen de excepção estabelece a lei, mas é a favor dos estrangeiros que pretendam exercer o ensino livre, pois que, em muitos casos, podem ser dispensados do titulo de capacidade que se exige aos nacionaes. Isto é que é iniquo e revoltante; mas contra um semelhante privilegio não se insurgiu nem insurge o clero. E elle lá sabe porquê.

Regimen de excepção, é aquelle em que está vivendo o clero. Pondo inteiramente de parte considerações de toda a ordem, e pensando apenas no interesse immediato de ordenações fáceis, arrancou o clero a um ministro pusillímime, abertamente reaccionário, o decreto de 26 d'abril de 1877, que estabeleceu um regimen excepcionalmente benigno, mas deprimente—o clero não vê isto!—permittindo o curso de preparatórios nos seminários, com professores nomeados pelos bispos, a elles unicamente sujeitos, sem nenhuma inspecção do Estado! Nesta extraordinária concessão, viu apenas o episcopado o seu orgulho lisongeadado, a sua ambição secular de subtrair-se a toda a tutela do poder civil absolutamente satisfeita, e nem sequer reparou que, assim, ia collocar o clero num plano de inferioridade que poderia ser-lhe algum dia desfavoravel. E agora clama que o desconsideram, pelo facto de o submeterem ao direito commum, no que respeita aos concursos do magistério secundário, sem se lembrar que foi elle que a si próprio se desconsiderou, exigindo e obtendo o regimen de excepção estabelecido no decreto de 26 d'abril!

Reconhecemos lealmente que ha padres muito illustrados, com excellente orientação nas questões de ensino, e por isso muito dignos de entrar no corpo docente dos lyceos; mas isso não invalida nem pôde invalidar os motivos por que se lhe prohibiu allí o ingresso. Encarado o caso sob o ponto de vista legal, a ninguém será licito pôr em dúvida que as pretensões do clero, nesta parte, sam inaceitaveis e destituídas de fundamento. Querer equiparar o curso de estudos secundários, professado nos seminários, com o que se professa nos lyceos, parece-nos de todo o ponto injustificavel, senão absurdo.

Se o clero pretende ser attendido, submetta-se ao regimen commum. Vá frequentar os lyceos e reserve os seminários para o estudo de theologia. Peça a revogação do decreto de 26 d'abril de 1877; que implicitamente o exauctorou, colloque-se no terreno da igualdade, que as suas reclamações serão satisfeitas, ou, antes, deixaram de ser necessárias. Enquanto assim não proceder, nem as suas exigências nem os seus protestos encontrarão echo na opinião independente. E, por outro lado, se encarmos a questão sob um novo as-

pecto, as reclamações do clero sam absolutamente injustificadas. Expliquemos o nosso pensamento.

O actual systema de concursos é transitório. O regimen definitivo, nos termos legaes, é o da habilitação prévia, em eschola normal, que o governo está obrigado a organizar, a fim de ser nella recrutado o pessoal docente dos lyceos. E, sendo assim, como vamos provar com o texto respectivo, afigura-se-nos absolutamente esteril a campanha em que o clero se lançou, campanha inglória, que não serve senão para o desautorizar. Vejâmos.

No regulamento de 14 d'agosto de 1895, artigo 193, § 2.º, dispõe-se:

«Decorridos cinco annos, depois da data deste regulamento, nenhum candidato será admitto a concurso para o ensino das disciplinas do plano dos lyceos, sem haver frequentado, com approvação nos estudos superiores, os cursos que o governo organizará como habilitação para o referido ensino.»

Isto é terminante. Daqui a pouco mais dum anno, nenhum dos cursos actuaes terá habilitação legal para os concursos do magistério secundário. Só nas escholas que o governo está obrigado a estabelecer é que se obterá a habilitação necessária para os concursos da instrução secundaria.

Ora, se isto é assim, se os preceitos legaes sam terminantes, de modo a não deixar dúvidas no espirito de ninguém, para que tanta bulha, porque tanta irritação, tanta inconveniência, sem faltarem os insultos a quem procede segundo o seu critério, consoante dos dictames da sua consciencia! Não o percebemos nem é facil percebê-lo. O que bem se percebe e não escapa a ninguém é que o clero está desperdiçando um tempo precioso, que poderia e deveria ser mais utilmente empregado.

A questão das carnes

Desta vez trata do assumpto em prosa o *Tribuna Popular*. É mais sério e mais consentaneo com a gravidade da questão, e a posição do *Tribuna* perante a câmara tambem lhe impõe certas responsabilidades.

Vê o nosso collega entre as afirmações da *Resistencia* e as do manifesto dos marchantes uma contradicção completa: nós dissémos que se pedira, em dia determinado, a 500 réis pelo kilo de carne de vacca de 1.ª qualidade; os marchantes declaram ser falso terem augmentado o preço das carnes.

E acrescenta o *Tribuna*, à laia de commentário: «a nós continuam a afirmar-nos que não têm subido os preços estabelecidos pelo sr. Paschoal para a carne de vacca.»

Pois fique o collega sabendo que no dia por nós indicado se pediu a 500 réis pelo kilo de carne de vacca, e que a pessoa a quem se fez tam extraordinária exigência se recusou a recebê-la. É o que affirmamos sem dúvidas nem hesitações.

De resto o collega não acha que o sr. Paschoal seja tam benemerito e innocente como se apresenta. Não vamos longe disso, sem todavia contestar os beneficios que fez a Coimbra, entre os quaes contamos o de os marchantes não terem por ora reatado as suas antigas tradições.

E nas palavras que ahi ficam vai a resposta ao solicito correspondente do *Primeiro de Janeiro*. Quando censurámos o sr. Paschoal, adduzimos factos.

Nunca o consideramos impecavel e, no próprio artigo em que se pretende vêr uma defesa do sr. Paschoal, referimo-nos a faltas que se deram durante o tempo do monopólio.

Hontem teve logar um incêndio no armazem do sr. Rama, negociante na Sophia, mas não houve prejuizos de grande importância. As bombas 1 e 2 dos Bombeiros Voluntários foram as primeiras a chegar.

A renovação da igreja de S. Bartholomeu

Elles vencem; e nós reclamâmos!

Inutilmente, é certo; mas que importa?

Nesta crápula abjecta—em que tudo se pede e tudo se faz, desde o lume para accender o cigarro, até a mais criminosa connivência e chancellia ás asneiras e protérvias, as mais imbecis e crassas, desprezando as vozes de protesto e os clamores do senso publico,—todo o absurdo é possível!

Porque nesta atmosphera de relativismo e irresponsabilidades, todas as arbitrariedades e malfetorias se praticam impunemente, a rir!

Gente sem alma, a pôr e a dispor, como se tudo isto fôsse delles!...

Ha então homens que parecem predestinados ao papel perturbador de discolos. Nunca ninguém os viu ingeridos numa causa sympathica, em defesa generosa de principios immaculados, sustentando com honra um posto de abnegação e de firmeza.

Nada disso! Quem quiser achá-los ha de rebuscar do lado do arôcho, e pelo caminho tôrto da azinhaga mais suja!...

Nesta já agora desvergonhada questão de S. Bartholomeu, está aclarado o enigma! É o mesmo que dizer: está descoberta a fraude!

Em todos os acontecimentos, em que os interesses da cidade sejam molestados, indague-se e vêr-se-ha que o phenomeno reduzido à sua estrutura primordial dá isto: uma empenhoca de masturbação politica, assoprada por insignificantes e protegida por politicos faceis e aptos para tudo!

Processos sempre os mesmos: ciladas e surpresas!

No incidente S. Bartholomeu, a falta de escrúpulo e de respeito pela opinião corrente, imprime-lhe um cunho de desonestidade e de safardanismo, que se não pôde fiar por muito tempo.

É isto o que escandaliza! Não ha allegações de boa fé, nem argumentos convincentes, que prevaleçam contra a marrada cega desta politica desfaçada, de carmin na cara e ancas de estopa!

Depois da opinião publica e toda a imprensa se ter manifestado, a uma, contra a restauração da igreja, depois da reconsideração confessa daquelles mesmos que alguma vez partilharam parecer contrario, a realização da obra, se é intellectualmente uma asneira, é administrativamente uma acção abusiva e indecorosa. Mais ainda:—cynica!...

Como é que o conluio das entidades, que a lei pôde de vigilância e fiscalização aos actos das confrarias, tam rigorosas em catar orçamentos e expungir miseraveis quantias de alguns tostões, como quem sente prazer em estalar lén-deas, como é, dizemos, que estas virtuosas e honradas sentinellas a prevaricação alheia, approvaram o desvio dos dinheiros da Irmandade do SS. Sacramento de S. Bartholomeu para as obras da igreja?...

Algumas centenas de mil réis. Nada menos!

E como é que se consentem obras num edificio nacional, sem as formalidades de exame e approvação pelas commissões criadas por leis antigas e recentes para tal fim?...

Uma confraria depauperada, que não tem alfaias nem opus, que é citada com escândalo dos fieis pela vida inútil e desleixada que arrastá, arromba o cofre e vai pôr nos telhados o que devia dispender na sustentação do seu prestigio e dos seus brios!! Que gajos!...

Mas o padre acha bem; meia dúzia de carolas insignificantes estão de acôrdo; os politicos protegem, e a auctoridade sanciona!...

É uma bellêza! Vêr tanta gente de bem, a apadrinhar uma bregeirada sôstra e desmoralizada!

Porque aquillo é positivamente

um *desnio*, ou *descaminho*, para não dizer melhor!...

Por isso correm pela freguesia rumôres, que ham de exigir syndicância! Pois então!...

E elles vencem; mas ham de ouvir!

Licenceatura

O sr. dr. Luis dos Santos Viagas, que no anno passado concluiu com notavel distincção, a sua formatura em Medicina, fará no dia 8 de junho acto de licenceatura nesta Faculdade.

O sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, digno cirurgião-ajudante de caçadores 6, solicitou permissão para ser presente a junta hospitalar de inspecção, para mudança de destino.

GYMNÁSIO

Noticiámos ha tempo, e com prazer, que o Gymnásio tinha entrado em novo periodo de actividade, e que tudo lhe indicava uma nova era próspera.

E os factos vam correspondendo a expectativa.

Na organização das differentes secções d'este tam útil instituto vai um entusiasmo animador. A secção de velocipédia é talvez aquella em que maior animação se nota, estando já a funcionar regularmente a respectiva classe com muita concorrência de associados, que encontram mais uma vantagem apreciavel—o sr. Affonso de Barros, agente nesta cidade da casa D'Orey & C.ª, de Lisboa fornece gratuitamente uma bicycleta para ensino.

Consequência do espirito de progresso que está animando o Gymnásio, realizou-se no domingo um passeio de velocipedistas a Terugal. Tendo partido do Gymnásio pelo meio dia, regressaram pelas 3 horas da tarde, sendo de bello effeito a sua passagem, e espaços bem guardados, numa estensa fila, a frente da qual vinha uma quadrupleta montada pelo srs. Tavares, Mancellos, B. Brag e A. Barros, seguindo-se em bicycletas diversos sócios do Gymnásio, dos quaes nos lembra ter visto os srs. M. Gayo, A. Martha, dr. Elyseu, A. Abreu, A. Campos e por último o sr. Luis Dória, se vindo de sub-guia.

O resultado d'este passeio foi deixar no espirito de todos a impressão mais grata, e dar-lhes incentivo para maior impulso a este genero de sport.

Nós, que pelos progressos do Gymnásio temos o maior interesse na consciencia da utilidade incorrestavel que elle representa para educação physica, alegrámo-nos por tudo que represente um maior desenvolvimento desta instituição.

CONCURSO

Em congregação da Facultad de Medicina, foi resolvida a abertura de concurso por 60 dias para preenchimento de tres vagas de lentes substitutos da mesma faculdade.

Consociou-se no Porto com sr.ª D. Adelaide de Magalhães, sr. dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura em Direito.

Celebrou o acto nupcial o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

Saiu para o Porto a tomar parte no jury que ha de examinar e concorrer aos concursos par delegados do procurador régio, sr. dr. Francisco Fernandes, illustre professor da facultade de Direito.

Vam ser reparadas as pontes de Santa Clara e da Portella sobre rio Mondego.

LITTERATURA E ARTE

Guerreiro e Monge

Chove.

No céu, branco de nuvens, anda pallido e afogado o sol.

As folhas pequeninas das árvores parecem musgo verde sobre os troncos negros húmidos da chuva.

Só com os meus livros que neste dia me parecem mais meus amigos e que eu às vezes esqueço agora em plena primavera pelos passeios no campo ao sol, a ver se chegaram as flores.

Sobre a mesa o *Guerreiro e Monge*, que encheu d'alegria um dia já passado triste, assim de chuva, lembrou-me que ainda não falara delle.

Ha muito que a critica disse bem alto o muito que vale a obra de António de Campos Junior, notavel pelo brilho, colorido e mocidade de que soube dar a um quadro antigo de costumes portuguezes.

O que me encanta, o que me forçou a escrever, é que a obra do romancista é feita com a probidade e a erudição dum historiador. É romance para ser lido por toda a gente, para toda a gente possuir; porque o auctor se deixou levar apenas pelo amor do seu país no quadro grandioso das descobertas novas, e canta a satidade do velho tempo que aprendeu a decifrar crónicas, a lêr os roteiros dos velhos capitães do mar.

Para o romance não ter verdade histórica seria necessário que mentissem crónicas e roteiros; porque as situações, os costumes, as festas, os dias do mar sam os contados pelos nossos velhos historia-dores.

Em Portugal, não conheço romances com tanta verdade histórica. Garrett deixou-se levar pela sua imaginação e foi, como Her-culano, prejudicado pelo atrazo dos estudos da história d'arte.

Arnaldo Gama tem páginas de uma ignorância que faz rir, cheias da preocupação do *fallar antigo*, ha pouco resuscitado para maior admiração dos eruditos adressistas de theatro pelo poeta d'*O que morreu d'amor*.

Rebello da Silva, encontrou ainda intactas as cartas d'amor; andava ainda o perfume d'amor nos quartos em que haviam amado os heroes galantes dos seus romances.

No *Guerreiro e Monge* admira-se o respeito pelos factos históricos, sem a preciosidade ridicula da linguagem dos *elucidários*, sem

a ostentação de saber coisas ignoradas de toda a gente, e mal se vê o trabalho que deviam dar aquellas páginas que descrevem o longo periodo d'elaboração das nossas descobertas, o tempo gasto a costear continentes e a atravessar mares à busca do país doirado das Indias Orientaes.

A vida aventureira da epocha, passada entre as pompas do triumpho e a agonia da força, dá um interesse excepcional à historia trágica de dois amôres.

Da leitura fica mais que a impressão fugitiva dum romance de sensação, fica o atordoamento de aquelles tempos de glória, o amor das velhas crónicas, dos antigos roteiros tam abandonados, e sente-se a gente novo, pensando no nosso sangue antigo, tam aventureiro, sempre a ferver e a espumar vermelho, como a flor vermelha das olaias que eu vejo a florir além tam alegres ao pé das outras árvores, cujas folhas verdes pequeninas parecem musgos tristes sobre os troncos negros húmidos de chuva.

r. c.

Revista do "Civil,"

Foi suspensa, por ordem do reitor da Universidade, esta revista que era dirigida pelo sr. Alberto Costa, do 4.º anno de Direito.

FESTA

Realiza-se amanhã no majestoso templo de Santa Cruz uma solemne festividade em honra de Nossa Senhora das Dôres. Além da festa da manhã, será cantado de tarde o *Stabat Mater* a grande instrumental, e pregará o sr. dr. Francisco Martins, lente da Universidade.

A associação dos Bombeiros Voluntários foi offerecido pela companhia de seguros *A Portugal* o donativo de 100000 réis.

"Moda Elegante,"

Interrompeu temporariamente a sua publicação, em consequência da grave doença do seu administrador, este brilhante jornal de modas, editado pelos considerados livreiros-editores de Paris srs. Guillaud, Aillaud & C.ª. mas apenas cesse a causa que motivou a interrupção a *Moda Elegante* continuará a ser publicada.

soube que Adrien Hervey era de origem inglesa, e que muitos parentes seus habitavam ainda Manchester, dirigiu-lhe a palavra.

Em menos de meia hora, Adrien havia contado a sua história, e sabia a de Fabern e da filha. Fabern era um rico proprietário escocês que a doença havia demorado em França ha dois annos. D'inverno habitava Nice, de verão qualquer estação d'água. Vinha a Vals pela primeira vez, e encontrava tam pitoresca a terra que pensava em comprar uma propriedade.

Quando se levantaram do jantar, já havia entre Adrien e Fabern a intimidade um pouco banal que se forma tam depressa em viagem, mas que muitas vezes é o primeiro grau de amizade. Conversaram muito tempo no terraço do casino, Adrien embriagou-se com o encanto extranho dos olhos de Miss Ellen; sonhou sonhos dourados, ouvindo a voz encantadora daquella linda rapariga de que se via já apaixonado, apaixonado e amado. Pedia a sua mão, davam-lha, e elle entrava em Paris casado, surpreendendo a mãe que não esperava com certeza vir a ter uma nora tam bella e tam rica como Miss Ellen.

(Continúa.)

CARTA

Os académicos, que promoveram a sessão solemne em honra de Anthero do Qental, enviaram a Theóphilo Braga a seguinte carta de convite:

Ex.^{mo} Sr.—Resolveram os abaixo assignados, estudantes da Universidade, unidos na mesma adoração pelo grande morto, celebrar no Instituto desta cidade uma sessão solemne de commovida e vibrante homenagem ao extraordinário poeta dos *Sonetos*, um dos maiores espiritos portuguezes deste século.

E sendo elle tamanho que encheria uma litteratura, a sua obra ficou sendo patrimonio de raros espiritos, incomprehendida, ignorada.

A nossa commemoração será bem differente das ultimamente feitas por Portugal aos homens que o exaltam e lhe dam direito à vida nesta tremenda hora em que tudo baqueia.

Taes commemorações, despidas d'alcance e não resultando do sentimento quente e vivo que num espirito produz uma grande obra, têm sido pretexto apenas para exhibição de balôfas vaidades e phrases inuteis.

A nossa festa — se festa se lhe pôde chamar — não será d'espectaculo, não será assim.

O seu intuito é chamar a attenção dos portuguezes para a obra complexa e intensa d'Anthero: dizer a essa gente, que quando lê apenas devorar sabe as amarellas brochuras do Lemerre, quanta admiração, quanto culto merece esse poeta inconfundível, eterno.

O nosso fim é pois ensinar: commentariar sem phrases de duvidoso gosto as variadas manifestações do espirito d'Anthero: seguir passo a passo sua genese e evolução: biographá-lo pelos livros: pôr nas mãos de todos os que ainda de todo não naufragaram os *Sonetos*, para que estremejem d'assombro, para que se abysmem em sentimento, para que a seus olhos se desvendem novos mundos de pensamento, para que chorem, para que rezem, para seu bem.

Em summa para que partilhem do nosso culto.

Que a memória d'Anthero sem mancha, sublime — que sublime foi elle até na morte — seja invocada como lenitivo na hora de suprêmo desconforto.

A nossa festa será simples, mas grande.

E para que grande seja lembrou a todos nós pedir a v. ex.^a, ao Mestre, a sua preciosissima cooperação.

Preciosissima e imprescindível. Ninguém mais do que v. ex.^a poderá dizer qualquer coisa de novo, de certo, de decisivo sobre a vida e obras do Santo — não é assim que lhe chamavam os amigos? — padreiro da nossa commovida romaria.

É v. ex.^a o primeiro critico portuguez: foi v. ex.^a um amigo e leal companheiro d'Anthero. Era essa última palavra sobre Anthero que nós queriamos que v. ex.^a viesse dizer aqui, ao meio de nós, que o veneramos.

Ficámos esperando ansiosamente a resposta de v. ex.^a

Alexandre d'Albuquerque
Severo Portella
Ferreira Lemos
Alberto Ribeiro
António Macieira
Verediano Gonçalves
D. Thomás de Noronha
Affonso Lopes Vieira
Teixeira de Pascoaes.

Correspondência de Leiria

Em o n.º 885 do *Districto de Leiria*, transcreve o sr. dr. Medeiros uma nota que o sr. Epiphânio Dias, ha 12 annos, pôs no fim da sexta edição do seu *Eutropius*, em referéncia a um trabalho, que o sr.

Carvalho Novaes publicou sobre o mesmo escripto latino.

Em 31 d'agosto do mesmo anno, quando o sr. Carvalho Novaes era ainda leccionista de latim, no Porto, respondeu a essa nota com o seguinte artigo, publicado em o n.º 240 do *Jornal da Manhã*, do Porto.

Este artigo não teve resposta.

x.

O sr. Epiphânio Augusto da Silva Dias e a sua critica á edição do *Breviarium Historiæ Romanæ* de Eutropio, por nós annotado.

Devido à obsequiosidade dum collega, tivemos noticia das amabilidades que o sr. Epiphânio nos dirige em nota, no fim da sua última edição do *Eutropius*.

Este senhor começa por apontar os nossos descuidos; não ignoramos que é este um expediente commodo de tornar recommendaveis os próprios trabalhos; nós, embora lhe reconhecamos effieacia, desadoramos cordealmente tal processo de «reclame».

Mas o sr. Epiphânio tem este séstro: está muito nos seus hábitos e caracter trazer à luz da publicidade as incúrias alheias, não se lembrando que tambem as tem muito suas, não diremos se maiores, se menores. Isto, porém, não é uma revelação que deva surpreender o leitor: vem de longa data esta comichão de depreciar, que devora o sr. Epiphânio. Ora este senhor, useiro e vezeiro neste processo quando lhe lesam os seus interesses materiaes, illude-se, se crê que é desta forma que consegue os seus intuitos, além de que mostra não ter uma recta comprehensão do meio em que vive. O publico não é o sr. Epiphânio; e o prologo *amicus Plato sed magis amica veritas*, nunca, como hoje, em terras de Portugal teve mais de votados proselytos.

Não viemos para aqui fazer critica clamorosa; não está isso nos nossos principios; não viemos alardear erudições; amamos a critica serena, a critica judiciosa e sem acrimonia. Não é nosso intento depreciar a obra do sr. Epiphânio; tratamos unicamente de nos defender do descrédito que este senhor pretende lançar sobre o nosso modesto nome.

Queremos que a opinio esclarecida nos julgue pela verdadeira exposição dos factos, e que na consciencia publica se lave o *veredictum* desta questão.

Não a suscitamos, se não tivéssemos a reivindicar o nosso direito contra asserções menos justas.

Antes de mais nada, o sr. Epiphânio, que vem declarar que não estamos bem seguros em grammatica elemental latina, figura-se-nos que não pisa sempre esse terreno com passo certo e assis firme. Ao lermos a sua quarta edição, entre outros senões, notamos que não tem um conhecimento claro do que seja um ablativo de modo e um ablativo absoluto, pois confunde estas duas noções. Errou tambem a regência dum verbo de uso commum, chegando até a ser contradictório em duas passagens. Este descacerto reproduziu-se na quinta edição.

Na valorização da latinidade de certos termos ha mais duma inexactidão; e neste assumpto o sr. Epiphânio dormitou tam homericamente, que até chega a classificar como termo da decadencia uma palavra usada nada mais e nada menos do que por Horácio. Os manes do poeta devem ter explodido de cólera ao terem noticia dum tam pyramidal desconcerto. De-parava-se-me aqui ensejo da observar que o sr. Epiphânio copiou inconscientemente os lapsos — que outros commetteram, não por uma *extranhavel inadvertencia*, mas pela condição de fallibilidade humana.

De resto neste género de trabalhos, sr. Epiphânio, quem se reputa impeccavel? Onde está esse astro de luz indefectivel e prestar-lhe-hemos a homenagem da nossa admiração?

O sr. Epiphânio diz que nós aproveitamos das suas annotações. Nós contestamos ao sr. Epiphânio a prioridade, a originalidade das suas notas. O estudo da obra de Eutropio ha já mais de trezentos annos que começou de elaborar-se nos cerebros poderosos dos sábios da renascença e dos que se lhe seguiram. Não ha um só logar obscuro no *Eutropii Breviarium*, que não tenha sido controvertido e elucidado por essa numerosa pleiade de romanistas, desde Elias Venet, o brilhante professor de humanidades em Bourdeus, até ao infatigavel allemão, Carlos H. Tzschucke, uma das intelligências mais cultas do seu século.

Das notas grammaticaes, muitas acham-se dispersas pelos commentários, além de que as táboas methodicas e indices alphabeticos de latinidade, que acompanham as grammaticas de mais reputação e as melhores obras didacticas de syntaxe latina, sam um poderoso subsidio para completar o que as lucubraciones dos commentadores tivessem de deficiente a este respeito. Mas pondo de parte estas considerações, porventura acariará o sr. Epiphânio a peregrina ideia (para não adjectivar doutra forma) de que só sua ex.^a pôde ir a Corintho?

Portanto, no fundo, as annotações do sr. Epiphânio não têm o cunho da sua individualidade: e, se em questão de forma, ha ahí alguma coisa de pessoal, consideramos isso tam secundario, que realmente não achamos razão para se fundamentarem essas graves recriminações que o sr. Epiphânio nos assaca.

Por aqui se deprehe o valor que tem o protesto do sr. Epiphânio.

Devolvemos-lhe os epithetos de illegal e desleal com que nos aggride. E se, sob algum ponto de vista, nos possessem ser applicaveis, entendemos que em boa razão, e com sobeja justiça, os poderiamos retorquir contra este senhor.

De facto, em quanto que nós, no ante-loquo da nossa edição, dissemos que utilizamos os trabalhos de homens de letras que mais se distinguiram no estudo do *Breviarium Historiæ Romanæ*, e citamos os nomes dalguns, o sr. Epiphânio, tendo a livre pratica das fontes originárias em que nós bebemos, e quicá ainda doutrinas, deixou escapar inexactidões, algumas das quaes se repetiram na quarta edição; inexactidões que só foram corrigidas depois da leitura das nossas notas; e comtudo, este senhor não fez a menor allusão ao nosso trabalho. Além disto ha dezenas e dezenas de notas que pela primeira vez appareceram na edição, que se seguiu à nossa, e que ao menos perspicaz se apresentam umas como calcadas sobre as nossas, outras simplesmente modificadas, e algumas copiadas litteralmente.

E de passagem diremos que o sr. Epiphânio não foi muito feliz na escolha do método que segue nas suas annotações.

Quando os alumnos têm de consultar notas de referéncia, não se achando estas numeradas, obriga-os a uma grande despesa de tempo, que se converte em pura perda de trabalho, primeiro que encontrem o que pretendem.

Não é só este o lado defeituoso do trabalho do sr. Epiphânio: este senhor, fazendo a cada passo chamadas à grammatica de Madvig, não reflectiu que a maior parte dos alumnos não conhece essa obra, e que muitos dos que a possuem não vingam entendê-la. O sr. Epiphânio, em quem sobeja intelligencia receptiva, que é já um obreiro benemérito das letras pátrias, e que neste marasmo ignobil, em que se atrophia a instrucção nacional, tem sabido accentuar a sua individualidade, entre os trabalhadores deste safaro torção portuguez, senão por uma forma acceptavel, incontestavelmente pela objectividade das ideias — o sr. Epiphânio teria prestado ao seu país um serviço bem mais relevante, teria feito muito mais jusá admiração indigena, se em logar de nos dar a traducção da obra de Madvig, numa lingua-gem arrevezada que trezanda a germanismo, de envolta com uma phraseologia impossivel por demasiado nebulosa e por vezes inintelligivel, a ponto de não raro, numa primeira leitura, só se entender a regra soccorrendo-se o leitor do exemplo, teria feito melhor serviço, repito, se nos desse uma grammatica com dizeres portuguezes e se procurasse orientar-se com outro método, que não o seguido por Madvig.

Não é na sábia Allemanha que se deve ir procurar o método modelo: aquem do Rheno temos no genero muito melhor, onde escolher.

Em grammatica a questão da forma é um factor essencial, e, quando descurada, torna o estudo da lingua embaraçoso.

Não ha ninguem que goste do alto merecimento objectivo da grammatica do sábio dinamarquez, mas tambem pensamos que não ha ninguem, que, versado nas lides do ensino, não discorde dum tal processo d'exposição, comprehendido de que nesse magnifico repositório de leis grammaticaes, fallece a clariza por um modo deploravel. Essa obra precisa ser reduzida a método. Sem este melhoramento e demais condições pedagogicas, exigidas pela ordem de livros, temos a creença de que o trabalho de Madvig, com quanto o proclamemos um excellentes corpo de doutrina grammatical, terá limitada a sua vitalidade e a sua viabilidade á esfera demasiado circumscripção da classe docente. O professorado, a despeito da sua boa vontade, lutará com difficuldades para o impôr aos novicos em latim, no tirocinio da sua aprendizagem da lingua romana.

Ficámos por aqui, reservando-nos — se as circunstancias o exigirem — o desenvolvermos oportunamente as opinioes que emittimos e concretisarmos as asserções que formulamos.

Porto, 29 d'agosto de 1887.

ABEL CARVALHO NOVAES.

AGRADECIMENTO

Manuel Augusto Casimiro, Maria Theresa Casimira Larcher e António Augusto Larcher, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que dignaram acompanhar à sua última morada, sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, Theresa Ferreira.

Equalmente agradecem a todas as pessoas que lhes enviaram palavras de condolencia.

A todos, pois, o protesto da sua eterna gratidão.

Coimbra, 22 de março de 1899.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOSRua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 1.000 rs. cada kilo. Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra, MERCERIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar

Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas. Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA

Mercearia Lusitana
1, Rua do Cego, 7

Encontra-se a venda finissima manteiga das seguintes procedências:

- Manteiga de Vouzella.
 - Manteiga de Nauduffe.
 - Manteiga de Paredes de Coura.
 - Manteiga da Beira.
 - Manteiga da Quinta do Telhado.
 - Manteiga da Quinta de Revelles.
 - Manteiga da Ilha.
- Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.
1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Elixir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Elucidário Annotado

DOS **Secretários de Administração dos Concelhos**

por **Dionysio Duarte**
Secretário da Administração do Concelho de Castro Daíre

Editor: José Maria d'Almeida, Rua de Grão Vasco, —Viscu.

Condições da assignatura:
—Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accetam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por **Louis Bousсенard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

- Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

- Um quarto de litro..... 90 réis
- Meio litro..... 160 "
- Um litro..... 200 "

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO

PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mapps e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia*.

Preço (broc.) 600 réis

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na empreza do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n' *O Seculo*

O Marquez de Pombal

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorvão, superior á melhor estrangeira. Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 427

COIMBRA — Domingo, 26 de março de 1899

5.º ANNO

Mentiras clericais

Em segundo manifesto, de resposta ás arremetidas ignaras da imprensa cathólica, secretária mas inculta, a Academia do Porto, que está dando ao país um alevantado exemplo de civismo e de convicção scientifica, destroe triumphantemente, uma a uma, as principaes invectivas dos ultramontanos.

Assim, á affirmacão que fizeram—que o catholicismo não é obstáculo ás sciencias experimentaes—responde a Academia do Porto com o exemplo já adduzido de Pio IV ter fulminado de excommunhão, auctorizada pelo Concílio de Trento, quem quer que lesse ou possuísse as obras condemnadas pela Congregação do Index, e de durante pertó de duzentos annos as verdades expostas por Galileu terem estado prohibidas pela igreja.

Diz a reacção que não foi condemnado Galileu por motivos scientificos;—desmente a affirmativa o abba de Millot na sua *História Universal*, publicando a sentença, assignada por sete cardeaes.

Concluem que o catholicismo não é contrario ás doutrinas scientificas, porque o systema de Copérnico não foi condemnado á similhança do de Galileu e porque padres como Astunica, Foscarini e outros o propagaram livremente. Mas a Academia do Porto rebate a affirmacão publicando um decreto da Congregação do Index, de 5 de março de 1665, em que os livros *De revolutionibus orbitum*, de Copérnico e o *Job* de Astunica sam suspensos *donec corrigantur*, livros em que se expunha a doutrina da immobildade do sol e mobilidade da terra. E porque o padre Foscarini divulgou esta doutrina e procurou demonstrar que ella é conforme á verdade e não contrária ás escripturas, aquelle decreto estabelece—que o livro do padre Foscarini seja absolutamente prohibido e condemnado.

Diz a igreja que, antes de Copérnico, já Santo Agostinho tinha apresentado a mesma doutrina no seu livro *Cidade de Deus*. Com o próprio texto de Santo Agostinho lhe demonstra que tal assim não é, pois este doutor da igreja affirmava—que a terra está no centro do mundo e se sustenta no nada. E que não foram os dignitários da igreja os propagadores da doutrina de Copérnico, porque em 1620 a Congregação do Index corrigiu a obra de Copérnico.

E deste modo vai o manifesto da Academia do Porto res-

pondendo, em poucas palavras mas dum modo concludente, firme, cortante, ás objecções que o primeiro manifesto levantou da parte do clericalismo fanático.

E depois de ter demonstrado e verberado a ignorancia dumas e a má fé doutras affirmacões, o notavel documento, que tanto honra a Academia do Porto, continúa:

«E sam estes homens sem caracter, apregoando uma sciencia falsa, estes homens, cuja arma é a mentira, cuja defêsa é a calúmia, os que pedem um curso de religião nos lyceos!

Para quê?
Para ensinar á mocidade das escholae, aos homens do Futuro, que os fins justificam os meios, que a mentira e a calúmia sam justificadas pela fé!

Para quê?
Para essa innocente pleiade de almas abertas á luz da esperanza e do amor, ensinar a seu modo a história sangrenta dum Torquemada, dum Carlos IX, dum Demônio do meio-dia, que tiveram a redimi-los dos seus crimes as bençoes carinhosas da religião catholica.

Para quê?
Para ensinar-lhes que o saber é uma vaidade, que a sciencia é uma banca-róta onde falliu o espirito humano. A sciencia que creou as locomotivas, produziu a luz eléctrica, os raios Röntegen; a sciencia, que rasgou largos horisantes á moral e á justiça, arrancando aos castigos da ignorancia o criminoso irresponsavel, o obsessivo, o paranoico, o allucinado, etc., e mostrou á sociedade que aquelle que ella castigava como um criminoso não merecia penas, mas carinhos; porque era um doente, cujo germen de desgraça lhe legou o pasado.

Neste mundo o ideal religioso é a dôr, o soffrimento e o martyrio. O ideal scientifico é o bem-estar, a felicidade desta louca humanidade, combalida de dôres nessa longa noite de tantos séculos de ignorancia.»

E termina:

«E se ao público mostrámos os vossos defeitos é para que elle vos perdoe tambem o que rerdes fazer de seus filhos homens que vos aprendam os vícios: nao para vos tornar execraves, mas para vos tornar esquecidos. Porque perdoar as infâmias é um dever, mas deixalas propagar é um crime.»

Os manifestos da Academia do Porto têm sido documentos vibrantes, que ham de ficar como monumentos de reacção anti-clerical deste fim de século enervado e amollecido.

Honra, pois, á Academia do Porto, que de fórma tam generosa soube arrostar com as machinações tenebrosas do ultramontanismo, que vai alastrando dominante.

Grito altivo de consciencias nobres, ha de ecoar por esse país além, despertando a consciencia pública, adormecida numa criminosa indifferença.

Que só assim se poderá dar energia aos músculos entorpecidos desta nação soffredora,

sobre que o jesuitismo se vai cevando, num á vontade que nos humilha, que nos affronta, que nos ultraja!

Os novos cruzadores

Sabe-se que estão sendo construidos em França dois cruzadores para a nossa marinha—o *S. Gabriel* e o *S. Raphael*, e que lá tem estado um official da armada a fiscalizar a construcção. Pois agora está aberto um conflicto entre o governo e a casa constructora, porque os pareceres do official encarregado daquela fiscalização sam contrários á acceptação dos navios, affirmando o fiscal que elles, além doutros defeitos, não têm ventilação para se viver a seu bordo em climas quentes, nem possuem condições de estabilidade sufficientes para deixarem de ser perigosos.

Ora a verdade é que a razão e a justiça estão da nossa parte. Mas na questão está envolvido já o governo francês, protegendo a casa constructora.

Mette-se a diplomacia no caso. Que o mesmo é que dizer—que havemos de pagar os navios maus, ficar com elles e ainda em cima pagaremos alguma indemnização.

Se não... esperemos pelo resultado.

Que não sam para menos os nossos Metternicks...

JOÃO BONANÇA

Informa o nosso collega o *Tempo* que este escriptor se encontra nas mais precárias condições: com a doença a consumir-lhe lenta e pertinazmente o organismo já decrepito, num desconforto e abandono extraordinário, completamente esquecidos os serviços que prestou á sciencia.

João Bonança é o auctor da *História da Lusitânia e da Ibéria*, que tem merecido a notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros a honra de ser citada e criticada, e revela uma intelligência poderosa e erudição pouco vulgar. Dava essa obra jus, num país em que os extenuantes trabalhos intellectuaes fôsem devidamente apreciados, a uma solícita protecção por parte do Estado, agora que o seu auctor não pôde grangear os meios de subsistência.

Em Portugal, porém, e apesar de haver uma lei de protecção ao trabalho litterário, é o que se vê: João Bonança, exgotadas as forças num improbo trabalho, nenhum auxilio tem recebido.

Já o mesmo succedeu a Rodrigues Branco. E continuar-se ha.

Os governos em Portugal não curam destas bagatellas...

As nossas colónias

Chamámos a attenção do público que nos lê para o que diz o nosso correspondente de Lisboa, na sua interessante carta d'hoje, a respeito dos planos que ás claras se vam tramando sobre o nosso dominio colonial ao oriente da Africa.

Estámos, positivamente, no fim do esbulho. A imprensa inglesa e a allemã manifestam-no bem claramente, ao mesmo tempo que o governo portuguez tudo nega!

E será assim, de braços cruzados, sem um grito de revolta, sem um brado de protesto, que havemos de assistir todos á liquidacão das nossas colónias, ao acto de

banditismo internacional mais humilhante que o mundo tem visto depois da partilha da Polónia?

Respondam aquelles em quem refereve ainda nas veias um resto de sangue generoso! Que os outros, os indifferentes, os *condottieri* da politica, tudo acharám pelo melhor, contanto que a vida lhes corra bem...

Mas levante-se o país inteiro! Clame bem alto que se não assalta um povo com a mesma festividade com que uma quadrilha assalta um passageiro numa estrada! Foi assim que a Alemanha deixou aos espanhoes as Carolinas...

Porque se o país se erguer, como um só homem, e ameaçar subverter no machubar da sua cólera tudo e todos os que facilitaram o assalto, por certo que recolherám as garras as feras que nos ameaçam!

Prejuizo até nisto!

Aqui está mais um episódio que define bem o que nós somos:

E' costume as estampilhas commemorativas darem lucros—e importantes.

Pois as do centenário da India, tam procuradas, deram prejuizo.

A receita foi de 63:400:000 réis e a despesa de 63:900:000 réis. Prejuizo: 500:000 réis.

E o deficit das festas, apesar do lucro da prata e da contribuição do ultramar, foi de 71:100:000 réis.

Donde se vê que as festas pezarão—e um pouco gravemente, sobre o thesouro, a despeito de quanto se disse.

E afinal que resultou dellas?

Apenas um pouco mais de celebridade para o sr. Luciano Cordeiro—mas não invejavel.

Dr. Affonso Costa

De regresso da Suissa chegou a Figueira de Castello Rodrigo o sr. dr. Affonso Costa, talentoso professor da Faculdade de Direito e nosso illustre amigo, que vem de todo restabelecido. Sua ex.^a regressará a Coimbra, a entregar-se aos trabalhos que tam doutamente professa na Universidade, na segunda feira da Paschoella.

A questão do supprimento

O governo rejeitou a proposta que lhe fez o *Crédit Lyonnais* e pela qual este estabelecimento, abrindo um crédito de 900 contos, ficava com o direito de preferéncia em todas as operações financeiras até ao fim de 1900.

Realmente é para folgar. E por duplos motivos: porque a clausula da preferéncia representava um encargo inacceptavel e porque convém que ninguem nos empreste dinheiro.

Mas... não virá ainda coisa peor?

Sabido que o governo está sedento de dinheiro e que ninguem o quer emprestar em condições razoaveis, ha razões para constantes sobresaltos e receios.

A obrinha de S. Bartholomeu lá vai.

De todos os lados censuras, de todos os lados protestos.

E Elle a amolar... Pudéra! E do officio...

Carta de Lisboa

Lisbôa, 23-3-99.

Moçambique por preço módico!—tal era o titulo do artigo que hontem publicava um jornal monarchico.

Titulo suggestivo, opportuno, proprio. Mais um grito que um titulo. Mais que um grito ainda: um símbolo, uma synthese da situação.

Porque não ha que duvidar: o liquidar, o desmanchar da feira, a hasta pública chegou.

Os pregões ouvem-se claros, formaes, inconfundiveis.

Ouçam-os.
O *Times*, de 18, diz em telegramma de Berlim:

«BERLIM, 17 de março.—A noticia de algumas observações sobre o futuro das colónias portuguezas na Africa Oriental está correndo mundo nos jornaes. Atribue-se-lhe ter dito que Moçambique será dividido entre a Alemanha e a Gran-Bretanha. A parte norte da provincia portuguesa até ao Zambeze, por este rio acima até ao Chire, e pelo Chire até ao limite do território inglês, caberia á Alemanha, enquanto a parte sul seria conferida ao Natal e Mashonaland em devidas proporções. Consta mais ter o sr. Rhodes expressado a convicção de que Portugal não poderá sustentar as suas possessões africanas por mais três annos e que as entregará á Gran-Bretanha e á Alemanha por moderados preços.»

E na mesma data publica o importante jornal inglês este telegramma de Paris:

«Em um artigo acerca da visita de Mr. Rhodes a Berlim diz o *Times*: —«Se as negociações emprehendas pelo sr. Rhodes levarem a um completo accordo sobre a questão do caminho de ferro, como sobre a do telegrapho, mais um passo será dado para uma nova combinacão internacional que pesará muito consideravelmente na politica internacional. Aqui está uma coisa que dará que pensar aos que imaginam que basta a França fazer um signal para trazer a Alemanha arrependida e humilde aos seus pés, e que sob essa impressão fazem todo o possivel para determinar uma ruptura com a Gran-Bretanha.»

O jornal londrino, *Standart*, órgão officioso do partido que hoje governa a Inglaterra—note-se esta importante circumstancia—publica estas informações num dos seus recentes números:

«Mr. Rhodes disse aproveitar a oportunidade durante a sua estada aqui (Berlim) delle próprio se manifestar sobre o futuro de Moçambique e a divisão daquelle território entre a Alemanha e a Inglaterra. Conforme uma communicacão, pela correccão da qual não posso responder.

Mr. Rhodes exprimiu tres pontos de vista tam decididos, e encarou sob tantos aspectos—em relacão a questão de limites—que se notou logo que o plano tinha sido trabalhado antes até mesmo nos seus mais pequenos detalhes. O essencial do projecto em vista é que a parte norte de Moçambique, até ao Zambeze—de onze a dezoito graus de latitude sul—e por este rio acima até ao Chire, e pelo Chire até ao ponto onde este abandona o território inglês, será conferida á Africa Oriental allemã, enquanto que a parte sul caberia ao Natal e á Mashonolandia. Conforme esta partilha, os portos de Moçambique e de Quilimane serão de importante lucro para a Alemanha, e a Beira e Lourenço Marques egualmente importante para a Inglaterra. O Zambeze até ao Chire e todo o curso deste ultimo, offerecerám eguaes facilidades á navegacão de ambas as potências. Mr. Cecil Rhodes confiadamente espera que Portugal não conservará as suas possessões na Africa Oriental por mais de três annos, e as partilhará por uma módica somma com ambas as potências.»

O *Daily Chronicle* inserta um telegramma com estes titulos em grandes caracteres:—**Sr. Rhodes em Berlim—Sobre o que elle conversou**

com o imperador — Par- tilha anglo alemã de Moçambique — Lou- renço Marques vem para a Inglaterra.

O telegramma diz isto:

«A *Allgemeine Zeitung* de Muni-
ch constata que Mr. Rhodes, durante
a sua estada em Berlim, teve occasi-
ão de discutir o futuro de Moçambi-
que e a sua partilha entre a Alle-
manha e a Inglaterra. Elle não acre-
ditava que Portugal não pudesse
manter o seu território por mais de
três annos. Ao fim desse tempo,
offereceria as suas possessões africa-
nas à Inglaterra e à Allemanha.

O ponto principal discutido na
primeira entrevista entre o impera-
dor e Mr. Rhodes foi a parte finan-
ceira que caberia à secção alemã, do
caminho de ferro do Cabo ao Cairo.
Ha motivo para acreditar que a ques-
tão tem visos de ser satisfactoriamente
resolvida. Entre os estabelecimen-
tos promptos para formar um
syndicato, sob a condição de que
o governo allemão garantirá um ju-
ro módico, estão a Sociedade de
Desconto e o *Deutsche Bank*.

Diz-se que o governo allemão não
tornará a sua garantia, quanto à sec-
ção alemã, dependente da acção do
governo inglês, mas que se dirigirá
ao Reichstag pedindo auctorização
para proceder logo que os preparati-
vos estejam feitos e os projectos con-
cluidos para a linha alemã, que cor-
rerá da costa até aos lagos e atravez
da grande linha transversal de Ta-
hora.

A *Westminster Gazette* publica
um telegramma, do qual cortamos
este trecho:

«Parece que o sr. Rhodes se não
restringiu em Berlim ás questões do
caminho de ferro e do telegrapho.
Assegura-se que elle discutiu o des-
tino das possessões africanas portu-
guesas nos delineamentos suggeridos
como constituindo as bases do acor-
do anglo allemão.»

«Diz o *Daily News* que nas esta-
ções officinaes em Berlim ficaram
admirados do sem reboço com que
elle fallou de assumptos que até
agora se têm conservado em segredo.
Apresentando elementos e outras in-
formações, o sr. Rhodes discutiu o
projecto da partilha de Moçambique
entre a Allemanha e a Inglaterra (se-
gue a forma de partilha já conheci-
da). Assim os portos de Moçambi-
que e Quelimane seriam importantes
aquisições para a Allemanha e os
da Beira e Lourenço Marques para a
Inglaterra.»

A situação é tal que um jornal
monárchico, com largas responsa-
bidades politicas, porque se trata
da *Tarde*, órgão do partido rege-
nerador, se exprime nestes termos:

«A questão é gravissima, por qual-
quer lado que se encare. O cerco ás
nossas colónias entrou no seu último
período. Ninguem se illuda. Tudo se
está preparando para a última joga-
da, para o *cheque mate*. Só quem ti-
ver os olhos fechados é que o não vê.
Desde 1580 que não atravessámos si-
tução mais angustiosa.»

E' isto mesmo.

Chegamos incontestavelmente a
uma hora de desmembramento, de
liquidação, de fallência.

Mas quem a determinou?

Fôram os governantes de hoje e
os de hontem.

Foi esse regimen que por um
lado dissipou loucamente a riqueza
nacional, empobrecendo desta sor-
te o país, e que por outro lado
roubou toda a auctoridade moral
à nação, tomando por normas de
procedimento o embuste, a burla,
o expediente ordinário.

E foi tambem o próprio país que,
indiferente ás vozes dos que pro-
curaram accorda-lo, consentiu que
se fôsse consummando a obra a
liquidar agora—se não surgir um
grande e honrado esforço de reha-
bilitação.

Noticiam os jornaes de hoje que
os ingleses mataram o regulo Mu-
taca, em cujas terras foi morto o
tenente Valadim, e que mais ou me-
nos nos incommodou sempre pelos
seus actos de rebellia.

Mas em que circumstancias foi
praticado o assassinio?

Não ha permenores a tal res-
peito.

E', porém, licito crer que a In-
glaterra offendeu a suzerania por
portuguesa—mais uma vez.

Ha meses noticiou-se—e nós fi-
zemos aqui referência ao facto—
que a Inglaterra convidára Portu-
gal a fazer castigar o Mutaca, sob
pena de virem as suas forças cas-
tiga-lo aos nossos territórios.

Não tendo nós sequer tentado o
castigo do Mutaca e apparecendo
a noticia de que elle morreu ás
mãos de ingleses, o que é licito
suppor?

Evidentemente ha direito a sup-
por que a Grã-Bretanha realizou a
sua ameaça: veiu a território por-
tuguês castigar o régulo.

Se assim foi, o país de Salisbu-
ry achincalhou mais uma vez o no-
me de Portugal.

E o governo portuguez, se con-
sentiu o acto, não foi apenas fra-
co: foi refinadamente cobarde.

Pelo que nos consta, está pen-
dente uma questão diplomática em
que nós assiste toda a justiça.

Trata-se dos barcos *S. Gabriel*
e *S. Raphael*, em construcção na
casa Forges et Chantiers.

Essa casa tem faltado ás prin-
cipaes condições de contracto.

O governo portuguez entendeu
e bem dever rejeitar os barcos e
por último confirmava-se em sub-
meter a questão à arbitragem.

A Forges et Chantiers, queren-
do impôr os barcos, reclamou a
intervenção do governo francês e
este não a negou.

Infelizmente não estamos no tem-
po de *Charles et George*.

Estamos na época de Keonga,
do ultimatum, do conflicto de Lou-
renço Marques com o consul alle-
mão e das indemnizações constan-
tes a estrangeiros, por mais in-
justificadas.

E' por isso provavel que ao fim
tenhamos de ficar com maus bar-
cos por bom dinheiro.

F. B.

SÉ VELHA

Recomeçaram as obras de can-
teiro na restauração da Sé Velha,
achando-se lavradas já alguns
fustes e bases de columnas para o
pórtico principal que estava quasi
completamente destruido.

Veiu já a pedra para as duas pi-
lastras decoradas que vam ser res-
tauradas pelo sr. Machado de quem
por mais duma vez temos elogiado
o saber e actividade artistica.

A' volta do templo andam-se re-
parando as ruas que os trabalhos
de restauração haviam destruido.

Não seria occasião de pensar
em fechar o adro, isolando o tem-
plo até agora considerado como
urinol público?

Reforma da Universidade

Lemos nos jornaes que a com-
missão mixta, incumbida de tratar
das bases geraes em que deve as-
sentar a reforma da Universidade,
resolvera na última sessão que fos-
sem creadas mais duas faculdades
— a de letras e a de pharmácia,
e que fóra regeitada uma propos-
ta para que as faculdades de Ma-
themática e de Philosophia se fun-
dissem numa só.

Segundo dizem os mesmos jor-
naes, na próxima sessão, que se
realizará depois das férias de Pás-
choa, occupar-se-ha a commissão
dos métodos de ensino.

Fôram arrematadas pelo sr. José
Maria d'Almeida, das Chans, as
duas barracas para açougues no
mercado, mandadas pôr em praça
pela câmara municipal, que retirou
a outra que estava tambem annun-
ciada.

A barraca n.º 6. foi arrematada
por 250000 réis e a n.º 12 por
450000 réis, com a condição im-
posta já nas arrematações anterio-
res de que as barracas não pode-
rão ser trespassadas e de que a
câmara se reserva o direito de rescin-
dir o contracto logo que o jul-
gue necessário, sem direito a re-
clamação da parte dos arrematan-
tes.

Não concorreu à praça nenhum
dos marchantes que tanto interese
haviã mostrado por que se abris-
sem no mercado novos talhos!

Deve consi'erar-se alto o preço
da arrematação.

Mais teremos que pagar...

Guardas municipaes assassinos

Está ainda na lembrança de to-
dos o caso do assassinato de Jay-
me Henriques, um pobre serra-
lheiro que foi preso em Lisboa ha
tempo e espancado de tal forma
pelos guardas municipaes capto-
res, que o mataram.

Manuel dos Santos, 1.º cabo,
António Avelino dos Reis, Manuel
Rodrigues, Manuel Joaquim e Po-
lycarpo, soldados da guarda muni-
cipal eram responsaveis da morte
do Jayme Henriques, e fôram pelo
tribunal militar julgados em duas
sessões.

Fez-se prova completa contra o
Manuel dos Santos, o Avelino e o
Polycarpo, sendo estes condemna-
dos respectivamente, e segundo o
grau das suas responsabilidades;—
em 3 annos de prisão maior cellu-
lar, ou na alternativa em 4 de de-
gredo em possessão africana de 1.ª
classe; em 6 de prisão maior cellu-
lar, ou na alternativa em 9 de degredo
em possessão da mesma classe; e
em 3 meses de prisão correccional.

Está, pois, judicialmente demon-
strada a atrocidade daquelles bru-
tos, e justificada plenamente a cam-
panha da imprensa ácerca deste
abjecto caso.

Sam por demais conhecidas as
violências estúpidas e infames de
que sam victimas muitos individuos
presos, depois de encerrados nos ca-
labouços das esquadras. Escusado
é negá-las, que a opinião pública está
edificada sobre a ordem de senti-
mentos dos selvagens que espan-
cam os presos cruelmente...

E' força, porém, reconhecer que,
se mais se não faz, é porque o re-
ceio da imprensa faz reprimir os
impetos brutaes dos janizaros de
chanfalho. O que é uma das raz-
ões do odio que elles lhe votam.

Bramam, pois, contra a impres-
sa os que della têm que recear se;
que os cidadãos honestos, de con-
sciência limpa e alma branca, têm
na imprensa a sua força e a sua
garantia.

PÁROCHO

O *Diário* deve publicar amanhã
o despacho collocando o rev. Fer-
nando Augusto Velloso como pá-
rocho da freguesia de S. Silvestre,
deste concelho.

De Condeixa-a-velha vieram para
o Museu d'antiquidades do Insti-
tuto exemplares de tijolos de for-
mas muito variadas, alguns delles
talhados em sector de maneira a po-
derem servir para a construcção
de fustes de columnas, vários pe-
sos, de formas e dimensões diver-
sas, uma pedra cylindrica com ins-
crição como alguns marcos miliá-
rios ja existentes no museu, e ba-
ses e fragmentos de bases de col-
umnas dum edificio monumental.

Vieram tambem fragmentos de
inscrições sepulchraes, objectos
de ferro, restos d'olaria romana, e
uma pedra d'annel, tendo gravada
uma figura, e várias moedas de
cobre.

A secção d'Archeologia tem pro-
curado obter na localidade nota so-
bre as antigas explorações, ou so-
bre os achados casuaes motivados
pelos trabalhos agricolas que pos-
sam determinar novas investiga-
ções.

Autonomia filippina

Um telegramma de Manila, da-
tado de 22, diz que os commisso-
nados americanos que fôram ás Fi-
lippinas a fim de informar o seu
governo ácerca da situação do ar-
chipélago, publicaram uma procla-
mação dirigida aos filippinos.

Esse documento assegura que
os Estados Unidos têm o firme
propósito de conceder ao país um
governo autonomo.

Accrescenta que a nação ame-
ricana é responsavel perante o mun-
do civilizado pela existência de um
governo estavel, e que deseja que
os indigenas se administrem sob a
sua inspecção que nunca será ve-
xatória.

Exhorta os insurrectos a depo-

rem as armas e «a terem confian-
ça na potência que os livrou da ty-
rannia espanhola».

DOTES

Fôram, em sessão de Mésa, con-
feridos hontem pela Santa Casa da
Misericórdia os seguintes dotes:

De 400000 réis a Amélia, orphã
dos Collégios de S. Caetano; Ma-
ria José, da freguesia de S. Chris-
tovão; Theresã Isabel Duarte, Ma-
ria da Conceição dos Santos e Ma-
ria dos Anjos da Conceição, todas
da freguesia de S. Bartholomeu;
Maria da Piedade e Justina da
Conceição, da freguesia de Santa
Cruz.

De 370000 réis a Olinda Cándi-
da, da freguesia de S. Bartholo-
meu.

De 350000 réis a Maria da Con-
ceição, da Sé Nova; Virginia da
Conceição e Rosa da Silva, de S.
Bartholomeu; Bellarmina Coelho e
Isaura d'Araujo, Anna Dias, Ma-
ria Carolina Loureiro, de Santa
Cruz; Jesuina de Jesus, de Santa
Clara; Maria da Conceição, Maria
Bugalha, de S. Martinho do Bispo;
Maria Franca, de Ceira; Theresã
Alves, de Antuzede.

De 200000 réis a Maria da Luz,
Rosa de Jesus, Anna da Concei-
ção, Maria Augusta, de Santo An-
tonio dos Olivaeas, Maria dos Reis,
Joanna dos Reis; Maria Redinha e
Joaquina Mella, de S. Martinho
do Bispo; Anna Gonçalves, Anna
Monteiro e Joaquina Monteiro, de
Figueiró do Campo.

De 100000 réis a Maria da Boa
Morte, de Santo Antonio dos Oli-
vaeas.

De 800000 réis a Maria Pereira
Carvalho e Maria Oliveira Rama-
lho, de S. Salvador de Grijó.

Além destes fôram providos os
seguintes, de parentesco: um de
150000 réis; um de 140000 réis
um de 100000 réis e um de réis
240000.

O sr. ministro das obras públi-
cas attendeu ao pedido que a di-
recção da Associação dos bom-
beiros voluntários ha tempo lhe
fizera solicitando a cedência dos
instrumentos da fanfarrã da Es-
chola Agricola Moraes Soares.

No Senhor da Serra, em Semi-
de, estão-se realizando obras que
têm por fim dar abrigo aos ro-
meiros. O sr. Abel, da Mizarella
das Torres, arrematou por réis
1.2995000 a construcção duma
hospedaria.

SEMANA SANTA

SÉ CATHEDRAL

Domingo de Ramos—A's 9 ho-
ras da manhã—Benção da procis-
são de Ramos, missa e Paixão.

Quarta-feira de trevas—A's 5
horas da tarde—Officio de trevas
com assisténcia do ex.º sr. bispo
conde.

Quinta-feira Santa—A's 9 ho-
ras da manhã.—Missa de Pontifi-
cal, benção solemne dos Santos
Oleos, communhão geral ao clero,
seminaristas e fieis, procissão e
exposição do Sacramento.

A's 5 horas da tarde.—Officio
de trevas com assisténcia do ex.º
sr. bispo-conde.

Sexta-feira Santa—As 9 horas
da manhã: Missa dos presantifica-
dos, Paixão, adoração da Cruz, ser-
mão e procissão.

As 5 horas da tarde: Officio de
trevas e sermão da Soledade. O
sr. Bispo-conde assiste ás solemni-
dades da manhã e de tarde.

Sabbado d'Alleluia—Benção do
fogo novo, do cirio paschal, da água
da pia baptismal e missa de Alle-
luia.

Domingo de Páschoa—As 11
horas da manhã: Recepção solem-
ne do sr. bispo-conde à porta da
igreja pelo cabido, missa pontifical,
sermão e no fim benção papal.

REAL CAPELLA DA MISERICÓRDIA

Domingo de Ramos—As 10 1/2

horas da manhã: Benção dos Ra-
mos, Paixão e missa.

Quarta-feira de trevas—As 6
horas da tarde: Matinas e laudes.

Quinta-feira Santa—As horas
da manhã: Missa solemne, exposi-
ção e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde: Matinas e
laudes.

Sexta-feira de Paixão—As 10
1/2 horas da manhã: Paixão, ado-
ração da Cruz e missa de presan-
tificados.

As 6 horas da tarde: Matinas,
laudes e sermão pelo licenciado o
rev. sr. Augusto Joaquim Alves dos
Santos.

Sabbado d'Alleluia—As 10 ho-
ras da manhã: Benção do lume
novo, precónio e missa.

Domingo de Páschoa—A's 11
horas da manhã: Procissão, missa
solemne e sermão pelo rev. sr. Au-
gusto Joaquim Alves dos Santos.

IGREJA DE S. THIAGO

Domingo de Ramos—A's 8 1/2
horas da manhã: Benção dos Ra-
mos.

Quinta-feira Santa—Ao meio
dia: Missa solemne e exposição.

IGREJA DE SANTA CRUZ

Domingo de Ramos—A's 9 1/2
horas da manhã: Benção dos Ra-
mos.

Quinta-feira Santa—Ao meio
dia: Missa solemne, desnudação dos
altares e exposição.

Sexta-feira de Paixão—A's 6
horas da tarde: Paixão, adoração
da Cruz, missa de presantificados
e sermão pelo rev. párocho de S.
Paulo, sr. Joaquim Ferreira.

Domingo de Páschoa—A's 10
horas da manhã: Missa solemne e
procissão da Resurreição em volta
do claustro.

IGREJA DA CARMO

Quinta-feira Santa—Ao meio
dia: Missa solemne, exposição e
desnudação dos altares.

Sexta-feira de Paixão—A's 7
horas da manhã: Paixão, adoração
da Cruz, missa de presantificados
e sermão pelo rev. párocho de Cas-
tello Viegas, sr. José Pinto Ma-
chado.

IGREJA DE SANTA CLARA

Quinta-feira Santa—Ao meio
dia: Missa solemne e exposição.

A's 5 horas da tarde: Sermão do
Mandato pelo sr. dr. Francisco
Martins.

Domingo de Páschoa—A's 11
horas da manhã: Missa solemne.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos
cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo,
620—Dito novo tremez, 630—Mi-
lho branco, 520—Dito amarello,
450—Feijão vermelho, 980—Dito
branco meúdo, 930—Dito branco
graúdo, 960—Dito rajado, 780—
Dito frade, 840—Centeio, 440—
Cevada, 320—Grão de bico graú-
do, 800—Dito meúdo, 720—Favas,
520—Tremoços (20 litros), 340.
Azeite da presente colheita, está
a 17950, 17980 e 20000 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho

—Trigo branco, 700—Dito tremez,
700—Dito mouró 700—Milho bran-
co, 560—Amarello, 540—Centeio,
480—Cevada, 400—Avêa, 260—
Favas, 520—Grão de bico, 850—
Chicharos, 600—Feijão mólho,
17100—Dito branco, 17050—Dito
amarello, 100—Dito rajado, 900—
Dito frade, 960—Batata, 500—
Dita de semente, 520—Tremoços,
390.

PUBLICAÇÕES

*Romance duma rapariga po-
bre*, por Louis Bousenard—*Biblio-
theca illustrada de «O Século»*, rua
Formosa, Lisboa.

Está em distribuição o 4.º tomo d'este
romance cada vez mais cheio de inter-
esse, e que por vezes nos temos já refe-
rido com o louvor que merece.
Agradecemos o exemplar que recebeu-
mos.

LITTERATURA E ARTE

MONGIL D'ESTRELLAS

A's vezes quando a Lua vai pelo Céu, par'cendo um incisivo córte dum prateado alfange, cuido nesta paixão, cada vez mais crescendo, que a minha vida inteira inteiramente abrange.

O rubro lampadário da fantasia accendo nesta minh'alma indócil, que nada já constrange:—vejo passar teu vulto, que se vai esmaecendo, escuto a tua saia que docemente range...

E tenho a aspiração velhissima e vulgar de tecer um vestido d'estrellas p'ra te dar, a ti, ó meu suave e luctuoso Abril...

E—evocando, de longe a ideia duma cruz, tu virias buscar-me, abrindo os braços nús, Pallida e luminosa, no estrellado mongil!

14 de março, 99.

JOÃO DE BARROS.

A abdicção da regente

O movimento de protesto iniciado no país vizinho contra o caracter reaccionário do novo governo, ameaça attingir o regimen que assim está provocando os liberaes sentimentos do povo espanhol, acobertando-se sobre a égide protetora do jesuitismo—incompatível com o espirito irresistivelmente democrático e profundamente evolucionista da época contemporânea, que não pôde, nem deve transigir nunca com a reacção.

No seio da sua funesta cegueira d'oppôr um bem problemático dique a uma revolução que se aproxima a passos agigantados, o governo conservador alimenta, contudo, um tenue lampejo de razão, e é obedecendo a esse lúcido impulso que os elementos palacianos, sob a direcção do fanático jesuita Montanha, trabalham activamente para a abdicção da regente na *persona algo sympática* da infanta D. Eulalia, irmã do fallecido Affonso XII.

O argumento de que esses elementos se servem—de que as desgraças da pátria sam devidas ao debil governo duma senhora estrangeira, cae radicalmente pela base desde o momento que se atente nos elevados dotes intellectuaes da insigne archi-duquesa, no seu tracto subtilmente diplomático, no seu incontestavel talento administrativo, posto em eminente revelo pelos difficilimos transes

por que a Espanha tem passado desde a restauração bourbónica até à recente guerra com a América—na qual se liquidou por uma forma vergonhosa, verdade seja, o seu dominio colonial.

A monarchia bourbónica, ferida de morte, tem fatalmente de succumbir, e não é numa simples substituição de regência, que se poderá encontrar a suspirada salvação que os jesuitas tanto almejam.

Não é necessário um grande esforço intellectual para se reconhecer o quanto de salutar tem sido para a estabilidade das instituições restauradas em Sagunto pela espada de Martinez Campos e a diplomacia de Canovas del Castillo, a regência de D. Maria Christina, e a não ser o respeito a ella devido já de ha muito que o animo eminentemente cavalheiresco do povo espanhol teria contribuido em larga escala para o restabelecimento da República.

Este, facto eminentemente histórico na eloquente singelza da sua incontestavel veracidade, bastaria a impôr-se a consideração dos elementos reaccionários em Espanha, se allí houvesse um leve vislumbre de bom senso... se allí se comprehendesse o muito que significa a sublime dedicação duma mulher, e, sobretudo duma mãe amantissima, que acima de todas as considerações colloca o bom nome da sua régia prole, ao zelar sollicitamente pelo futuro do seu extremecido filho.

sua vista alongava-se, no meio dum cinto de collinas altas, um vasto amphitheatro cortado no sentido do comprimento por um caminho sem saída. A' esquerda estendiam-se os prados nas vertentes das collinas, à direita abria-se um abismo profundo de que se erguiam, como lanças ameaçadoras, rochas afiladas de formas bizarras. Adrien achava-se sobre os restos dum vulcão extincto, ha séculos, e por entre os quaes não poderia dar um passo sem risco de quebrar a cabeça. Olhou para o lado dos prados, e caminhou para uma massa de sombra que occupava o meio. Era um grande redil ao lado do qual se erguia uma cabana de terra coberta de colmo.

—Bom! Estou perdido como o Petite Poucet, disse consigo.

Levando a aventura pelo lado da philosophia, dirigiu-se para a cabana que tinha avistado, esperando encontrar lá abrigo. Mas de repente ouviu o ladrar furioso dos cães que veio perturbar o silêncio da noite. O barulho fez acordar o gado adormecido; ouviram-se balidos. Quasi ao mesmo tempo se abria a cabana, apparecia um homem com uma lanterna, o qual gritou em voz forte e sem tremer:

—Quem vem lá?

—Gente de paz, respondeu Adrien, um viajante que se perdeu no caminho.

—Então, venha por aqui, repetiu a voz.

Parece incrível que o desvairamento duns e a indiferença doutros, tolerem o repugnantissimo espectáculo do resurgimento das antigas intrigas que outr'ora ensanguentaram os alcaçares reaes, desde que Pedro o Cruel se enamorou perdidamente da formosa Maria Padilla até que o degenerado Philippe v depôs sceptro e corôa aos pés da príncêza dos Ursinos.

A demência, que entenebrece os espiritos felinamente reaccionários, que presidem aos destinos da infeliz Espanha, chegou a tomar taes proporções que esses homens genuinos, julgam salvar a monarchia de ha muito extincta no coração do povo hespalhol—com uma simples mutação de figuras no supremo cargo da nação! Isto, permita-se dizer, só lembra aos quixotescos sectários de Santo Ignacio de Loyola.

As complicações intestinas que ameaçam mergulhar a Espanha nas pugnas sanguinolentas duma tremenda guerra civil, podem ser provocadas pelo trabalho de chapa das toupeiras da *propaganda fide*, e quanto mais violenta a sua devastadora acção, quanto é altamente sympathica ao seu povo a regente D. Maria Christina, cujo governo—moldando-se sempre pelas conveniências dos partidos da rotação constitucional—apenas tem peccado pela deficiência da sua energia *vis-à-vis* das paixões violentas duma população meridional, excessivamente inflammavel, como a sua gloriosa historia eloquentemente nos demonstra.

A morte de Affonso XII foi uma desgraça para os republicanos espanhols... Se a espada dum general pôde afeitamente e dignamente cruzar-se com as armas dum rei, o mesmo não succede, quando sente a impôr-lhe serenidade e respeito a figura fragil e sympathica duma rainha.

O cavalheirismo dum povo illustrado impõe-lhe o imperiosissimo dever de respeitar na *supremacia fragilidade da mulher*, o seu ardente culto à tradicional dignidade... honra e glória da sua historia.

Mas se a chamma revolucionária, por tanto tempo contida ante a austera majestade duma viuva inconsolavel e duma mãe embida no sublime culto do amor pelos seus filhos, irrompe violenta e terrivel na sua ingente e gloriosa cólera, impudicamente provocada pelos manejos da reacção politica e clerical, então—a despeito do seu impeto—surgirá do throno em ruínas a augusta figura da regente, a quem o *vae victis* revolucionário apenas lesará a corôa, deixando in-

Adrien obedeceu ao convite, e dirigiu-se para o pastor immovel no limiar da cabana, o qual, no momento em que viu perto o extranho que vinha perturbar-lhe o somno, levantou a lanterna à altura do rosto para o reconhecer. Este exame inspirou-lhe confiança; porque, afastando-se muito depressa, para deixar passar Adrien, disse-lhe:

—Entre, senhor Hervey.

—Conhece-me? perguntou surprehendido Adrien.

—Tenho-o encontrado muitas vezes nas suas excursões, e Magdalena fallou-me tambem já do senhor. Sei que é caridoso com a gente pobre, apesar de ser um sábio.

Adrien entrara, felicitando-se por ter conquistado já naquelles sitios uma fama que lhe garantia o acolhimento tam cordial do pastorzito.

Por dentro a cabana não era mais luxuosa do que por fóra. Compunha-se duma só casa com as paredes fendidas, ameaçando ruína. O tecto de colmo tinha mais dum buraco por onde apparecia um pedaço de céu estrellado, e entrava um raio de luar. A mobilia era composta por uma mesa e duas cadeiras carunchosas. A um canto estava em monte alguns feixes de palha fresca, que serviam de cama ao pastor.

—Custa-lhe apenas uma noite mal passada, disse o pastor que tinha posto a lanterna sobre a mesa; deitando a minha manta sobre a palha, vou fazer-lhe uma cama

tacta a frente da sua antiga detentora, ao tornar para sempre odiosa e impossivel a resurreicção das obsoletas tradições realengas.

Eis o que os elementos reaccionários deveriam comprehender se a demência os não cegasse!...

Mas elles estão perdidos!... *Quos Deos vult perdere, prius dementat.*

UM OBSEAVADOR.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de março

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco António do Valle, bacharel Porphirio da Costa Novas, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga e Francisco Maria de Sousa Nazareth, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior.

Apresentou a presidência um officio da Commissão districtal com as folhas dos vencimentos das armas dos expostos e das mães subsidiadas para o devido pagamento relativo ao último trimestre do anno findo, acerca do que informou te rem sido expedidos os convenientes avisos.

Mandou reparar o pavimento da rampa entre o largo da Sé Velha e a rua da lha, a pedido do commandante da Guarda-fiscal, por via do trânsito dos cavallos da força do seu commando para o respectivo quartel.

Mandou intimar um proprietário para reparar uma grade arruinada de uma casa no Terreiro da Pella.

Mandou fazer pequenos reparos em diferentes pontos da cidade, por virtude de estragos ocasionados pelas chuvas do dia seis do corrente.

Approvou os seguintes orçamentos para obras: construcção de um muro de suporte do caminho das Coalhadas, junto ao Ribeiro, na importância de 16\$560 réis, vedação da parte de um telheiro no mercado, para servir à inspecção do peixe, 30\$820 réis; construcção de uma barraca para a fiscalização dos serviços do mercado, 35\$000 réis.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas desde o dia dois de março.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de fevereiro ao thesoureiro do municipio.

Resolveu officiar à Junta de paróchia da freguezia de S. Bartholomeu pedindo a suspensão das obras da igreja da referida freguezia e propondo-lhe para se entrar em accordo para a sua expropriação.

Officio do presidente da Junta de paróchia de Sernache, enviando cópia da acta de uma sessão da mesma Junta, em que insiste no pedido de crear allí uma feira de gado no dia 22 de cada mês, resolveu responder que opportunamente resolverá sobre o assumpto, procurando respeitar os interesses de todos os municipios; e ao officio do vice-presidente da Direcção da Associação Commercial, solicitando a revogação da medida pela qual não foi consentido o estabelecimento de talhos fóra do mercado de D. Pedro V, resolveu responder que as suas deliberações sobre o assumpto se tinham baseado em considerações de interesse publico, e que a deliberação já tomada

mais dura do que aquella em que hade tomar as noites, mas em que ha de dormir tambem, se tiver a consciéncia tranquillada.

—Pois bem! Na guerra, como na guerra! Passarei a noite aqui, desde já lhe agradeço a hospitalidade.

Enquanto Adrien fallava, o pastor tinha ido buscar a um canto alguns ramos de arvore séccos e deitára-os na lareira, lançando-lhes o fogo, e pozera-se a soprar-lhes, acocorando-se à altura da chamma.

—Lume nesta estação! disse-lhe Adrien, se é por mim que o accende, garanto-lhe que é escusado.

—Não é tam escusado, como o senhor julga. As noites sam frias no mês de maio, e o lume vai ajudá-lo a dormecer.

A chamma subia lentamente na grande chaminé, dançava, tirando da lenha crepitações alegres, illuminava a casa, e sobretudo a figura do pastor que Adrien mal tinha visto ainda.

Era um rapaz bastante alto, delgado, d'hombros largos e cabeça pequena, mas bem feita, com cabellos compridos que cobriam d'anneis o peçoço. Tinha o rosto tostado, feições regulares, mas duma expressão severa a que o brilho dos olhos azues e scismadores dava uma doçura infinita, mixto de energia e de graça feito para fazer supôr que o nosso pastorzito possuía uma alma valente e um coração capaz d'amar.

de pôr em arrematação mais barracas, conciliava, tanto quanto é possível, esse interesse com o das pessoas, cujos requerimentos para talhos fóra do mercado fóram indeferidos.

Despachou requerimentos: auctorizando canalizações d'água de esgôto em prédios particulares; pintura de letreiros nas paredes de estabelecimentos commerciaes; fornecimento d'água para obras particulares; collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério; occupação de terreno publico para venda temporária de doces; canalização de esgôtos em uma rua da Quinta de Santa Cruz, pagando o proprietário parte da despesa; alinhamentos para muros de vedação no logar das Casas Novas; para a construcção de uma casa na Ribeira de Frades; para outros dois muros de vedação em prédios em Villa Pouca do Ameal para outro de suporte numa propriedade no logar das Coelhoadas, tudo sem occupação de terreno publico; para construcção de trapeiras em uma casa na rua Direita; reforma da valeta junto a uma casa no bairro de Mont'Arroyo, trabalhos de canalização d'água para prédios particulares e fornecimentos della para consumo.

DECLARAÇÃO

Constando-me que corre nesta praça um boato para mim bem pouco agradável de que eu ia em breve propôr aos meus credôres um abatimento de 50 %; venho perante o publico em geral e em especial fazer sciente as pessoas de minhas relações commerciaes que é falso e sem fundamento algum tal boato, pois que nunca tive tal lembrança, e nem ainda deixei de satisfazer qualquer compromisso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obrigada a firma de meu defunto obrigam de ser satisfeitos pela força do inventário orphanológico a que neste juizo se está procedendo.

Coimbra, 23 de março de 1899.

Viuva de João Miguel Fernandes da Piedade.

AGRADECIMENTO

Não podendo olvidar as inequívocas provas de philantropia que me dispensaram na occasião do meu beneficio, realizado no dia 5 do corrente no Theatro Affonso Taveira, agradeço reconhecidissimo a todas as pessoas que concorreram para esta festa de caridade, especializando a ex.^{ma} philarmónica *Boa União* que generosamente tomou parte nella, assim como o sympathico *Grupo Dramatico Adelino Veiga*, pela cedência de 4\$500 réis, metade do contracto que com ella tinha feito.

Coimbra, 9 de março de 1899.

Francisco Maria dos Santos.

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.^{os} de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.^o 10.

Estava pobremente vestido, mas com accio; naquelle momento trazia sobre a blusa de panno azul a capa de pelle de carneiro em que se embrulhava logo que a temperatura baixava.

—Como se chama? perguntou-lhe Adrien, quando se acharam em frente um do outro, assentados a lareira deante da claridade do lume.

—Pierre Guillemale, meu senhor.

—E que idade tem?

—No dia de Todos os Santos faço dezoito annos.

—A sua familia mora em Antraigues?

—Não tenho familia, meu senhor; nunca a conheci. Fui achado, um dia, pela manhã, nesta terra perto da aldeia de Guillemale, e é dahi que vem o meu nome. O senhor cura Rouvière creou-me por esmola. Ensinou-me a lêr, a escrever e até a contar um pouco... Se tivesse querido ser padre, como elle, ter-me-ia mandado para o seminário. Mas não tinha vocação, e não queria deixar esta terra! Por isso, quando fiz doze annos, envergonhei-me de incommodar o meu benefei, e fui-me apresentar à granja de Valfonds, como creado para todo o serviço. Ha cinco annos que lá estou, e, ha duas estações, que me entregaram este rebanho que tem cento e cincoenta cabeças.

(Continúa).

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

Mas as horas mais doces passam mais depressa do que as outras. O tempo correu, foi forçoso separarem-se. Era perto de meia noite quando se pôs a caminho de Antraigues. A lua, em cima, no céu, derramava sobre os campos as ondas da sua branca luz. Viase, como se fosse dia. O sábio era um poeta, e, apesar da austeridade da sua vida, não era insensivel ao accento das canções harmoniosas que cantam num coração de vinte e cinco annos a mocidade e o amor. Deixou-se encantar pelas que se levantavam no seu, e escutou-as com tanta attenção, que deixou, sem dar por isso, o caminho que devia seguir para ir dar a Antraigues.

Quando deu por o erro, era muito tarde para voltar para traz; porque não sabia onde estava. A'

AMENDOAS
Cartonagens lindíssimas

OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
tudo directamente
recebido do estrangeiro
Grande variedade
e preço módico, como
nos annos anteriores

Mercearia, especialidade
em todos os géneros
ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
DA COSTA
Successor ALVARO ESTEVES
CASTANHEIRA

Rua Ferreira Borges, 17?
e Largo da Portagem

Casa para vender

Vende-se uma casa que se
compõe de lojas, três andares
e águas-fortadas, sita na
Praça do Comércio, com
os n.ºs 34, 35 e 36.

Para tractar com o sr. José
Gomes Freire Duque, Rua
Ferreira Borges, Drogaria
Rodrigues da Silva & C.ª.

MANTEIGA

de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 15000 rs. cada kilo.
Muito superior a todas as
manteigas nacionaes e extran-
geiras, de puro leite e sempre
fresca.

Vende-se em latas de 5, 1,
e meio kilo e tambem se ven-
dem quantidades inferiores.

Unico depósito em Coim-
bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-
go do Príncipe D. Carlos, 47
e 53 (esquina da Couraça de
Lisboa).

MANTEIGA

Mercearia Lusitana
1, Rua do Cego, 7

Encontra-se a
venda finíssima man-
teiga das seguintes procedén-
cias:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nauduffe.
Manteiga de Paredes de
Coura.

Manteiga da Beira.
Manteiga da Quinte do Tel-
hado.
Manteiga da Quinta de Re-
velles.

Manteiga da Ilha.
Todas estas manteigas re-
cebem-se semanalmente, con-
servando-se por isso sempre
muito frescas.

1, Rua do Cego, 7—Coim-
bra.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
pharmacêutico
pela Universidade

Emprega-se com gran-
de éxito no tratamento e
cura das affecções do ap-
parelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias
com intervallos de seis
horas.

DEPOSITO

PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

700\$000 réis

Emprestam-se
sobre hypotheca,
neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira
Borges, 145 ou 115 — Coim-
bra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento,
verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos,
para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
beldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
gníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
ponsabilidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
thinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
ro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas**
do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmá-
cia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
reira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de
gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TOSSES

Constipações, Bronchites,
Asthma, Coqueluche e ou-
tros padecimentos dos or-
gãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharoli-
des d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-
des, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por mi-
lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.
Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.
Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avi-
des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-
cha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro
Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.
Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,
dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
cordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um
optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos,
e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer
outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do remo,
ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220
réis. Acautelle-se o publico das **sábias e saborasas** imita-
ções.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo
Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
Mondego.—Aviso aos proprietários e
mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
Silva de Lisboa, constructo-
res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés,
gêssio vernizes, e muitas outras
tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
des que se empregam em construcções hy-
draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
moinhos e torradores para café, máchinas para
moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de
arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que
vende por preços
eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
rios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e mar-
fim, completo sortido em faqueiros e outros
artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
ferro Agate, serviço com-
pleto para mesa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres
intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que sahem baratos,
porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vi-
talidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa,
metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
1.º,—Porto.

Grande edição popular

Antonio de Campos Junior

Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas,
profusamente illustrado, com
interessantes mapps e uma
capa a 4 côres pelo novo pro-
cesso da skichromia.

Preço (broc....) 600 réis

Todos os pedidos, acom-
panhados da respectiva im-
portância, sam promptamen-
te satisfeitos na empreza do
jornal *O Século*, rua Formo-
sa, 43—Lisboa.

No Porto: Centro de Pu-
blicações de Arnaldo José
Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:

Em publicação n.º *O Seculo*

O Marquez de Pombal

Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
rurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os
dias das 9 horas da manhã
às 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra in-
cêndios.

Correspondente em Coim-
bra, Cassiano A. Martins Ri-
beiro.—Rua Ferreira Bor-
ges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para
aformosear o cabelo—Extirpa todas
as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfu-
me delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca
Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de per-
fumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnes-
tock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas.
O proprietário está prompto a devolver o dinhei-
ro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça
o effeito quando o doente tenha lombrigas e se-
guir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 428

COIMBRA — Quinta feira, 30 de março de 1899

5.º ANNO

EM LIQUIDAÇÃO

Approxima-se o desenlace.

Estamos já quasi no fim do penúltimo acto.

Não é a imprensa republicana, que ha tanto tempo e parece que sem resultado algum vem chamando a attenção do país para os funestissimos resultados que fatalmente derivariam da crapulosa administração que em Portugal, sem interrupção apreciavel, se tem feito nestes últimos cincoenta annos, quem o affirma e conclama. Não é a imprensa opposicionista, representante dum partido que aspire ao poder e que, para o conseguir, venha alarmar, seguindo velhas praxes, a opinião pública, quem declara que a subida do partido progressista ao poder representa o penúltimo acto da tragédia, cujo desenlace será a perda das colónias e, após ella, a da autonomia nacional.

É um órgão de conservadores ferrenhos, que no throno e no altar vêem o mais firme apoio, o insubstituível sustentáculo dos interesses públicos e, quiçá, dos de alguns particulares; que defendem ou atacam os governos conforme os seus actos secundam ou não a realização dos seus ideaes e interesses, que vem, sem remorsos talvez mas certamente com fundados receios e lúgubres presentimentos, annunciar que tudo está irremediavelmente perdido. Na lógica desse jornal, levou-nos a esse resultado a politica partidária, que não soube, não pôde ou não quis vêr acima das próprias conveniências os interesses nacionaes, examinando serenamente a situação do país, adoptando com toda a energia as medidas radicais que ella reclama e proseguindo com a maior pertinácia na sua execução, em vez de recorrer a expedientes que nada resolvem, antes aggravam cada vez mais essa situação, adian-do sómente o termo fatal, que será tanto mais terrível quanto mais tarde vier.

Determinado o âmbito da politica partidária, assente que nella estão envolvidos todos os elementos do actual regimen político e não só os partidos da rotação constitucional, que o país tem sido governado ora por progressistas, ora por regeneradores, ora por constituintes, em ministérios partidários, ora por progressistas, regeneradores e constituintes, em ministérios extra-partidários, e que o chefe supremo de todos esses governos tem sido o rei, não temos rectificações que fazer ás considerações do órgão dos conservadores, pois ao regimen político que nos tem governado ou, melhor, explorado, cabe in-

teira a responsabilidade da situação desesperada em que o país se encontra. Dando como averiguadas as causas, não temos que discutir os effeitos. A monarchia, após uma miseravel vida de expedientes, terá, em virtude de difficuldades financeiras que ja lhe não é dado resolver pelos processos seguidos até agora, de admitir a intervenção estrangeira nas finanças portuguezas e de entregar ao estrangeiro o nosso patrimonio colonial.

O jornal, cujas ideias vamos apreciando, talvez visse na alienação de colónias, em tempo opportuno, uma das taes medidas radicais que poderiam salvar o país. Em outros tempos, numa situação financeira mais desafogada, a venda realizar-se-hia em melhores condições; Portugal venderia por bom preço então o que agora terá de ceder gratuitamente ou quasi gratuitamente ao estrangeiro cubiçoso que, contando já com a nossa insolvência, faz accórdos em que divide as colónias.

Não admittindo a alienação das colónias, onde se encontra a mais sólida garantia da nossa autonomia nacional e do nosso futuro económico, como meio para resolver difficuldades financeiras ou de qualquer outra naturêza, concordamos em que, nos processos de administração monarchica, tal modo de pensar seria o mais defensavel e, para o país, o menos funesto. Era necessário, porém, que este, tam indifferente no que respeita aos negócios públicos que até parece aceitar como bons os processos de administração monarchica que o levaram a ignominiosa situação em que se vê, concordasse com esse modo de pensar. Ora nisso não crê o regimen, e devemos confessar que, tendo essa convicção ou simples presentimento, vê mais e melhor que o seu intransigente defensor.

A alienação das colónias não determinaria só uma queda de gabinete: seria um golpe mortal para as instituições.

E o que succederá com a perda dellas?

A monarchia ha de declarar, em tom lacrimoso, que é victima da força expoliadora que nada respeita; que fez tudo o que lhe era possível para manter a integridade do território nacional; que nenhuma responsabilidade lhe cabe no attentado de que o país foi victima; que não é culpa della o não ser este uma potência de primeira ordem. Acredita-la-ha o país?

Talvez, e, nesse caso, os seus ódios procurarão, como em épocas passadas, ferir o estrangeiro.

Este caso algum fará de taes desabafos e a monarchia rir-se-ha de tanta ingenuidade.

Prorrogação das cortes

Estão prorogadas as cortes até ao dia 6 de maio. Quer dizer, mais três e tal de regabofe parlamentar.

Já lá vam três meses de sessão, e o resultado tem sido igual a zero. Nem a jogos floraes de rhetorica o país tem assistido. Questiuclulas sobre questiuclulas, a não ser a famosa questão da prata, de que o governo não conseguiu sair-se a limpo!

Mas prorrogação para quê? Para embair o país com scenas de politica nauseante, esteril, improductiva?

No regimen constitucional pervertido, em que vivemos, de que servirão as cortes?

O país que responda...

O «contrôle»

Lê-se em alguns jornaes de Lisboa que as negociações para o convénio e consequente empréstimo têm adiantado muito nestes últimos dias. Nos mesmos jornaes se diz que o governo tem à sua disposição meios mais que sufficientes para a satisfação de todos os seus compromissos e encargos no extrangeiro.

Méio dispostos estavamos a acreditar em taes informações, tal era a sinceridade e segurança com que eram dadas, quando fomos surpreendidos com as seguitas considerações feitas pelo dr. Eduard Engel, correspondente de Berlim para o nosso distincto e conceituadissimo collega *O Comércio do Porto*:

«Demorei mais a remessa desta carta pelo motivo de querer dizer alguma coisa sobre as declarações, que podessem resultar da discussão do orçamento do ministério dos extrangeiros, com respeito ao tratado anglo-allemao e suas relações com os negócios de Portugal. O ministro dos extrangeiros, porém, nada disse, continuando a ser guardado o segredo que os dois governos desejam manter.

Tudo o que se ouve dizer, proveniente de fonte segura, sobre a connexidade existente entre o tratado e Portugal, é que o convénio entre a Allemanha e a Inglaterra é condicional, isto é, que só entrará em vigor dadas certas eventualidades. Uma dessas eventualidades é a que se relaciona com as finanças portuguezas, mas nada se pôde avançar além de certas hypótheses.

Entretanto, o que posso dizer é que, com relação ás finanças portuguezas, a alta finança allema não admite nenhuma outra forma de accôrdo a não ser a de uma commissão que fiscalize os rendimentos de Portugal. E' o controle. Fez-se essa experiencia com a Grécia e na verdade o controle das finanças grêgas caminha satisfactoriamente, tendo dado optimos resultados tanto para a própria Grécia como para seus credôres. Por outro lado é fora de toda a dúvida, que o governo allemao apoia neste sentido as exigências do comité dos credôres allemaes de Portugal.»

Os muitos recursos que o governo tem à sua disposição para satisfazer os encargos que

pesam sobre o thesouro, levam a Inglaterra e a Allemanha a fazerem accórdos condicionaes sobre as nossas colónias, que se tornarão effectivos *dadas certas eventualidades*. Sabe-se muito bem quaes estas são, e tambem se sabe por que tempo deverão durar, segundo as presumpções dos governos allemao e inglês, os muitos recursos de que o governo portuguez dispõe. É uma questão de três annos, se tanto.

Quanto ás negociações para o empréstimo seguem, pelo que se vê, sem difficuldades, ou, se as houve, estão aplanadas. É só o governo portuguez aceitar o controle, sem o qual a alta finança allema, apoiada pelo governo allemao, não acceta convénio algum.

Uma bagatella!...

REPUBLICANOS ESPANHOES

Os republicanos apresentaram por Madrid três candidatos a deputados e diz o *Heraldo de Madrid* que nada de extranhar seria que fossem votados.

Os republicanos de San Sebastian offerecem a candidatura por aquelle circulo a Pi y Margall, havendo-a accettato o venerando chefe dos federaes.

O PAPA

Entre as noticias contradictórias que os jornaes davam sobre a saúde do papa, apresentando uns como tendo a vida suspensa dum fio, ao passo que outros apregoavam a sua robustez physica e intellectual, deixámos ir correndo os boatos oppostos duns e doutros. Accentuam-se agora, porém, as noticias no sentido de que em breve se realizará uma nova eleição pontificia, porque a saúde do papa é por demais precária. A sua debilidade physica é completa, e o seu abandono das coisas importantes absoluta.

Por isto, agitam-se já no seio das chancellarias europeias e nos recônditos do Vaticano as intrigas mais accesas sobre quem succederá no solio dos papas a Leão XIII. De 28 cardiaes em condições de ser eleitos, disputam-se as probabilidades três—Rampolla, Vanutelli e Parocchi. O primeiro é apoiado pelos cardiaes italianos, francezes e espanhoes; Vanutelli é o candidato da Allemanha e da Austria; Parocchi tem por si o prestigio da sua idade e do seu nome respeitudo, o que, verdade, verdade, não é muito perante as pretensões das potências.

Rampolla, que parece ser quem tem mais probabilidades, por ter por si a maioria do sacro collégio, lucta com a antipathia da Austria e ainda com as difficuldades que lhe tem levantado o seu cargo de secretario do Vaticano, além da sua idade, de 50 annos, que não dam margem a que os ambiciosos alimentem a esperanza de lhe succeder em breve.

Vamos pois, assistir a uma lucta interessante de cardiaes e de réis.

Veremos quem vence, mas parece-nos que serão estes.

A passar as férias da Páschoa, encontram-se nesta cidade os srs. drs. Elysio de Mirabeau e Alberto David.

Carta de Lisbôa

SUMMARIO: — Parlamento — Prorrogação até 6 de maio — Sem explicação — O que se fez em três meses — Projectos approvados na câmara baixa: um e qual — A interpellação João Franco — A questão da prata — Para que continúa a sessão — Sempre a burla — Os perigos internacionaes — Cinco noticias — Sua correlação e significação — Confirmações de noticias da imprensa estrangeira — A municipal e a policia — O caso do serralleiro Jayme Henriques — O crime das Larangeiras — Condições em que este se deu — Assassinio sem attenuantes — Quem tem a culpa dos crimes desta naturêza.

Lisbôa, 28-3-99.

Estão prorogadas as cortes até 6 de maio. E não ficaremos talvez por aqui. Murmura-se que teremos sessão pelo verão dentro — até junho.

Pergunta-se porquê e para quê. O porquê é claro.

O periodo normal e legal da sessão legislativa, que começou em 2 de janeiro e devia acabar em 2 d'abril, foi gasto improficuamente.

Olha-se para traz e não se vê nada.

Nesses 3 meses só foi approvado um projecto de importância — triste importância aliás.

Foi o do sello e esse mesmo ainda incompletamente, pois que restam por estudar as emendas.

Na outra câmara nem tanto se quer.

Nem aqui nem acolá se elucidou ao menos o país sobre os assumptos que lhe interessam.

Sobre muitos desses assumptos nem perguntas se fizeram.

Sobre outros surgiram sophismas, evasivas — a verdade negada, escondida.

Ahi temos o que se disse sobre o convénio — o ministro da fazenda em tantos de fevereiro a annunciar uma reunião para 28 do mesmo mês.

Ahi temos o que se passou com a interpellação do sr. João Franco sobre a situação internacional do país. Vai para um mês que o sr. João Franco pediu para fallar com o governo acerca desse assumpto. Ainda não se tratou delle nem se marcou dia para a interpellação nem sequer se approvou ou rejeitou a proposta feita pelo leader dos regeneradores para a sessão ser secreta.

Só uma questão se esclareceu sobremaneira. Foi a da prata, demonstrando-se *a priori* que se fez um negócio prejudicialissimo para o thesouro.

Mas deploravel prova essa! Tendo-se provado que o governo procedeu com crassa estupidez ou revoltante ma fé, o epilogo foi uma moção de confiança ao governo.

Emfim, foram três meses em que o parlamento portuguez affirmou que não fazia coisa nenhuma, que não servia para nada.

Eis o porquê, a causa da prorrogação.

O seu fim é ainda facil d'explicar.

Não se procura recuperar tempo perdido, fazer amanhã o que se não fez hontem.

Nada d'isso.

O fim é burlar: é fazer crêr que é necessário o parlamento, que elle produz, que elle trabalha; é impôr como uma necessidade o que não passa duma commédia, inutilidade ornamental dum regimen de ficção.

Largou hoje de Portugal, com destino a Tanger, um major inglês, o sr. White, que aqui tem estado como addido militar da Inglaterra.

Esse official visitou todos os quartéis e estabelecimentos militares de Inglaterra.

Também tem andado em visitas dessa ordem o sr. Wuri, addido militar da Alemanha.

O príncipe de Galles parece que vem brevemente a Lisboa.

E finalmente, proximamente pela occasião de chegar aqui o sr. White, veio a capital portugueza o sr. Luis Soveral, ministro de Portugal em Londres — aquelle que o actual ministro da justiça disse ser um agente assalariado por Cecil Rhodes para obter para este aventureiro a nossa provincia de Moçambique.

Juntamos os cinco factos porque nos parece que elles têm uma correlação que o mais asinino cérebro pôde atingir, sobretudo se se houver em vista o que aqui publicámos na última carta, em transcripção dalguns jornaes estrangeiros.

Tem correlação evidente e significação clara.

E quando se dá por concluido um tratado anglo-germânico destinado a expoliar-nos que apparecem em Lisboa addidos militares da Alemanha e da Inglaterra. Não se antolha logo este facto uma confirmação daquelle?

E pela mesma época que o príncipe de Galles se lembra de vir a Lisboa, que para elle não pôde ter muitos encantos — nem mesmo com o sr. Soveral cá. Não se conclue logo que não se trata dum mero passeio de *touriste*?

Emfim, quando Cecil Rhodes declara em Berlim que partilhava Moçambique pela Alemanha e pela Inglaterra — partilha que se ha de tornar uma realidade em dois ou três annos — apparece aqui o nosso ministro em Inglaterra, a ter conferência com o governo — a mesma gente que, pelo seu orgão na imprensa e pelo seu ministro jornalista, o declarou por conta do referido Cecil Rhodes. Pois não ha que deprehender-se que o servo veju tratar dos interesses do patrão?!

Pôde o país não olhar para estas conclusões. Não olhar. Mas o certo é que sam lógicas, intuitivas.

Na semana passada fôram, como se sabe, condemnados três municipaes por terem assassinado um operário. O assassinio deu-se em taes condições que de nada serviram os esforços que se forjaram para o occultar e deixar impune. Apesar de andar interessado no caso o sr. Queiroz — um verdadeiro potentado, que tem poderio para derrubar e levantar ministérios — apesar de tudo, o assassinio confiou-se e puniu-se officialmente. Não foi possível negar que havia municipaes que matavam.

Estavam ainda de certo modo impressionadas as atenções com a lição quando um caso da mesma natureza surgiu a chocá-las.

Foi o que se passou ante-hontem, alli na estrada das Laranjeiras. Um policia disparou o revólver contra um popular, matando-o. Ha quem affirme que o popular, desordeiro de profissão, provocou e desancou o policia e dois companheiros d'este. Ha também quem diga que o homem desordeiro ou não, não offendeu nem provocou os policias; luctou com elles, depois de agredido. Admittamos a primeira hypótese, como a melhor para a policia. O facto é que havia então dois homens — um com uma bengalla, outro desarmado — em frente de dois guardas com terçados e revólvers. Por muito fortes que fôsses os paisanos, não podiam os guardas defender-se apenas com terçados? Certamente. Houve por consequência um assassinio — sem as attenuantes da legitima defesa e da necessidade impôr o principio da auctoridade, únicas que podiam absolvê-lo.

Temos, pois, num prazo de oito dias, duas provas do que sam a policia e a municipal de Lisboa, para amontoar sobre tantas outras.

Essas corporações, em vez de se imporem pelo respeito à lei, desprestigiam-se, desrespeitando-a

a ponto de commetterem os mais revoltantes crimes por meio dos seus agentes.

A causa d'isto?

Não está ella apenas na atmosfera de desorientação que abrange todos os serviços officiaes em Portugal.

Vai mais além.

A policia e a municipal têm por missão manter a ordem. Manter a ordem em Portugal quer dizer manter a desordem — o existente, o regimen.

Mas para manter o existente, o regimen, é forçoso estar contra o povo.

As duas corporações educam-se por isso no ódio ao povo.

Dahi os crimes que não sam do guarda 412 da policia nem do soldado 33 da municipal.

Sam do regimen.

F. B.

PRAGA

A nossa provincia do Algarve está ameaçada duma invasão de gafanhotos, que vai devastando parte do sul da Espanha, Huelva e Ayamonte, pontos muito vizinhos da nossa região algarvia.

Basta um pé de vento sudoeste para os gafanhotos, em nuvens espessas, caírem sobre o Algarve e Baixo Alemtejo.

E não sam para desprezar os temíveis insectos. Na Africa, donde vieram para Espanha trazidos por um pé de vento de feição, costumam assolar regiões inteiras de muitos kilometros quadrados de extensão, deixando-as nuas, descalvadas, sem uma folha verde nem nas árvores nem nos campos.

E' uma praga temerosa que leva a fome à região sobre que caír.

Os meios de defesa sam precários, embora os mais usados sejam varejar a massa devastadora a tiros de metralha, o que poderá parecer risivel mas que é absolutamente sério.

Depois da praga dos politicos, que têm devastado o país ha tantas dezenas de annos, seremos victimas até dos gafanhotos, embora menos temíveis?

Não serem os outros também varridos a metralha...

Em Condeixa-a-velha continuam as explorações, tendo-se descoberto mais um grande capitel de columna, moedas e os restos dum edificio, cujo destino é por ora impossível marcar, por se achar ainda em principio a d'exploração.

Foi examinada a muralha, reconhecendo-se que ameaça em vários pontos ruína que se deve attribuir a ter sido até agora considerada pelos habitantes de Condeixa como uma pedreira de fácil exploração, tirando della a pedra do que necessita sem cuidar da estabilidade dos muros.

Record pedestre

A's 6 horas e 52 minutos da manhã de hontem, partiu do Gymnásio de Coimbra o distincto sportman José Caetano de Soares e Mello fazendo a pé a volta da Conraria (Coimbra Conraria Portella e Coimbra) que mede 13 kilometros e 333 metros, chegando de novo à sede do Gymnásio ás 8 horas 7 minutos e 20 segundos.

Estabeleceu assim, como em tempo havia promettido à direcção do Gymnásio, o record pedestre.

Para desempenhar os diferentes cargos relativos ao estabelecimento official do record pedestre fôram nomeados os srs.: Adelino Costa, *chronometer*; Augusto Tavares, *Starter*; Gomes Tinoco, juiz de chegada; B. Braga, Mário Gaio e S. Martins, fiscaes de percurso.

Pela junta de saúde militar foi julgado temporariamente incapaz do serviço o sr. dr. Ribeiro Guimarães, cirurgião ajudante de cadáveres 6.

NAS FILIPPINAS

A lucta a que está assistindo o mundo entre a poderosa republica dos Estados norte-americanos, formidavelmente armada e collossalmente opulenta, e o pequeno povo tagalo, sem armamentos, nem munições, nem abastecimentos de viveres, sem os recursos que a moderna arte da guerra pôde fornecer, apresenta-se aos olhos de todos como uma guerra épica de tempos idos, em que o fervor patriótico faz prodigios de valor numa resistência tenaz e intransigente.

Os americanos não têm conseguido levar a melhor, apesar de todos os meios de guerra de que dispõem. Umavez batidos, outras rechaçados, e a vêrem sempre a erguer-se deante dos seus canhões formidáveis a barreira intransponivel da resistência e da energia tagala, os norte-americanos ou ham de ceder perante a patriótica intenção dos filippinos, reconhecendo-lhes o direito à autonomia que lhes prometteram, ou, passados largos annos duma lucta cruel, conseguirám apoderar-se de um país despovoado e destruido. Porque não ha illusões a este respeito: os americanos ham de vencer, que seria miraculoso serem vencidos por um povo tam atrazado como o tagalo, e tam desprovido de meios de lucta como este em presença dos seus poderosos adversários. Mas a guerra ha de custar-lhes largos annos de lucta, torrentes de sangue, milhares de vidas e milhões de *dollars*...

Vencerám; mas um povo que lucta com a indomavel e cega energia dos tagalos, decididos sombriamente, friamente, a luctar até à vida do último delles, é um povo que ha de custar muito a morrer! E tudo leva à convicção de que só depois de morto aquelle povo pequeno, mas grandiosamente heroico, os norte-americanos conseguirám apoderar-se-lhe do territorio.

E estão erguendo-se assombrosamente no conceito do mundo os filippinos!

O caudillo desta lucta memoravel, Aguinaldo, está revelando dotas poderosissimos de politico e de estratégico, congregando forças, delineando planos, levantando desfalecimentos, inculcando coragem, tudo vendo, prevendo tudo, a tudo providenciando. E é tal a energia inquebrantavel d'este general de 28 annos, d'este rapaz que as circumstancias collocaram à frente dum povo no momento mais critico da sua vida, que não hesita perante o emprego de meios cruelmente bárbaros para a manutenção daquella resistência energeticamente feroz. Outro dia ordenou o fuzilamento dum general que lhe fez propostas de paz; em seguida mandou fuzilar doze amigos seus que lhe manifestaram a mesma ideia; e agora determinou, sob pena de morte, que todos os estrangeiros peguem em armas em defesa do país.

Isto demonstra bem o caracter de denodada intransigência que domina o chefe filippino.

As noticias mais recentes desta lucta sem tréguas mostram bem como os norte-americanos se ham de vêr embarçados. Ei-las:

Telegrapham de Manila ao *New York Herald* as perdas soffridas pelos americanos em Manila nestes termos: O 3.º regimento de artilheria teve a perda de 9 p. c. do seu effectivo; o regimento de Oregon teve 50 mortos e o regimento de Kansas 8. O mesmo telegramma accrescenta que os insurrectos tagalos oppuseram dura resistência.

Os despachos do major general Otis dizem que elle continua o seu movimento para o norte a fim de contornar o inimigo, mas que não conseguiu o intento; o movimento que deu lugar a diversos recontros, continuará porém amanhã; as perdas americanas sam de 1 official e 25 homens mortos, e 8 officiaes e 142 homens feridos, e dos filippinos ficaram 200 mortos.

O general Mac Arthur tentou expulsar os insurrectos das suas posições fortificadas ao norte de Polo, mas não o conseguiu. Os americanos confessam ter ficado

morto apenas um dos seus officiaes e haverem soffrido ligeiras perdas, mas um telegramma do *Evening Journal* diz que as perdas fôram consideráveis dos dois lados.

Os americanos bombardearam Malabon, que os insurrectos incendiaram antes da retirada.

O major-general Otis reconhece que a resistência dos insurrectos filippinos impediu a realização do seu plano de campanha. Aqui não se duvida do bom éxito final, mas deplora-se que sejam necessários novos sacrificios.

Notas falsas

Foi entregue ao poder judicial em Montemor-o-Velho o professor de instrucção primaria em Pedreira de Villarinho, José Corrêa de Sousa Jorge, por ter passado notas falsas de 500 réis e lhe serem encontradas em casa 200 notas lytographadas.

O sr. commendador Ricardo Loureiro, digno director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, foi aquella villa quando se procedeu a exame directo ás notas apprehendidas.

Seguia no comboio mixto n.º 2 para Lisboa um passageiro que já pela manhã tinha sido notado na estação da Pampilhosa pela sua extravagância, recusando se a entrar no *Sud Express*, depois de ter tomado bilhete, por o achar de muito luxo, cedendo emfim aos rogos dos empregados que o fizeram partir no comboio immediato em carruagem de terceira classe, passando elle porém, em caminho, por humildade para o *fourgon* onde chegou a Coimbra.

Humildade bem justificavel em tempos de quaresma...

Depois de passar a ponte do Mondego, o nosso homem começa a gritar que passou a ponte sobre o rio Minho, que vai a entrar em terras de hespanhoes que os detesta, abre a portinhola, com o comboio em marcha, atira-se à linha, atravessa de novo a ponte, e vai deixando o facto em que se encontraram 7 retratos (os pecados mortaes?), 12.300 réis, um anel, uma bolsa de prata, corrente e relógio d'ouro e atira se da ponte nã ao Mondego, gritando ás lavadeiras que o sigam, que não quer ser preso por hespanhoes mas que se deixa prender pelas mulheres. Desvergonhado! E vai nadando até à Memoria, e as mulheres a gritar atraz delle.

Na Memoria sae da água, uma mulher deita-lhe uma saia ao peçoço que cobriu aquella deshonestidade, e o pessoal de via e obras do Choupal mette-o na casa das ferramentas donde veio para a esquadra.

Um caso de loucura. Fugir de terras d'Espanha e querer ser preso pelas lavadeiras do Mondego!...

Substituição

O *Diario* de segunda feira publicou o despacho pelo qual julgou em condições de ser substituido o considerado escrivão de direito desta comarca, sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, e ao mesmo tempo nomeou para servir no mesmo cargo o sr. José Carvalho, que tem sido sempre um habil empregado. O seu passado garante que o novo escrivão e tabellião, pela seriedade, correcção e honestidade do seu caracter, qualidades que o têm tornado a todos os respetos estimado, ha de desempenhar com a maior dignidade o lugar de que foi incumbido.

HOTEL BRAGANÇA

Reabre no proximo domingo este hotel que por muito tempo esteve na rua Visconde da Luz e que agora vai ser installado em um magnifico prédio que o seu proprietario, sr. Guilherme Máximo, mandou construir para este fim ás Ameias em frente da estação nova.

EM CUBA

Depois da lucta formidavel que as Antilhas suscitaram, e de Cuba ter sido conquistada pelos norte-americanos, parecia que tudo ficava liquidado acerca da appetecida ilha. Não é porém assim, e os factos o estão demonstrando. Os cubanos persistem nos seus esforços de autonomia, e não cedem nem mesmo perante o poder esmagador dos Estados-Unidos. Porque Máximo Gomez, o generalissimo que mais energeticamente sustentou a guerra, parece ter-se inclinado ultimamente para o lado dos americanos, a Assembleia Cubana destituiu-o do elevado cargo que exercia.

A deliberação, porém, foi tomada depois de larga discussão e não por unanimidade, pois Máximo Gomez obteve os votos de dois generaes.

A esta resolução da Assembleia respondeu o generalissimo destituido com a seguinte proclamação.

«Usando das suas faculdades suprémas, a Assembleia eleita só pelo exercito, acaba de destituir-me do commando em chefe do exercito cubano, que me conferiu durante a guerra.

Como commandante em chefe segui sempre os dictames da minha consciência e attendi a quantas necessidades demandava a nação.

Tratei, em todas as circumstancias, de cumprir com o meu dever.

A Assembleia considera acto de insubordinação e falta de respeito não coadjuvar eu os seus propósitos de levantar empréstimos que comprometterám, num futuro proximo, os maiores interesses politicos e financeiros de Cuba.

A causa principal do que contra mim se fez, deve-se à minha convicção de que Cuba deve começar a exercer a sua própria soberania como uma Republica de união e concórdia como a que eu proclamei em Monte Christi e, sustentei sem vacilar nos campos de batalha, guardando, livre de toda a mancha, a honra da nação livre.

Quanto ao mais, declaro sinceramente que dou graças à Assembleia, porque me liberta de grandes obrigações politicas e permitte-me regressar ao meu abandonado lar, pelo qual tinha andado suspirando durante os trinta annos de continua lucta pela felicidade d'este país, a quem tanto quero.

Sendo, como sou, estrangeiro, não vim servir este país senão para ajudá-lo a defender as suas justas causas, e não como soldado mercenário; portanto, desde que a Espanha se retirou da ilha, deixando Cuba em liberdade, embainho a minha espada julgando terminada a minha missão. Não se me deve nada. Retiro-me contente e satisfeito por haver praticado o que pude em beneficio dos meus irmãos.

Quaesquer que sejam as eventualidades que o destino me reserve no meu lar, podem os cubanos contar sempre comigo como com um amigo.

Havana, 12 de março de 1899.

Máximo Gomez.

No domingo tomou posse a nova direcção da philharmonica *Boa-União*, composta pelos srs. João Antonio da Cunha, presidente; José Victorino Baptista dos Santos, secretario; Albano Gomes Paes, thesoureiro; Francisco Lopes de Macedo, Januário Damasceno Rato, e Joaquim Simões da Silva Junior, vogaes.

Para festejar este acto, os socios promoveram a noite no salão do ensaio uma reunião de familias onde se dançou até à madrugada.

No sabbado estreia-se em Lisboa, no Theatro D. Amélia, a notavel atriz espanhola Maria Guerrero, que é considerada como uma das mais puras glórias da arte dramatica da actualidade.

LITTERATURA E ARTE

PRIMEIRO PSALMO DE DAVID

Bemdito o que não cae em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal, muda de estrada,
E nunca se demora em mau lugar;

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia.
Como a árvore ao pé d'agua corrente,
Dá a seu tempo o fructo que devia.

Nunca lhe cae a folha; empresa sua
Sae por força conforme o seu intento;
Emquanto o impio, o mau trabalha e sua,
E é sempre como o pó, que espalhà o vento!

No tribunal, onde ha-de ser ouvido,
Não conte com sentença a seu favor;
Que não entra no número escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.

O justo, Deus bem sabe o seu caminho,
E guia-o, não o deixa andar sózinho:
E o caminho do mau, pelo contrário,
E' beco sem saída e solitario.

SEGUNDO PSALMO DE DAVID

Porque anda o mundo todo enfurecido,
Se esforços contra Deus são todos vão?
Os grandes, mais os reis, deram as mãos
Contra o Senhor, contra o seu Ungido.

—Estas correntes, é despedaçá-las,
Este jugo atirar com elle fóra!
E lá cima no céo, o que lá mora
Não faz mais que sorrir-se de taes fallas.

Mas em lhe dando a ira, aonde então
Se hão-de metter, com medo, os desgraçados!
Coroou-me rei no alto do Sião,
Cumpre me publicar os seus mandados.

«Tu és meu filho; disse-me o Senhor:
Gerei-te hoje; pedir com confiança!
Verás o mundo todo ao teu dispôr,
Terras e povos, como própria herança.

«Vara de ferro para os ir guiando,
E fazê-los guardar-tê obediência;
E elles de barro mal cozido e brando
Que os partas em te oppondo resistência.»

Agora pois vós outros, reis, juizes,
Reparai no que eu digo, e vêde lá;
Servi a Deus, e dai-vos por felizes
Cumprindo á risca as ordens que elle dá.

Tomai os meus conselhos; ou, senão,
Tende já como certa a perdição.
Que em se elle irando, é como um raio; aquelle
Que o despreza e não crê, infeliz delle!

JOÃO DE DEUS.

thusiasta! objecto Adrien, rindo.
Mas não falla nem no calor, nem
na chuva, nem no aborrecimento
da solidão.

— Isso não é nada, comparado
com a felicidade que dá a vida no-
mada. Não, a solidão não é peza-
da para quem pôde olhar o céo de
tam perto.

Ao dizer estas palavras, a voz
de Pierre Guilemale tinha tomado
um accento solemne, e o seu olhar
um ar inspirado.

— Pierre, o senhor é poeta, dis-
se-lhe Adrien.

— E' ser poeta amar o romper
da aurora visto do alto dos mon-
tes, o pôr do sol, as noites estrel-
ladas em que as constellações se-
guem magestosamente o seu cam-
inho no céo azul?

— E' isso mesmo.
— Então, sim, senhor, sou poeta,
mas não à moda dos que estão
na livraria do senhor cura. Um
pobre pastor nunca poderia escre-
ver nada tam bonito, como o que
me leu uma vez, á noite o senhor
cura, nem nada que se parecesse
com o que está neste livro.

Adrien pegou no volume que
lhe dava Pierre, era um exemplar
de *Paulo e Virginia*.

— O senhor lê isto?
— Leio, sim senhor. E' entere-
cedor! Que felicidade poder escre-
ver páginas que façam chorar.

— Penso que não foi o senhor
cura que lhe emprestou este livro?

A reacção na Península

A celebração dum congresso cat-
hólico em Braga, coincide natural-
mente com a subida dos conserva-
dores ao poder em Espanha, e se
o primeiro facto pôe de sobre-avi-
so os liberaes portugueses, o se-
gundo deve tambem provocar a
desconfiança dos democratas espa-
nhoes.

A reacção communga no mes-
mo propósito de promover luta
sem trégua aos sectários da liber-
dade nascida da Revolução Fran-
ceza, e a recepção de semelhante
declaração d'aberta hostilidade por
parte dos retrógrados, deve ser por
nós accusada com a devida enen-
gia!...

O combate supremo trava se no
perystillo das modernas constitui-
ções, entre os distinctos represen-
tantes de dois principios definidos
e inconciliaveis entre si.

«Volvido apenas um século, a
Europa será toda cossaca, ou toda
republicana... eis o grandioso
aphorismo de Napoleão I... O ce-
sar moderno errou na percepção
propriamente philosophica e psy-
chologica do seu pensamento, mas
não na orientação technologica. Se
effectivamente a Europa não atin-
giu qualquer das duas soluções
apresentadas pelo grande cabo de
guerra, não deixou contudo de se
lhe approximar no campo essen-
cialmente theórico do consagrado
pensamento, e por uma fórma tam
evidente que os dois principios que
se debatem—*Revolução e reacção*
—representam na sua essência:—
o primeiro, o exclusivo predomínio
dos sentimentos republicanos—o
segundo, o dos catholicos.

O antigo *Sans culotte* das san-
grentas tragédias de 1793, estudou
Montesquieu, admirou Voltaire, il-
lustrou e engrandeceu seu extraor-
dinário espirito na leitura eminen-
tamente philosophica e distincta-
mente politica do seu grandioso e
immortal mestre—*Rousseau*—e foi
na aquisição do profundissimo de-
senvolvimento psychologico dos acon-
tecimentos históricos que o futuro
primeiro consul baseou estheticamente
o pensamento que o immor-
talizou.

E de facto a base social, solida-
mente assente sobre os principios
que regulam o seu funcionamento,
centralizando e prevenindo ao mes-
mo tempo os terriveis inconvenien-
tes do desequilibrio politico na evo-
lução lenta, mas segura da socie-
dade na ininterrupta senda da sua
perfeição económica, moral e scien-
tificica, comporta no vastissimo âm-
bito da sua acção coerciva sobre a
evolução intellectual do homem na

— Não senhor. Deu-m'o a tia
Télémaque. Um dia que eu a fui
visitar deixou-m'o trazer. Julgo que
não é mal lê-lo?

— Não, meu filho. Não é mal
nenhum querer conhecer a histó-
ria de dois corações que se ama-
ram e cuja ternura foi quebrada
por um destino funesto. Pierre
baixou a cabeça sem responder, e
Adrien ficou tambem calado, en-
cantado pela finura delicada daquel-
le homem do campo. A chamma da
lareira começava a apagar se, e,
pouco a pouco, a sombra, que afas-
tara, estendia-se de novo sobre as
paredes da cabana.

— Não quer dormir, Pierre? per-
guntou de repente Adrien.

— Se quer, vou preparar-lhe a
cama, respondeu Pierre arrancado
bruscamente ás suas meditações.

Deixou o logar, e foi buscar ao
monte do canto duas faixas de pa-
lha; estendeu as perto da lareira,
cobriu-as com uma pobre manta,
e, fallando para Adrien, disse:

— Aquí tem o que posso offere-
cer-lhe.

— E' mais do que eu desejava,
obrigado. E deitou se vestido sob-
re o leito improvisado.

Pierre abriu a porta e olhou para
fóra a vêr se o gado corria algum
risco. Chamou o cão, fez-lhe festa
e disse-lhe:

— Vai meu velho, e guarda bem.
Tendo dito estas palavras, Pier-
re Guilemale estendeu-se por sua

marcha ascendente da revelação
de novos e ignotos horisontes so-
ciaes, todos os violentissimos em-
bates das paixões politicas, que
tendem progressivamente a cons-
tituir dois programmas positivos—
dois ideaes supremos: o que pre-
tende deter a humanidade na sua
marcha progressiva, e o que a im-
pelle para a conquista do futuro.

As bysantinas denominações de
liberaes e conservadores, applica-
das aos partidos monarchico consti-
tucionaes, ou as de *moderados e
radicaes*, referentes aos agrupa-
mentos republicanos das hodiernas
democracias, nada significam perante
a necessidade que os espiritos de-
monstram, e as suas tendências
radicalmente positivas e bem defi-
nidas.

O que tem significação—pro-
priamente social e politica—são os
positivos ideaes entrincheirados
nas duas escolas dominantes, já
definidas nos periodos acima es-
criptos.

E' o que se está claramente ma-
nifestando em toda a península,
cujo aspecto politico e social en-
cerra na sua significativa eloquén-
cia lições severas que convém acat-
tar.

A liberdade tam custosamente
alcançada nos campos da batalha
dispersos por todo o vasto torrão
peninsular, vê-se assediada pelos
intransigentes sectários do passa-
do, que nos offerecem o exemplo
duma bem disciplinada organização
partidária—servida por um espirito
astuto e previdente, que já causa
inquietação a todos os revolucio-
nários.

Enquanto nas fileiras democrá-
ticas e republicanas os irrequietos
e indisciplinados adherentes pas-
sam o melhor do seu tempo com
os olhos fixos no que se passa na
França republicana, mas tambem
conservadora e accentuadamente
clerical—dominada pelos jesuitas
e o militarismo, como eloquentemente
nos tem demonstrado os
grandiosos entrecchos da dramática
questão Dreyfus, e os escandalo-
sos successos de Lille—os nossos
adversários correspondem-se activa-
mente com o Vaticano, recebem
instrucções dos membros da *Com-
panhia Fide, da Congregação pro-
pagandista da fé catholica nos pa-
ises gentilicos* e de muitas outras
poderosas e sombrias associações
de carcereiros do pensamento hu-
mano, d'obreiros incansaveis das
través medievas; concentram-se
em aguerridos batalhões contra os
impiedosos sectários do Anti-Christo,
os odiados franco-maçoes do
republicanismo e do socialismo;
preparam congressos, onde livre-

vez sobre a palha donde o fizera
levantar a chegada de Adrien. Mas
não pode adormecer. Adrien que
pela estranheza da aventura não
estava tambem disposto para dor-
mir, ouvia-o voltar-se, agitar-se,
bocejar.

— Estou com medo, meu amigo,
de o fazer passar uma noite má.

— O senhor não tem culpa! O
mal foi termos falado demais, e eu
pôr-me a pensar agora nas coisas
que nós dissemos. A verdade é
que eu fazia melhor se escolhesse
uma profissão. Valia mais do que
a vida que levo.

— A vida de que acaba de falar-
me com tanto encanto?

— Essa mesma. Mas mais duma
vez tenho perguntado a mim mes-
mo se Magdalena a acharia de seu
gosto e a quereria passar comigo.

— Porque é que lhe dá cuidado
a opinião de Magdalena?

Pierre não respondeu, e, repe-
tindo Adrien a pergunta, disse:

— E' um segredo meu.

— Guarde o seu segredo, Pierre,
e tratemos de dormir.

Um segredo, pensava, mas adi-
vinhei-o já. O meu pastor ama Ma-
gdalena. Poeta e namorado!...

Os olhos fecharam-se-lhe e, em-
balado pelo silencio, adormeceu.

(Continúa).

mente se vam discutir as institui-
ções liberaes e forjar as cadeias de
ferro que ham de arroxear os pul-
sos da sociedade covarde e indolente
que nem força possui para
prevenir o perigo e escorraçar os
audaciosos, que se atrevem a mi-
nar-lhe os alicerces no seu traba-
lho repugnante de toupeiras, na
sua odiosa tarefa de reconstituir
um passado maldito.

A lerta liberaes!—A revolução
carlista rugue impetuosa e tremen-
da, suspirando pelo momento em
que devem abarcar e subverter a
infeliz Espanha, ensanguentando
as vertentes pyreneicas nas devas-
tações da guerra civil, enquanto
os prelados portugueses, obede-
cendo ao mesmo impulso que ani-
ma os adherentes de D. Carlos de
Bourbon, convocam congressos
como o de Braga e provocam com
a maior impudência os sentimen-
tos liberaes da nação.

O desforço engraçado, mas pu-
ramente platónico da nossa briosa
academia, é um sério aviso que os
rapazes *desprovidos de juizo*—na
injuriosa phrase dos conservado-
res e dos seus perigosos alliados,
jesuitas e clericos dam os homens
sérios experimentados nas fatigan-
tes alternativas das luctas susten-
tadas no parlamento e na impre-
ssa.

Não durmam os *sectários da li-
berdade*, porque... quando menos
o suspeitarem podem despertar em
pleno despotismo.

O aviso ahi fica!...

Um observador.

INCÊNDIO

Na terça feira houve um incên-
dio nas trazeiras de um terceiro
andar de um prédio na rua Direi-
ta não sendo os prejuizos de gran-
de importância. Pelas 11 horas
da noite voltaram as torres a
dar signal de fogo, que, afinal, era
no mesmo prédio e tivera origem
num enxamel onde o fogo não ha-
via sido completamente extinto.

Compareceu todo o material de
incêndio e muito povo que difficul-
tava o serviço dos bombeiros sem
que a policia ligasse importancia
ao caso.

O serviço dos bombeiros foi
bom.

Regressou de Portalegre o sr.
José Simões Paes, activo comman-
dante dos Bombeiros Voluntários
d'aquí e que ha tempo tinha saído
para aquella cidade instruir a no-
va corporação de voluntários.

O exercicio geral que alli se ef-
fectuou no último sabbado correu
bem, sendo as diversas manobras
feitas com presteza. No final do
exercicio foi offerta ao sr. Simões
Paes e a outros cavalheiros que
têm sido devotados pelo desenvol-
vimento daquella corporação, uma
taça de champagne trocando-se en-
tre os convivas brindes de affec-
tuosa e leal solidariedade.

O sr. Eugenio de Carvalho foi
nomeado para vir inspecionar al-
gumas repartições de fazenda nes-
te districto.

DECLARAÇÃO

Constando-me que corre nesta
praça um boato para mim bem
pouco agradável de que eu ia em
breve propôr aos meus credôres
um abatimento de 50 %; venho
perante o público em geral e em
especial fazer sciente ás pessoas
de minhas relações commerciaes
que é falso e sem fundamento al-
gum tal boato, pois que nunca ti-
ve tal lembrança, e nem ainda dei-
xei de satisfazer qualquer compro-
misso com a pontualidade precisa.

Os encargos a que ficou obriga-
da a firma de meu defunto marido
ham de ser satisfeitos pela força
do inventario orphanológico a que
neste juizo se está procedendo.

Coimbra, 23 de março de 1899.
Viuva de João Miguel Fernandes
da Piedade.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— E agrada-lhe o officio? Não
vê, já que tem uma certa instru-
ção, que podia fazer outra coisa?

— Ha algum mais bello do que
o meu? D'inverno fico na granja e
só faço sair o gado durante algu-
mas horas do dia, quando os cam-
inhos não estão cobertos de ne-
ve; é o tempo peor do anno, e, se
o senhor cura me não empresta-
se alguns livros para passar os
dias tam compridos, seria bem tris-
te. Mas, quando chegam os dias
bonitos, que alegrias a um tempo!
Parto com o gado para os pastos.
Uma carroça leva o redil. Armo-o
onde me parece. Eu e as minhas
ovelhas acampamos onde apraz á
minha phantasia, elevando-nos ca-
da dia para cimões mais altos, per-
to do bom Deus.

— Ah! es'á um quadro bem en-

AMENDOAS
Cartonagens lindissimas
 E
OBJECTOS DE PREÇO
para brindes,
tudo directamente
recebido do estrangeiro
Grande variedade
e preço módico, como
nos annos anteriores
 Merceria, especialidade
 em todos os géneros
 ANTIGA CASA JOSÉ TAVARES
 DA COSTA
 Successor ALVARO ESTEVES
 CASTANHEIRA
 Rua Ferreira Borges, 172
 e Largo da Portagem

Casa para vender
 Vende-se uma casa que se
 compõe de lojas, três andares
 e águas-fortadas, sita na
 Praça do Comércio, com
 os n.ºs 34, 35 e 36.
 Para tractar com o sr. José
 Gomes Freire Duque, Rua
 Ferreira Borges, Drograria
 Rodrigues da Silva & C.ª.

MANTEIGA de Villa
 Nova do
 Paiva, da
 Beira Al-
 ta, a 12000 rs. cada kilo.
 Muito superior a todas as
 manteigas nacionaes e extran-
 geiras, de puro leite e sem-
 pre fresca.
 Vende-se em latas de 5, 1,
 e meio kilo e tambem se ven-
 dem quantidades inferiores.
 Único depósito em Coim-
 bra, MERCEARIA AVENIDA, lar-
 go do Principe D. Carlos, 47
 e 53 (esquina da Couraça de
 Lisboa).

Amendoas e cartonagens
 Elegante e primorosa col-
 lecção de cartonagens pró-
 prias para amendoas
Novidade em charão
 Finissima Amendoa
 de Lisboa e Moncorvo
 Doces de fructo e pastilhas
 francezas.
 Depósito de azeite especial
 Marquez d'Angeja.
 MERCEARIA LUSITANA
 1—Rua do Cego—7
 Coimbra

PHENATOL
Gonococida
 PREPARADO POR
 Francisco Miranda d'Assis
 pharmaceutico
 pela Universidade

Emprega-se com gran-
 de êxito no tratamento e
 cura das affecções do ap-
 parelho génito urinário.
MODO DE USAR
 Três injeções diárias
 com intervallos de seis
 horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
 41, Praça do Comércio, 42
 Coimbra

Elixir dentrificio salodado
do dr. Nussbaum
 Entrando na sua composi-
 ção, além do salol, extractos
 de plantas tónicas e estimu-
 lantes, constitue o melhor es-
 pecifico para conservação dos
 dentes e da bôcca. Usado
 quotidianamente limpa o es-
 malte dos dentes, dispensan-
 do o uso dos pós.
 Vende-se na rua de Ferrei-
 ra Borges, no Consultório de
 Herculano de Carvalho &
 Caldeira da Silva e na Casa
 Havanésa.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento,
 verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos,
 para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
 beldes.

Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em
 Coimbra: drograria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
 gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
 novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
 rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
 certam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
 ponsabiidade pela sua perfeição.

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, li-
 thinadas, fluoretadas, e arsenicas.
 Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ou-
 ro** na de 1897.
 A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr.
 Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas**
 do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

Depósito em Coimbra:—Pharmá-
 cia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Fer-
 reira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
 por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de
 gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
 res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
 ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TOSSES **Constipações, Bronchites,**
Asthma, Coqueluche e ou-
tros padecimentos dos or-
gãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharo-
 lides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-
 des, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por mi-
 lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
 attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr.
 Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr.
 Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avi-
 zes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Ro-
 cha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimi-
 ro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr.
 Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira,
 dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
 cordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um
 optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos,
 e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer
 outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drograrias do reino,
 ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220
 réis. Acautelle-se o público das **sábias e savorasas** imita-
 ções.
Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo
 Alves Sobral e drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
 da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaes-
 quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
 fábrica.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
 Mondego.—Aviso aos proprietários e
 mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
 Silva de Lisboa, constructo-
 res de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
 e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés,
 gesso vernizes, e muitas outras
 tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
 des que se empregam em construcções hy-
 draulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
 moinhos e torradores para café, máchinas para
 moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de
 arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
 de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que
 eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
 grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
 rios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
 auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e mar-
 fim, completo sortido em faqueiros e outros
 artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
 ferro Agate, serviço com-
 plete para mēsa, lavatório e cozinha.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
 bres intermitentes e biliosas.
Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
 médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
 chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
 mente concentrados de maneira que sahem baratos,
 porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Cathárticas de Ayer.—O
 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

*Impede que o cabelo se torne branco e
 restitua ao cabelo grisalho a sua vita-
 lidade e formosura.*
Tónico Oriental
 Marca Cassels

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
 fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa,
 metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
 1.º,—Porto.

AMENDOAS **Nova indústria em Coimbra**
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 Ha no Lusitano das mais
 finas e um sortimento de car-
 tonagens da maior novidade.
4 Fabrica-se e ven-
de-se na fabrica de

Grande edição popular
 Antonio de Campos Junior
Guerreiro e Monge
 1 volume de 480 páginas,
 profusamente illustrado, com
 interessantes mapps e uma
 capa a 4 côres pelo novo pro-
 cesso da skichromia.
Preço (broc.) 600 réis
 Todos os pedidos, acom-
 panhados da respectiva im-
 portância, sam promptamen-
 te satisfeitos na empreza do
 jornal *O Século*, rua Formo-
 sa, 43—Lisbôa.
 No Porto: Centro de Pu-
 blicações de Arnaldo José
 Soares, praça de D. Pedro.

Do MESMO AUCTOR:
 Em publicação n' *O Seculo*
O Marquez de Pombal
Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
urgía dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os
 dias das 9 horas da manhã
 ás 3 da tarde.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra in-
 cêndios.
 Correspondente em Coim-
 bra, Cassiano A. Martins Ri-
 beiro.—Rua Ferreira Bor-
 ges, 165, 1.º.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.
Exquisita prepara-
ção para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affe-
 ções do cráneo, limpa e perfuma a
 cabeça.
Agua Florida (marca Cas-
 sels).—Perfume delicioso para o len-
 ço, o toucador e o banho.
Sabonetes de gliceri-
na (marca Cassels).—Muito gran-
 des, qualidade superior.
 A venda em todas as drograrias e
 lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
 médio contra lombrigas. O proprie-
 tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

bolachas e biscoitos de José
 Francisco da Cruz, Telles,
 na Couraça de Lisboa, 32 e
 no depósito da fabrica, na rua
 Ferreira Borges, 128 e 130,
 onde se recebem encomen-
 das de qualquer quantida-
 de.